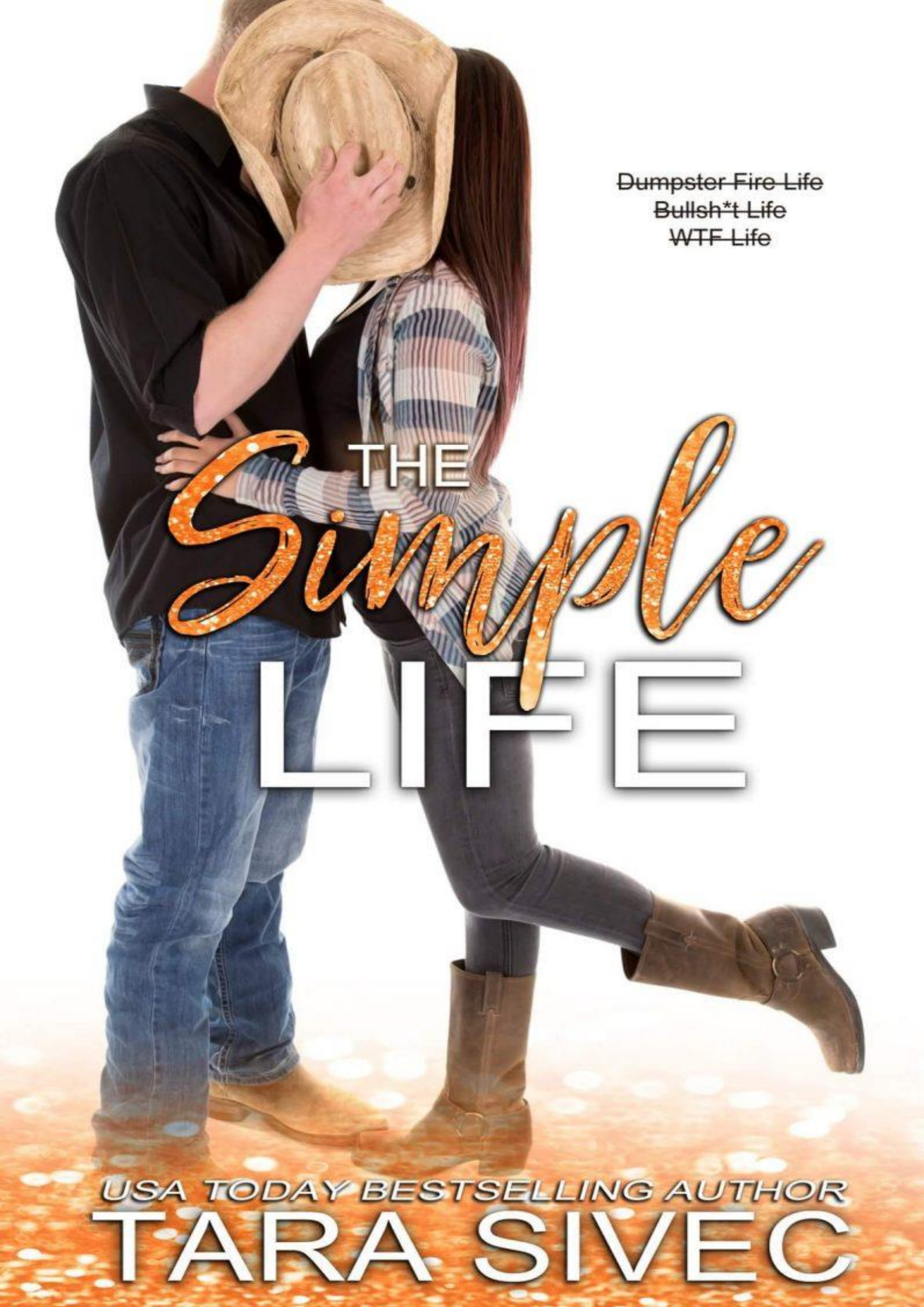

~~Dumpster Fire Life~~
~~Bullsh*t Life~~
~~WTF Life~~
THE
Simple
LIFE
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
TARA SIVEC



Disponibilização: Liz Dan

Tradução: Ava, Cacau, Mariana, Vera, Dri, Marcia

Revisão Inicial: Sophy Glinn

Revisão Final: Bárbara F, Jaliane

Leitura Final: DeaS

Conferência: Cris

Formatação: Fanny

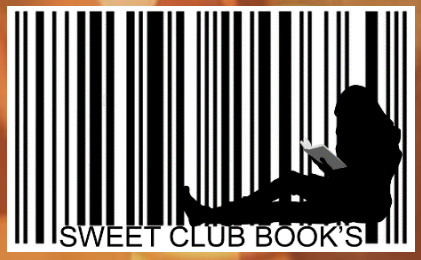
Junho/2019

Brooklyn Manning acha que sua vida é perfeita em todos os sentidos, até que desmorona ao seu redor e se transforma em uma lixeira. Com seu orgulho ferido e sua cauda enfiada entre as pernas, ela deixa Nova York e volta para sua pequena cidade natal de White Timber, Montana.

Sem caminhões de tacos vinte e quatro horas, sem compras nas melhores lojas de grife a uma curta distância, sem dar o dedo aos taxistas quando eles buzinam com raiva para ela. Ela não achava que poderia piorar. Mas então **Clint Hastings** entra no quarto e a insulta.

Seu arqui-inimigo da escola não é mais um gênio da informática nerd, se masturbando com fotos na revista *PC World* em seu tempo livre (supostamente). Ele cresceu para se tornar um cowboy gostoso, e ela não tem outra escolha a não ser bancar a espertinha com ele. Afinal, é o que eles fazem. É o que sempre fizeram, e doze anos separados não mudou nada.

Só que desta vez, ficar debaixo da pele um do outro é muito mais divertido do que costumava ser.



Prólogo

MINHA VIDA É incrível.

Quero muito me beliscar agora só para ter certeza que não estou sonhando. Vivo em Nova York desde que saí de casa para ir à faculdade há doze anos, mas posso dizer honestamente que nunca amei este lugar mais do que agora. Nunca amei minha *vida* mais do que neste momento, estou em um bar no último andar, no coração de Manhattan, olhando para as luzes da cidade, estendendo-se até onde a vista alcança. É o fim de abril, é a primeira noite com o tempo agradável que temos desde o inverno, que parecia nunca acabar.

Com um nome como Brooklyn, não é de admirar que sou obcecada com New York desde menina e descobri que recebi o nome de um distrito[1] daqui. Na biblioteca me despedi dos meus empréstimos semanais de todas as coisas de *Judy Blume* e *Sweet Valley High Twins*[2], e disse olá para todos os livros que pude encontrar sobre a cidade que nunca dorme. Crescer na pequena cidade de White Timber, Montana, com uma população de menos de 1.000 pessoas, deixou-me fascinada pelo fato de que podemos encontrar coisas para fazer a qualquer hora da noite em Nova York, e que podemos andar na cidade em uma quadra todos os

[1] Nova York tem cinco distritos: The Bronx, Queens, Brooklyn, Staten Island e Manhattan.

[2] Série de romances jovens-adultos da autora americana Francine Pascal. Os livros narram a vida das gêmeas idênticas Jessica e Elizabeth Wakefield.

dias no mesmo horário exato durante *anos* e nunca ver a mesma pessoa duas vezes.

Em White Timber, tudo fecha às 17:00 horas em ponto, todos os dias da semana. Se perceber que precisa de leite às 17:05 de uma quarta-feira à noite, provavelmente deve sair em um algum lugar no campo e encontrar uma vaca para conseguir o leite. E como o 'centro' de White Timber praticamente consiste em não muito mais do que cinco quadras, você definitivamente vai ver as mesmas pessoas todos os dias, que vão parar e lhe dizer as mesmas histórias que já ouviu uma centena de vezes antes.

Quando era adolescente, passei cada momento do dia sonhando em deixar aquela pequena cidade e me mudar para esta cidade grande, onde ninguém se lembraria que uma vez em meu primeiro ano do colegial, enquanto corria através do campo de futebol com as outras líderes de torcida, bem como todo o time de futebol americano, no início do grande jogo de boas-vindas, tropecei no pé de alguém na linha de cinquenta jardas e caí de cara no chão na frente de toda a banda, que formava duas fileiras para correrm os entre eles. Aquela droga de topada causou um efeito dominó com os jogadores de futebol que corriam bem atrás de nós. Acabei na parte inferior de uma pilha de jogadores de futebol suado, e a cidade nunca esqueceu.

"Lembra-se daquela vez que comeu grama no jogo de boas-vindas, Brooklyn? Garota foi tão hilário!"

Sim, Susan, sim me lembro, porque foi o momento mais humilhante da minha vida. Obrigada por trazer isso pela décima

sétima vez esta semana. E diga ao seu maldito sobrinho que tocava a trombeta que ele deve aprender algumas maneiras e ter me ajudado a levantar, em vez de apenas ficar ali, apontando e rindo de mim.

Pensar em minha cidade natal sempre me coloca em um humor péssimo, e agora não é o momento para humor ruim. Deixo estes pensamentos distantes, e olho para o horizonte cintilante, grata que estou *aqui* e não *lá*. Tenho um trabalho e amigos incríveis, e um namorado incrível. Realmente preciso encontrar outro adjetivo que não seja incrível, mas estou muito feliz bebendo champanhe caro, e conversando com quem é quem de Nova York para me preocupar.

"Acho que vi Brad Pitt. Deus, temos os melhores empregos no mundo."

Afasto-me da vista de Manhattan para sorrir para minha colega de trabalho e amiga, Nicole, que pega uma taça de champanhe da bandeja de um garçom que passava e, em seguida, delicadamente bate contra a minha taça.

"Fiz toda minha pesquisa hoje cedo, e já escrevi o artigo quase todo. Tudo o que me resta fazer é adicionar algumas coisas sobre o ambiente, que comida e bebidas foram servidas, e acrescentar a citação do proprietário, quando cheguei, e concluir. Basicamente, não tenho nada para fazer o resto da noite, a não ser beber," digo a ela com um sorriso.



“E eu acabei de registrar a última das minhas fotos,” ela acrescenta. “Não posso acreditar que somos pagas para esta merda.”

Concordo com a cabeça, a palavra ‘incrível’ flutua em minha cabeça mais uma vez. Nicole e eu trabalhamos para *Glitz*, a maior revista de moda do mundo, com sede aqui em Nova York. Sou o que chamam de uma “It Girl[3].” Sou convidada para todos os melhores lugares da cidade. Todas as melhores inaugurações de restaurante, as melhores inaugurações de clube, as festas do Fashion Week, e qualquer outra coisa que possa pensar ou poderá ver no *E! News* durante a atualização do fim de semana.

Sou convidada, sou fotografada andando pelo tapete vermelho, Nicole tira fotos do evento, e eu escrevo um artigo sobre ele. Não me gabando ou qualquer coisa, mas todo mundo sabe quem sou nestes eventos. Sabem que precisam ser gentis comigo e me mostrar se querem que eu escreva um artigo brilhante sobre o seu estabelecimento ou o seu evento. Encho minha cara de comidas caras e bebidas de graça, saio com pessoas famosas, escrevo um artigo de mil palavras sobre isso que não leva uma hora em tudo e sou paga por isso. Hoje à noite, estamos celebrando a grande inauguração de um novo bar no terraço de um hotel no coração de Manhattan.

Diga comigo: *Incrível.*

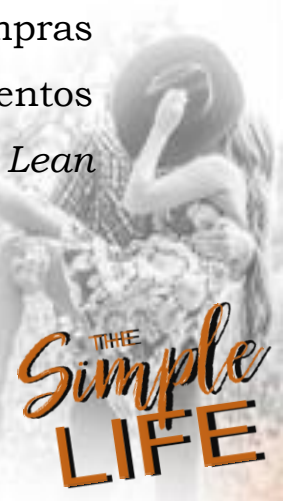
[3] Termo utilizado para se referir a mulheres, geralmente muito jovens, que, mesmo sem querer, criam tendências.

“Acho que hoje pode ser finalmente a noite em que conhecerei Stephen,” Nicole diz com um levantar de uma sobrancelha perfeitamente esculpida.

“Ele teve uma teleconferência de última hora com o Japão e não poderia fugir.” Dou de ombros.

Mantenho meu sorriso firmemente no lugar mesmo que isso possa ser uma parte da minha vida que não é surpreendente. Mesmo com Stephen. Ele é o melhor namorado que já tive. É atencioso, generoso, romântico, e não tenta mudar nenhuma coisa sobre mim. O único pequeno problema em nosso relacionamento é que cancela nossos planos no último minuto, mais vezes do que gostaria. E eu me recuso a ser uma daquelas mulheres choronas, pegajosas que constantemente reclama de algo assim. Ele cancela comigo por causa de seu trabalho, e não porque quer sair com seus amigos ou alguma outra desculpa esfarrapada. Seu trabalho é muito importante, e entendo isso. É um saco que estamos namorando há seis meses, e cada vez que faço planos para ele *finalmente* conhecer um dos meus amigos, alguma coisa acontece.

Aos trinta, já namorei minha quota de perdedores e babacas ao longo dos anos. Todo cara que fui a um encontro, conheci durante o trabalho. Desde que estou na cidade praticamente todas as noites da semana, é realmente a única oportunidade que tenho de conhecer alguém. Não tenho tempo para aplicativos de namoro, estou sempre com pressa demais quando estou fazendo compras para até mesmo olhar para um cara na seção de alimentos congelados, esperando por uma conexão de amor na seção de *Lean*



Cuisine, e me recuso a ir a outro encontro às cegas após o que Nicole me arrumou há dois anos. Estupidamente deixei o cara chegar ao meu apartamento depois do jantar para usar o banheiro, e ele cagou os miolos, transbordando meu banheiro, e usou uma das minhas toalhas para limpar a bunda, correu para fora do meu apartamento sem sequer um "Eu me diverti muito esta noite. Desculpe por ter deixado minha merda no chão do banheiro!"

Os únicos caras que conheço no trabalho são filho de pais ricos, que nunca terão que trabalhar um dia em suas vidas e não entendem por que não posso simplesmente sair de uma festa de trabalho para ir aos *Hamptons* no iate do papai.

É por isso que aprecio tanto minha relação com Stephen e não quero fazer nada para arruinar isso, como bater meu pé e reclamar de que, a este ritmo, a primeira vez que meus amigos vão encontrá-lo será no nosso casamento. Ele fez um comentário na outra noite sobre uma determinada compra que fez em uma loja de joias que encontrou em Paris quando estava lá no mês passado para uma viagem de trabalho, e estou surtando desde então, só esperando por ele fazer a pergunta. Achei que hoje seria a noite, em um bar num terraço lindo com o brilho das luzes da cidade ao redor de nós, mas acho que não.

Sei que só estamos juntos por seis meses, mas quando você sabe que encontrou a pessoa certa, só sabe. Stephen Goodwin tem trinta e nove anos, e é a primeira vez que namoro alguém muito mais velho do que eu. Quero me chutar na bunda por não ter feito mais cedo. Ele é maduro, bem estabelecido com um emprego

maravilhoso, trabalha como trader[4] em Wall Street, e possui a mais bela cobertura que já vi. Ele trabalha incansavelmente para chegar onde está hoje. Não foi apenas entregue a ele como muitos dos outros caras que namorei. Entende o trabalho duro, e nunca se importa quantas noites por semana estou em clubes no *Upper East Side* para entrevistar um DJ em ascensão, ou andar com os ricos e famosos em um pub gastronômico no West Village. Entende, porque trabalha tão duro, se não mais do que eu. Só queria poder passar mais tempo com ele.

De repente, o baixo zumbido de conversa em torno de nós vem a uma parada abrupta, substituído pelo guincho alto de uma mulher muito infeliz.

"*Solte meu braço e me deixe passar! Sei que ela está aqui!*"

Nicole e eu esticamos nossos pescoços ao redor da pequena multidão de pessoas no terraço, tentando ver o que está acontecendo. Todos em torno de nós apontam e sussurram para a mulher que está sendo retida pelo segurança, que fica no elevador que traz você do lobby do hotel direto para o bar do terraço.

Ela é linda, uma espécie de boneca Barbie andante, cabelos longos, loiros e lisos, cintura fina e seios grandes. Está vestida com um jeans escuro skinny de grife, uma blusa sem mangas de seda roxa que eu vi na passarela da Dolce e Gabbana na primavera passada, e um salto *Jimmy Choo* que reconheço instantaneamente. Stephen me comprou aquele mesmo par na

[4] É o investidor que costuma operar capital próprio, tomando suas próprias decisões e assumindo risco e se beneficiando dos ganhos.

semana passada, e estou usando agora. Mesmo que esta mulher ainda esteja gritando e causando uma comoção, eu me sinto mal por ela. Ela tem bom gosto em moda. Se quiser ter algumas bebidas porque um de seus amigos está aqui ou o que seja, deveriam deixá-la entrar.

Depois de alguns momentos tensos, ela finalmente abaixa a voz e fala de forma racional para o segurança que está no elevador, ele lhe dá um aceno conciso e solta seu braço. Infelizmente, aponta para o elevador e minha irmã gêmea de sapato está claramente sendo instruída a sair.

A loira abaixa a cabeça, desanimada e começa a voltar para o elevador. A conversa em torno de nós recomeça, e abro minha boca para dizer a Nicole que preciso encontrar um lugar para sentar, porque tão bonitos como estes Jimmy Choo são, estão matando os meus pés.

"Puta merda!" Um cara sentado em um dos sofás ao ar livre ao nosso lado grita.

Meus pobres pés gemem em protesto quando, mais uma vez, olho para o elevador apenas a tempo de ver a Barbie do clube da luta lançar seu punho direito no abdômen do segurança antes de correr em torno dele, empurrando as pessoas para fora do caminho quando ela passa.

"Espero que você esteja tomando notas. Isto *tem* que ir para a revista deste mês," Nicole diz animadamente, sua câmera já fora da bolsa em seu ombro e próxima do olho. O clique do obturador

vai a mil por hora, enquanto ela narra tudo o que acontece do outro lado do terraço.

Começo a rir até que percebo que a loira vem bem na nossa direção. E seus olhos se fixam em mim.

“Acho que é Felicity Kennedy. Quando ela passou de morena a loira? Você a conhece?” Nicole pergunta, abaixando lentamente a câmera de seu rosto, notando que essa mulher louca está partindo pra cima de mim, e não estou apenas imaginando o olhar de assassinato em seus olhos.

“Não! Quer dizer, não acho que nos conhecemos. Ela provavelmente não está olhando para mim. Provavelmente olha para alguém atrás de mim.”

Nicole e eu olhamos rapidamente sobre nossos ombros, e percebo que não há ninguém atrás de mim, porque estamos em pé junto ao aparador de vidro no canto do terraço.

Tantas ideias.

Felicity Kennedy é uma das socialites mais populares em Nova York. E sim, ela é uma *dos* Kennedy. Obviamente, vem do dinheiro antigo que gosta de ostentar e gastar por toda a cidade, e em comparação com ela, me chamar de ‘It Girl’ é como chamar o Empire State Building[5] de choupana.

Durante anos, está na capa de todas as revistas de tabloide, semana após semana, por fazer escolhas ruins e festejar muito, até cerca de dez anos atrás, quando disse que fugiu e se casou em

[5] O Empire State Building é um arranha-céu de 102 andares no centro de Manhattan, Nova York.

uma cerimônia privada. Seu novo marido é um cara comum, o tipo que não quer ser o centro das atenções, e ela pedia a todos que respeitassem a privacidade deles. Os paparazzi praticamente riram na cara dela e passaram anos tentando tirar uma foto deles juntos e descobrir quem é o cara, mas a piada é sobre eles. Nunca foram vistos juntos em público, além de uma foto granulada que alguém fez com o seu telefone celular no aeroporto, a seis anos, de Felicity e um cara saindo do aeroporto. Ele estava escondido atrás de um chapéu flexível grande, enormes óculos escuros e um casaco com a gola levantada para cobrir o resto do seu rosto. Ninguém sequer sabe se é realmente seu marido ou não. Há rumores desde o primeiro dia que não moram juntos.

É tudo muito estranho e a fonte de tanta fofoca nem é engraçada. Algumas pessoas pensam que ela só disse que se casou em vez de admitir que deixou o país para ir a reabilitação. Alguns pensam que se casou com seu primo e é por isso que tudo sobre eles é tão em segredo, porque *eeeeew*. E o meu rumor favorito — que Kurt Cobain ainda está vivo, se conheceram em um bar de quinta onde ele estava disfarçado tocando novas músicas que escreveu desde que forjou sua própria morte, e têm que manter seu casamento em segredo porque Courtney Love mataria os dois em um ataque de ciúmes. É o meu favorito, porque quem não gostaria de ouvir uma nova música de Kurt Cobain?

A multidão agora se afasta de Felicity quando as pessoas começam a reconhecê-la, e ela continua vindo direto para mim. Há estouros de câmera clicando em torno de nós de outras agências de notícias, bem como pessoas segurando seus celulares e

gravando vídeos para o Snapchat e onde quer que gostem de compartilhá-los. Eu rapidamente começo a entrar em pânico quando percebo que o que quer que esteja prestes a acontecer, estará em todas as mídias sociais.

"Ela provavelmente me confundiu com outra pessoa," sussurro para Nicole e espero Felicity finalmente chegar a nós e parar alguns centímetros na minha frente.

Suas narinas estão brilhando, e seus olhos me examinam da cabeça aos pés como se estivesse tentando descobrir a melhor maneira de cortar a minha pele e usá-la como um vestido.

"Você é Brooklyn Manning?" Felicity pergunta com os dentes apertados.

"Oh, merda," Nicole murmura ao meu lado.

Está bem. Tudo está bem. Talvez eu acidentalmente peguei um táxi que estava esperando antes. Ou talvez seja amiga de alguém sobre quem escrevi em um de meus artigos, e estou confundindo o rosto dela de *'vou cortar sua garganta'* com a cara de *'só queria conhecer você e dizer obrigada.'* É um erro honesto. Muitos nova-iorquinos sempre parecem chateados com o mundo. Tenho certeza de que há uma explicação lógica de por que ela invadiu essa festa para me encontrar

"Hum, sim. Sou Brooklyn Manning. É um prazer conhecê-la senhorita Kennedy..." paro, esperando por ela para me dar alguma pista sobre o que quer comigo.

"É *senhora*," ela ferve, enquanto continua olhando para mim. "Sra. Stephen Kennedy-Goodwin. Acredito que você está transando com meu marido durante os últimos seis meses."

Há um suspiro coletivo que ecoa de todos em pé ao alcance da voz. Eu nem sequer tenho tempo para deixar suas palavras penetrarem em meu cérebro e meu coração, ou o fato de que todos ao nosso redor estão extasiados que esta mulher finalmente disse em público quem é seu marido. Seu punho vem voando para o meu rosto mais rápido do que um rebanho de mulheres empurrando através das portas de uma loja de roupas de grife durante uma liquidação.

A última coisa que lembro antes do meu mundo escurecer é ver Nicole se inclinando sobre mim com sua câmera no rosto, fotografando minha incrível vida que parece ter acabado na merda.



Capítulo 1

Vida de merda

Três meses depois

MINHA VIDA É uma caçamba de lixo pegando fogo.

Tudo ao meu redor foi queimado até o chão e cheira a carne podre. Na verdade, provavelmente sou *eu* que cheira como um cadáver. Não acho que tomei banho em quatro dias. Olho para minha camisa Gucci manchada de café e jeans skinny Banana Republic, e tenho uma vaga lembrança de colocá-los na manhã de terça-feira. Agora é sábado. Não só cheiro como um cadáver da *Noite dos Mortos-Vivos*, também pareço um.

Abro a porta para o banheiro, com nada além de pensamentos de um banho longo, quente correndo pela minha mente, minhas pernas tremem quando paro na porta e deixo escapar um grito que faria Jamie Lee Curtis[6] orgulhosa.

Bato a mão sobre os olhos antes de ver qualquer outra coisa que vai me dar pesadelos para os próximos anos, bufo de aborrecimento.

[6] Jamie Lee Haden-Guest, a Baronesa Haden-Guest, também conhecida pelo nome artístico Jamie Lee Curtis (Los Angeles, 22 de novembro de 1958), é uma atriz e escritora norte-americana.

“Papai! Que diabos está fazendo, e por que você não trancou a porta?”

“O que parece que estou fazendo? Vou esvaziar o saco de urina. Tente bater na próxima vez,” ele resmunga.

Quando ouço a descarga do banheiro e o farfalhar da roupa, conto até dez antes de lentamente afastar meus dedos e lançar outro olhar para o banheiro. Encontro meu pai de frente para mim com os braços cruzados sobre o peito, a bunda branca e nua não mais em plena exibição. Solto minha mão do meu rosto, tento suprimir um estremecimento de corpo inteiro quando penso no que acabei de testemunhar.

“Médicos estúpidos fazendo-me tomar essas pílulas malditas que me fazem urinar o tempo todo,” reclama. “Tive que esvaziar esse cateter quatro vezes até agora nesta manhã. É ruim o suficiente que tiveram que abrir meu peito como se eu fosse algum tipo de árvore de Natal; agora esperam que eu lide com um tubo saindo do meu buraco que tenho que esvaziar constantemente.”

Bem-vindo ao inferno, senhoras e senhores. Ou como gosto de chamar isso, a minha casa de infância em White Timber, Montana.

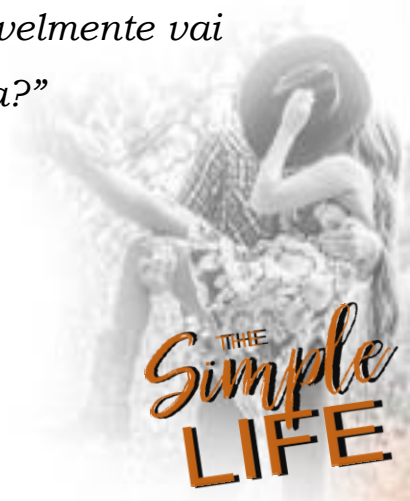
Quando recebi um soco no rosto da esposa do meu namorado, levou 7.4 segundos antes que o vídeo de seu punho se conectando com minha bochecha, e eu caindo no chão, tornar-se viral. Levou três dias para a *Glitz* me demitir, porque ter uma ‘It Girl,’ que foi acusada de ser uma destruidora de lares não era bom para os negócios. Eles também receberam um milhão de telefonemas e e-mails de Felicity que se não me demitissem, ela os processaria e o

dono da revista por cada centavo que tivessem até o final da semana. Se isso não bastasse, pegaram meu artigo que enviei sobre o bar do terraço, acrescentaram a história da mulher abandonada se vingando sobre a mulher que roubou seu homem, intitulada *Vadia Destruidora de Lares*, e minha agora ex-amiga Nicole gentilmente forneceu duas fotos coloridas, brilhantes para acompanhar o artigo. Uma do punho de Felicity no meu rosto, e uma minha desmaiada no chão com minha saia ao redor da minha cintura e minha boca bem aberta.

Pelo menos estava usando uma roupa íntima *La Perla* preta muito legal.

Nunca me senti como uma tola em toda a minha vida, me perguntando por que diabos nunca coloquei dois e dois juntos. Mas se o mundo inteiro não sabia a identidade do marido de Felicity, como eu poderia saber? Felicity nunca usou qualquer outro nome que não Felicity Kennedy até aquela noite no terraço, então não é como se o nome Stephen Goodwin tocasse qualquer sino quando o conheci. E é claro que o mentiroso, rato bastardo deixou essa parte do "conheço você" de fora do nosso relacionamento.

"Minha cor favorita é vermelha, a minha comida preferida é carne bourguignon, e minha bebida favorita é whisky puro. Oh, e sou casado com a mais famosa socialite de Nova York durante os últimos dez anos, e se ela descobrir sobre você, provavelmente vai cortar sua garganta. Está pronta para pedir sobremesa?"



Posso ou não ter bebido duas garrafas de vinho uma noite, quando me sentia particularmente triste, pesquisei aquela estúpida e granulada foto do aeroporto de seis anos atrás e a imprimi. Estudei por horas com um aplicativo de lupa que baixei para o meu celular, para provar que não era uma completa idiota e não poderia saber que era Stephen naquela foto. Não aprendi nada depois de ficar olhando por cinco horas, além do fato de que duas garrafas de vinho me fazem cantar 'Careless Whisper' de George Michael no topo dos meus pulmões, enquanto choro, até que meu vizinho bata em minha porta e me diga que se não calar a boca, vai chamar a polícia. Acordei na manhã seguinte com a minha bochecha pressionada na maldita foto, e um esboço de tinta do que poderia ou não ser Stephen o mestre da merda impresso no meu rosto, que levou dois dias para lavar. Dois dias que também não fiz contato visual com o meu vizinho a cada vez que deixei meu apartamento.

Os próximos dois meses e meio, trabalhei pra caramba tentando encontrar outro emprego na cidade com uma revista diferente, mas foi inútil. Ninguém contrataria a 'vadia destruidora de lares.' Uma vez que minhas economias começaram a desaparecer diante dos meus olhos, até tentei três pizzaria e oito bares com posições de bartender e hostess abertas. Assim que entrava na porta para me candidatar aos empregos, davam uma olhada para mim e começavam a rir. Quando digo que todos na cidade sabiam quem eu era, quero dizer *todos*. Especialmente depois que o artigo da destruição de lar foi publicado pelo *New York Times* e as imagens foram parar na primeira página.

Não podia nem andar até o meu café favorito a um quarteirão do meu apartamento sem um idiota me perguntar se eu aprendi a desviar de um soco, ou se ainda tinha aquela roupa íntima e me importaria de dar a ele como lembrança.

Foi a primeira vez que tive que usar o spray de pimenta, anexado ao meu chaveiro, desde que me mudei para Nova York. No caso de você estar se perguntando, ainda pulverizam após doze anos de não uso, e se acidentalmente pulverizar na cara primeiro porque está muito assustada para se certificar que o bocal está apontando para longe de você quando pressioná-lo, pode quase morrer de asfixia com todo o muco e lágrimas que derramam de seu rosto.

Com exatamente cinquenta dólares deixados em minha conta corrente, e sem uma mobília deixada no meu pequeno apartamento adorável no Upper East Side, porque tive que vender tudo para ser capaz de pagar o aluguel astronômico daquele adorável apartamento, recebi um telefonema que, na época, achei que era salva-vidas.

Meu pai ligou e me pediu para voltar para casa porque precisava da minha ajuda.

Este é o pequeno conto feliz com rapidez e o motivo pelo qual cheiro como a morte e encontrei meu pai esvaziando o seu 'saco de urina.' O seu telefonema realmente foi um salva-vidas, porque ele me tirou de uma cidade da qual eu precisava de uma pausa, mas demorou dez anos da minha vida, para descobri por que meu pai precisava de mim para voltar para casa. Ele decidiu me dizer

quatro dias após o fato que fez uma ponte de safena de emergência, e precisava de uma carona para casa do hospital. O telefonema foi algo como isto:

"Oi pai! Faz tempo que não nos falamos. Como está indo?"

"Eles abriram meu maldito peito, e estão finalmente me liberando do hospital amanhã. Preciso de uma carona. Você está ocupada?"

"O quê? O que quer dizer com abriram seu peito? O que aconteceu? Você está bem?"

"A comida do hospital é uma porcaria. Eles lhe dão pimenta, mas não lhe dão sal. Como é que um homem deve comer frango e arroz no hospital sem sal? Você está ocupada amanhã ou não? Reservei um voo às oito da manhã."

"Não estou ocupada. Mas vou precisar de um pouco mais de informação do que isso."

"Eu tenho que ir. A enfermeira está aqui e diz que preciso me levantar e caminhar. Minha enfermeira é um homem. Não é a merda mais louca que já ouviu? Uma enfermeira homem. Estou no Cedar Memorial. Quarto 801. Seja rápida quando vier. Preciso de um cheeseburguer como ninguém."

Dizer que meu pai e eu não temos o melhor relacionamento desde que parti para a faculdade é dizer o mínimo. Ele nunca me ligou nos doze anos que saí. Sou sempre a única a contatá-lo se quiser saber se ainda está vivo. Soube assim que vi o nome dele

piscando na tela do meu telefone que algo estava errado; só não esperava que fosse *isso*.

Estou em casa por duas semanas e não fiz nada, apenas cozinho, limpo, anoto recados, levo meu pai para a sala de emergência três vezes na semana passada por causa de uma infecção da bexiga — daí a necessidade da situação atual do saco de urina — e constantemente discuto com ele sobre sentar e descansar. Estou exausta, fedendo, e presa vivendo nesta cidade pequena e de baixa qualidade, onde jurei que nunca mais voltaria a viver depois que saísse. Mas pelo menos tenho um teto sobre minha cabeça, comida, e, até agora, o meu pai é a única pessoa que sabe o que aconteceu em Nova York. Olhar para o forro de prata[7] e toda essa merda.

“Por que não me disse que precisava ir ao banheiro? Eu teria ajudado,” digo ao meu pai enquanto saio da porta do banheiro para que ele possa passar, pegando seu braço para firmá-lo e me certificar que não caia.

Ele sacode a minha mão e me encara antes de se arrastar pelo corredor e voltar para a sala de estar, onde está dormindo em uma poltrona desde que chegou em casa do hospital.

“Não preciso de ajuda para ir ao maldito banheiro. Pare de me chatear,” ele resmunga, faz-me estremecer quando cai em sua poltrona tão agressivamente que tenho medo que seu peito se rasgue bem na minha frente.

---

[7] "Olhar para o forro de prata" é uma sugestão que tem sido dito tantas vezes ele pode aparecer banal para alguns. Mas, na verdade, contém uma sabedoria muito profunda, que pode nos ajudar a superar as dificuldades.

“Vou parar de te chatear quando deixar de ser um idiota teimoso. Você deve ir com calma e me deixar ajudá-lo quando precisar se levantar e andar,” eu o lembro, pego um cobertor do sofá e coloco em torno de suas pernas.

Ele prontamente o arranca e lança no sofá.

“Você vai ficar bem, enquanto vou à farmácia para comprar suas novas prescrições?” Pergunto, pego o cobertor e redobro, já que ele claramente não vai usar.

Aperto meus dentes quando meus olhos capturam a foto emoldurada na mesa ao lado do sofá, que enfiei em uma gaveta um milhão de vezes desde que cheguei aqui. Ela continua reaparecendo quando não estou olhando. Essa foto é como herpes. Você acha que se foi e pode finalmente viver uma vida normal, e depois *bam*! Isso aparece novamente para foder com você.

A maioria dos pais normais tem fotos de suas filhas em seu dia de formatura emolduradas em sua casa, ou algumas fotos fofas de anuários escolares, ou talvez uma doce foto dos dois juntos quando ela era pequena em férias com a família. Não o meu pai. Não há uma foto minha em qualquer lugar da casa, e nunca houve. Ele nunca exibiu nenhum dos milhares de artigos que escrevi para a *Glitz* ao longo dos anos, ou qualquer um dos prêmios que ganhei enquanto trabalhava para eles, mas com certeza descobriu como imprimir aquela maldita foto minha levando um soco na cara no artigo do *New York Times,* e colocou em um maldito porta retrato em sua sala de estar.

“Eu não sei. É muito perigoso sentar nesta poltrona reclinável. E se funcionar mal quando puxar a alavanca para colocar minhas pernas para cima e me atirar pela janela, o vidro cortar uma artéria e eu sangrar no gramado da frente? E se estiver com sede e não souber como me levantar e pegar meu próprio maldito copo de água, e morrer de sede nos trinta minutos que você se foi? Talvez devesse ficar aqui e apenas olhar para mim para ter certeza de que eu não morra.”

Ele é meu pai e eu o amo. Ele é meu pai e eu o amo.

Repeti esse mantra na minha cabeça tanto nas últimas duas semanas que posso dizer com alegria que não reviro os olhos quando penso nisso.

“Ah, enquanto estiver fora, precisa parar na Fazenda Hastings. Consegui uma entrevista de emprego para você,” ele menciona casualmente, pega o controle remoto do braço da poltrona e liga a televisão que imediatamente vem à vida tão alta que os vizinhos mais próximos a seis quilômetros de distância provavelmente podem ouvir a música tema da Roda da Fortuna.

Pego o controle remoto da sua mão e silencio o volume.

“O que quer dizer com conseguiu uma entrevista de emprego?”

Não é como se eu estivesse pensando em viver aqui para sempre. Isto é apenas um contratempo. Uma vez que meu pai estiver bem, e a poeira assentar em Nova York, e todo mundo se mover para outro escândalo que é certo acontecer a qualquer momento, pretendo totalmente voltar e começar de novo. Não posso ficar aqui. A ideia de ficar em White Timber pelo resto da

minha vida me faz querer rir e vomitar ao mesmo tempo. Superei esta cidade muito antes de me mudar. *Continuei* crescendo quanto mais tempo fiquei longe. Não sou moldada para a vida de cidade pequena. Preciso da agitação de uma grande cidade. Preciso de sirenes ligadas às duas da manhã. Preciso de engarrafamentos. Preciso ser capaz de caminhar para qualquer coisa que puder necessitar dentro de um raio de cinco quarteirões em todas as horas da noite.

O *Walmart* de White Timber, é a única cadeia de lojas grande dentro de oitenta quilômetros, tem mais vagas de estacionamento para as pessoas que andam a cavalo do que para as pessoas que dirigem carros. E se eu passar por alguém enquanto atravesso a rua na cidade, eles saem do carro e me dão uma bronca de trinta minutos sobre como as moças nunca devem se comportar de maneira tão grosseira.

"Você era realmente inteligente antes de partir para Nova York. Aquele lugar tirou alguns pontos de QI da sua cabeça, não foi?" Meu pai pergunta balançando a cabeça.

Eu discutiria com ele, mas estou muito ocupada sendo feliz que ele meio que me elogiou dizendo que eu era inteligente. Cumprimentos do meu pai são poucos e distantes entre si.

Sou tão patética que não é nem engraçado.

"Uma entrevista de emprego é algo que alguém vai quando não têm dinheiro," ele continua. "Você coloca algumas roupas extravagantes, mente para eles sobre seus pontos fortes e fracos,

beija sua bunda, e depois boom! Você é contratada e começa a ganhar dinheiro."

Sinceramente estou surpresa de meus avós não o chamarem de Allen Sarcástico Merda Manning. Ele tem um belo tom para isso. Muito mais adequado do que Allen Michael Manning.

"Eu sei o que é uma entrevista de emprego, pai. Mas não estou pensando em ficar aqui para sempre. Sabe disso, certo?" Pergunto gentilmente.

"É claro que sei disso. Só achei que deve ficar por tempo suficiente para, pelo menos, aprender a bloquear um soco e evitar outro olho roxo. Nunca se sabe quando outro punho pode vir voando em seu rosto de novo," ele responde com o primeiro sorriso que vejo desde que cheguei aqui.

Ele é meu pai e tenho que amá-lo. Ele é meu pai e tenho que amá-lo.

"Além disso, é apenas um trabalho temporário," continua, inclina-se em sua cadeira e pega o controle remoto de volta da minha mão. "Só porque não posso dirigir pelos próximos dois meses não significa que você precisa sentar-se aqui o tempo todo cuidando de mim. Os Hastings estão em apuros, e disse a eles que você ajudaria enquanto estivesse aqui."

Solto um longo suspiro quando ele aponta o controle remoto para a televisão, pressiona um botão, e *Pat Sajak* pergunta em voz alta ao participante se gostaria de resolver o quebra-cabeça.



Honestamente, não sei quanto mais disso posso lidar dia após dia. Tudo o que meu pai faz é assistir The Game Show Network[8], jogar caça-níqueis em seu laptop que dei no Natal há alguns anos, e a cadela está pairando em mim. Sei que a família Hastings, e sua fazenda de abóbora é apenas alguns quilômetros estrada abaixo. Minha melhor amiga do jardim de infância até o último ano do ensino médio, Ember Hastings, mora lá, e eu praticamente morava lá junto com ela. Passei tanto tempo na fazenda. Nós não somos melhores amigas há um tempo, mas não passa um dia que não pense nela. Somos amigas do Facebook na melhor das hipóteses, neste momento. Às vezes ela curte uma das minhas fotos onde estava participando de um evento. Às vezes comento sobre uma foto dela na fazenda de seus pais, dizendo quantas boas lembranças eu tenho de lá, e assim por diante. Sei que ela ainda vive por perto, não sentiu a necessidade de deixar White Timber como eu senti, e estou de repente animada com a perspectiva de estar em casa, trabalhar na fazenda por alguns meses, e talvez conversar com ela. Nada como os falsos amigos que tive em Nova York para sentir o chute na virilha após a publicação em um jornal de grande circulação.

"Não posso acreditar que o velho Hastings ainda administre esse lugar," medito, refiro-me ao pai de Ember.

---

[8] A Game Show Network é um canal de televisão paga americano que é uma joint venture entre a Sony Pictures Television (detendo uma participação de 58%) e a AT&T (detendo 42% através da Turner Broadcasting System). A programação do canal é principalmente dedicada a programas de jogos, incluindo reprises de programas de jogos clássicos, além de novos programas originais e revividos.

“Ele tem a mesma idade que eu. Não sei por que todos vocês sentiam a necessidade de chamá-lo assim quando eram mais jovens. É um insulto para toda a nossa geração,” meu pai reclama dramaticamente.

“Porque ele era um velho filho da puta malvado. E você é um amor, então não há necessidade ficar insultado.” Dou-lhe um sorriso insolente, e de repente me ocorre que talvez o *meu* nome do meio deveria ser Sarcástica de Merda também. “Em que eles precisam de ajuda?” Pergunto timidamente.

Claro, não me importo de ficar fora de casa e longe do meu pai por algumas horas todos os dias, bem como ser capaz de ganhar meu próprio dinheiro, então não tenho que meter o rabo entre as pernas e me sentir como a maior perdedora no mundo a cada vez que preciso lhe pedir alguns dólares para comprar produtos de higiene pessoal e coisas assim. Não há realmente nada mais humilhante do que pedir a seu pai vinte dólares, porque precisa de absorventes e ibuprofeno. Mas a ideia de cavar merda de cavalo todo o dia, ou algo igualmente nojento, não me faz sentir alegre e toda empolgada.

“Eu não sei, algo a ver com o gerenciamento da casa. Sabe o tamanho da fazenda ao longo dos anos. Eles são a maior fazenda de abóboras do estado e estão sempre ocupados com uma coisa ou outra. Têm tantos funcionários agora que perdi a conta. O trabalho agradável é praticamente seu. Só precisa ir até lá e encontrar-se com... os funcionários que estará supervisionando ou alguma merda.” Ele dá de ombros, olha para a TV.



Hã. Gerenciamento da casa. Isso é basicamente o que faço aqui mesmo. Poder ficar longe do meu pai *e* ser paga para fazer as mesmas coisas que faço aqui o dia todo. Além disso, tenho funcionários para gerenciar. Gosto de dizer às pessoas o que fazer. E como a fazenda fica a apenas alguns quilômetros daqui caso tenha uma emergência com meu pai, não me levaria muito tempo para voltar para ele.

"Tudo bem, eu vou. Contanto que esteja bem com isso."

"Eu não sei. Esta cadeira está olhando para mim engraçado. Poderia me atirar pela janela a qualquer minuto agora," ele murmura baixinho, sem tirar os olhos da TV.

"Jesus. Tudo bem, certo, entendi a mensagem," digo a ele com um aceno de cabeça, quando me viro e caminho em direção ao corredor que me levará ao meu antigo quarto para poder tomar banho e me trocar, grito por cima do meu ombro enquanto vou. "Você é um menino grande e pode cuidar de si mesmo. Basta lembrar disso na próxima vez que estiver gritando de dor para eu levá-lo a sala de emergência porque arde quando você faz xixi!"

"Ninguém gosta de uma espertinha, Brooklyn Marie Manning!"

Diz o rei dos sabichões.



Capítulo 2

Vida Filha da Puta

Conduzir para baixo na longa entrada de cascalho para a Fazenda Hastings me faz lembrar como Montana é bela. Mesmo que a casa do meu pai esteja a apenas 11 quilômetros de distância, a Fazenda Hastings fica 11 quilômetros mais perto das montanhas. Enquanto dirijo passo hectares e hectares de campos de milho e abóbora rodeados com uma cerca branca, a casa de campo branca gigante vem à vista, juntamente com uma visão ampla das montanhas atrás dela.

Estive em White Timber algumas vezes ao longo dos anos para visitar meu pai no Natal e alguns outros feriados, mas nunca fui em qualquer lugar exceto do aeroporto para sua casa, e depois de volta para o aeroporto assim que era humanamente possível. Quebrava todos os limites de velocidade para poder voltar para a civilização e o nirvana de vinte e quatro horas.

Quando estaciono o carro vermelho do meu pai, uma caminhonete Chevy caindo aos pedaços que ele tem desde que Eisenhower foi presidente na frente da casa da fazenda, estou mais do que um pouco surpresa com a visão diante de mim. A fazenda Hastings sempre foi enorme e bonita à sua maneira, mas era a típica casa de fazenda em Montana que estava na família há gerações. A tinta branca toda lascada e a maior parte da madeira

original mostrava que a casa parecia mais cinza escuro do que branca. A pequena varanda da frente sempre tinha algumas tábuas faltando próximo ao corrimão e parecia a um passo de desmoronar, e o telhado perdia pelo menos vinte novas telhas todo ano e nunca eram substituídas. O Velho Hastings sempre foi tão ocupado com a fazenda, nunca se importou muito com paisagismo ou cuidados com as janelas. Sempre que a Sra. Hastings se queixava do estado da casa, ele dizia a ela que "cortinas extravagantes não pagavam as contas."

Ainda assim, eu adorava essa casa e as memórias que fiz com minha amiga. Cresci em um pequeno rancho de três quartos, estar na casa dos Hastings era como ir a uma mansão, não importava o quão dilapidada fosse a aparência externa. Tinha essa estranha ideia de que as pessoas que moravam em casas com escadas eram ricas, legais e maravilhosas. Fiquei fascinada por casas com escadas, e esta casa de fazenda tem a mais incrível escada bem no meio dela.

Quando saio da caminhonete a porta enferrujada range alto atrás de mim quando a fecho, olho para a casa a minha frente com a boca aberta. A casa era originalmente um velho celeiro, e foi convertido em uma casa em 1900. A magnífica estrutura à minha frente não parece mais dilapidada e degradada. Tem uma nova pintura branca brilhante, um daqueles novos telhados de metal vermelho e a pequena varanda da frente foi removida. Em seu lugar, há um enorme alpendre ao redor, forrado de cadeiras *Adirondack* vermelhas que ocupam toda a frente da casa e envolvem os dois lados do caminho até o final. Paisagismo

profissional com linhas de cobertura de preto na base da varanda e repleto de belas flores e sebes bem aparadas.

Sei que a fazenda Hastings cresceu aos trancos e barrancos ao longo dos anos, mas não esperava *isso*. O Velho Hastings deve ter finalmente tirado o pau do rabo e decidido arrumar o lugar agora que recebem milhares e milhares de clientes a cada ano perambulando por toda a fazenda.

Aliso os lados do meu vestido verde esmeralda, sem mangas, Donna Karan, ando através do caminho de cascalho para a passagem de tijolo que leva até a varanda. Meus saltos Louboutin verdes combinando batem contra a superfície, e olho nervosamente em torno do pátio para um grupo de trabalhadores carregando fardos de feno do grande celeiro vermelho a um quilômetro de distância, alguns trabalham nos tratores estacionados ao lado do celeiro. Estão sujos, suados e vestem jeans e camisetas, e me sinto extremamente bem vestida para esta entrevista, mesmo que esteja trabalhando em casa e não nos campos. Sei que meu pai disse que o trabalho era basicamente meu, mas ainda preciso fazer uma boa impressão.

Faço uma pausa no degrau mais alto quando meus olhos viajam para o pasto dos cavalos. Um arrepio percorre minha espinha quando vejo um homem a cavalo, segurando as rédeas e curvando-se sobre o belo pescoço do cavalo árabe preto enquanto corre ao longo da cerca. Usa uma camisa de flanela xadrez azul e um chapéu de cowboy branco, e sinto como se tivesse acabado de entrar em um set de filmagem para um faroeste.

"Corta! Vamos fazer essa cena de novo, mas desta vez, pule a cerca, corra para a mulher deslumbrante no vestido verde, agarre o braço dela e a coloque no cavalo atrás de você."

Isso é uma coisa que você nunca vê em Nova York — um cowboy de verdade, e ao vivo. É bom saber que Stephen não matou tudo dentro de mim, e tento não ofegar quando o homem puxa o cavalo para parar, habilmente move a perna sobre a sela e desmonta. Mesmo a esta distância, posso ver bem como ele preenche aquele jeans desgastado, e tenho que me forçar a parar de olhar para a bunda dele quando se inclina para verificar um dos cascos do cavalo.

Amaldiçoo sob a minha respiração e me forço a olhar para longe da bunda grande e caminho até a porta da frente. Não há mais homens para mim. Jamais. Talvez quando voltar para Nova York, eu me torne uma freira. Não sou católica, mas tenho certeza que vão fazer uma exceção para mim. Fico bem de preto. E sei algumas orações que meu pai me ensinou quando era mais jovem. *"Estarei aqui para você. E você estará aqui para mim. Amigos para a vida, nós sempre seremos. Mas se acharmos que estamos em desacordo, foda-se, estarei aqui!"*

Na verdade, acho que é um brinde, mas que seja. Católicos bebem vinho na igreja, certo? Está bem.

Respiro profundamente para acalmar meus nervos, passo os dedos pelo meu longo cabelo marrom escuro, desejando ser capaz de lavá-lo com algo diferente do shampoo White Rain da farmácia de White Timber. Realmente espero que minha teoria esteja certa



e o Velho Hastings não seja mais um bastardo e me contrate. Provavelmente devo parar de chamá-lo de Velho Hastings, mas pela minha vida, não consigo lembrar seu primeiro nome. Mesmo Ember chamava seu pai de Velho Hastings quando ele não estava por perto. Só vou com Sr. Hastings. É profissional, e não sou nada se não profissional.

Quando levanto a minha mão para bater na porta, ela abre antes que meu punho possa se conectar com a madeira.

“Sra. Sherwood?” Pergunto em surpresa quando vejo a mulher mais velha em pé na minha frente.

Seu cabelo grisalho e curto está de lado e o que parece ser uma mistura de farinha e tinta vermelha espalha por todo a frente de sua blusa branca. Pelo menos espero que seja tinta. Se for sangue, vou continuar arruinando meu cabelo com shampoo White Rain e pedindo dinheiro a meu pai para comprar absorventes até o dia de eu sair.

“Brooklyn Manning! Meu, oh meu, você cresceu uma bela jovem!” Ela exclama, me faz sorrir brilhantemente com o elogio.

Arlene Sherwood é a governanta dos Hastings desde que me lembro. Sempre tinha algo delicioso cozido esperando por mim e Ember depois da escola, e ajudava na lição de casa e nos fazia estudar com testes divertidos distribuindo *Skittles*[9] para nós cada vez que dávamos uma resposta certa. Nunca reclamamos e

---

9 

gememos quando nos obrigava a ir para fora e brincar em vez de ficar em casa, porque sempre montava pequenas caças ao tesouro para nós em volta da fazenda, com mapas desenhados à mão e um pote de ouro (caixa de balas da loja White Timber) para encontrarmos no final.

Estou surpresa de ver que ela ainda trabalha aqui. Tem que ter a mesma idade do meu pai, e imaginei que teria saído anos atrás. Não só por causa da idade, mas porque assumi que estaria na prisão por matar o Velho Hastings. Epa, *Sr.* Hastings.

"Entre, entre! Você parece tão linda, e estou aqui parecendo algo que o gato arrastou," ela reclama com uma risada enquanto segura a porta aberta para mim.

Eu me envaideço como um pavão caminhando pela porta, considerando que não fui capaz de pintar meu cabelo em três meses. Meu cabelo não está mais um tom sedoso e brilhante do escuro chocolate mogno do salão caro que frequentava em Manhattan. Está mais como 'Sou pobre demais para tingi-lo, marrom horrível.'

Assim que a Sra. Sherwood fecha a porta atrás de mim, sinto que entrei em um túnel do tempo. O lado de fora da casa da fazenda sofreu uma transformação, mas o interior está exatamente como vi pela última vez há doze anos, completo com o cheiro de Pinho Sol que ela usa em todas as superfícies de madeira no local. Respiro fundo, e sou imediatamente transportada para as noites quentes de verão pegando vaga-lumes em frasco de conserva, quando toda Nova York não sabia a cor da calcinha que eu usava,

ou me acusava de ser uma destruidora de lares. Não há nenhum homem de sessenta anos de idade, esvaziando seu cateter na minha frente, ou fazendo beicinho porque não vou deixá-lo comer bacon envolvido em bacon, frito em gordura de bacon, recheado dentro de um Twinkie[10].

É pacífico e calmante, e quero ficar aqui para sempre.

"Desculpe, estou uma bagunça. Foi uma manhã difícil," a Sra. Sherwood explica enquanto me leva até a cozinha, bem na entrada meus olhos se arregalam em choque quando entro no grande espaço.

A cozinha *definitivamente* teve um upgrade. Sem amarelo e desbotado linóleo amarelo. Sem plástico, nem bancadas laminadas na mesma cor amarela horrível. Não há mais armários de carvalho baratos. E não há mais aparelhos que datam dos anos 70.

Observo os azulejos brancos na parte baixa que reveste as paredes, meus saltos fazendo barulho contra o piso de madeira cinza escuro. Corro minha mão ao longo da bela bancada de mármore branco e cinza escuro enquanto me movo pelo ambiente, e praticamente babo sobre todos os armários brancos brilhantes, e aparelhos de aço inoxidável.

Sorrio quando vejo uma bandeja de bolas de macaco na tábua de carne no meio da cozinha. É um nome engraçado para uma sobremesa, mas é a coisa mais deliciosa que já provei, e fico

[10] Bolo de lanche americano.

imediatamente nostálgica. A Sra. Sherwood costumava nos deixar ajudá-la a mergulhar as bolinhas de massa na manteiga derretida, enrolar na canela e açúcar, em seguida, colocar todas juntas em uma forma de pão. Era uma bagunça, mas o resultado final definitivamente valia a pena. Minha cabeça dispara rapidamente para puxar uma das bolas de massa para fora da pilha pegajosa na panela.

"Não!" Sra. Sherwood grita, fazendo-me tirar minha mão em alarme. "Desculpe, esses são para—"

"Ah não. *Sinto* muito! São, provavelmente, para os funcionários, certo? Meu pai disse que eu administraria alguns deles ou algo assim. É maravilhoso você ajudar dentro da casa. Quantos outros funcionários estão aqui?"

Ela olha para mim de forma engraçada e, quando começa a abrir a boca, um som alto e estridente, seguido por um estrondo, vem de outro cômodo do outro lado da casa. Há mais gritos que quase soam como um gato morrendo, seguido por outro estrondo e um baque alto, e então o silêncio. O silêncio é quase pior do que qualquer que seja o inferno *que* foi.

Merda. Talvez isso realmente seja sangue em sua camisa.

"É tudo..."

"Shhh! Não faça barulho. Se ficarmos muito, muito quietas, talvez eles não saibam que estamos aqui," a Sra. Sherwood sussurra, com os olhos arregalados de medo enquanto nervosamente olha pela porta da cozinha.

Que tipo de pessoas empregam aqui?

De repente, o silêncio desaparece e todo o inferno se solta. Os sons de passos no corredor parecem que uma manada de elefantes está em nosso caminho, e gritos estridentes ecoam pela casa, fazendo-me querer cobrir meus ouvidos antes que comecem a sangrar.

"Doce, misericordioso Jesus, me leve agora," a Sra. Sherwood murmura enquanto dou alguns passos para trás e me escondo atrás da mulher, me preparo para o que quer que esteja prestes a entrar na cozinha e devorar nossas almas.

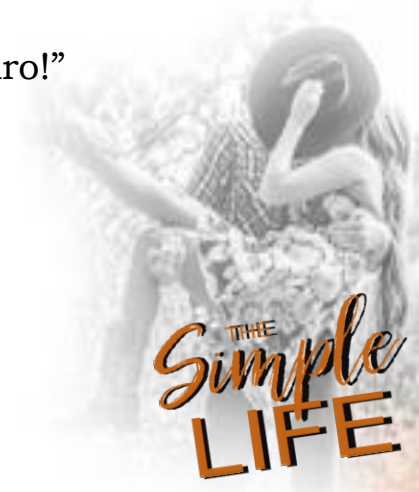
Eu sei, eu sei! Não deveria usar a pobre mulher como um escudo, mas ela está na casa dos sessenta. Teve uma vida boa e longa. Tenho apenas trinta anos, pelo amor de Deus! Ainda tenho muito que viver, para fazer. Tenho uma reputação para consertar, e pelo amor de tudo que é sagrado, não posso morrer com o cabelo assim! Minha lápide diria **Aqui jaz Brooklyn Manning. Você olhou para o seu cabelo? Tal caricatura. Não admira que fosse uma vadia.**

Enquanto o estrondo de passos e os gritos ficam mais altos e mais próximos, eu lentamente olho ao redor do ombro da Sra. Sherwood, e meu pior pesadelo vem voando ao virar o corredor e entrar na cozinha.

"Ela puxou meu cabelo!"

"Ela pegou o Coelho Foo-Foo e colocou no banheiro!"

"Não fiz isso!"



“Fez sim!”

“Você é um bebê!”

“Pare de me chamar um bebê!”

“*Meninas*!” A Sra. Sherwood fala no topo de seus pulmões, segura suas mãos no ar para acalmar os dois demônios em pé na frente dela. “É o bastante! Se eu ouvir mais uma palavra de qualquer uma de vocês, sem bolas de macaco!”

Os dois monstros diretos do poço do inferno imediatamente fecham a boca.

Dizer que não sou muito amante de crianças é dizer o mínimo. São barulhentas e bagunceiras, e você não pode levá-las em público sem arrumar toda a sua casa com toda a merda que precisam. E nem sequer me fale sobre os pais. Não preciso saber quantos meses de idade seu amor tem. Ela tem *dois*, Karen, e não vinte e quatro meses. Quando for para a faculdade, vai dizer às pessoas que seu filho de 216 meses de idade foi aceito em Stanford?

Sra. Sherwood se vira para mim e me dá um sorriso encorajador que faz meu sangue correr frio.

“Brooklyn, conheça seus... *funcionários*, Mia e Grace. Você vai ser a babá delas neste verão.”

Que. Porra. É. Essa?



Capítulo 3

Vida Pegajosa

Quando eu era adolescente, meu pai tinha um amigo de seu trabalho de construção chamado Rodney Johnson. Rodney era um pai solteiro, assim como meu pai. Ao contrário do meu pai, cuja esposa o deixou comigo porque se cansou de ser esposa e mãe e foi morar em Bumfuck, Nowhere, a esposa de Rodney morreu durante o parto. Meu pai convidava Rodney uma vez por semana para jantar e jogar pôquer com alguns de seus amigos do Rotary Club, para dar-lhe uma folga de sua filha pequena. Essa folga era cortesia minha.

Aos treze anos, enquanto ainda estava tentando lidar com a miséria de ter uma mãe que se levantou e saiu sem olhar para trás, e um pai que se recusava a sequer mencionar o nome dela novamente e jogou fora qualquer foto que tínhamos dela, estava presa aprendendo a cuidar de um bebê por algumas horas todas as semanas no meu quarto, enquanto os caras fumavam charutos na cozinha e bebiam uísque. Eles riam e jogavam cartas e conversavam sobre 'os bons e velhos tempos,' e eu andava pelo meu quarto, imaginando como algo tão pequeno podia gritar e vomitar tanto.

Rodney batia no batente da porta do meu quarto no final da noite, tirava algumas notas de dólar suadas e enrugadas do bolso

de trás e as empurrava na minha mão enquanto eu praticamente jogava seu bebê nele, agradecendo-me por ter cuidado de sua doce menina antes de fazer uma saída precipitada. Sua 'doce menina' praticamente podia girar a cabeça em todo o seu pescoço enquanto vomitava em todo o meu cabelo, e juro que se a luz batesse em seu rosto, os olhos dela estavam vermelhos. Três dólares cobertos de suor não eram dignos daquele pesadelo semana após semana, mas economizei cada centavo pelos próximos três anos, assim como minha mesada, e isso me deu a possibilidade de comprar um pedaço de merda de carro no meu décimo sexto aniversário e me certificar de que nunca mais voltaria para casa na noite de pôquer.

Isto é definitivamente de onde vem minha aversão por todas as crianças. Se o ar soprar, ainda posso sentir o cheiro do vômito no meu cabelo. Não sou como aquelas mulheres cujos ovários se apertam de desejo sempre que ouvem um bebê chorar. Meus ovários murcham e morrem se um bebê olha muito na minha direção.

Enquanto estou aqui na cozinha dos Hastings, ainda me escondendo atrás da Sra. Sherwood enquanto olho para as duas pequenas bárbaras em pé na minha frente, cobertas com a mesma mistura de farinha e o que vou assumir neste momento é o sangue de qualquer animal ou humano que estavam sacrificando em seu quarto, percebo que não são bebês. Podem andar e falar e se a estúpida *Karen* estivesse aqui, ela provavelmente me contaria que elas têm entre sessenta e oito mil meses. Tanto faz. A matemática é estúpida. Suponho que *Nosferatu* está em algum lugar por volta

dessa idade, e como são claramente seus descendentes, minha matemática provavelmente está correta.

Eu tenho que dizer, elas são adoráveis quando não estão falando. Cada uma delas tem uma longa bagunça de cabelo loiro escuro, olhos verdes brilhantes que combinam com a cor do meu vestido, e a mais alta tem um salpicado de sardas na ponta do nariz. Aquela maior também me olha quase da mesma maneira que Felicity fez naquela noite de abertura do bar, como se estivesse se perguntando qual seria a maneira mais fácil de me matar e fazer com que pareça um acidente. A mais jovem pega um punhado de seu longo cabelo e empurra em sua boca, fazendo-me encolher em desgosto.

Sra. Sherwood se afasta de mim para pegar a panela de bolas de macaco do balcão, e antes que eu possa me arrastar atrás dela e me agarrar ao corpo dela para proteção, a mais baixa cospe o cabelo para fora de sua boca, corre pela cozinha e se atira em mim, envolvendo seus pequenos braços nas minhas pernas e apertando muito.

“Oh Deus. Por que você é pegajosa?” Murmuro, seguro minhas mãos no ar como se estivesse em um 7-11[11] e um cara apenas sacasse uma arma.

Leve o que quiser! Basta tirar essa garota de cima de mim!

[11] 7-Eleven é uma marca internacional, licenciada, e operadora de lojas de franquia. Os produtos à venda na 7-Eleven são de marcas privadas, incluindo *Slurpee*, e o *Big Gulp*. O dia 11 de Julho é conhecido como o "7-11 Day", é quando as lojas 7-Eleven oferecem de graça para 1,000 consumidores um Slurpee da sua escolha.

Suas mãos molhadas e misteriosamente pegajosas agarram-se à parte de trás dos meus joelhos enquanto olha para mim, e tenho que engolir o vômito que sobe pela minha garganta. Quem sabe o que diabos está em suas mãos? Ela é uma criança. Pode ser qualquer coisa. Goma, chocolate, as entranhas de sua ex-babá...

"Você é bonita," ela me diz com um sorriso cheio de dentes, uma lacuna gigante em sua linha inferior dos dentes, onde um deles está faltando.

É quase adorável até ela enfiar a ponta da língua naquele buraco e mexer pra mim, como uma espécie de verme assustador.

"Mia, deixe a Senhorita Manning. Vai sujar seu vestido bonito," a Sra. Sherwood repreende.

Mia não escuta. Apenas se agarra a mim com mais força, e um arrepio de repulsa percorre meu corpo quando sinto a viscosidade escorrer pela parte de trás da minha perna.

"Não preciso de uma babá. Especialmente uma como *ela*. Quem se veste assim para ir a uma fazenda?"

Desde que Mia é quem está colocando os germes em mim e ainda está acenando com a língua através do buraco em seus dentes, o anjo encantador olhando para mim com os braços cruzados sobre o peito deve ser Grace.

"Este vestido é um Donna Karan," zombo.

"Bem, Donna e uma merda e é feio," ela dispara de volta.

Oh, não, ela não disse isso!



Eu me pergunto se ela é a responsável pelo dente perdido de Mia. Parece ter um grande gancho de direita e não hesitaria em socar sua irmã na cara.

Talvez *ela* possa me ensinar como me esquivar de um soco. Deixo escapar uma risada histérica com o quanto minha vida se desfez.

“Grace se comporte,” a Sra. Sherwood adverte, dá-lhe um olhar severo que só faz a menina revirar os olhos e bufar.

A Sra. Sherwood estende a bandeja de bolas de macaco para Grace, e quando a garota vira o nariz para elas, a Sra. Sherwood apenas suspira e coloca a bandeja de volta no balcão. Que tipo de pessoa desvia de bolas de macaco recém-feitas? Será que ela não entende a delícia que é a massa de pão coberta de manteiga derretida, canela e açúcar? Essa garota definitivamente não é humana.

Não posso ser uma *babá*. Nem *gosto* de crianças. Como maldição devo ser babá delas? O que o trabalho de babá implica mesmo? O que não gostam, trocar fraldas e alimentar com mamadeiras e as colocarem para dormir? Grace parece que cortaria minha garganta se eu mesmo sugerisse um cochilo. Provavelmente poderia levá-la. Tenho o dobro do tamanho dela. Mas colocar uma criança em um estrangulamento não faria nada pela minha reputação. Não preciso ser conhecida como a petulante, destruidora de lar, que briga com crianças.

De repente, ocorre-me que estas são provavelmente as filhas de Ember. Sei que ela se casou e teve um filho ou sete, mas sou



amiga do Facebook com praticamente todos, desde o ensino médio. Todos têm filhos. As crianças parecem todas iguais. Estão sempre sujos e geralmente têm um dedo no nariz. Passo por essas fotos mais rápido do que as fotos aleatórias que os esquisitos me enviam.

Merda. Merda, merda, merda.

Não posso simplesmente dizer não para ser a babá para as crianças de Ember. Não só preciso do dinheiro, não posso exatamente reacender uma velha amizade, dizendo-lhe que suas filhas foram mal-educadas comigo.

"Elas são domesticadas?" Pergunto a Sra. Sherwood.

Ela só balança a cabeça e ri de mim.

Sério, responda à pergunta! Por que que isso é engraçado?

"Nós não somos cachorros. Deus, você é um idiota," Grace murmura.

O som da porta da frente abrindo e fechado me poupa de dizer a Grace que ela ultrapassou.

Provavelmente devo pesquisar como me comportar em torno de crianças quando voltar para a casa do meu pai mais tarde.

"Papai!" Mia grita, finalmente tirando as mãos pegajosas de mim e correndo para fora da cozinha.

Alguns segundos depois, o homem que vi montando o cavalo na frente entra na cozinha com a cabeça coberta por um chapéu de cowboy abaixado, então não posso ver seu rosto, carregando Mia em seus braços.



Ah, vão se ferrar, ovários!

Não, ainda não gosto de crianças, mas vamos lá! Ver um cowboy quente e másculo vestindo jeans apertado, com suas botas de cowboy, e carregando uma criança em seus braços faria qualquer uma vulnerável. Pena que ele é o marido de Ember. Droga. Deveria ter prestado mais atenção às suas fotos do Facebook. Sorte, garota de sorte.

E então ele levanta a cabeça e nossos olhos se encontram.

Espere apenas um maldito minuto. Isso não é possível. Não há nenhuma maneira do caralho.

"Você!" Grito, meus olhos saltam da minha cabeça.

"Que diabos *ela* está fazendo aqui?" Ele rosna, coloca Mia no chão.

Minha única fonte de felicidade agora é que Mia pressiona o rosto contra a perna vestida de jeans e limpa o nariz para trás e para frente contra o material, deixando um rastro de muco para trás.

Clint Hastings. Irmão mais velho de Ember e meu arqui-inimigo enquanto crescíamos.

Tanto faz. Sei que não sou uma super-heroína em uma história em quadrinhos, mas esse cara foi a desgraça da minha existência desde o dia em que o conheci quando estava no jardim de infância, ele estava na segunda série e jogou uma pedra na minha cabeça. Eu o chutei em suas minúsculas pepitas primeiro, desde que me disse que eu não poderia jogar beisebol com ele e

seus amigos porque era uma menina, mas esse não é o ponto. Se isso *fosse* uma história em quadrinhos, estaríamos nos encontrando em um beco escuro. Estaria segurando meus punhos sobre minha cabeça ao lado de um balão de diálogo, dizendo: **Então, nos encontramos novamente. Hoje à noite vou me vingar e vai morrer pelos meus punhos de ferro! WHAM! BAM! KAPOW!**

Não posso acreditar que estava verificando sua bunda quando cheguei aqui. Tem que ter uma garrafa de água sanitária em algum lugar na cozinha para esfregar em meus olhos.

"O que estou fazendo aqui? O que você está fazendo aqui? Não deveria estar fora do Vale do Silício se tornando o próximo Mark Zuckerberg?" Pergunto, certifico-me que meus olhos fiquem acima de seu pescoço e não sejam tentados a dirigir para o sul e ver se essas pequenas pepitas abraçadas em seu jeans apertado cresceram desde a última vez que joguei meu pé nelas.

Era seu último ano do ensino médio, aqui mesmo, nesta mesma cozinha, em sua festa de formatura, quando me perguntou se comprei o vestido que usava na seção infantil.

Era um LBD[12]! Era para ser apertado e minúsculo, droga!

E sério, o que ele está fazendo aqui? A última vez que ouvi sobre ele foi através da fofoca do ensino médio, depois que se formou na UCLA, se tornou um desenvolvedor de software em uma

[12] Little black dress(Pequeno vestido preto).

grande empresa em Los Angeles e não tinha voltado para casa em anos. Não que eu tenha perguntado. Ou me importasse. Sabe, apenas bate-papo ocioso depois de um excesso de copos de vinho e um pedido de amizade no Facebook de alguém com quem fomos ao ensino médio.

"Awww, você tem me vigiado todos esses anos, engomadinha? Sabia que você sempre teve uma coisa por mim." Clint sorri.

"Nos seus sonhos. Você cheira a merda de cavalo."

"Você *parece* uma merda de cavalo," ele revida, aquele sorriso estúpido nunca deixa seu rosto.

"Merda de cavalo!" Mia grita com um sorriso, joga seus punhos minúsculos e pegajosos no ar.

"Meninas, por que não vão até aos seus quartos e encontrem algo para fazer," a Sra. Sherwood sugere sabiamente.

Suponho que você não deve xingar na frente das crianças. Talvez Clint precise de algumas lições do Google sobre educação infantil também.

Surpreendentemente, Mia e Grace viram e sem uma palavra marcham para fora da cozinha. Quando elas estão fora do alcance da voz, a Sra. Sherwood coloca as mãos nos quadris e nos dá um olhar de reprovação.

"Vocês dois não se veem em doze anos. Não é hora fazer as pazes e terminar este ódio ridículo um pelo outro?" Ela questiona.

"Ela disse a todo o ensino médio que perdi minha virgindade com meu computador e ele pegou fogo," Clint reclama.



“Ah vamos lá! Foi uma brincadeira. Como se alguém acreditasse nisso. Além disso, seu pau era demasiadamente pequeno para começar o fogo empurrando-o na porta USB.” Sorrio, lembrando o dia em que começou esse boato e a beleza do rosto de Clint quando ouviu isso depois do almoço.

“Você não devia estar vivendo a vida na importante Nova York? Acho que jurou que nunca ia voltar a esta cidade de um cavalo. Tenha uma boa *viagem*? Até o próximo *outono*.” Ele sorri.

“Eu sabia!” Grito e aponto o dedo para ele. “Sabia que me fez tropeçar durante aquele jogo de boas-vindas do meu primeiro ano, bastardo!”

Aquele trompetista da banda que apontou e riu de mim? Era Clint.

Sim, ainda guardo um rancor sobre essa merda. Rancores e eu somos velhos amigos. Bebemos vinho juntos toda quinta-feira e falamos sobre os velhos tempos e todas as pessoas que odeio. É uma relação muito terapêutica.

“Tudo bem, isso é o suficiente!” Repreende a Sra. Sherwood. “Meu Deus, vocês dois são piores do que as meninas.”

Meritíssimo, contesto!

“Clint,” ela continua. “Brooklyn vai ser babá das meninas neste verão, então pare de agir como uma criança e tenha modos.”

Mostro minha língua para ele atrás das costas da Sra. Sherwood, puxo-a rapidamente quando ela se vira para mim, o que

dá a Clint a oportunidade de me dar o dedo quando ela não mais olha para ele.

“Brooklyn, nós realmente precisamos de você. Estou ficando velha demais para lidar com as meninas em tempo integral agora que elas estão fora da escola para o verão.”

Ela me olha de cima abaixo e me dá um sorriso tímido.

“Pode querer usar algo... um pouco menos extravagante quando você vir amanhã. Você está maravilhosa,” rapidamente acrescenta. “Mas sabe. As meninas podem ser um pouco bagunceiras.”

Percebo que Clint agora olha para as minhas pernas junto com a Sra. Sherwood, e ele tem um brilho em seus olhos que não gosto nem um pouco.

“Vejo você amanhã, encrenqueira. Certifique-se de lavar a merda fora de suas pernas antes de ir para a cama hoje à noite.” Ele pisca, tocando a aba do chapéu de cowboy antes de sair.

Eu rapidamente olho para as minhas pernas, e meus olhos se arregalam de horror quando vejo algo marrom e grudento escorrendo pelo lado esquerdo, claramente a misteriosa substância pegajosa que Mia limpou em cima de mim quando entrou na cozinha.

“Não é merda! É o chocolate da sua criança bagunceira, e pegajosa!” Grito atrás dele.

Oh, Deus. Por favor, deixe ser chocolate e não merda real.

Meu cabelo irá apreciar o inferno que vou suportar em nome de um bom condicionador.



Capítulo 4

Beicinho é vida

Por pelo menos nove meses, tenho esse mesmo sonho quase todas as noites. Estou dirigindo meu carro por uma estrada, ouvindo música e perfeitamente feliz, e então, de repente, meu carro sai da estrada e não há nada que eu possa fazer para parálo. Bato em caixas de correio, atropelo latas de lixo, assombro crianças pequenas que correm gritando para fora do meu caminho, e dirijo por todos os gramados pelos quais passei. Sempre acordo bem antes de bater em alguma coisa, como uma casa ou uma parede de tijolos. Tive esse maldito sonho de novo ontem à noite depois que finalmente consegui pegar no sono, e decidi pesquisar no Google. Todo esse tempo, pensei que talvez esse sonho significasse que eu deveria começar a obedecer a sinais de limite de velocidade, e parar, brincando que esses números são apenas uma sugestão. Acontece, que o sonho significa que estou sendo irresponsável com minhas escolhas. O que faz sentido agora, considerando que esse sonho estúpido começou bem na época que conheci Stephen. E, *claro*, tive outro no dia em que vi Clint Hastings novamente pela primeira vez em anos e aceitei um emprego de babá para suas filhas.

Clint porra Hastings.



Ainda não posso acreditar que admirei sua bunda ontem. Tive que tomar dois banhos quentes escaldantes quando cheguei em casa apenas para tentar esfregar a minha pele. Nunca vou admitir isso em voz alta para ninguém, mas sempre achei que Clint era fofo, de um jeito meio nerd, o lado menino. Quando espalhei o boato de que ele perdeu a virgindade para o computador, realmente não foi uma mentira tão estranha. Ele converteu todo o porão da casa da fazenda em uma oficina de informática, com peças de computador e peças em todas as superfícies disponíveis, com as quais mexia sempre que estava em casa. Na escola, passava todos os períodos livres no laboratório de informática. Quando a maioria dos adolescentes roubavam revistas *Playboy* e *Penthouse* de seus pais e se escondiam em um celeiro para babar sobre as fotos de mulheres nuas, Clint estaria trancado em seu quarto tendo um sobre a mais nova edição do *PC World*.

Ótimo. Agora estou pensando em Clint e seu rosto de orgasmo.

Nem reconheci o Clint Hastings que vi ontem. Usava *jeans*. Jeans gasto pelo uso que abraçava suas coxas e bunda bem-vestida. Podia realmente ver a definição muscular em suas coxas quando se inclinou para colocar Mia no chão. No ensino médio, Clint não seria pego nem morto em um jeans. Ele sempre parecia que ia para uma reunião de TI, em sua calça cáqui recém passada e camisa de botão translúcido que nunca deixava de ser cuidadosamente enfiada em sua calça social.

E o fato de que estava em um cavalo, claramente fazendo trabalho ao redor da fazenda, apenas me deixa louca. O Velho

Hastings costumava gritar com Clint diariamente para parar de mexer com os eletrônicos estúpidos e ajudar nos campos. Também comecei um rumor na época que ele era um vampiro, pois raramente deixava o porão escuro, e assumi que era porque a luz do sol iria queimar sua pele. Seu rosto pálido adolescente foi substituído por uma barba por fazer, e a cor bronzeada de sua pele por trabalhar do lado de fora fazia seus olhos verdes mais brilhante.

Não é justo que ele ficou mais gostoso com a idade, tenha duas lindas — embora satânicas — filhas, e provavelmente tem a vida perfeita, quando estou parada no limiar do inferno e minha vida está em frangalhos. O único ponto brilhante é que tenho certeza de que suas filhas vão estar na prisão antes de completar dezoito anos.

“Se você continuar fazendo beicinho, um pássaro vai aparecer e cagar no seu lábio.”

Eu com raiva ponho outro bocado de iogurte e granola na minha boca e olho para o meu pai. “Não estou fazendo beicinho. Não faço beicinho.”

“Você está fazendo beicinho. Está a dois segundos de distância de se jogar no chão e ter uma birra à moda antiga.” Ele ri com um aceno de cabeça, pega um pedaço de bacon de peru, enrola o lábio para ele e, em seguida, joga de volta em seu prato. “Essa merda tem gosto do fundo do meu sapato.”

Empurro minha cadeira para longe da mesa, pego seu prato e vou até a pia, despejo tudo pelo ralo.

“Ei, não terminei,” ele reclama quando ligo o triturador de lixo para abafar o som de sua voz por alguns segundos.

Aperto o interruptor para desligar, viro e cruzo os braços enquanto me encosto contra o balcão.

“Você não está recebendo bacon verdadeiro, então se acostume com isso.”

“Só porque está de mau humor não significa que precisa tomar meu bacon. O que o bacon fez com você?” Ele questiona.

“Deu-lhe noventa e três por cento de obstrução nas artérias, foi o que aconteceu comigo,” o lembro.

“Ouça, levou sessenta anos para causar muito dano. Agora que eles me consertaram, tenho pelo menos outros sessenta anos de boa comida.” Ele encolhe os ombros.

“Não é assim que isso funciona.”

Balanço a cabeça para ele, viro para enxaguar os pratos do café da manhã na pia, e os que deixei aqui ontem à noite depois do jantar. Estava muito irritada para fazer qualquer coisa depois que fiz o jantar, que me certifiquei que meu pai estava confortável em sua cadeira e me tranquei no meu quarto para pensar sobre o que aconteceu na fazenda Hastings. Meu humor não ficou melhor quando Stephen me enviou um texto, pedindo para chamá-lo pela centésima vez, que ignoro, assim como as outras mensagens de texto que enviou e mensagens de voz que deixou desde que fugi de Nova York. Mesmo deitada na minha cama e olhando para um

cartaz de Joshua Jackson de seus dias em *Dawson's Creek* ainda colado ao meu teto não ajuda meu humor.

Oh, Pacey, por que me abandonou?

"Não posso acreditar que mentiu para mim sobre o trabalho na fazenda de Hastings, ou não me avisou do fato de que Clint trabalha lá," murmuro por cima do ombro, enquanto coloco os pratos na lava-louças.

"Eu não menti. Falsifiquei a verdade um pouco. E Clint não apenas trabalha lá, ele administra o lugar. Seu pai teve câncer logo após Clint se formar na faculdade e não podia lidar com a administração do lugar mais. Ele disse que Clint podia ter a fazenda ou eles a venderiam. Clint já tinha Grace naquele momento e decidiu que gostaria de criá-la aqui em vez da Califórnia, e não queria que a fazenda deixasse a família," meu pai responde, encontra-me na pia com nossas xícaras de café.

Interessante.

Sabia que o Velho Hastings tinha câncer. Vi um post no Facebook sobre o assunto e enviei a Ember minhas condolências via Facebook Messenger. Ela nunca disse uma palavra sobre Clint voltar para casa, no entanto.

Tiro as xícaras de café da mão do meu pai e as lavo.

"Você sabe que não sou fã de crianças. Especialmente as crianças que pertencem a Clint. Não admira que a Sra. Sherwood não pode lidar com elas. Ele passou sua brilhante personalidade para elas," murmuro, penso no olhar mortal de Grace destinado a

mim o tempo todo que estava na cozinha, e seu insulto a Donna Karan.

"Essas meninas não tiveram nada fácil, e nem Clint. Ele é um homem bom, trabalhador. Desistiu de tudo para voltar para casa e assumir os negócios da família. Vocês dois podem realmente se dar bem e perceber que tem mais em comum do que pensa, se você tirasse esse pau que tens espetado no rabo e desse a ele uma chance," meu pai castiga.

"Eu gosto desse pau espetado no meu rabo. É um repelente."

Meu pai balança a cabeça para mim e se afasta da pia.

"Ei!" Grito, seco as mãos em uma toalha e giro quando ele faz uma pausa na porta. "E quanto a mãe das meninas? Por que ela não está por perto para cuidar de suas próprias filhas? Ele a tem acorrentada no porão ou algo assim? Oooh, ela era uma noiva por correspondência, não é? Será que seu visto expirou e foi enviada de volta para o que país onde ele a comprou?"

Meu pai suspira pesadamente e aperta a ponta de seu nariz.

"Há uma coisa que fazemos aqui em Montana que você pode não estar familiarizada depois de viver em New York por tanto tempo. É chamado *conversa educada*, também conhecida como *falar*. Deve experimentar isso com Clint, em vez de sempre jogar insultos para ele. Você pega mais moscas com mel," ele me lembra antes de virar e sair da sala.

"Sim, bem, as moscas são irritantes e incômodas, e realmente não *quero* pegá-las!" Grito atrás dele.

Conversa educada com Clint Hastings? Não. Nunca vai acontecer. Está bem. Sou uma mulher de recursos. Tenho certeza de que posso descobrir tudo o que quero saber sobre o cara só por gastar cinco minutos na cidade e fazer as perguntas certas. Não que realmente me importe com Clint, ou me sinta mal por não ter uma boa chance. Apenas simples curiosidade. Vou cuidar das filhas do cara no verão. Será como pesquisar um novo empregador, que é sempre a parte mais importante de qualquer trabalho.

Infelizmente, minha pesquisa vai ter que esperar. Com um olhar para o relógio pendurado na parede ao lado da porta da cozinha, percebo que tenho menos de uma hora para ficar pronta para meu primeiro dia como babá. Pergunto-me se o meu pai ainda tem todo seu equipamento de hóquei de quando eu era mais jovem e ele costumava jogar em uma liga com alguns de seus amigos do trabalho. Estou pensando que uma máscara facial, estofamento resistente, e um agradável taco vai me ajudar a lidar com essas duas pequenas crias de Clint Satanás.



Capítulo 5

Vida de merda

"Brooklyn! Oh meu Deus, você está realmente aqui!"

Assim que desço da caminhonete do meu pai na frente da fazenda Hastings, toda a apreensão sobre como lidar com Mia e Grace hoje, bem como lidar com seu pai igualmente irritante, desaparecem em um instante quando ouço a voz de Ember.

Tenho apenas tempo suficiente para fechar a porta do carro e me preparar antes dela se atirar em mim, envolver seus braços na minha cintura e me abraçar com força. Ficamos no caminho abraçadas e rindo, e parece que nenhum tempo se passou desde a última vez que a vi. Ela ainda cheira a Beautiful de Este Lauder, e nem sequer tento esconder o fato de que estou cheirando o cabelo dela, o que a faz rir ainda mais enquanto continuamos apertando a vida uma da outra. Ela começou a comprar essa merda com o dinheiro que ganhava na fazenda quando éramos adolescentes, porque era o perfume mais chique que vendiam na farmácia White Timber, e adoro que não mudou nesse aspecto.

Também adoro que meu queixo ainda possa descansar confortavelmente em cima de sua cabeça. Como ela tem pouco mais de um metro e meio de altura, costumava chamá-la de meu pequeno duende de madeira e provocá-la sobre como eu poderia colocá-la no bolso e levá-la para todo lugar comigo. Pessoas na

cidade costumavam brincar e nos chamar de gêmeas, apesar de ser muito óbvio que não somos. Ember é uma pequena anã, e eu tenho 1,72. Ela tem cabelo loiro claro com mechas cor de caramelo naturais, e eu tenho o cabelo castanho escuro que é quase mais perto de preto. Ela tem olhos castanho chocolate, e eu tenho olhos azuis leves que são tão pálidos que são mais cinza do que azul.

Quando finalmente nos separamos, ela segura firmemente minhas mãos e dou-lhe um aperto à medida que continuamos olhando para a outra. Não sou realmente uma pessoa emocional, mas agora, de pé aqui com Ember na fazenda de sua família, tenho que engolir as lágrimas. Nunca percebi até este momento o quanto perdi seus abraços. Ou abraçar as pessoas em geral. Os nova-iorquinos se beijam nas bochechas ou dão apertos de mão firmes. Eles não se abraçam. Nem mesmo pessoas que se conhecem há anos. Tenho uma amiga na faculdade chamada Stephanie. Nós vivemos juntas todos os quatro anos e até dividimos um apartamento por três anos depois de nos formarmos. Eu a considerei uma das minhas melhores amigas em toda a minha vida, depois de Ember. Quando ela se casou e mudou para Staten Island, foi como se tivesse se mudado para outro país. Falamos ao telefone de vez em quando, mas a próxima vez que realmente a vi em pessoa foi alguns anos atrás em uma grande abertura para um restaurante. Foi a primeira vez que nos vimos em três anos, e quando me inclinei para dar-lhe um abraço, ela colocou o braço para fora entre nós e desajeitadamente bateu no meu ombro.

Essa memória me faz rapidamente soltar das mãos de Ember, envolver meus braços nela, e dar-lhe outro grande abraço.

“Senti tanto sua falta. Rápido, diga-me como merda de amiga eu sou e quanto me odeia antes de eu começar a chorar,” digo a ela, tomo outra grande fungada de seu cabelo antes de finalmente deixá-la ir.

“Você é uma amiga de merda e eu te odeio. Especialmente porque seus peitos são ainda mais agradáveis e ousados e poderia quicar um quarteirão com sua bunda,” ela reclama.

Sorrio e balanço a cabeça para ela.

“Você não deveria me elogiar. Deveria me fazer sentir uma porcaria. Você é uma droga.”

“Bem. Posso ver suas raízes, e puta merda! É um fio de cabelo branco?” Pergunta com os olhos arregalados enquanto fica na ponta dos pés e atinge a mão em direção ao topo da minha cabeça.

Rapidamente bato a mão dela, mas ainda não consigo tirar o sorriso do meu rosto, embora ela insultou meu cabelo.

“Desculpe, isso é o melhor que posso fazer. Acho que teve bastante coisas acontecendo em sua vida para eu fazer você se sentir como uma porcaria. Não precisa da minha ajuda.” Ela encolhe os ombros.

Isso é tudo o que faz meu sorriso desaparecer lentamente do meu rosto.

“Porra. Você sabe,” lamento.

“Se isso te faz sentir melhor, tenho certeza que sou a única pessoa em White Timber com Wi-Fi e um smartphone. Recebi o

alerta do Google assim que a primeira pessoa enviou aquele soco para o SnapChat," explica ela.

Se Ember sabe, isso significa que Clint sabe. Não estou realmente tão chateada sobre Ember saber meu drama patético, mas o fato de que Clint tem mais uma arma em seu arsenal para usar contra mim, me faz querer correr para os arbustos mais próximos e vomitar. Não posso deixar que esse cara tenha um trunfo, ou nunca vou sobreviver o resto do verão.

Sentindo meu pânico crescente, Ember rapidamente agarra meu braço e aperta tranquiliza-me.

"Não contei a ninguém. Sei que nós realmente não mantivemos muito contato todos estes anos, mas ainda te amo. Não faria isso com você. Além disso, sempre manteve todos os meus segredos," ela me lembra com um sorriso.

"Como a primeira vez que deu um boquete no novato do trabalho, e logo em seguida vomitou no colo do cara depois que ele terminou." Sorrio.

"Oh Deus. Danny Meyers. Tinha gosto de cebolas. Ainda não consigo sentir o *cheiro* de cebolas sem querer vomitar." Ela estremece.

"Ou como perdeu em seu segundo ano a virgindade para Ryan Andrews, na parte de trás do carro de Clint que pegou emprestado, e dissemos a ele que lavamos o interior para ele porque Stacy St. Peter ficou bêbada e fez xixi em todo o banco de trás."



“Pobre Stacy. Sempre a chamava de Stacy St. Mijona depois disso,” diz Ember e balança a cabeça.

“E naquela vez, depois do baile de formatura, quando contou aos seus pais que estava dormindo em minha casa, e passou a noite em um hotel com Carson Jameson. Você me ligou às duas da manhã para ir buscá-la porque teve que levar Carson para a sala de emergência.” Digo.

“Tentei ser legal e sexy e nos enrolar na cama sem quebrar a nossa *conexão amorosa*, e o pobre rapaz caiu da cama e bateu a cabeça na mesinha de cabeceira. Jesus, por que todos os meus segredos profundos e obscuros envolvem sexo?” Ela reclama.

“Porque você era muito generosa. Com a sua buceta,” brinco. “E olhe para você agora. É uma mulher casada com... crianças, e merda.”

Ela revira os olhos e solta uma risada baixa.

“Tenho *um* filho. Ele tem sete anos e seu nome é Lincoln. Vejo que ainda tem um profundo amor pelas crianças. Tem certeza de que quer cuidar das minhas sobrinhas durante todo o verão? Elas são adoráveis e eu as amo, mas me assustam pra caramba.”

“Falando dos anjinhos, onde estão esta manhã?” Pergunto, olho nervosamente ao redor, espero que uma delas saia de trás de uma árvore e me esfaqueie, ou me suje com algo nojento.

Inteligentemente segui o conselho da Sra. Sherwood e escolhi a minha roupa menos elegante para vestir hoje, o que foi uma luta. Viver em Nova York por tanto tempo e participar de tantos eventos,

não mantive exatamente nenhuma roupa apropriada para a fazenda no meu armário. Até conseguir meu primeiro pagamento e poder correr para a loja na cidade e comprar calça jeans barata, camisetas e botas de cowboy, minha calça preta de ioga Nike e a camiseta branca da Gucci que consegui tirar todas as manchas de café, juntamente com os meus chinelos Gucci pretos e brilhantes terão que servir. Eu seriamente considerei aparecer vestindo um avental sobre a roupa, com luvas de borracha até o cotovelo, uma rede de cabelo e uma máscara hospitalar sobre o meu rosto, mas pensei que poderia ser um exagero.

"Elas estão provavelmente fora fazendo suas tarefas matinais. Nós vamos ter algum tempo para dar-lhe um rápido passeio das coisas novas na fazenda, e dar-lhe algumas dicas sobre como se manter viva enquanto estiver com elas, antes de eu ter que pegar Lincoln na creche," ela brinca com um sorriso enquanto desliza seu braço no meu, e começamos a ir em direção ao celeiro vermelho grande, a um quilômetro da casa.

Infelizmente, não é tão engraçado. Estou realmente com medo que posso morrer dentro de uma hora por estar sozinha com elas.

"Tia Cole! Tia Cole!"

Nós duas paramos e olhamos para cima quando ouvimos Mia gritando por Ember, e tento não gemer quando a vejo correndo em nossa direção, com Clint seguindo logo atrás.

Hoje, ele usa uma Henley verde com as mangas compridas puxadas até os cotovelos e, doce Jesus, podemos dizer *braços pornográficos*? De onde diabos esses antebraços vieram? E com o



jeito que a camisa de algodão se molda ao seu corpo, também tem um peitoral pornográfico. Está usando o chapéu de cowboy branco novamente, e raspou a barba, o que dá uma imagem de sua mandíbula esculpida. Enquanto Mia se joga em Ember e ela a pega em seus braços, vejo todas as minhas fantasias pornôs se aproximar de mim e espero por Deus que não tenha baba escorrendo pelo meu queixo.

Pense sobre a vez que ele te fez tropeçar no jogo de boas-vindas. Ou a vez, que fez piada com seu vestido curto preto. Ou quando perguntou se queria uma pá quando você tinha a sua segunda porção de purê de batatas no jantar. Ou a vez, que disse a Bobby Chapman que você tinha herpes, e Bobby convenientemente 'esqueceu' sobre seu encontro no cinema. Ou então o dia em que você quase o beijou no dia em que se formou no colegial.

Merda! Não! Não pense sobre isso!

"Bem, você acredita nisso. A espertinha voltou." Clint sorri, desliza as mãos nos bolsos de trás da calça jeans quando para na nossa frente.

Pare de olhar para seus lábios, pare de olhar para seus lábios!

"Como vai, Cunty[13] Clint?" pergunto com um sorriso petulante, cruzo os braços na minha frente, uso o apelido que lhe dei quando estava na sétima série, certifico-me de sussurrar o apelido assim Mia não pode me ouvir.

[13] Adjetivo usado para descrever o humor de pessoas especialmente quando elas estão agindo como uma cadela no período.

Viu? Já estou me destacando como babá.

Claro, a sétima série pode ser um pouco nova para aprender sobre essa palavra, mas quando sua mãe lhe dá um bolo de aniversário e a padaria junta todas as letras de *Clint* até que, obviamente, parecia dizer 'Feliz Aniversário, Cunt,' com cobertura azul brilhante, e sua mãe liga para a padaria e grita com eles por quinze minutos, considerei um dia muito educativo.

Eu sei, é um apelido idiota, mas sempre o irritou.

Infelizmente, aquele sorriso só cresce até que é um sorriso completo, e desde que raspou seu rosto estúpido, agora posso ver suas duas covinhas estúpidas.

"Conheço o meu caminho, então obrigado pelo elogio," ele me diz com uma piscadela.

Não, não, não. Não pense no Cunty Clint, conhecendo suas partes.

"É sempre bom vê-la, Cookie Brookie," acrescenta, faz-me apertar meus dentes e olhar para ele.

Deixo Clint usar um apelido ainda pior do que o que dei a ele. Claro, parece fofo e doce, mas Clint sabe muito bem que não é. Digamos que aquela foto minha desmaiada mostrando minha calcinha não foi a primeira vez que meus *produtos* foram exibidos para todo mundo ver.

Todo ano, o Rotary Club da cidade faz um jantar no final do verão. É um grande evento e todos na cidade vão. Eles montam uma tenda enorme do lado de fora na praça da cidade, e depois do

jantar, todos os diferentes grupos da escola se levantam na frente de todos e se apresentaram pela primeira vez depois de praticarem todo o verão. A banda toca algumas melodias, o coral canta algumas músicas, as líderes de torcida executam uma rotina de dança, e assim por diante. Depois disso, eles deixam alguns dos idosos tocarem como DJ pelo resto da noite, e todo mundo dança e geralmente se diverte.

Como uma líder de torcida da equipe do colégio para o próximo ano, estava muito animada para mostrar a rotina de dança que vínhamos trabalhando duro todo o verão. Tão animada, que esqueci de colocar minha calça spanky. No caso de não saber o que é calça spanky, são basicamente uma roupa íntima de poliéster da mesma cor que o seu uniforme de líder que usamos sobre a calcinha real para não mostrar a todos quando levantar a perna ou tocar com o dedão. Estava tão preocupada com essa maldita rotina de dança, e atenta a cada movimento, que não tinha ideia até que tudo acabou, que todos na multidão apontavam e riam de mim o tempo todo. Não só me exibi continuamente ao público cada vez que me movia, mas fiz isso usando uma brilhante calcinha Blue Monster Cookie, com o rosto do Cookie Monster[14], comendo vários biscoitos de chocolate bem na minha virilha.

"Espero que esteja pronta para seu primeiro dia de trabalho, *Cookie Brookie*," Clint ri, como se só *quer* levar um soco na cara.

---

14 

“Nós ouvimos você da primeira vez, idiota. Ainda não é engraçado,” Ember diz a ele, aponta para mim enquanto coloca Mia de volta no chão.

“Você gosta de cookies? Amo cookies! Posso chamar você de Cookies Brookie?” Mia pede animadamente enquanto se atira contra a minha perna e envolve seus braços nela.

Clint apenas ri enquanto eu desajeitadamente dou tapinhas no topo da cabeça de Mia, que, é claro, está pegajosa. Rapidamente puxo a minha mão para longe e tento discretamente limpar o que quer que seja essa merda que está na minha mão, esfrego-a contra a parte de trás da camisa de Mia.

Tanto faz. Não me julgue. A garota já está imunda; não é como se isso importasse. Está coberta de sujeira, e há feno saindo do cabelo dela como se passou a manhã rolando no celeiro de cavalos. O que ela provavelmente fez. O primeiro item da minha agenda de babá vai ser dar a ela um banho todos os dias. Possivelmente a cada hora. Talvez até toda vez que ela sair do quarto.

Ember agarra a mão de Mia e começa a puxá-la para a casa.

“Só vou limpá-la antes de sair,” ela me diz, o que me faz querer ficar de joelhos e beijar o chão que ela anda. “Paro depois e faço o tour grandioso mais tarde.”

Percebo enquanto se afasta que me deixa sozinha com Clint, e minha necessidade de adorá-la acaba com uma morte rápida e dolorosa. Prefiro rolar no celeiro de cavalo com Mia e o que diabos tem no cabelo dela do que ficar sozinha com ele.



Assim que Ember e Mia desaparecem na casa, Clint entra direto no meu espaço pessoal até que suas botas de cowboy estão contra os meus dedos dos pés descalços saindo do meu chinelo. Está tão perto que, se eu respirar fundo, meus peitos vão bater em seu peito. Gostaria de insultá-lo como fiz ontem e dizer a ele que cheira a merda, mas meu cérebro de repente está em desordem. Ele não cheira a merda de cavalo. Nem mesmo perto. Sei que trabalhou por toda a fazenda esta manhã e deveria feder até o céu, mas é claro que não fede. Cheira a sabão e uma pitada de colônia amadeirada que me faz querer dar a volta na árvore mais próxima e me unir à natureza, agradecendo ao bom Deus por inventar cedro e sândalo e fazê-lo cheirar tão delicioso.

Sou alta, mas Clint é pelo menos, doze centímetro mais alto do que eu. Faço o erro de olhar para ele e aqueles malditos olhos verdes. Praticamente cintilam quando olho diretamente para eles quando inclina o rosto para baixo, até que posso sentir seu hálito quente fazendo cócegas no meu rosto enquanto sussurra perto do meu ouvido.

“Eu prometi a Mia que sua nova babá estava ansiosa para começar a maquiagem feita por ela. Fizemos uma viagem para a loja na noite passada, e Mia está muito animada para ver você com sombra azul elétrica e batom rosa quente.”

Quando termina de sussurrar essas besteiras doces no meu ouvido, se afasta de mim com um sorriso, vira e começa a voltar para o celeiro, assobiando enquanto vai.



Sou estúpida, em vez de inventar um insulto incrível para disparar contra ele, tudo o que faço é estar aqui no jardim da frente como uma idiota e olhar para sua bunda enquanto vai. *Isso é precisamente uma merda.*



Capítulo 6

Vida com excesso de Açúcar

"MIA É A mais fácil," Ember disse. *"Ela não vai te dar nenhum problema,"* prometeu.

Ember é uma mentirosa e estou seriamente questionando reavivar nossa amizade agora.

Deveria estar feliz que ela pelo menos lavou a garota antes de fugir da cena e me deixar aqui sozinha, mas aquele banho rápido que Ember deu a ela foi por água abaixo menos de dez minutos depois que ela saiu. Sério, como pode uma criança pequena conseguir encontrar qualquer coisa e tudo o que vai fazê-la se sujar assim que viro as costas? Ela atualmente tem manteiga de amendoim em seu cabelo que já lavei duas vezes. Até escondi a maldita manteiga de amendoim atrás do cereal na prateleira de cima da gigante despensa, então não tenho ideia de onde encontrou essa merda.

Nas últimas horas, aprendi que Mia tem cinco e Grace tem dez. Não que esse conhecimento me dê qualquer tipo de visão sobre o que diabos devo fazer com elas, mas vai me dar uma ideia de por onde começar na próxima pesquisa do Google mais tarde esta noite. Também aprendi que Mia ama gatos, mas apenas gatos laranja. Ela quer trabalhar no McDonalds quando crescer, para que possa comer batatas fritas grátis para todo o sempre. Ela foi

mordida por um mosquito na noite passada e sua pele ficou irritada. Sua cor favorita é qualquer coisa rosa com brilhos. Simplesmente *morreria* se alguma vez conseguisse acariciar um unicórnio. Está tentando aprender a assoviar e precisa praticar constantemente soprar tão forte quanto pode em minha cara — que nunca resulta em um sopro porra, apenas a respiração da garota em cima de mim. E ela sabe todas as falas do filme *Frozen*, que recitou pelo menos seis vezes desde que cheguei aqui.

Deixe ir, Mia. Deixe fodidamente ir.

Essa garota pode falar. Risca isso. Essa garota nunca se cala. Por acaso, aprendi todas essas coisas enquanto estava sentada na beira da banheira, observando ela fazer cocô. Acho que é uma coisa que sou obrigada a fazer. Alguns meses atrás, estava usando um vestido de designer e partilhava de uma taça de champanhe com *Carrie Underwood* em sua festa de lançamento do álbum. Hoje, estou coberta de manteiga de amendoim, sombra azul elétrica, batom rosa quente, e spray de cabelo suficiente para fazer a Torre de Pisa ficar de pé, enquanto observo uma criança fazer cocô e falar sobre unicórnios.

A única coisa boa sobre essa bagunça é que percebi, já que Mia é faladora, que será a oportunidade perfeita para interrogá-la sobre Clint. Infelizmente, isso não vai de acordo com o plano.

"Então, é só você, Grace e seu pai morando na fazenda?" (Ou seja, onde diabos está sua mãe?)

"Estou verdadeiramente perplexa! Vamos ver!"



"Seu pai parece confortável na fazenda. Será que gosta de administrar o lugar? (Ou seja: Quando no inferno ele ficou tão sexy e onde estão todas as suas calças cáqui, computadores e outras coisas nerds?)

"Tenho uma meleca no meu nariz que não consigo alcançar. Você pode alcançar para mim?"

Seu pai fala sobre quando era mais novo??" (Isto é: Ele pensou em mim nos últimos doze anos? Você acha que ele gosta de mim? Sabe o nome de um bom terapeuta???)

"Vamos brincar de esconde-esconde! Tá, você procura!"

Então sim. Mia desapareceu há cerca de vinte minutos. Em minha defesa, ela é realmente muito rápida e não vou a uma aula de spin em mais de três meses. Estou fora de forma. Não ouvi a porta da frente abrir e fechar, então sei que ainda está na maldita casa em algum lugar. Tenho certeza de que aos cinco anos tem idade suficiente para não enfiar uma faca em uma tomada de luz ou tomar um banho com uma torradeira, mas por precaução, na minha sétima viagem pela cozinha para procurá-la em todos os armários, escondi todas as facas na despensa com a manteiga de amendoim e coloquei a torradeira na frente. Mia está desaparecida há cerca de vinte minutos.

"Mia!" Grito pela centésima vez enquanto subo as escadas e começo a abrir as portas. "Se sair agora, conheço um unicórnio que você pode acariciar, nós vamos para a próxima cidade pegar as batatas fritas do McDonald's, e vou deixar você colocar brilhos em qualquer coisa que quiser!"

Eu não me importo se o suborno com crianças é desaprovado. Vou fazer o que for preciso neste momento. Não posso perder um dos filhos de Clint no meu primeiro maldito dia no trabalho. Não só ele provavelmente ficará um pouco triste, já que terá uma criança a menos, mas nunca vai me deixar viver.

"Você perdeu a Mia, sério?"

Fecho a porta de um quarto de hóspedes enquanto examino todos os cantos e recantos e não encontro uma menina de cinco anos tagarela e pegajosa, lentamente me viro no corredor do andar de cima e fico cara a cara com Grace. Assim que Ember foi embora e a Sra. Sherwood foi à cidade fazer algumas coisas, perguntei a Grace o que queria fazer. Ela revirou os olhos para mim, correu para o andar de cima e se trancou em seu quarto pelo resto do dia. Não vou mentir; respirei um suspiro de alívio que ela ainda parece me odiar. Isso é menos uma criança que preciso me preocupar. Infelizmente, estar a sós com Mia é como estar sozinha com sessenta e cinco gatos raivosos que usaram algumas carreiras de coca.

"Eu não a *perdi*. Eu só... a extraviei. Estamos brincando de esconde-esconde, e isso é uma espécie de ponto do jogo," respondo em aborrecimento.

Não posso acreditar que vou deixar uma garota de dez anos me julgar e estou na verdade ficando na defensiva sobre isso.

"Papai vai ficar puto."

Ela sorri para mim, claramente cheia de alegria que fiz algo que vai me causar problemas.



“Você está autorizada a dizer puto? Acho que a linguagem é para crianças mais velhas do que você.”

Olhe para mim, sendo toda severa e babá!

“Sim? Isso é maquiagem e cabelo ruim. Faz você parecer ter *trinta*,” ela dispara de volta.

“Eu *tenho* trinta! Trinta anos *não* é velho!” Grito, imagino se fazem focinheiras para garotinhas espertas. “E além disso, deixei sua irmã fazer meu cabelo e maquiagem, então é tudo culpa dela. Você pode cortar a malcriação por dois segundos e me ajudar a encontrá-la?”

De repente, seu rosto suaviza e ela perde a carranca permanente. Realmente é uma menina bonita quando fecha a boca. Não tenho ideia que tipo de merda que teve de lidar com a sua jovem vida, e eu meio que me sinto mal sobre ficar brava com ela.

“Ei, Brooklyn?” Ela pergunta baixinho, mordo o lábio inferior nervosamente.

Finalmente! Eu sabia que tinha uma boa garota em algum lugar.

Curvo-me, descanso minhas mãos sobre os joelhos, então estamos ao nível dos olhos, e lhe dou um sorriso.

“Está bem?”

Ela sorri para mim pela primeira vez, e percebo que tem exatamente as mesmas covinhas em ambas as bochechas como seu pai. Essa garota vai ser uma destruidora de corações quando for adolescente.

Grace se inclina mais perto de mim e descansa a mão no meu ombro.

“Se lascou.”

Antes que eu possa chegar a uma resposta apropriada, Grace gira e me chicoteia no rosto com o cabelo, antes de marchar de volta para seu quarto e bater à porta com tanta força que sacode as dobradiças.

“Sua pequena filha da puta,” murmuro baixinho enquanto me levanto.

Passo a próxima hora procurando no andar de cima, indo de quarto em quarto, gritando o nome de Mia, subornando-a com meu primeiro salário, prometendo comprar seu próprio McDonald's, e até mesmo concordando em deixá-la fazer meu cabelo e maquiagem todos os dias. Para o resto do verão.

Nada funciona, e estou realmente começando a entrar em pânico. E se ela se escondeu em algum lugar comendo manteiga de amendoim e silenciosamente se engasgou com isso? E se escapou de uma janela, caiu em alguns arbustos, e quebrou todos os seus ossos? E se está fazendo cocô em algum lugar e ficou exausta falando sozinha, caiu no vaso, e se afogou?

Nem mesmo a perspectiva de ser capaz de bisbilhotar o quarto de Clint me faz sentir melhor. O cheiro de cedro e sândalo apenas me distrai e me deixa mais confusa do que já estou. Eu nem me importo em passar pelo armário de remédios em seu banheiro para ver se tem uma receita para Viagra, ou vasculhar sua mesa de cabeceira na esperança de encontrar pornografia gay para poder

usar contra ele. Tudo o que consigo pensar é em Clint andando pela porta da frente e o olhar em seu rosto quando tiver que dizer a ele que seu bebê foi jogado no vaso sanitário.

Corro para a cozinha mais uma vez, começo a abrir todos os armários inferiores, puxo cada item deles, e arremesso-os pela sala, esperando que Mia possa estar escondida atrás de algo que eu não a vi nas primeiras dez vezes que olhei nestas malditas coisas. Tachos e panelas vão voando, tábua de corte bate contra a geladeira, uma batedeira manual desliza pelo piso de madeira, e uma gaveta inteira de colheres de madeira, espátulas de plástico, pinos de laminação e raspadores de borracha é levantada, para o caso de ela se enrolar em uma bola no fundo da gaveta e empilhar tudo em cima dela.

Passo por cima do desastre, engulo as lágrimas quando vou para o lado oposto da cozinha, e deslizo as portas duplas brancas da frente da despensa.

“Você me encontrou!”

“Jesus Cristo!” Grito, quando Mia joga os braços excitada, um saco de açúcar cai de suas mãos e derrama em todo o chão aos meus pés.

“Jesus Cristo!” Ela grita de volta, bate palmas de alegria.

Está sentada com as pernas cruzadas na prateleira de cima, e eu não quero nem pensar em como ela conseguiu subir sem cair. Tudo o que sei é que há um pote de tamanho gigante de manteiga de amendoim e cerca de vinte facas muito afiadas dentro de seu alcance.

“Ganhei o esconde-esconde!” Ela cantarola quando entro na despensa, levanto na ponta dos pés, a agarro sob os braços e a puxo para baixo de seu esconderijo. Eu a abraço firmemente enquanto ela envolve seus braços e pernas em volta de mim como um macaco aranha.

Seus dedos pegajosos começam a brincar com o meu cabelo que não fez parte do rabo de cavalo muito bagunçado que ela colocou em um lado da minha cabeça, e eu nem me importo que ela esteja fazendo parecer pior e coloca mais nós nisso do que já tem.

Eu provavelmente deveria estar preocupada que ela tem açúcar em todo o nariz e lábio superior, e estou bastante confiante de que cheirou essa merda enquanto estava na despensa, mas não estou. Não me importo. Ela não se afogou no vaso sanitário, e parece que nenhum de seus ossos está quebrado.

“Estava me escondendo atrás da porta de trás e vi você olhar aqui três vezes, e estava rindo tanto, mas cobri minha boca para que não me ouvisse, e quando saiu da cozinha, subi aqui dentro e *ganhei o esconde-esconde!*” Ela divaga, grita na minha cara tão alto que me faz estremecer.

Ela começa a se contorcer em meus braços, e mesmo que eu queira segurá-la para sempre só para me assegurar de que está viva, tenho que colocá-la no chão antes de deixá-la cair.

“Eu ganhei, eu ganhei, eu ganhei, eu ganhei! Quero acariciar um unicórnio, e ficar com McDonald, e começar a fazer a sua maquiagem de novo, e recebo todos os brilhos!” Ela grita, corre em

volta de mim em círculos algumas vezes antes que se afaste da despensa tão rápido que vejo um borrão de cabelo loiro escuro e uma nuvem de vibração de açúcar no chão em seu rastro.

Com um suspiro, pego o saco meio vazio de açúcar do chão e coloco sobre uma das prateleiras, balançando minha cabeça quando dou uma olhada melhor na despensa.

Há pelo menos cinquenta pacotes abertos e vazios de *Kool-Aid* espalhados pelo chão, junto com duas caixas vazias de cereal, uma caixa vazia de Twinkies junto com todos os invólucros plásticos vazios, e uma garrafa aberta de xarope caiu sobre a prateleira de cima que agora pinga sobre a pilha de lixo por todo o chão.

"Que porra é essa?"

Pulo e solto um grito, me afasto da carnificina na despensa tão rápido que bato direto em Clint. Suas mãos rapidamente envolvem meus braços para me firmar, e minhas mãos automaticamente pressionam contra seu peito.

Santo peitoral musculoso, Batman.

Clint olha para mim, e olho para ele, e estamos tão perto que posso sentir sua respiração no meu rosto e vejo as manchas de ouro em seus olhos verdes. Ele perdeu o chapéu de cowboy em algum momento hoje, e agora posso ver seu cabelo loiro escuro que é cortado muito curto nos lados e um pouco mais alto em cima. Apenas o suficiente para poder ser bagunçado por ele quando passa os dedos, e de repente tenho o desejo de chegar e correr *meus* dedos por ele para ver se é tão suave quanto parece.



"Os anos *80* chamam. Eles querem o seu cabelo e maquiagem de volta," ele ri baixinho, tira-me dos meus pensamentos e os *sentimentos* ridículos que tenho.

Não tenho sentimentos. Não mais. Eu os desliguei depois de Stephen, o buraco de merda. Particularmente não tenho sentimentos por Cunty Clint. Provavelmente estou tendo um alto nível de açúcar por causa de Mia. Essa é a única explicação para o que está acontecendo agora.

Solto meus braços, dou um passo para trás para clarear meus pensamentos. Em vez de fazer com que pareça tudo desafiador e gracioso, coloco a pilha de açúcar no chão e bato minhas costas em uma das prateleiras, conseguindo me segurar nela e me firmar antes de cair de bunda e parecer uma idiota maior.

Clint cruza os braços sobre o peito impressionante, e o canto da boca se inclina para cima enquanto me observa debater em sua despensa. Levanto meu queixo, corro meus dedos pelo meu cabelo que não está mais em um rabo de cavalo pendendo todo inclinado para o lado da minha cabeça, e as malditas coisas ficam presas em um nó de açúcar-manteiga-de-amendoim-Kool-Aid-e-quem-sabe-o-que-porra-mais. Isso me leva alguns segundos para extraí-los, e levanto o meu queixo mais uma vez e caminho ao redor dele, certifico-me de bater o meu ombro contra seu braço enquanto saio.

"Grace está em seu quarto, e Mia é mais provável tentar voar pelo telhado. Ela provavelmente não vai estar com fome para o jantar, já que comeu cerca de três quilos de açúcar hoje. Divirta-

se com isso!" Gorjeio enquanto continuo a me mover através da cozinha e saio para o corredor.

Minha mão faz uma pausa na maçaneta da porta da frente quando ouço o grito de Clint da cozinha.

"Onde diabos estão todas as minhas facas? E a minha torradeira?"

"Consiga um espelho e curve-se!" Grito, sorrio pela primeira vez desde aquele estúpido jogo de esconde-esconde.

Fecho a porta atrás de mim, paro nos degraus da frente. Meu sorriso cai rapidamente quando percebo que ter a última palavra não foi tão divertido quanto achei que seria. Tenho que acordar amanhã e viver esse inferno de novo.

"Nas palavras da Sra. Sherwood — doce e misericordioso Jesus, me leve agora," murmuro para mim mesma.



Capítulo 7

Vida Passada

Escondi muito bem de todos em torno de mim, mas odiava minha vida quando era adolescente. Odiava estar em uma casa onde ainda podia sentir o cheiro do perfume da minha mãe, mas estava começando a esquecer como ela era, uma vez que meu pai se livrou de todas as suas fotos. Odiava que cada vez que tentava falar sobre ela, fazer perguntas sobre ela, ou mesmo mencionar o nome dela, meu pai fazia uma tempestade em seu quarto e não saia até a manhã seguinte, fingindo como se nada tivesse acontecido. Um mês depois que ela saiu, parei de tentar falar com ele sobre ela.

Menti para todos que conhecia, mesmo Ember, sobre o meu relacionamento com a minha mãe. Poderia pensar que em uma cidade tão pequena, minhas mentiras seriam descobertas muito rapidamente, mas a recusa completa e absoluta do meu pai em falar sobre ela me ajudou, pelo menos dessa maneira. Sempre que Ember perguntava sobre ela, dizia que nos falávamos no telefone o tempo todo, e dizia que o nosso relacionamento estava melhor do que nunca. Sempre que eu tinha algo novo para vestir para a escola, os amigos perguntavam sobre isso, eu dizia a eles que minha mãe comprou e enviou para mim. Todo verão, passava uma semana na casa dos meus avós, em Idaho. Quando chegava em casa, falava sobre como minha mãe ficou lá comigo, como me levou

para todos os melhores shoppings para fazer compras, e como ficamos acordadas até tarde conversando.

Inventava contos elaborados sobre minha mãe, e como ela sempre sonhou em voltar para Nova York um dia, a cidade em que cresceu, e onde meu pai a conheceu quando estava trabalhando lá na Marinha. Eu lhes dizia que ela nunca mais quis voltar aqui para Montana quando ele deixou a Marinha, mas fez isso para o meu pai, e fez funcionar por tanto tempo quanto pode. Dizia a eles como ela não amava mais meu pai e decidiu ir embora para tornar isso mais fácil para ele. Explicava a todos que me deixar a matou, mas ela não quis me arrancar e tirar de meus amigos e o único lar que conhecia durante minha adolescência. Dizia que ela estava esperando por mim em Nova York, e era por isso que eu não podia esperar para sair daqui.

A verdade era que não tenho nenhuma porra de pista onde minha mãe foi quando nos deixou. Voltei da escola para casa duas semanas depois de completar treze anos e encontrei meu pai sentado na mesa da cozinha com uma nota dela em sua mão que simplesmente dizia: **Sinto muito. Eu não posso mais fazer isso.**

Pensei que era uma piada. Pensei que eu iria correr para seu quarto e encontrá-la sentada em sua cama onde ela sorriria e diria, “Peguei você!” Foi quando vi suas gavetas vazias ainda puxadas para fora da cômoda, e sua metade do armário completamente vazia. Nunca ligou. Nunca enviou um cartão postal ou uma carta. Desapareceu no ar. A última vez que a vi foi antes de sair para a escola naquela manhã. Ela tentou me fazer comer um pedaço de



torrada e uma maçã. Revirei os olhos e bufei, e disse a ela para parar de me incomodar, que iria comer alguma coisa se estivesse com fome. Até hoje sempre tomo café da manhã, mesmo que não esteja com fome. É ridículo, tenho trinta anos e *sei* que é ridículo, mas ainda me pergunto todos os dias — se eu me sentasse à mesa da cozinha com ela e comesse aquela torrada idiota e aquela maçã idiota, sorrisse para ela em vez de virar meus olhos, talvez ela não fosse embora.

O único fato verdadeiro em toda a besteira que vomitava a todos era que minha mãe realmente era de Nova York, e foi lá que ela conheceu meu pai. Sempre quis ir para Nova York, mesmo antes de ela ir embora, mas depois que ela se foi, se transformou em uma obsessão. Imaginava andar pela rua e esbarrar nela. Imaginei-a chorar, jogar os braços em volta de mim e me dizer que ela nunca deveria ter me abandonado. Obviamente, isso nunca aconteceu, mas passei os últimos doze anos constantemente consciente do que estava ao meu redor sempre que andava pela cidade, sempre procurando por ela entre a multidão de pessoas.

A última vez que vi Clint antes de me mudar para Nova York foi o dia que se formou no colegial. Era um estudante de segundo ano na UCLA e foi capaz de voltar para casa duas vezes desde que deixou White Timber, ambas as vezes no Natal. Como meu pai e eu viajávamos poucas horas de distância para ver o seu lado da família em feriados, nunca cheguei a ver Clint quando voltou para casa nas duas vezes. Quando eu estava na fazenda e Clint ligava da faculdade para fazer o *check-in*, a Sra. Hastings passava o telefone para poder conversar com todos. Quando era a minha vez,

ele me perguntava quantos caras tornei gay com minha voz estridente e irritante, e eu perguntava a ele quantas vezes seu pau pegou herpes.

Dizia a Ember e a qualquer um que quisesse ouvir que era uma coisa boa ele nunca voltar para casa e como não poderíamos estar na mesma sala um com o outro, ou um de nós iria morrer. Ou seja, ele.

Só disse ao meu diário e ao cartaz de Joshua Jackson no meu teto que eu meio que sentia falta dele. E sentia falta do jeito que passava as mãos pelo cabelo desgrenhado sempre que estava frustrado. Sentia falta de como seus olhos idiotas se iluminavam sempre que falava sobre computadores. Até perdi a briga com o grande nerd. Brigar com ele me fez esquecer o fato de que minha mãe nunca me amou e não deu a mínima para mim. Chegar com novas farpas para arremessar para ele, e espalhar novos rumores, me dava algo mais em que pensar além de todas as coisas que eu fiz que a fez sair. Clint era a única pessoa na cidade que nunca me perguntou sobre minha mãe. Não que a gente tinha qualquer tipo de conversa significativa ou qualquer coisa assim, mas ele também nunca a usou contra mim em nossos argumentos ou insultos.

A última vez que o vi foi alguns dias antes, os pais de Ember nos deram uma festa de formatura na fazenda para toda a nossa família e amigos, e esse começou como um dos melhores dias que eu tive. Os pais de Ember me disseram que estavam surpreendendo-a ao levar Clint para a festa, e me matou manter segredo dela. Especialmente depois que passei uma semana



anotando tudo, cada novo insulto que arrumei desde a última vez que ele ligou para casa, e foi difícil não compartilhar com ela e avaliar seu nível de diversão para saber se eram bons ou não. Tinha algumas piadas sobre sífilis e algumas pesquisas que fiz, e estava morrendo de vontade de usar isso sobre quantos nerds de computador tinham que ir ao pronto-socorro a cada ano por se masturbarem demais, porque não conseguiam sexo.

Passei o dobro do tempo no meu cabelo e maquiagem, e apertei minha bunda naquele maldito vestido curto preto que ele tirou sarro alguns anos antes, apesar de meus seios terem crescidos, e sabia que ele iria certamente fazer o comentário que comprei minhas roupas na seção infantil. Tinha dezoito anos e, finalmente, adulta, e achava que talvez alguns anos na faculdade ficando com os idiotas todo o tempo o faria desesperado o suficiente para talvez fazer um movimento em mim.

Para minha surpresa, Clint passou toda a festa me ignorando completamente. Nem um comentário sobre o meu vestido, e nem um insulto sobre o quanto minha voz era irritante. Nada. Nem sequer olhou na minha direção. Sempre fui conhecida como a menina que não bebia na escola. Meu pai, tão distante quanto era, também era uma espécie de pai legal de sua própria maneira. Sempre me permitiu beber, desde que fizesse isso em casa, ou permanecesse onde quer que fosse, e eu o deixasse saber o que estava acontecendo. Devido a essa liberdade, ficar bêbada em um milharal com o resto dos meus colegas que pagavam a um irmão ou irmã para comprar bebida nunca me atraiu. Era a motorista de todos sempre, o que — deixe-me dizer — é tão chato como você

pensa. Não sei quantas vezes tive que limpar vomito da parte traseira do meu carro.

Na noite de nossa festa de formatura, escapei para o celeiro com metade do time de futebol americano e algumas líderes de torcida, e comecei a me embebedar depois que fui ignorada o suficiente por Clint. E desde que nunca bebi muito mais do que um gole de álcool antes daquele ponto, quatro vinho *Bartles* e daiquiri de morango *Jaymes* foi tudo o que precisava e ria como uma idiota e tropeçava em tudo.

Antes que percebesse, estava sozinha no celeiro, deitada de costas em uma pilha de feno, fazendo anjos de neve e cantando a música tema de *The Brady Bunch* no topo dos meus pulmões.

"Quanto você bebeu?"

Levanto do feno quando ouço a voz de Clint, imediatamente lamento essa decisão quando tudo começa a girar. Bato minha mão na minha testa e fecho os olhos, gemo alto quando parece que há um milhão de pequenos elfos em minha cabeça, batendo seus pequenos martelos contra o meu crânio.

"Eu não sei. Quanto tenho que beber para fazer você ir embora?" Pergunto, deixo cair a minha mão da minha cabeça e olho para ele com um só olho.

Além de mim e Ember, que éramos as convidados de honra, todos nesta festa vestem jeans e botas de cowboy e outro traje casual. Claro que Clint tinha que ser o único que aparece com calça preta, uma camisa branca e uma gravata preta. E, claro, não parece um idiota. Parece sexy. Parece mais velho e mais maduro do que

todos os outros idiotas da minha idade, que provavelmente foram vomitar nos campos agora, ou encontrar algumas vacas para atormentarem. Parece que está se preparando para realizar uma reunião de diretoria. Parece um CEO sexy de uma empresa, pronto para brigar e exigir saber por que os estoques caíram no último trimestre, e a única coisa que o deixará de bom humor será quando a reunião encerrar e ele conseguir curvar sua secretária — que por acaso parece comigo — sobre a mesa da sala de conferência.

Ember e eu podemos ou não ter acesso a um site de pornografia online recentemente onde vi um pornô escritório-temático. Fizemos piada da coisa toda, mas tive um monte de sonhos sexys desde que assisti e todos envolviam Clint.

Aperto mais os olhos, quase posso fingir que estamos em uma sala de conferências e ele bate com o punho na mesa, exige uma xícara de café. E então o cheiro de merda de cavalo permeia o ar e arruina completamente essa fantasia. Junto com Clint abrindo a boca novamente.

"Você está tendo um derrame? O que há de errado com seus olhos?"

"Cale a boca e me deixe morrer em paz," murmuro, deixo cair a cabeça para olhar para as minhas mãos no meu colo.

Ele desaba no feno ao meu lado e gentilmente bate seu ombro no meu. Solto um suspiro e viro a cabeça para olhá-lo, subitamente consciente de quão próximos nossos rostos estão.



Ele olha nos meus olhos e não diz uma palavra. Arrepios explodem em todo meu braço nu, mas não quero me mover para esfregá-los e arruinar o que acontece.

"Você não vai dizer algo insultante sobre o meu vestido?" Sussurro.

Seus olhos percorrem meus lábios e eu os lambo nervosamente. Assisto o pomo de Adão de Clint balançar quando engole algumas vezes, nunca tira os olhos da minha boca. "Talvez eu esteja cansado dos insultos," murmura baixinho.

Seus olhos voltam-se para encontrar os meus, e nem sei quem começa a se mover em primeiro lugar. De repente, nossos narizes se tocam e sua boca está um centímetro de distância da minha. Meu coração está acelerado no meu peito, e peço a Deus que ele não possa ouvir. Fantasiei sobre esse momento por muito tempo. Pergunto-me brevemente se estou tão bêbada que estou imaginando coisas. Mas posso sentir sua respiração contra meus lábios, e quando sua mão sobe entre nós para descansar contra o lado do meu rosto, posso sentir o calor de sua mão.

"Devo ser um idiota," Clint sussurra tão baixinho que quase não o ouço.

Fecho os olhos e prendo a respiração, espero seus lábios pressionarem contra os meus.

"Brooklyn! Vamos lá! Temos um enorme boneco de papelão da estátua da liberdade para que todos possam tirar uma foto na frente! New York ou fracasso, filha da puta!"



A mão de Clint de repente sai do meu rosto quando a merda do Danny Meyers grita no celeiro. Quando abro os olhos, Clint já se levantou e se afasta de mim.

Ele nem sequer olha para trás enquanto se afasta. Enfia as mãos nos bolsos daquela calça preta estúpida e me deixa aqui.

Amaldiçoo e limpo uma lágrima do meu rosto enquanto viro para a estrada que vai me levar para a casa do meu pai. Por que diabos estou mesmo tendo esta viagem estúpida pela estrada da memória agora? Tem que ser por causa do cansaço depois de lidar com Mia durante todo o dia. Estou cansada e pegajosa, e só quero lavar toda essa merda do meu rosto e ir para a cama. Passei um monte de anos pensando neste quase beijo, mas pensei que tinha bloqueado da memória. Claro que voltou em alta definição e agora não vai parar de jogar em um loop na minha cabeça desde que sou forçada a ficar em torno de Clint novamente depois de todo esse tempo. No início, costumava analisar toda aquela coisa do tipo 'eu devo ser idiota' que ele me disse, e pensei com certeza que queria dizer que era um idiota por não tentar me beijar mais cedo. Como nunca nos falamos depois daquela noite e me mudei, percebo que ele provavelmente se chamou de idiota por seu momentâneo lapso de julgamento, tentando beijar uma garota bêbada que não suportava.

Estou tão irritada comigo por pensar sobre essa porcaria que não percebo que há um policial atrás de mim, até que as luzes azuis e vermelhas piscando refletem no meu espelho retrovisor e o toque da sirene me faz pular e quase desviar pra fora da estrada.

Rapidamente diminuo a velocidade da caminhonete do meu pai e paro no acostamento de terra, desligo o motor. Solto um gemido quando abro a viseira e verifico meu reflexo no espelho.

Por que não pude pelo menos lavar essa sombra estúpida azul que vai das minhas pálpebras até as sobrancelhas antes de sair da fazenda?

Abro a janela da caminhonete, assim que o homem de uniforme chega até a minha porta.

"Pode me explicar com cuidado por que estava dirigindo tão rápido, minha senhora?"

O homem se inclina para poder olhar para o carro e seus olhos se arregalam quando analisa melhor.

"Brooklyn Manning?"

Jesus. Quais são as chances de que tive um flashback do colegial estúpido que envolvia esse idiota, e agora aqui está ele?

"Danny Meyers," digo, coloco o sorriso mais falso do mundo.

"Bem, merda! Esqueci que alguém disse que estava de volta à cidade. Eu vi a caminhonete do seu pai e pensei que talvez alguém tivesse roubado, por conta de que ele não deve estar dirigindo ainda. Você parece... ótima," ele diz, olha para a minha maquiagem hedionda e cabelo igualmente medonho, suas palavras tão falsas como o meu sorriso.

Uma parte de mim quer dizer que normalmente não me pareço com isso, mas eu realmente não dou a mínima neste momento. Danny não vai estar exatamente na capa da GQ tão cedo com essa

enorme barriga de cerveja ameaçando estalar os botões de seu uniforme, e sua linha rala de cabelo. Ember definitivamente vai gostar quando eu lhe disser que todo o seu corpo cheira a cebolas agora, e não apenas a sua porra.

"Como está a Big Apple[15]? Vai ficar por muito tempo, ou está voltando em breve? Devemos nos reunir, ter algumas bebidas, falar sobre os velhos tempos," ele me diz, o cheiro de cebola flutua através do carro com cada palavra que ele fala e me faz querer colocar minha mão sobre meu nariz diz.

"Nova York está ótima! Mal posso esperar para voltar!" Respondo, minha voz soa completamente muito feliz. "Eu provavelmente devo ir—"

"Oh, sim, sim. Você provavelmente tem que chegar em casa para o seu pai. Diga que desejo que fique bom. Quando ele estiver se sentindo melhor, diga que eu vou lhe comprar uma cerveja no *VFW*. Vou deixá-la ir com um aviso por ser antiga aluna de White Timber High, desde que prometa ter cuidado com a sua velocidade. Vai Wildcats!" Ele grita, segura sua mão para cima na janela aberta para um 'toca aqui'.

Desajeitadamente bato a minha mão contra a dele e começo a rolar minha janela de volta, quando Danny pressiona a mão para baixo no topo da janela em movimento para me parar.

"Ei, ei, lembra aquela vez durante o jogo de boas-vindas quando tropeçou e caiu na linha de cinquenta jardas?"

[15] A Grande Maçã (em inglês: Big Apple) é um apelido da cidade americana de Nova Iorque.

Ah, vá se ferrar, Clint Hastings. Foda-se minha paixão adolescente estúpida.



Capítulo 8

Vida na Pousada Maple

ESTOU TÃO exausta depois da minha interação com Danny e da minha estúpida viagem pela estrada da memória quando estaciono na garagem do meu pai, que ver sete carros estacionados no jardim, bem como uma ambulância da White Timber na frente da garagem, ameaça me jogar direto na borda da cidade maluca.

Nem mesmo tiro as chaves da ignição; saio da caminhonete, corro pelos degraus da varanda da frente e começo a gritar o nome do meu pai assim que corro pela porta. Meus pés param abruptamente quando chego à porta da sala de estar, e meu pânico rapidamente se transforma em descrença com o que vejo. E cheiro.

“Pai, que merda está acontecendo?” Grito, jogo minhas mãos no ar e deixo bater de volta contra minhas coxas.

Sua sala de estar foi convertida em um antro de pôquer da corrupção. O mobiliário empurrado para trás contra as paredes, e há quatro mesas de jogo instaladas no meio da sala, empilhadas com latas de cerveja e lanches. Há uma nuvem de fumaça de charuto pairando sobre as cabeças de todos sentados nas mesas, tão espessa que não posso nem ver o teto.

Realmente não dou a mínima por ver Danny Meyers há poucos minutos no meu estado atual. Eu me pareço com uma figurante em um videoclipe ruim dos anos 80, mas quando olho pela sala,

vejo pelo menos mais seis dos meus ex-colegas. É como uma maldita reunião da White Timber High, onde todo mundo parece ótimo, envelheceu bem e tem ótimos empregos, e vidas perfeitas, e então eu entro, a música chega a uma parada brusca, e todo mundo tenta não fazer contato visual com a perdedora que nunca foi qualquer coisa.

Fui a rainha do baile, porra! Vivi em Nova York trabalhando para a maior revista de moda do mundo! Não sou uma perdedora!

Ignoro os olhares chocados dos meus ex-colegas e alguns dos amigos do meu pai, marcho até a mesa onde ele está sentado e fico ao lado dele com as minhas mãos em meus quadris.

"O que você está comendo?"

Ele nem sequer olhar para mim. Só dá outra mordida enorme, no bagunçado sanduíche na mão.

"Um BLT[16]," ele resmunga, minúsculos pedaços de torrada e bacon voam para fora de sua boca quando fala.

"Mesmo? Porque isso parece um quilo inteiro de bacon entre dois pedaços de pão."

Ele encolhe os ombros quando termina a última mordida, limpa as mãos na frente de sua camisa.

"Tudo bem, então estou comendo um BLT, menos o LT."

Pego o copo ao lado de seu prato, levo ao meu nariz e engasgo um pouco quando sinto o cheiro.

[16] A sigla BLT vem de Bacon, Lettuce and Tomato (bacon, alface e tomate).

“Tequila? Sério? Papai! Você fez uma cirurgia do coração!”

“Vi um artigo no mês passado que o consumo diário de tequila com moderação pode ajudar na doença de Crohn do seu pai. Está fazendo maravilhas por—”

Deixo escapar um rosnado baixo quando encaro Carson Anderson, o cara que fui ao baile em meu último ano, que está sentado à mesa atrás de meu pai.

“Então, como tem passado, Brooklyn? Você parece...ótima,” ele diz, inclina a cabeça para o lado enquanto estuda o ninho de rato que está meu cabelo.

Estou tão cansada de pessoas me dizendo que pareço ótima com essa pausa maldita no meio. Terei muito mais respeito por eles, se me disserem que pareço uma idiota. Pelo menos Clint foi honesto quando me viu antes.

Arghh, pare de tentar fazer Clint parecer que não é um idiota! É o rei dos babacas!

“Por que há uma ambulância lá fora? Você está bem?” Questiono o meu pai, tento não rolar meus olhos quando ele lambe o dedo e começa a pegar todos os pequenos pedaços de bacon sobre a mesa que escaparam do seu sanduíche, e depois mete o dedo de volta em sua boca.

“Ah, é minha! Estou de folga. Isso é um penteado chique de Nova York? Parece ótimo em você,” Landon Walker, o capitão do time de futebol americano, cuja única alegação de fama na escola foi arrotar o alfabeto depois de beber uma cerveja, me diz.

Sério? Esse cara está me julgando?

Sim, é isso. Chego oficialmente no meu ponto de ruptura.

Sem outra palavra, saio da sala e desço o corredor, escapo para o banheiro. Levo cinco minutos para lavar toda essa merda do meu rosto, puxar o rabo de cavalo do meu cabelo, e escová-lo até que não haja mais nós, e cai em ondas soltas pelas minhas costas. Depois disso, corro pelo corredor até meu antigo quarto, tiro minha camiseta e calça esportiva enquanto ando. Puxo a primeira coisa que vejo do cabide no meu armário — um macacão lavanda sem alças — visto e puxo para cima do meu corpo, deslizo em um salto alto, que tenho por comprar na Barneys.

Marcho de volta para fora do quarto, ando direto pela sala de estar sem nem mesmo olhar para ver que outras escolhas estúpidas meu pai está fazendo.

“Ei! Aonde você vai?” Meu pai grita enquanto abro a porta da frente. “Você pode pegar um pouco mais de tequila enquanto está fora? O da prateleira superior, não a merda de bebida barata!”

Nem sequer lhe respondo, bato a porta atrás de mim quando saio. Assim que entro em sua caminhonete, pego minha bolsa de onde deixei no banco da frente e puxo meu celular. Procuro entre meus contatos que acabei de adicionar no início desta tarde, aperto o botão ligar e Ember atende no primeiro toque.

“Pergunta. Você tem um marido impressionante que irá manter um olho em seu filho a qualquer momento, para que possa ir a um bar e cair no lixo? Pedido de uma amiga,” acrescento, ligo

a caminhonete e saio da garagem enquanto seguro o telefone entre o meu rosto e ombro.

“Por uma questão necessária, quero saber. Em uma escala de um a dez, quanto de cair no lixo estamos falando?” Ember pergunta.

“Oitenta e sete.”

“Merda. Isso é alerta, beber em nível de emergência. Estou dentro. Não tive uma noite em meses. Eu vou encontrá-la na Pousada Maple.”

Ember nem sequer diz adeus; simplesmente desliga na minha cara no meio de gritos ao marido que vai sair e ele está no comando.

Deus, senti falta dela.

* * *

A POUSADA MAPLE não é realmente uma pousada. Não tenho ideia do porquê de ser chamada assim, já que é apenas um minúsculo bar e o único bar além do VFW em White Timber. Desde que você seja um veterano com uma sociedade no VFW para beber lá, a Pousada Maple é a nossa única opção. Fica na Main Street, junto com todos os outros negócios da cidade, entre a biblioteca pública e o Timber Diner. Tem uns oitenta metros quadrados, com azulejos pretos e brancos sujos e manchados no chão, apenas espaço suficiente para dez banquetas ao longo do bar, e um banco

que percorre toda a extensão da parede ao lado do bar, com quatro mesas e duas cadeiras em cada uma delas.

Há dois caras no bar que parecem estar sentados lá desde antes de eu nascer, e um casal se beija em uma das mesas, completamente alheio a tudo ao seu redor.

Desde que saí da cidade antes de fazer vinte e um anos, esta é a primeira vez que piso neste lugar. Estou bem vestida demais, assim como sempre pareço estar, mas não dou a mínima. Não reconheço ninguém aqui, então é perfeito. Sento em uma banqueta do bar, uma mulher que poderia concorrer comigo com videoclipes ruins dos anos 80, vem e fica na minha frente do outro lado do bar. Seu cabelo loiro descolorido, penteado e pulverizado tanto que um furacão não seria capaz de mover um único fio. Veste jeans desbotado que parece ser de qualidade inferior, uma camisa branca e um colete jeans com duas tonalidades. Quase quero olhar para o calendário no meu telefone apenas para checar o que ano é.

“O que posso te servir?” Pergunta em voz entediada, limpa uma seção do bar entre nós com um pano branco sujo.

“Você não seria capaz de fazer um Lemon Drop, não é?” Pergunto esperançosa.

Ela suspira alto, cruza os braços na frente enquanto me olha de cima a baixo.

“Deixe-me adivinhar. A filha de Allen Manning. A nova-iorquina chique com um pau na bunda.”

Sério? Não preciso desta merda agora.

"Você pode fazer Lemon Drop ou não? Este pau na minha bunda está ficando muito doloroso, e posso usar um pouco de bebida para aliviar a dor," respondo sarcasticamente. Ela olha para mim por mais alguns segundos, e então finalmente deixa cair os braços, apoia as mãos em cima do bar.

"Eu não sei. O que tem nele?"

"Vodca, Triple Sec e suco de limão, com açúcar na borda."

Minha boca enche de água quando recito os ingredientes. Mesmo após o ensino médio, nunca bebi demais. Um ou dois copos de champanhe ou lemon drop é tudo que podia lidar quando estava em eventos. Não queria ser uma idiota bêbada quando estava tecnicamente trabalhando, e não cresci realmente gostando do sabor do álcool. Sempre senti como se me encaixasse mais se tivesse uma bebida na minha mão. Mas agora, quero tomar um banho de vodca e beber uma banheira com canudo até ficar vazia.

A mulher solta outro suspiro irritado, joga o pano no bar e se vira para olhar para a parede de bebidas atrás dela. Realmente não me sinto tão confiante quando ela pega uma garrafa da prateleira e tem que tirar o pó antes de tirar a tampa, mas estou empenhada em ficar bêbada neste momento, e vou ignorar o fato de que a garrafa de Triple Sec que ela está derramando em um copo pode estar naquela prateleira muito além de sua data de validade. Também decido não apontar que uma gota de limão deve ser agitada, e os ingredientes não devem ser simplesmente jogados em

um copo, mas não quero que essa mulher me chute para fora do único bar da cidade, então continuo com minha boca fechada.

Tenho que morder meus lábios quando ela desliza o copo sobre o bar, em seguida, joga alguns pacotes de açúcar ao lado dele.

“Não tenho tempo para essa extravagância de merda de açúcar,” ela murmura, antes de ir para o outro lado do bar para encher um copo de cerveja da torneira.

Agarro o copo, tomo um grande gole da bebida, imediatamente me arrependo dessa decisão. Meus olhos lacrimejam, começo a tossir incontrolavelmente, e tenho que bater no peito com o punho antes de poder respirar de novo.

Sinto uma mão bater nas minhas costas algumas vezes, e viro minha cabeça para encontrar Ember sorrindo para mim.

“Deixe-me adivinhar, você pediu alguma merda extravagante que Sheila não sabia como fazer?” Ela pergunta, senta-se ao meu lado e acena para a bartender. “Vou tomar uma cerveja assim que conseguir trazer, Sheila.”

A mulher sorri para ela e balança a cabeça, pega outro copo e enche com cerveja da torneira.

“Tem gosto de gasolina pura,” respondo em uma rouca, voz asfixiada.

Ember ri quando Sheila coloca a cerveja na frente dela, e escuto enquanto conversam por alguns minutos, tomo pequenos goles da minha bebida que não vai me matar. Quando Sheila se

afasta novamente, Ember se vira no banco para me encarar, segura o copo no ar entre nós.

“Aos velhos amigos, caindo no lixo como nos velhos tempos.” Ela sorri, quando levanto o meu copo e brindo com ela.

“Nós nunca caímos no lixo ao mesmo tempo. Sempre fui a única a segurar o seu cabelo quando vomitava, lembra?”

“Bons tempos, bons tempos,” Ember reflete. “Acho que é a minha vez de retribuir o favor. O encanamento é ruim no Jack's Auto Repair, e Jack usa a pia aqui como mictório, já que é um cara robusto e não cabe nas cabines.”

Enrugo o meu nariz e rapidamente bebo o resto do meu drink, sem me importar que parece lava descendo por minha garganta. Farei qualquer coisa neste momento para apagar a memória de tudo o que aconteceu hoje, e sabendo que sou peso-leve, e provavelmente vou me tornar intimamente familiarizada com a urina do Jack.



Capítulo 9

Vida Bêbada

“QUÃO BÊBADA ESTÁ agora?” Ember pergunta, entra no meu espaço pessoal para olhar profundamente em meus olhos.

Seu banquinho de bar se inclina para a frente, e tenho que agarrá-la rapidamente antes que caia no meu colo. Eu a empurro para trás e ela sinaliza para Sheila trazer outra rodada de bebidas. Acabo de terminar meu terceiro lemon drop e estou feliz em informar que não tem mais gosto de gasolina.

“Estou zumbindo, mas ainda posso sentir meus dentes e fazer problemas básicos de matemática,” a informo enquanto Sheila coloca outra cerveja na frente de Ember e começa a fazer minha bebida.

“Você não pode fazer problemas matemáticos básicos quando está sóbria.” Ember bufa.

Tilintamos nossos copos juntas novamente depois que Sheila coloca o meu na minha frente, e tomo metade dele antes de colocá-lo de volta no bar.

“Tudo bem, então você parece estar bêbada o suficiente para me dar as informações sobre esse cara que arruinou sua vida em Nova York. Por favor, me diga que não sabia que ele era casado,” ela implora.



TARA SIVEC

Estou um pouco ofendida por ela ter que me fazer essa pergunta. Eu sei que ela não me viu em doze anos, e eu mudei um pouco, mas não muito. Ela realmente acha que eu me transformei em uma pessoa horrível que iria dormir com um cara se eu soubesse que ele era casado?

“Jesus, não! Claro que não!” Digo a ela.

Sei que vou precisar de mais do que alguns lemon drop para passar por isso, chamo Sheila de novo. Essa mulher parece estar incrivelmente ocupada e irritada sempre que lhe peço algo, mesmo que o casal ainda não pediu nada para beber desde que cheguei aqui, e os dois caras do outro lado do bar começaram a se levantar e ajudam com a cerveja.

“Que tipo de Bourbon de prateleira você tem?” Pergunto a Sheila.

“Temos Wild Turkey, e está na prateleira de cima. Isso vai funcionar?” Ela pergunta com uma voz entediada.

“Absolutamente!” Aceno com um grande sorriso, só para que ela não cuspa na minha bebida.

Sheila pega o Wild Turkey da prateleira de cima, bate dois copos na minha frente e enche até a borda, até que o líquido âmbar escorre para o topo do bar.

Eu os jogo de volta um após o outro e pressiono o punho contra a boca para manter o vômito. Assim que tenho certeza de que esse licor desagradável vai ficar no meu estômago, me viro para encarar Ember.

“Sinto muito por perguntar se você sabia que ele era casado. Não deveria ter feito isso,” Ember se desculpa.

“Está bem. Nós não conversamos há um tempo. Entendo. Não tinha ideia de quem ele era ou de que era casado. Ficamos juntos por seis meses e achei que era perfeito. Olhando para trás agora, posso ver tudo tão claramente e isso me irrita. Sempre inventou desculpas por que não podia encontrar meus amigos. Sempre me levava o mais longe possível da cidade quando saímos para pequenos restaurantes. Pensei que era doce e encantador que tinha todo aquele dinheiro e não se importava em exibi-lo, mas simplesmente não queria encontrar sua esposa ou alguém que estava em seu casamento secreto. Sua cobertura era linda, mas não tinha nada além de mobília. Sem fotos pessoais, sem toques pessoais, nada além do essencial. E ele disse que morava lá por dez anos. Achei refrescante que não precisasse ocupar o lugar e não parecia um apartamento de solteiro. Deus, sou uma merda.” Suspiro.

“Você não é uma merda. Ele é um imbecil,” Ember diz balança a cabeça, chama a atenção de Sheila e aponta silenciosamente para os meus dois copos vazios, e depois para si mesma. “Como você o conheceu?”

Neste ponto, Sheila deve simplesmente levantar um banquinho bem na nossa frente e nunca ir embora.

“Conheci em meu local de comida chinesa favorito, a poucos quarteirões do meu apartamento,” digo a ela, lembro daquela noite com vertigem e como ele pareceu perfeito. “Nós dois pedimos o



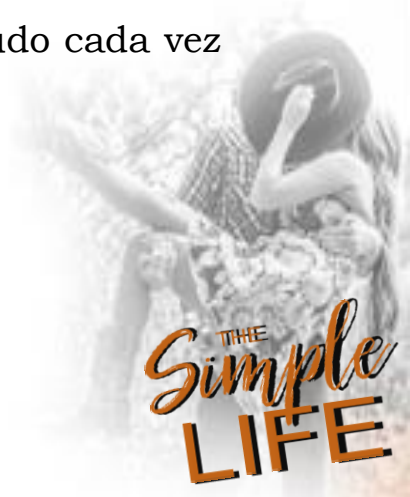
General Tso, e quando anunciaram o primeiro pedido, nós dois levantamos e tentamos pegar a embalagem ao mesmo tempo. Ele insistiu que eu a pegasse e ficamos conversando enquanto ele esperava o próximo. Acabamos sentando em uma das mesas para comer e conversamos pelas próximas três horas. Jesus, parecia tão romântico e como destino. Agora é apenas patético. Fui atraída pelo cara porque compartilhamos o amor pelo General Tso."

"Não é patético! O General Tso é delicioso, cara. E é difícil conhecer pessoas." Faz uma pausa. "Eu nem imaginava namorar novamente. Precisaria de uma amostra de sangue, uma checagem completa de antecedentes, um mínimo de dez referências e uma entrevista cara a cara com a mãe *e* a avó do cara," ela diz.

"Como você conheceu seu marido?" Pergunto, quando Ember rapidamente toma os dois tiros dela, abana a boca aberta por alguns segundos depois.

"Você conhece Jessup Rudd, o farmacêutico da farmácia White Timber? É o tio de Brandon. Jessup se aposentou há dez anos, e como nunca se casou ou teve filhos, e Brandon é seu único sobrinho, ele sempre soube que assumiria o negócio, então foi para isso que estudou," explica.

"Oh meu Deus. Cara alto, cabelo castanho, totalmente adorável e usa óculos? Eu o conheci entregando um monte de prescrições do meu pai preenchidas," digo a ela, lembro o quão legal o cara foi quando pacientemente me explicou tudo cada vez que ia lá.



“Sim. Esse é ele. Brandon se mudou para cá de Washington, e eu basicamente comecei a sair com ele porque era a única carne fresca da cidade.” Ela ri.

“E ele tem acesso a boas drogas[17],” eu a lembro.

“Isso também. Sim, drogas!”

“Você passou de traçar atletas que se destacavam em beber em barris na escola, para se casar com um farmacêutico certinho. Quem é você e o que fez com a minha melhor amiga?” Pergunto em choque fingido.

“Eu sei, não é? Ele é bom na cama, então posso perdoá-lo pelo avental branco de laboratório e protetor de bolso.” Ela encolhe os ombros.

Não posso nem dizer que Stephen era bom na cama. Era medíocre, na melhor das hipóteses. Imaginava que nossa química iria se desenvolver com o tempo, como uma idiota.

Felizmente, Sheila coloca mais dois drinques na frente de Ember e eu, sem precisarmos pedir a ela.

“Eu meio que te amo agora,” digo a Sheila, levanto meu copo em direção a ela em um brinde.

“Sim, sim. Só não vomite no meu bar,” ela murmura antes de ir embora.

[17] No original drugs: drogas/medicamentos.

“Vou fazer você me amar, Sheila!” Grito atrás dela, tomo um gole e coloco meu copo para baixo antes de voltar para Ember. “Vou ao banheiro. Volto já.”

O álcool que consumi realmente não me atinge até que eu me levanto e a sala inclina para o lado. Passo meus pés ao longo do bar, agarrando em cada banquinho enquanto ando para que eu não caia de cara no chão. Quando chego ao último banquinho e percebo que há pelo menos um espaço de um metro e meio entre ele e a porta do banheiro, decido que a melhor opção é dar um salto gigante em vez de tentar andar. Um salto é melhor do que cinco passos, de acordo com a bebida.

Arremesso meu corpo em direção ao banheiro, agarro a maçaneta quando bato na porta e tropeço dentro da pequena sala. Rapidamente me endireito e aliso meu cabelo, continuo andando para dentro como se nada de especial aconteceu.

“Ei, Jack.”

Aceno para o cara que está em pé na frente da pia no banheiro enquanto ando em pés instáveis em direção ao primeiro box.

“Ei, Brooklyn! Ouvi dizer que estava de volta à cidade,” Jack responde, seu sorriso reflete de volta para mim no espelho enquanto continua a fazer xixi na pia.

Fecho o box, me xingo quando percebo que nunca deveria ter usado um macacão para sair para beber. Não há nada mais estranho do que ter que ficar completamente nua só para ir ao banheiro.



“Você está aqui para o bem desta vez? Ouvi falar de Margie no banco que está cuidando das crianças de Clint na fazenda,” Jack grita, enquanto libero pelo menos sete litros de xixi.

Graças a Deus estou bêbada e isso não é estranho.

“Não! Apenas temporário. Não posso esperar para voltar a Nova York. É o melhor!” Grito de volta, meio que me odeio por mentir para o cara quando está sendo tão gentil e amigável enquanto mija na pia a um metro de mim.

“Bem, boa sorte com isso. Essas garotas são adoráveis, mas com certeza são um punhado. Clint é um cara legal, entretanto. Ele passou por muita coisa,” ele me diz.

"Sim, sim. Ele passou por tanta coisa. É uma vergonha as... *coisas* pelas quais passou. Devemos discutir isso.”

"Vocês dois ainda na garganta um do outro?” Ele pergunta com uma risada, não morde a isca.

Termino e quase tropeço em meus pés enquanto puxo o macacão de volta para o lugar.

"Tem merda nesse bosque?”

"Eu... eu realmente não sei a resposta para isso,” Jack responde, quando dou descarga no vaso sanitário e saio do box para encontrá-lo fechando o jeans.

"Eu também não, Jack. Boa conversa.”

Dou-lhe outro aceno quando ele começa a lavar as mãos, e saio apressadamente para fora do banheiro, apenas tropeço duas vezes por causa da sala giratória enquanto vou. Ember está

segurando uma garrafa de desinfetante para as mãos assim que me sento, e ela esguicha uma porção generosa em minhas mãos antes de empurrar de volta em sua bolsa.

Estou tão hipnotizada olhando para as minhas mãos enquanto as esfrego que percebo que posso estar um pouco mais bêbada do que penso. Também percebo que Ember tem meu celular na mão, e está digitando.

"O que está fazendo?"

"Stephen te mandou uma mensagem enquanto estava no banheiro. Sabia que ele lhe enviou treze textos na semana passada?" Ela pergunta, entrega meu telefone de volta quando termina.

"Sim. Gosto de ignorar todas elas completamente," digo a ela, pego minha bebida e termino para poder apagar todas as memórias de Stephen da minha mente.

Olho para a tela, incapaz de fazer qualquer uma das pequeninas pequenas letras entrarem em foco.

"Você quebrou meu telefone? Por que essas letras parecem tão estranhas?" Reclamo, sacudo meu celular, porque isso deve resolver o problema.

Ember alcança, pega o telefone da minha mão e vira, de modo que não está mais de cabeça para baixo.

"Ohhh, isso é muito melhor." Sorrio.

Com certeza, Stephen enviou outro texto estúpido me dizendo que precisamos conversar.

“Foda-se, me deixe em paz e vá farejar um pau, sua pilha fumegante de merda de burro,” afirmo, lendo a resposta de Ember para ele em voz alta. “Isso foi lindo. Eu particularmente gosto da parte do farejar um pau.”

“Meu filho teve problemas na escola no mês passado por chamar alguém de babaca. Tentei gritar com ele, mas é muito engraçado dizer isso!” Ela ri, balança um pouco em seu assento.

“Acho que estamos bêbadas.”

“Não acho que estamos bêbadas o suficiente,” Ember afirma.

“Você é muito inteligente e bonita, então vou me submeter a você,” digo a ela com um aceno de cabeça.

“Farejador de pau!” Nós gritamos no topo de nossos pulmões.

“Farejador de pau!” um cara no final do bar ecoa, antes de cair do banquinho.

* * *

“JESUS. VOCÊ DUAS eram irritantes como adolescentes. Vocês são ainda piores como adultas.”

Levanto a cabeça do bar quando o cheiro de cedro e sândalo faz cócegas no meu nariz, e a voz profunda com um leve som rouco faz com que eu queira apertar minhas coxas juntas.



Olho para a esquerda, vejo três Clint ao meu lado. Como se não bastasse, agora tenho três cowboys gostosos que me odeiam, balançando a cabeça para mim.

“Você é um farejador diferente!” Ember grita com ele por trás de mim. “Quero dizer que farejador é diferente. Pau doente! Cabeçudo, cabeçudo!”

Bufo enquanto sorrio, rapidamente fecho minha boca quando todos os Clint se transformam em um. Ele agarra meu quadril, lentamente vira meu banquinho para encará-lo, e então se move entre as minhas pernas. Minhas coxas nuas esfregam contra seu jeans, e me pergunto o que ele faria se enganchasse minhas pernas em volta de sua cintura e o puxasse contra mim.

Derrubo minha cabeça para olhá-lo, levo um minuto para estudar seu rosto enquanto está ocupado conversando com Sheila. Suas mãos grandes e quentes ainda seguram firmemente em meu quadril, e combinado com todo o álcool que consumi, não sei como posso me concentrar em qualquer coisa agora, mas focar nele. Seu cabelo está úmido e suponho que acabou de tomar um banho. Está usando uma camiseta verde da mesma cor de seus olhos, com o logo da Hastings Farm na frente, o material estica sobre o peito musculoso. Sua língua se lança para lamber o lábio inferior depois que agradece a Sheila por ligar para ele, e juro que tenho um mini orgasmo.

“Você tem a minha irmã?” Clint pergunta, olha por cima do meu ombro.

Afasto-me de Clint antes de fazer algo estúpido como me inclinar para frente em meu banquinho e lamber seu rosto, para ver um cara familiar com cabelos castanhos e olhos castanhos atrás dos óculos, ajudando Ember a caminhar ao nosso redor.

“Ei, Brandon! Lembra de mim?” Grito, desejo saber onde diabos a minha voz interna está. “Ember disse que você é muito bom na cama.”

Brandon ri e beija o topo da cabeça de Ember, o que me faz querer chorar porque é tão fofo.

“Você não é um farejador de pau, baby. De forma alguma,” Ember o tranquiliza, envolve os braços ao redor de sua cintura e aconchega-se ao seu lado enquanto passam por nós, sua voz desaparece quanto mais longe caminham. “Onde está nosso filho? Ele te trouxe aqui? Ele não pode dirigir ainda, pode? Oh meu Deus, quanto tempo passou?”

Uma vez que estão fora da porta, tento sair do meu banco, mas Clint ainda está de pé entre as minhas pernas, bloqueia o meu caminho.

Olha para mim, sem dizer uma palavra, e não aguento o silêncio ou o jeito que me estuda. Depois de alguns segundos, finalmente sacode a cabeça, tira as mãos do meu quadril e agarra meu braço, me ajuda a deslizar para fora do banco.

Assim que tem certeza que não vou cair quando estou de pé, pega minha mão e enlaça seus dedos nos meus, me puxa para a porta como se fosse totalmente natural e fazemos essa merda o tempo todo. Tento não surtar, mas sei que minha mão está suada

e nojenta, e tento realmente arranjar um bom insulto para dizer a ele para poder sentir que tenho a vantagem, mas tudo o que posso pensar é como é bom ter minha mão na dele.

O ar fresco da noite parece incrível na minha pele corada assim que ando fora, e fecho meus olhos e respiro fundo, deixo Clint me guiar em direção a sua caminhonete. Ele me ajuda a entrar no banco do passageiro, e estou tão aborrecida comigo por ficar toda nervosa ao redor dele que tiro as mãos dele quando se inclina sobre mim e tenta me ajudar a apertar o cinto de segurança.

Ele apenas ri, fecha a porta e anda pela frente da caminhonete até o lado do motorista. Inclino minha cabeça contra a janela e fecho meus olhos quando começa a subir e sai do estacionamento, o balanço do veículo me deixa realmente cansada de repente.

Nós dirigimos em completo silêncio por um tempo, e tento mais uma vez dizer algo insultante, mas toda essa maldita bebida é como um soro da verdade. Não consigo parar as palavras que saem da minha boca, mesmo sabendo que vou me arrepender delas.

“Por que nunca me ligou depois da festa de formatura?” Sussurro, fecho os olhos e me recuso a olhar para ele.

Ele fica quieto por tanto tempo que começo a pensar que não me ouviu. Antes de me sentir ser puxada para dentro do doce esquecimento, finalmente o ouço sussurrar de volta, e é provavelmente o álcool confundindo tudo em meu cérebro, mas quase parece meio triste.



“Você também nunca me ligou, espertinha.”



Capítulo 10

Vida Estúpida

VOCÊ QUER saber o que é o sinal de uma boa babá? O fato de que as crianças que está encarregada ainda estão vivas depois de duas semanas sob seus cuidados. Realmente devo ter uma estrela de ouro, um tapinha nas costas, ou talvez até mesmo um monumento em minha homenagem na praça da cidade. Contanto que mantenha Mia longe de objetos pontiagudos e qualquer coisa com xarope de milho rico em frutose, ela não é tão ruim assim. Aprendi que se apenas sorrir e acenar a cada dois minutos, ela acha que você ouviu todas as palavras que disse. Isso só me mordeu na bunda uma vez, três dias atrás, quando me perguntou se poderia desenhar uma foto na parede do quarto. Ela desenhou seu unicórnio roxo com marcadores que descobri não serem laváveis como uma babaca, mas está tudo bem. Estou promovendo a criatividade dela e toda essa merda.

Grace e eu chegamos a um acordo que nos ajuda a manter a paz. Ela fica trancada em seu quarto o tempo todo que estou aqui, e se eu bater para ter certeza de que ainda está viva, precisa abrir a porta o tempo suficiente para me mostrar a prova da vida. No primeiro dia desse arranjo, ela me disse duas vezes para chupar e me chamou de idiota três vezes. Desde então, só abre a porta por dois segundos e bate na minha cara sem dizer uma palavra. Chamo isso de progresso.



Graças a Deus pela Sra. Sherwood. Ela trabalha praticamente nas mesmas horas que eu, das nove às cinco da semana e nos finais de semana. Isso me dá um pouco de interação adulta entre perseguir Mia por todo o maldito lugar, e sempre me ajuda a pegar as bagunças que Mia faz quando cometo o erro de virar as costas para ela por alguns segundos. É realmente surpreendente que uma criança de cinco anos possa jogar uma sacola inteira de Lego escada abaixo, despejar uma bisnaga de pasta de dente por toda a cama e enfiar dez fatias de pão no aparelho de DVD em seu quarto no tempo que levo para fazer xixi. Mia agora senta na banheira falando comigo enquanto vou ao banheiro, então isso é super divertido.

Ember está aqui quase todos os dias, bem como por algumas horas para trabalhar em torno da fazenda, que é maravilhoso. Ela finalmente me levou em uma excursão no dia seguinte à nossa noite na Pousada Maple, usamos óculos escuros e xingamos cada barulho alto enquanto seguramos uma das mãos de Mia entre nós e andamos pelo lugar.

Quando éramos mais jovens, todas as abóboras à venda eram colocadas em fileiras bem na frente do grande celeiro vermelho de cavalos, junto com uma caixa de madeira de cabaças em cada cor e feixes de galhos de milho que se estendiam ao longo do celeiro que os clientes podiam comprar. Havia apenas uma pequena estante de madeira ao lado, onde havia uma calculadora e uma caixa de dinheiro. Uma das minhas lembranças favoritas era poder ajudar no stand com Ember. A Sra. Hastings tinha um monte de fios daquelas grandes lâmpadas brancas penduradas nas árvores

acima do suporte, e o Velho Hastings montava uma pequena fogueira para nos manter aquecidos à noite. Ember e eu éramos encarregadas de distribuir doces para todas as crianças que vinham com os pais para comprar abóboras e outras decorações de outono, enquanto a Sra. Hastings lidava com o dinheiro. O único doce que tinham era aquela coisa chamada *Sixlets*. Se não está familiarizado com eles, são como a versão pobre dos M & M's, mas são deliciosos. São pequenas bolas de chocolate com cobertura de doces, e vêm em um pequeno e claro tubo de plástico, com dez Sixlets em cada um.

Agora, aquela pequena barraca de abóbora tem seu próprio e imenso prédio de madeira. Todas as abóboras, cabaças e talos de milho ainda estão do lado de fora para as pessoas verem, mas há dez vezes mais de tudo. Também permitem que as pessoas saiam para um dos campos mais próximos ao prédio e escolham suas próprias abóboras se não virem algo de que gostem do que já está escolhido. Dentro do prédio, você encontrará tudo o que pode imaginar que é feito com abóbora. Tortas de abóbora, geleia de abóbora, donuts de abóbora, manteiga de abóbora, velas com cheiro de abóbora, enfeites de abóbora e cerâmica de madeira para sua casa, e um milhão de outras coisas que tenho certeza que estou esquecendo. Ember é responsável pela loja. Faz muitos itens e pede as coisas que não faz.

Onde a fazenda Hastings costumava atender apenas às necessidades de decoração de outono dos habitantes locais, agora transportam suas abóboras, cabaças e talos de milho para lojas em todo o país. As pessoas também vêm de todas as partes de

Montana para fazer compras aqui, seja de carro ou de ônibus. Além disso, há os tours agrícolas para escolas primárias de todas as cidades vizinhas, para que as classes possam sair e aprender sobre a vida na fazenda.

É incrível como essa pequena fazenda familiar que atendia apenas às pessoas da White Timber se transformou em um grande negócio e, de acordo com Ember, é tudo por causa de Clint. Uma vez que assumiu o negócio de seu pai, trabalhou duro certificando-se de que seria sustentável por um longo tempo.

Não me lembro muito da minha noite com Ember há duas semanas, além de uma lembrança realmente estranha de ver um cara xixi no banheiro, e Ember gritar algo sobre paus. A única coisa *que* lembro com clareza perfeita foi o fato de que o marido de Ember e Clint tiveram que vir nos resgatar. Sheila não vai mais ficar com metade de um coração partido, agora sei que foi ela quem ligou para Clint e disse que precisava vir atrás de nós. É apenas a minha sorte que ele continua a me ver no meu pior absoluto. Também tenho certeza que disse algo realmente estúpido para ele durante a volta para a casa do meu pai. Algo honesto e patético que vodca e Bourbon me fizeram fazer, o que teve algo a ver comigo, choramingar sobre por que ele nunca entrou em contato comigo depois da minha festa de formatura. É bom que não me lembre do que ele disse de volta para mim, porque tenho certeza que foi um insulto e provavelmente incluiu uma boa risada às minhas custas.



Se fosse uma pessoa melhor, o procuraria e perguntaria sobre isso, mas não sou. Sou pequena, lamentável e muito feliz, não me lembrando realmente de como foi essa conversa. Além disso, não é como se realmente tivesse a oportunidade de conversar com ele, já que estou ocupada em ser babá e ele está ocupado administrando uma fazenda. Tive muitos vislumbres dele aqui e ali nas últimas duas semanas, quando estou fora com Mia, e todo dia na hora do almoço, ele vem para dentro para pegar algo para comer ou dizer olá para as garotas. Só faz uma pausa longa o suficiente para me insultar, nenhuma vez traz aquela noite em sua caminhonete, antes de correr de volta para fora tão rapidamente que penso que há uma bomba na sala segundos antes de explodir.

Em sua defesa, há. Sou *eu*. Sou a porra da bomba, e estou pronta para explodir em toda sua bunda se continuar fingindo como se não disse algo tão humilhantemente honesto. Isto não é como ele em tudo. Gosta de tirar sarro de mim e apontar minhas falhas. Deveria ter um dia de campo, listando todas as más escolhas que fiz na Pousada Maple. Ele tem a vantagem aqui e nem usa isso a seu favor. Que idiota!

"O que é um idiota?" Mia pergunta.

Merda. Disse isso em voz alta?

Ela está deitada de bruços no final da cama, escova o cabelo de uma boneca Barbie, enquanto estou de costas na cabeceira da cama, uma pilha de cartões espalhados ao meu redor e um balde de marcadores entre as minhas pernas. Por sorte, recebi meu primeiro pagamento na semana passada, e a primeira parada que

fiz no caminho da fazenda para casa foi a loja geral da cidade. Comprei três jeans, que cortei em shorts jeans e botas de cowboy vermelhas incríveis. Tentei ser frugal com o meu dinheiro, perguntei a Ember se poderia ter algumas camisetas da Hastings Farm quando ela me levou para a turnê, e estou usando a camiseta azul clara agora. Mia decidiu dar uma pausa na Barbie meia hora atrás e começou a desenhar rostos sorridentes nos meus shorts jeans.

Tenha isso, garota. Essa roupa inteira só me custou dez dólares.

"Uma idiota é a Brooklyn."

Mia e eu viramos a cabeça para encontrar Grace em pé na porta do quarto de Mia, encostada no batente da porta com os braços cruzados na frente.

"Bem, olha quem decidiu *nos agraciar* com sua presença."

Respondo a minha própria piada, e Grace apenas revira os olhos para mim.

"Ha, ha, você é hilária."

Esta é a maior quantidade de palavras que ela me disse em duas semanas. Provavelmente devo manter minha boca fechada e não assustá-la, já que é como um animal enlouquecido que atacará a qualquer momento, mas isso nunca foi meu estilo. Em toda a minha pesquisa de babá sobre como lidar com uma criança difícil, cada artigo diz que você deve se certificar de estabelecer quem está no comando, e não deixar a criança andar por cima de

você. Grace não só anda por cima de mim; está me chutando, e está ficando um pouco velho. Claramente repreendê-la e dizer que é uma idiota não vai funcionar. Ela só vai ser *mais* idiota, porque sabe que isso me irrita. Também diz que você deve tentar colocar a criança no tempo limite se estiver sendo insolente, mas Grace está se dedicando duas semanas inteiras, e isso não parece fazer diferença na atitude dela em relação a mim.

Hora do plano B.

"Estou quase terminando, Mia. Você está pronta para se divertir?" Pergunto a ela, pinto a foto que acabei de desenhar no cartão e coloco no lugar das outras.

"*Estou* pronta! Este é o melhor dia de *sempre*!" Ela canta excitadamente, empurra até os joelhos e pula para cima e para baixo na cama. "Vou ser tão rápida e vou ganhar um prêmio! O prêmio é um unicórnio com brilhos? Quero um unicórnio com brilhos de prêmio!"

Sorrio e balanço a cabeça para ela, coloco o balde de marcadores em sua mesa de cabeceira. Com o canto do olho, vejo Grace lentamente se mover para o quarto e se aproximar da cama. Não olho para ela; apenas me ocupo empilhando os cartões em uma pilha legal e me certifico de que estão na ordem certa.

"O que estão fazendo?" Grace pergunta baixinho.

"Brooklyn fez uma caçada por mim! Posso ler as pistas, e encontrar a próxima pista, a próxima pista e a próxima pista, e então quando chegar ao fim, recebo um prêmio e vai ser um

unicórnio!" Mia grita, quase cai da cama com sua excitação saltitante.

"Você não pode ler," Grace informa a ela.

Meus olhos se arregalam em surpresa fingida, e pressiono uma das minhas mãos contra o meu peito, cruzo minhas pernas e inclino para mais perto de Mia.

"Acertou! Acho que pode fazer essa caçada muito difícil. Agora o que vamos fazer?"

"Grace pode ler! Grace pode ler bem! Ela me lê histórias o tempo todo! Grace pode vir com a gente? Grace! Você tem que vir com a gente! Compartilharei meu prêmio com você quando ganhar!" Mia implora, dobra as mãozinhas sob o queixo e bate os cílios para Grace.

Porra, essa garota é boa.

"Oh, tenho certeza de que Grace tem coisas melhores para fazer e que não gostaria de participar de uma pequena caça ao tesouro que tem o melhor prêmio de todos os tempos," digo a Mia, pego minha folha de papel de caderno que lista a ordem dos cartões e onde devo colocá-los, checo tudo e não olho para cima para ver se Grace está perto de cair nessa.

"Por favor, Grace! Por favor, por favor, por favor! Farei todas as suas tarefas para a próxima semana!" Mia promete.

Grace solta um enorme suspiro ao meu lado e finalmente olho para ela pelo canto do olho sem levantar a cabeça.



Ela ainda olha para mim, mas o canto de sua boca está se contraindo, e se não estou enganada, acredito que tenta realmente não sorrir.

"Arrghgghhh, *tudo bem*! Vou te ajudar com essa caçada idiota. Mas tem que fazer minhas tarefas por *duas* semanas," ela diz a Mia.

Mia grita tão alto que Grace e eu estremecemos ao vê-la pular da cama e começar a correr em círculos ao redor do quarto.

"Realmente espero que o prêmio não seja uma caixa de coisas feitas com açúcar," Grace murmura para mim enquanto Mia sai correndo da sala, e nós duas caminhamos lado a lado, seguindo-a para fora.

"Merda. Sim, realmente não pensei nisso durante todo o tempo," respondo.

Grace ri enquanto descemos as escadas, e tento não desmaiar do som que não é de todo condescendente e apenas cheio de pura alegria. Claro, é meio que às minhas custas considerar que vou ser a única que tem que lidar com o açúcar alto de Mia quando ela encontrar a caixa no final da caçada que é praticamente cheia de pedaços gigantes de todo tipo de doce que encontrei no armazém geral ontem, mas seja o que for.

Sim, sou oficialmente uma idiota. Mas isso é o que gosto de chamar de vitória, senhoras e senhores. Agora, quando esse monumento vai estar pronto para a praça da cidade?



Capítulo 11

Vida Idiota

"DEVEMOS movê-la? Isso não pode estar confortável."

Grace e eu estamos ao lado da mesa de café na sala de estar com as mãos no quadril, olhando para Mia dormindo. Ela está esparramada no topo da mesa, de barriga para baixo, os braços e as pernas estendidos, com a bochecha apoiada em uma pilha de milho rosa e branco, e um *Laffy Taffy* meio cor-de-rosa apertado em um dos punhos. Vários outros pedaços de doce cor-de-rosa — já que o rosa é seu favorito — e embalagens vazias cobrem a mesa ao redor de seu corpo. Se pudéssemos levantá-la sem perturbar nada, o topo da mesa ficaria parecido com um contorno de giz cor-de-rosa de um corpo na cena do crime. Morte por muito doce.

"Você realmente quer que ela acorde agora?" Grace pergunta.

"Venci. Doceee," Mia murmura em seu sono sem abrir os olhos, empurra o Laffy Taffy em sua boca e chupa como uma chupeta.

Envolvo minha mão ao redor do braço de Grace, começo lentamente me afastar da mesa, puxo-a junto comigo. Nós nos movemos para trás em nossos pés, com cuidado para não fazer um som até chegarmos à porta, deixamos escapar a respiração que seguramos. Dou uma última olhada em Mia para ter certeza que ainda dorme, e viramos e atravessamos o corredor para a cozinha.

Grace se senta à mesa e eu me movo para a despensa, abro uma das portas e tiro uma sacolinha de presente que coloquei lá antes, enquanto as garotas assistiam à TV um pouquinho para me dar tempo de arrumar a caçada. Caçar ao redor da fazenda. Ando de volta para a mesa, sento ao lado de Grace, coloco a bolsa em cima da mesa e empurro na frente dela.

"O que é isso?"

"É o seu prêmio da caçada," digo a ela.

"Mas Mia venceu. E já recebeu seu prêmio."

"Ah, por favor. Você e eu sabemos que Mia realmente não ganhou. A única razão pela qual encontrou aquela caixa de doces na roda do trator foi porque você fez todo o trabalho. Ela apenas continuou correndo até cada árvore gritando: '*Unicórnio! Onde você está, unicórnio?'* Ela não é a mais inteligente no galpão, não é?"

Bom Deus. Estou nesta cidade há menos de um mês e já estou usando uma das citações famosas do meu pai.

Grace sorri e começa a pegar a bolsa, para com a mão pairando sobre ela, e seu sorriso desaparece rapidamente.

"Deixe-me adivinhar. Um monte de doces cor-de-rosa, e joias estúpidas de plástico," ela murmura, deixa cair a mão na mesa.

Não só enchi a caixinha de caça ao tesouro com cada pedaço de doce cor-de-rosa que pude encontrar na loja geral, como também enchi de plástico suficiente, pulseiras e colares brilhantes que acrescentaram pelo menos dois quilos e meio ao minúsculo corpo de Mia.



“Acho que não vai saber até que olhe para dentro.” Dou de ombros.

Com um suspiro, Grace agarra a bolsa e a coloca no colo. Sorrio quando seus olhos se arregalam assim que olha para dentro, sua mão mergulha no saco de presentes e rapidamente puxa tudo um a um, coloca os itens na mesa na frente dela.

Quatro maços de cartões comerciais da MLB[18], um saco de chocolates embrulhados em papel alumínio que parecem pequenas bolas de baseball, uma caneta em forma de taco de beisebol com um bloco de notas de beisebol correspondente, dois pacotes de chiclete de uva *Big League* e um boné de beisebol do New York Yankees que tenho de anos atrás quando fui a um jogo e nunca o usei novamente.

Hoje pode ser o primeiro dia que passei algum tempo com Grace, mas sou muito observadora durante os segundos antes de ela bater à porta do quarto na minha cara. Onde o quarto de Mia é todo cor-de-rosa e brilhante e cheio de bonecas Barbie, bichos de pelúcia, vestidos, joias, maquiagem e todas as outras coisas típicas de menininhas que se pode imaginar, o quarto de Grace é exatamente o oposto. Nos breves flashes que recebi do quarto de Grace, vi cartazes do New York Yankees em todas as paredes, um par de tacos de beisebol encostados na parede perto da janela e uma prateleira cheia de um monte de bonés de beisebol da MLB, onde tenho certeza, nunca vi um dos Yankees.

[18] Major League Baseball: Liga Profissional de Beisebol dos Estados Unidos e Canadá.

“Puta merda!” Grace exclama.

“Você provavelmente não deveria dizer isso.”

“Ah, porcaria!” Ela altera com um sorriso insolente.

“Certo. Muito melhor. Você não tem um boné dos Yankees, não é?”

Ela balança a cabeça, pega o chapéu e coloca, olha para mim para aprovação. Sem pensar duas vezes, me aproximo com ambas as mãos e enfio o cabelo atrás das orelhas para tirá-lo do rosto.

“Agora está perfeito. Posso ver seu lindo rosto.”

Ela revira os olhos para mim, mas quando rapidamente abaixa a cabeça para pegar um pacote de chiclete e abrir, posso ver o canto da sua boca se transformar em um sorriso.

“Seu pai contou a você a história sobre o dia em que nos conhecemos?” Pergunto enquanto Grace empurra um punhado de chiclete em sua boca, segura o pacote aberto para mim e me oferece um pouco.

Ela balança a cabeça enquanto mergulho minha mão dentro e belisco um pouco entre meus dedos, inclino minha cabeça para trás e deixo cair na minha boca. Mastigo por alguns segundos antes de continuar.

“Estava no jardim de infância e ele na segunda série. Vim para brincar com sua tia Ember, e seu pai tinha um monte de amigos. Eles estavam jogando beisebol no jardim da frente, e perguntei se poderia jogar com eles. Ele me disse que não, porque era uma garota.”

“Mesmo? O que você fez? Chorou? Você o chamou e o colocou em apuros?” Grace pergunta.

“De jeito nenhum! Fiz a coisa madura. Chutei ele nas bolas, disse que ele era um idiota, e que simplesmente não queria que eu jogasse porque sabia que limparia o campo com ele.”

Grace bate a mão sobre a boca, os ombros tremem de tanto rir.

“Acho que é legal ele ter deixado esse absurdo e não achar que as garotas não podem mais jogar beisebol. Tenho certeza que vocês devem ter alguns jogos incríveis aqui na fazenda.”

Sua risada desaparece e sua mão cai da sua boca. Ela se ocupa em tirar a tampa da caneta de beisebol, abre o caderno e rabisca uma das páginas.

“Nós costumávamos. Ele está muito ocupado agora para coisas assim.” Encolhe os ombros, mantém a cabeça baixa e se concentra muito em seus rabiscos.

Posso realmente sentir meu coração se partir ao meio quando ouço a tristeza em sua voz. Quero dizer algo para fazê-la se sentir melhor, mas não tenho ideia do que dizer. Vejo os dois lados aqui. Esta é uma enorme fazenda e é preciso muito trabalho para mantê-la funcionando sem problemas, e toda essa responsabilidade recai sobre os ombros de Clint. Mas, ao mesmo tempo, ele está perdendo muito trabalhando tanto.

“Minha mãe sempre ficava irritada quando saíamos para jogar beisebol,” Grace diz calmamente.



Meus ouvidos se animam e me inclino para frente, tento não deixar muito óbvio que estou pendurada em cada palavra dela.

A mãe misteriosa. Finalmente.

"Ela achava que era idiota gostar mais de beisebol do que de bonecas, como Mia. Estava sempre discutindo com meu pai sobre como ele não deveria me encorajar a fazer coisas de menino. Eles brigavam o tempo todo. Talvez se não gostasse muito de coisas de garotos, ela não teria saído e nunca mais voltado."

Não. Deixa pra lá. Agora meu coração está oficialmente quebrado.

Agora entendo porque meu pai disse que Clint e eu poderíamos ter algo em comum, e por que todos nesta cidade disseram que ele passou por muitas coisas. Ele não perdeu sua mãe, mas perdeu a mãe de suas filhas, e só posso imaginar o quanto isso é difícil para ele, ter que criar essas garotas sozinha.

"Oh, querida," sussurro, estendo e coloco minha mão em cima da dela para fazê-la parar de rabiscar no caderno.

Não sei o que diabos é a coisa certa a fazer aqui. Algo me diz que deveria estar correndo para fora da casa para encontrar Clint para que lidasse com isso. Não porque não quero, mas porque deve ser *ele* consolando sua filha por algo assim, não eu. Sei que é provavelmente o que *devo* fazer, mas não posso me afastar dela, não agora. Não quando sei exatamente como se se sente e toda a culpa que carrega dentro dela.



“Deixe-me dizer uma coisa agora, e é melhor me ouvir. Nada, e quero dizer *nada* que você fez a fez sair. Você me ouve? Às vezes as mães simplesmente saem. Às vezes, simplesmente não são feitas para serem mães. Não tem absolutamente nada a ver com você.”

Ela finalmente olha para mim com lágrimas nos olhos e seu queixo treme.

“Você tem uma mãe?” Ela pergunta baixinho.

“Acho que sim. Em algum lugar. Ela saiu há muito tempo.”

“Ela não foi feita para ser uma mãe também?” Grace pergunta.

Sacudo minha cabeça. “Não. Ela não foi. É uma droga.”

“Sim. É realmente uma droga,” Grace concorda.

“Você falou com seu pai sobre isso?”

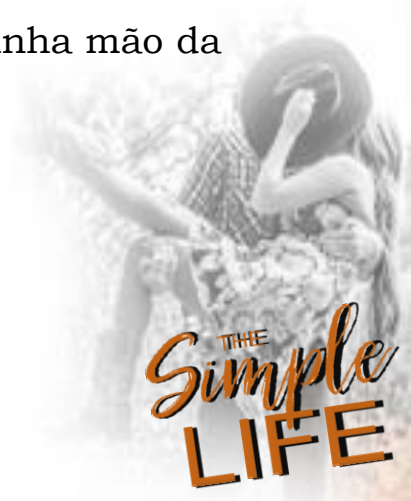
Tenho certeza de que já sei a resposta para essa pergunta, mas faço assim mesmo.

Ela rapidamente balança a cabeça para trás e para frente. “Ele não gosta de falar sobre ela. Isso o deixa louco.”

Puta que pariu. É como se revivesse minha infância novamente.

“Bem, sei que ainda não nos conhecemos muito bem, mas sou muito legal. Se quiser falar sobre ela, sempre vou ouvir, tudo bem?”

Ela balança a cabeça silenciosamente, e movo minha mão da dela para deixá-la continuar rabiscando.



Alguns minutos depois, a Sra. Sherwood entra na sala com uma cesta de roupa suja nas mãos, coloca na mesa ao nosso lado.

“Pode ir embora agora, Brooklyn. Pego daqui até Clint terminar para o jantar,” ela me diz com um sorriso, enquanto começa a tirar as toalhas da cesta e as dobra.

Empurro minha cadeira para trás da mesa e me levanto, dou um tapinha na cabeça de Grace enquanto ando ao redor dela, deixo a Sra. Sherwood saber que Mia está atualmente em coma na mesa de café na sala de estar.

“Vai voltar amanhã, certo?” Grace pergunta, quando paro na porta.

Olho para trás por cima do ombro, sorrio para ela.

“Amanhã é sábado, e estão por conta própria no fim de semana. Mas voltarei na segunda. Talvez possamos jogar beisebol ou algo assim.”

Um sorriso ilumina o rosto de Grace e eu silenciosamente me dou um tapinha nas costas enquanto saio para o corredor. Assim que viro no corredor e me dirijo para a porta da frente, solto um grito de surpresa quando corro direto para Clint, encostado na parede com as mãos nos bolsos da frente da calça jeans.

A excitação nervosa passa através de mim por estar tão perto dele novamente, e me xingo por ser tão patética.

“Ei, perdedor. Não vai fugir de mim desta vez, como uma garotinha assustada?” brinco.



Clint nem sequer sorri. Apenas se afasta de mim e se dirige para a porta.

"Vou sair com você."

Bem, tudo bem então.

Quando pego minha bolsa da mesinha ao lado da porta e saio atrás dele, nem me incomodo em tentar não olhar para sua bunda. É uma coisa linda, e vou apreciar se quiser, caramba. Talvez esteja me levando até aqui para poder se desculpar por agir tão nervoso ao meu redor desde a Pousada Maple. Claro que vou ter que insultá-lo um pouco só por causa da tortura que me fez passar. Talvez algo como *'Tenho certeza de que não é a primeira vez que faz uma mulher desmaiar de tédio na sua presença.'* Então, as coisas podem voltar ao normal. Podemos voltar a nos agarrar constantemente sem ele agir de forma estranha e tentar ficar longe de mim o mais rápido que pode. Ele pode voltar a não ser capaz de me suportar, e posso voltar a fantasiar sobre ele em segredo, sabendo que nada virá disso. É claro que vou tentar ir um pouco mais leve com ele agora que entendi toda a merda que passou. Sou generosa assim.

Quando chegamos ao lado do motorista da caminhonete do meu pai, me inclino contra ela enquanto Clint começa a andar de um lado para o outro na minha frente, desliza a mão pelo seu cabelo enquanto eu o observo.

"Deixe-me apenas fazer isso fácil para você," falo depois de alguns minutos de silêncio. "Aceito suas desculpas."



Ele finalmente para de andar e olha para mim como se chifres de repente começaram a crescer da minha cabeça.

“Por que diabos pediria desculpas a você?” Ele pergunta com os dentes cerrados.

Em circunstâncias normais, um irritado Clint me deixaria muito satisfeita. Algo me diz que essas não são exatamente circunstâncias normais, e não tenho ideia de por que parece estar incrivelmente chateado comigo.

“Hum, talvez por agir todo estranho e nervoso ao meu redor? Quer dizer, não sei o que fiz na volta do bar para casa na semana passada, mas tenho certeza que em algum momento eu me desculpei, e até agradeci a você por nos pegar. Não é como se fôssemos algo nojento assim,” digo a ele.

Merda! Nós não saímos e esqueci, certo? Certo?

Ele ri, mas definitivamente não é um cheio de humor.

“Não tenho tempo para lidar com essa besteira agora, porque isso não importa. O que importa é dar conselhos à *minha* filha sobre algo sobre o qual não sabe nada.”

Engulo o nó na garganta e mantenho minhas costas coladas ao lado da caminhonete quando ele dá um passo mais perto de mim até estarmos de igual para igual.

“A mãe dela foi embora há dois anos, e não ouvimos uma palavra dela desde então. Ela apenas empacotou sua merda e deixou suas duas garotas para trás, sem sequer um telefonema desde então. Não se atreva a sentar na *minha* cozinha, tentando

enganar *minha* filha, fingindo que vocês duas têm algo em comum. Sua mãe pode não ter morado aqui, mas pelo menos ainda dava satisfação. Pelo menos ainda amava você, pelo menos ainda chamava você, e pelo menos ainda fez um esforço para te ver. Não sabe nada sobre o que Grace está passando, e com certeza não vai ficar por perto quando o verão acabar. Você vai sair, e então vou ter que pegar a porra das peças. Pode voltar para sua vida feliz em Nova York, procurando homens casados e esquecer tudo sobre nós."

Não consigo parar o suspiro que sai da minha boca, ou as lágrimas que caem dos meus olhos. Por Clint, possivelmente, não saber sobre o que aconteceu em Nova York. E por mim por pensar que podia realmente haver um ser humano decente em algum lugar que eu ainda talvez tivesse uma queda.

Limpo furiosamente as lágrimas nas minhas bochechas, passo para o lado e começo a procurar na minha bolsa pelas chaves.

"Bom trabalho," sussurro, minha voz embargada de emoção. "Ganhou oficialmente a guerra de insulto. Definitivamente garantiu o título de Maior Idiota do Mundo."

Viro as costas para ele quando finalmente encontro as chaves, não me incomodo em tentar impedir que as lágrimas caiam enquanto abro a porta, entro e ligo o motor.

Quando dou ré e viro a caminhonete, não me sinto nem um pouco melhor de ver uma merda de pesar no rosto de Clint quando olho para ele no espelho retrovisor enquanto dirijo para longe.



Capítulo 12

CLINT

Vida arrependida

"FILHA DA puta. Porra!"

Chuto a sujeira aos meus pés com a ponta da minha bota, esfrego minhas mãos pelo meu rosto enquanto vejo a nuvem de poeira flutuar acima da entrada e a caminhonete de Brooklyn desaparecer lentamente.

"Você se esqueceu de cabeçudo, idiota e cabeça de merda."

Rapidamente giro, encontro a Sra. Sherwood em pé no degrau mais alto da varanda com as mãos nos quadris, parece estar a dois segundos de marchar até mim e me bater na cabeça.

"Não comece," murmuro, dou alguns passos na direção dos estábulos.

"Você dá mais um passo, Clint Alexander Hastings, e vou bater na sua bunda como fiz quando tinha oito anos e essa sua boca esperta te colocou em apuros," ela avisa.

Claro que ela tem que trazer a primeira e única vez que me espancou, e *é claro* que tem a ver com a mulher que acabou de sair da minha garagem. Brooklyn me chutou nas bolas e tive problemas por isso. A Sra. Sherwood sempre teve um fraco por Brooklyn, e parece que nada mudou.

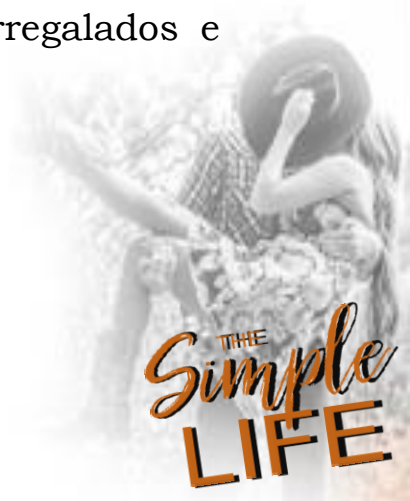


Certo, cabeça de merda. Como se você nunca teve um fraco por ela?

Com raiva passo a mão pelo meu cabelo, puxo o máximo que posso dele, espero que isso apague a memória dela em pé na minha frente com lágrimas escorrendo pelo seu rosto.

Brooklyn Manning não chora. Nunca. Não importa quantas vezes a agredi, não importa em que tipo de situações constrangedoras ela sempre cresceu, não importa o que a vida joga nela, ela nunca, jamais, derrama uma lágrima. Sempre foi tão forte e desafiadora, e sempre foi uma maldita excitação vê-la toda excitada e irritada. Não deveria ter uma dor aguda no meu peito que coça para esfregar só porque fui o único a quebrá-la. Pensei que iria dar de volta para mim. Pensei que iria me chamar de todos os nomes que pudesse pensar, e possivelmente fazer alguns criativos. Pensei que iria pisar o pé e lançar o maior ataque conhecido pelo homem. Não soube como lidar com o fato de que estava chateado com o que ouvi na cozinha, e quando se virou e olhou para mim, tão ferida e derrotada, quis imediatamente tomar de volta cada palavra que disse e puxá-la nos meus braços.

"O que não entendo, e o que vou precisar que me explique, é como pode dizer coisas tão terríveis e dolorosas para uma mulher por quem você ficou meio apaixonado desde o dia em que a conheceu," a Sra. Sherwood continua, fazendo minha cabeça lentamente voltar a olhar para ela, meus olhos arregalados e minha boca escancarada.



“Oh, por favor. Sou velha, mas não estou morta. Meus olhos funcionam perfeitamente bem, muito obrigada,” ela me informa. “Você persegue aquela garota desde o dia em que ela se levantou e chutou suas bolas. Voltou para esta fazenda, trabalhou para tornar isso bom, fingiu que estava feliz por estar aqui. No entanto, a primeira vez que te vi sorrir desde que Mia nasceu foi no dia em que entrou na cozinha e a viu parada ali.”

Jesus. Deixe a Sra. Sherwood me fazer sentir como um idiota ainda maior do que já faço.

Fui um dos muitos caras desta cidade que tinham uma queda por Brooklyn no passado. Ela era linda com seu cabelo escuro, olhos azuis, corpo assassino e sua recusa em desistir de qualquer desafio. Mesmo depois de todos esses anos, todo homem com menos de 60 anos me parou na cidade desde que ela voltou, perguntando como está, se está namorando alguém, e se acho que teriam uma chance com ela agora.

Fui um covarde quando éramos adolescentes. Era um nerd de computador que só tinha amigos porque minha irmã era popular e porque eu era ‘amigo’ de uma Brooklyn igualmente popular. Sabia que estava fora do meu alcance desde o momento em que a conheci, e esse sentimento nunca foi embora. Estava destinada a coisas maiores e melhores do que esta pequena cidade, e sabia que nunca teria nada para oferecer a ela para fazê-la ficar.

Claro, fui para a Califórnia e fiz minha própria coisa por um tempo, mas odiava cada minuto disso. Odiava o quão falso todo mundo era. Odiava como tudo se movia tão rápido, e as pessoas

estavam sempre tentando se unir com carros melhores, casas maiores e quem poderia ganhar mais dinheiro. Não fui forçado a voltar aqui porque meu pai ficou doente. Voltei porque não conseguia respirar na cidade grande. Preciso de espaços abertos, rostos familiares, paz e tranquilidade.

Pensei que estava bem. Pensei que lidei com tudo bem. Dirigir a fazenda, criar as meninas sozinho, e fazer o meu melhor para me certificar de que elas se esqueceriam da mãe inútil e seguiriam suas vidas, fazendo o que podiam para tentar ser feliz. E então Brooklyn volta para a minha vida, e parece que acabei de acordar de um coma. Tudo está mais alto, mais colorido, mais brilhante, mais novo e mais excitante. Não posso esperar para acordar todos os dias só para ter um vislumbre dela. Mal posso esperar para entrar na casa e ver em que tipo de confusão ela entrou com Mia, minha pequena encrenqueira. Conto os segundos até que termino o trabalho à tarde para poder fazer a minha pausa para o almoço, correr para dentro e disparar um insulto para ela, apenas para ver seus olhos brilharem e seu cérebro trabalhar horas extras para me atacar de volta. Ela me faz sentir vivo novamente pela primeira vez em anos.

E então entro na casa um pouco antes e a ouço conversar com Grace. Passei por uma gama tão ampla de emoções que pensei que minha cabeça iria implodir.

Tristeza — que minha garota está tão ligada a sua mãe e nunca me disse nada sobre isso, e fui muito idiota para perceber.

Ciúme — que ela se abriu para Brooklyn em vez de mim.



Machucado — por todas as minhas falhas que minhas filhas estão preocupadas, e o quanto as negligenciei, foram jogadas diretamente na minha cara.

E raiva pura e dura — quando Brooklyn tentou fazer parecer que elas tinham tudo em comum, fazendo promessas que sei que não será capaz de manter. Assim como doze anos atrás, quando perdi a cabeça e quase a beijei, a realidade de que ela não estará por aqui me atinge como uma tábua no rosto. White Timber não é mais sua casa. É apenas uma parada temporária. Em breve, nos deixará para trás, levando sua cor, brilho e felicidade junto com ela.

“Não importa. Ela exagerou, claro e simples,” digo à Sra. Sherwood, evito completamente o comentário de que estou ‘meio apaixonado por ela’.

“Rapaz, sua mãe vai se revirar em seu túmulo se ela ouvir a merda saindo de sua boca agora,” diz com uma sacudida de cabeça.

“Hã, mamãe não está morta. Vive na Flórida em um condomínio com o papai. Acabei de falar com ela ontem. Eles se juntaram a uma liga de boliche.”

“Não me chateie! Se ela ouvir as coisas que gritou para Brooklyn, ela morreria, e então seria enterrada.”

Ela desce da varanda, anda até mim e enfia o dedo no meu peito.



“Escute, amigo rapaz. É melhor tirar a cabeça da sua bunda e é melhor sair de lá rapidamente. Não sabe tudo o que pensa sobre essa garota. Ela tem um rosto corajoso por muitos anos, mas sei que tem *tudo* em comum com suas garotas. Cada. Coisa. Honestamente acha que ela diria essas coisas para Grace se não soubesse *exatamente* o que aquela menininha está passando? Se não soubesse sobre a dor, a culpa e a tortura de ser deixada para trás e nunca mais pensar de novo? De ter que viver pensando por todos esses anos que ela é fácil de ser deixada e não ser amada?” Ela pergunta, faz meu estômago revirar com náusea.

Não pode ser verdade; não tem jeito. Escutei Brooklyn se gabar de sua mãe e seu relacionamento por anos. Ela contava a qualquer um que perguntasse, e mesmo àqueles que não o faziam, como eram próximas e como a ligação delas era ainda mais forte depois que ela deixou a cidade.

Filha da puta. Filha de uma mãe puta do caralho!

Falava sobre aquela mulher incessantemente, e sempre havia algo um pouco forçado sobre isso, mas estava muito ocupado fantasiando sobre entrar em sua calça e não prestei muita atenção. Ninguém fala sobre como a mãe é incrível, especialmente uma adolescente. Como porra não vi isso?

“Ahhh, vejo que a lâmpada finalmente está ligando,” a Sra. Sherwood reflete, dá-me um tapinha no braço.

“Vou assumir que você conhece essas informações privilegiadas por causa do tempo extra que passa com o Sr. Manning?”

É a vez da Sra. Sherwood olhar para mim com os olhos arregalados e a boca aberta em choque.

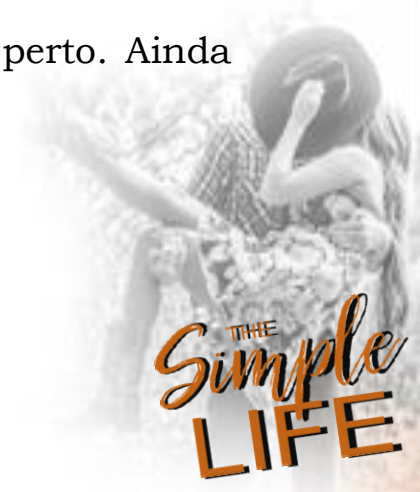
“Ainda não estou morto. E meus olhos funcionam perfeitamente bem.” Sorrio, repito as palavras que ela me disse um pouco atrás.

“Não tenho ideia do que está falando.” Ela bufa e cruza os braços na frente dela.

“Sério? Tipo, como sempre parece fazer demais para o jantar, mesmo que cozinhe para o mesmo número de pessoas há anos, e essas sobras sempre de alguma forma vão até a casa do Sr. Manning? E suponho que está apenas sendo uma boa vizinha quando para ali algumas vezes por semana para limpar a casa dele. Tenho que dizer, foi terrivelmente suspeito que no dia em que seria liberado do hospital, e ligou alguns dias antes para ver se poderia pegá-lo, ouvi você dizendo que tinha que trabalhar. Quando já havia pedido esse dia de folga,” penso, bato com o dedo no meu queixo. “Muito suspeito.”

“Pode simplesmente limpar esse sorriso do seu rosto,” ela repreende. “Allen Manning e eu somos amigos. Amigos fazem coisas boas um para o outro. Não é tão fora do comum para um amigo sugerir fortemente que deve ligar para sua filha única e pedir para ela voltar para casa. E além disso, isso não é sobre mim. Isso é sobre *você*. Você precisa rastejar, e é melhor que seja bom.”

“Não importa, não é? Ela ainda não estará por perto. Ainda tem uma vida em Nova York para voltar,” a lembro.



“Quem disse? Não a ouvi mencionar Nova York desde que chegou aqui. Nem uma vez. E de acordo com o pai dela, também não disse nada sobre isso para ele. Estou pensando que tudo que ela precisa é de um pequeno incentivo para ficar. Sei que há uma menininha sentada à mesa lá dentro, que realmente curtiria um tempo com seu pai e o ajudaria a elaborar um plano.”

Assim que essas palavras saem de sua boca, a porta da frente abre e fecha, e Grace sai para a varanda, segura a mão de Mia.

Jesus, sou tão idiota. De diversas maneiras.

Quero criar minhas meninas aqui em White Timber, porque quero que elas tenham a melhor vida que posso lhes dar. Mesmo que fosse mais interessado em eletrônica do que na vida na fazenda quando era mais novo, não posso negar que esse é o melhor lugar para crescer. Trabalho como um louco para ter certeza de que terão um legado nessa fazenda para quando estiverem mais velhas, um teto sobre suas cabeças que poderão se orgulhar, e qualquer coisa que seus corações desejem, fazendo tudo para dar uma boa vida a elas. Toda minha atenção, me certificando de que sabem que sempre estarei aqui para elas, e as ajudarei a fazer memórias felizes que durarão a vida inteira, que é tudo o que realmente precisam, e falho nisso.

Passo pela Sra. Sherwood, dou os passos de dois em dois até que possa me agachar na frente delas. Alcanço minhas mãos para cima, corro minhas palmas pelas duas cabeças, coloco em suas bochechas, e tento não quebrar como um bebê fodido que Grace parece chocada como merda que estou tocando nela. Minha garota

forte rapidamente limpa a garganta e limpa o choque do rosto, enquanto abro minhas mãos para descansar em cima dos meus joelhos.

"Pai, acho que temos um problema," ela me informa.

"O que é isso, be—"

A palavra *bebê* é imediatamente cortada quando Mia abre a boca e uma onda de vômito rosa choque vem voando para mim, bate no meu pescoço e no meu peito. Continua a pingar na frente da minha camisa e forma uma piscina na frente do meu jeans.

"Mia não se sente bem," Grace acrescenta, pressiona a mão sobre a boca e tenta o máximo encobrir sua risada.

"Obrigado pelo aviso," murmuro, olho para a explosão de vômito rosa na minha frente.

Ouço um clique, seguido por uma risadinha, e olho para cima para encontrar a Sra. Sherwood de pé atrás das meninas, segura o telefone e tira uma tonelada de fotos minhas.

"Ah, sim. Isso é perfeito." Ela ri, solta os braços e aperta alguns botões da maldita coisa.

"O que está fazendo?"

"Dando-lhe uma vantagem inicial em toda essa coisa rastejante. Grace, venha aqui e me mostre como mandar um texto para a Srta. Brooklyn."



Capítulo 13

Vida na Zona de Crepúsculo

QUANTOS DIAS seguidos você pode usar shampoo seco em seu cabelo antes de se tornar oficialmente um ser humano nojento que está pouco se fodendo?

Eu provavelmente devo também entrevistar o público e ver quantos dias podemos viver com uma caixa de *Cheez-Its* e dois litros de *Mountain Dew* antes do seu estômago começar a comer ele mesmo, em uma necessidade desesperada de sustento real.

Passo o fim de semana inteiro deitada na minha cama, abraço minha caixa de bolachas debaixo de um braço e meu Mountain Dew debaixo do outro, converso com o pôster de Joshua Jackson no meu teto. Pensei que o que aconteceu em Nova York fosse o fundo do poço, mas estava muito enganada. *É* isso aí. Estou oficialmente nas profundezas do inferno.

Nem mesmo o punhado de fotos que a Sra. Sherwood me enviou na noite de sexta-feira de Clint coberto de vômito rosa pode melhorar meu mau humor. Principalmente porque aquele babaca ainda parecia gostoso, mesmo coberto de pedaços de vômito.

Odeio não ter me defendido em sua garagem dois dias atrás. Deveria ter gritado, e xingado, e o chamado de todos os nomes que pensasse, me defendido e fazendo ele se sentir um merda pelas coisas que disse para mim, que não poderiam estar mais longe da



verdade. Em vez disso, fiquei lá e tomei sua chicotada verbal, e *chorei*. Eu o deixei ver o quanto me machucou, e acho que esta é a pior parte disso tudo. Provavelmente por que nunca pensei que ele faria algo assim comigo. Claro, nós temos um relacionamento um pouco doentio que gira em torno de provocarmos um ao outro, mas sempre foi divertido. Nunca disse nada excessivamente cruel, e as coisas que me dizia sempre eram mais irritantes do que maldosas. Não me conformo com o fato de que pegou todas as minhas inseguranças e as jogou na minha cara. Ele me lembrou que sou uma mentirosa e perdedora em relação à minha mãe. E me lembrou que sou uma vadia destruidora de lares, mesmo que não planejei arruinar intencionalmente um casamento. O fato de ele pensar que fiz, dói mais que tudo.

Quinze minutos atrás, recebi uma mensagem de texto da Sra. Sherwood perguntando se eu e meu pai estávamos em casa, por que ela tem algo que precisa deixar aqui. Sei que devo me levantar e fazer *algo* para tentar parecer humana, mas é só a Sra. Sherwood. Se ela ficar com repulsa por vestir uma calça de moletom cinza do meu pai com o cós dobrado duas vezes, e a mesma camisa Hastings Farm azul-claro que usava na sexta-feira, com meu cabelo em um coque bagunçado no topo da minha cabeça, que assim seja.

Há uma batida na porta do meu quarto, e meu pai aparece quando digo que está destrancada. Ele não me incomodou o fim de semana todo, então pelo menos tenho que ser grata por isso. Quando entrei pela porta da frente sexta-feira à noite e ele deu uma olhada em mim com minhas bochechas manchadas de

lágrimas, aumentou o volume da televisão depois de me avisar que havia um galão de sorvete de chocolate duplo no congelador. Naquele momento, me senti meio mal por quanto o estou incomodando desde que cheguei aqui.

"Há alguém na porta para você," ele diz.

Com um suspiro, sento na cama e balanço as pernas para o lado, limpo algumas das migalhas laranja da minha camiseta enquanto me levanto.

"Quer algum conselho de pai?" Ele pergunta, enquanto atravesso o quarto e paro na frente dele.

"Na verdade, não."

"Que bom. Por que não sei como fazer isso," ele murmura.

Pela primeira vez durante todo o fim de semana, tenho que lutar contra um sorriso.

"Ouça, Clint teve—"

"Blah, blah, blah, Clint teve um período difícil," eu o interrompo reviro os olhos. "Eu não dou a mínima. Também tive."

"Posso terminar o que ia falar?" Ele pergunta irritado.

Olho para ele, mantenho minha boca fechada para que continue, fico pronta para cobrir minhas orelhas como uma criança.

"Como estava dizendo, Clint se comportou como um maldito idiota. É um bom homem na maioria das vezes, e gosto dele, mas se ele te fizer chorar de novo, vou carregar a minha espingarda e

encher sua bunda de chumbo," ele me informa, meu queixo cai em choque. "Se não quiser mais trabalhar na fazenda, não a culpo. Não se preocupe com dinheiro. Tenho muito dinheiro para o que precisar. Mas apenas digo, não te criei para desistir de um desafio, ou para deixar alguém pisar em você."

Que merda está acontecendo agora?

"Como é que você—"

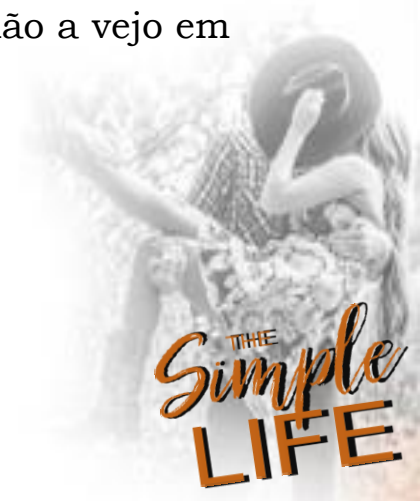
"É falta de educação deixar a visita esperando na varanda da frente," ele me interrompe, quando começo a perguntar como diabos ele sabe o que aconteceu na sexta-feira.

Com isso, ele se vira e caminha pelo corredor, desaparece no seu quarto.

Balanço a cabeça em completa confusão, rapidamente me dirijo à direção oposta do meu pai. Não tenho ideia do porque ele apenas não convidou a Sra. Sherwood para entrar. Às vezes pode ser tão chato. Um chato fofo que se ofereceu para atirar em Clint por mim, mas um chato, no entanto. Abro a porta, não posso evitar sorrir quando vejo Mia e Grace em pé na varanda.

Quem diria que depois de apenas algumas semanas, duas crianças me fariam feliz, em vez de me fazer querer correr na direção oposta, gritando que nem louca para me livrar delas?

"Oi meninas! A Sra. Sherwood trouxe vocês com ela?" Pergunto, quando olho por cima de suas cabeças e não a vejo em pé atrás delas na varanda.



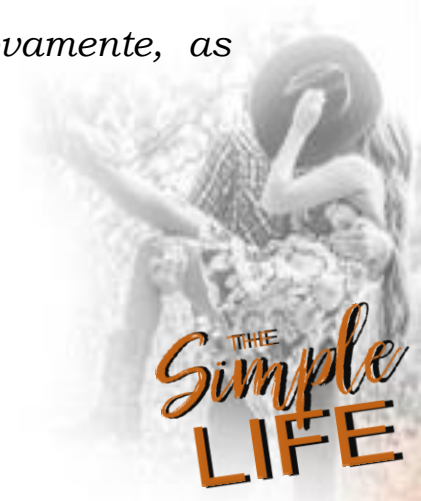
Olho, tento ver se ela está em algum lugar no quintal, mas está escuro demais para ver muito mais longe do que a parte inferior dos degraus da varanda.

Antes que elas possam responder, ouço alguns passos baterem, e Clint aparece de repente das sombras à direita da porta. Ele se move para ficar atrás das meninas, todos os três destacados pela luz brilhante da varanda.

Meu sorriso some instantaneamente quando o vejo, mesmo que meu coração traidor comece a bater no meu peito. À primeira vista, quero bater meu pé que ele tem que ficar tão bem em seu típico uniforme de jeans bem gasto, uma camisa de flanela enfiada neles, e botas de cowboy, enquanto pareço uma completa idiota. Mas então tiro um segundo para estudá-lo, e vejo barba por fazer no rosto dele, círculos escuros sob os olhos, e seu cabelo está todo torto de onde tenho certeza que tem incessantemente passado a mão por ele.

Meu primeiro instinto é bater a porta na cara dele, mas não posso fazer isso. Não com as meninas sorrindo para mim. Tenho certeza que é exatamente por isso que ele está atrás delas, com os braços ao seu redor e as mãos segurando firmemente seus ombros. O olhar em seus olhos é cheio de tristeza, com um toque de medo nervoso enquanto as usa como um escudo, como se eu pudesse tentar chutar suas bolas.

O que soa como uma ideia fabulosa, mas novamente, as meninas. Maldito seja ele!



Eu me forço a desviar o olhar dele, já que dói muito olhar em seus olhos e ver qualquer tipo de preocupação ou dor ali. Ele não tem o direito de sentir nenhuma dessas merdas depois do que me disse.

“O que estão fazendo aqui meninas?” Pergunto, me forço a manter meus olhos nelas e não deixá-los voltar para Clint.

Não percebo que elas estão com os dois braços atrás das costas até que os coloquem na frente delas, agarram firmemente um enorme buquê de flores que mantém na minha direção.

“Papai disse que essas costumavam ser suas flores favoritas, e são as minhas também, por que são rosas e eu amo rosa e Grace as odeia por que são rosas, mas não ligo por que são tão bonitas, então aqui estão!” Mia divaga, enquanto pego seu buquê com uma risada suave.

Estrela Cadente[19] sempre foram minhas preferidas; é verdade. São flores silvestres que crescem no limite da fazenda de 50 acres de Hastings. Podem crescer em torno de 40 centímetros de altura, e as pétalas magenta brilhantes ostentam em volta do centro amarelo e pontudo, lembrando a cauda de uma estrela cadente. Eu não as amo apenas por que parecem com estrelas cadentes, mas por que provavelmente sou a única pessoa no mundo que odeia o cheiro de flores. Elas sempre me fazem pensar estar em um velório. A Estrela Cadente não tem cheiro de flores. Quando

---

19 

Clint tinha idade suficiente para dirigir um dos tratores, eu e Ember implorávamos para que ele nos desse um passeio até lá pelo menos uma vez por semana, para que pudéssemos colhê-las e colocá-las em vasos por toda a casa. Clint me dizia que meu rosto feio as faria murchar e morrer em uma hora, e eu dizia a ele que seu hálito de dragão as mataria muito antes que meu rosto.

Droga! Pare de pensar em coisas que te fazem sorrir. Este não é o momento para sorrir.

"Papai também quer que saiba que ele sente muito por ser um grande idiota," Mia tagarela com um grande sorriso no rosto.

"E por ser um babaca, um imbecil, e... qual era o último?" Grace pergunta, volta-se para olhar por cima do ombro e em direção a Clint.

"Um cretino. Mas não diga isso," ele diz em voz baixa.

O som da sua voz envia arrepios na minha espinha, e mais uma vez, estou me amaldiçoando por ser tão idiota quando se trata dele. E pelas lágrimas que se acumulam nos meus olhos e o nó na minha garganta que parece não querer ir embora, enquanto Grace me olha e me entrega seu buquê de flores.

Agarro firmemente as hastes de pelo menos duas dúzias de flores em minhas mãos e as abraço no meu peito, finalmente levanto os olhos e olho para Clint novamente. Ele parece tão miserável quanto eu, e isso quase torna as coisas um pouquinho melhor.

“Isso é muito baixo, usar suas filhas, Hastings. Muito baixo,” sussurro.

“Tenho que recorrer às armas grandes quando necessário, Manning,” ele responde, com um sorriso torto.

“Estou ouvindo minhas meninas aí fora?”

A voz do meu pai ecoa atrás de mim, e assim que as meninas escutam, seus olhos se iluminam e praticamente me empurram para fora do caminho para correr para dentro da casa.

“Papa M! Papa M!” Mia grita, enquanto meu pai se abaixa no corredor, e as duas meninas se atiram nele.

Ele envolve seu braço em volta delas, e começo a me perguntar se estou alucinando. Talvez as flores Estrela Cadente sejam venenosas e eu nunca soube. Talvez tocá-las seja equivalente a uma brisa ácida, e estou chapada pra caralho agora.

Falando em flores e brisas ácidas, tem aquela flor que cresce ao redor da White Timber High chamada Moonflower (flor da lua). Elas são chamadas assim por que florescem apenas à noite. No último ano, alguém desafiou Joey Phillips a comer uma durante o último jogo de futebol americano da temporada. Na jogada final, Joey veio correndo para o campo, peladão, gritando que havia um canguru o perseguindo.

Por favor, não me deixe começar a me despir e correr pela casa gritando sobre cangurus.



“O que diabos está acontecendo? Eu acidentalmente usei drogas?” Murmuro, observo meu pai jogar sua cabeça para trás e sorrir… *sorri* de algo que Mia sussurra em seu ouvido.

De repente, sinto o calor do corpo de Clint quando ele se aproxima na varanda, sua frente pressiona minhas costas enquanto estamos na porta olhando para o corredor. Ele abaixa a cabeça perto do meu ouvido e...

Sério, vá se foder, corpo! Pare de perder o controle só por que pode sentir seu hálito quente na sua orelha. Nós o odiamos, lembra? Só por que ele sente muito, e parece triste e patético, e colheu suas flores favoritas para Mia e Grace lhe darem, não significa que o perdoamos.

“É, então acho que as meninas estiveram aqui antes com a Sra. Sherwood. Assim que entrei na garagem, ficaram animadas quando perceberam que você mora aqui também. Aparentemente a Sra. Sherwood e seu pai têm alguma coisa,” Clint explica suavemente.

“Alguma coisa?” Respondo em choque.

“Pode ser algo sexual, ou pode ser amizade. Realmente ainda não sei dizer.”

“Nunca, jamais diga *algo sexual* quando estiver falando sobre o meu pai,” eu o aviso, o que o faz rir.

O que faz arrepios irromperem em meus braços.

O que me faz querer arrancar minha pele e jogá-la nele por fazer essa merda comigo.



“Elas realmente o chamam de Papa M?” Pergunto, ainda vejo meu pai sorrir e continuar com as meninas.

“Disseram-me que ele pediu a elas para chamá-lo assim,” Clint responde, enquanto posso sentir seu peito subir e descer contra minhas costas enquanto ele encolhe os ombros.

“Podemos ir à garagem e brincar com as Barbies?” Mia pergunta ao meu pai.

Hã, o quê?

Meu pai finalmente olha para mim com um olhar tímido no rosto.

“Tenho uma caixa com todos os seus brinquedos antigos aqui. As mantém ocupadas quando a Sra. Sherwood passa aqui.”

“Por favor, pelo amor de Deus, não me diga que meu pai e a Sra. Sherwood fazem sexo aqui enquanto as meninas brincam com meus brinquedos antigos,” gemo baixinho, fazendo Clint rir suavemente de novo.

Droga! Preciso manter minha boca fechada e parar de dizer coisas que trazem alegria. Clint não merece alegria. Merece um chute rápido na virilha. O que, coincidentemente, eu também, sinto pressionada contra a minha bunda e — filho da puta! Agora queria realmente estar sob o efeito de drogas!

“Não acho que Grace queira brincar com Barbies. Grace não gosta de Barbies. Barbies são idiotas,” digo irritada.

Não sei por que disse isso. Pareço como uma idiota. O que há de errado comigo?

“Bem, obviamente,” meu pai zomba. “Grace e eu geralmente jogamos algumas argolas com sua velha bola de basquete e a argola ainda está pendurada acima do portão da garagem. Seus lances livres estão ficando muito bons.”

Entrei oficialmente na Zona de Crepúsculo. Meu pai gosta de crianças tanto quanto eu gosto. Ou, costumava gostar. Ele nem prestou muita atenção em *mim* quando era mais jovem, e eu era sua carne e sangue. Deveria estar com ciúmes agora, mas por alguma razão, não estou. É meio fofo, de uma maneira estranha-pra-cacete.

“Desculpa pessoal. Temos que voltar para a fazenda para que as meninas possam tomar banho e ir para a cama,” Clint anuncia.

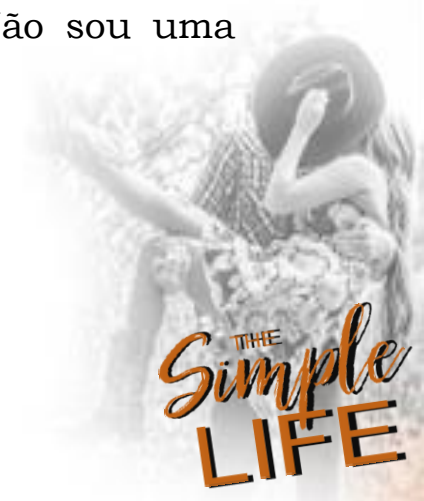
As meninas gemem, e meu pai começa a contar algumas piadas idiotas de pais para elas se sentirem melhor. Algo sobre como ele consegue ver batatas saindo de suas orelhas por que estão muito sujas.

Francamente, quem é esse cara e o que ele fez com o meu pai?

Enquanto estão ocupados, finalmente me viro para encarar Clint.

“Você vem trabalhar amanhã?” Pergunta, passa uma das mãos nervosamente pelo cabelo, o que, é claro, acho um pouquinho adorável.

“Claro que vou trabalhar amanhã,” zombo. “Não sou uma desistente, mesmo que meu chefe seja um babaca.”



“Bom. Isso é bom. Isso é ótimo. As meninas realmente gostam de ter você lá. Gostam de te ver todos os dias. Isso as deixa muito felizes, mesmo que não demonstrem às vezes,” ele diz, me faz pensar se está falando sobre as meninas ou sobre ele.

O que é confuso pra caralho.

Não me preocupo em responder, por que tudo que disser ou fizer agora será uma merda completa. Ou vou gritar com ele, dar um soco em seu rosto, ou cair no chão, balançando para frente e para trás enquanto choro como um bebê.

Os olhos de Clint nunca deixam os meus, e não importa o quanto eu tente, não consigo desviar o olhar. Ouço os passos das meninas pelo corredor atrás de mim, e não desvio o olhar nem quando elas passam por mim e saem para a varanda, descem rapidamente as escadas e vão até a calçada.

“Te vejo amanhã, espertinha,” Clint diz com uma piscadela, antes de se virar e correr pelos degraus.

Em vez de ficar na porta observando-o ir como uma idiota, meu cérebro finalmente acorda. Rapidamente volto para dentro e fecho a porta, me viro e deslizo contra ela enquanto meu pai vem pelo corredor e se junta a mim.

“Não me olhe assim. Aquelas meninas me mantêm jovem. E não são tão irritantes quanto a maioria das crianças dessa cidade,” ele resmunga.

“Quer algum conselho de filha?” Pergunto.

“Não.”



“Bom. Por que não sei como fazer isso. Você ainda tem algum resto daquela tequila boa sobrando?” Pergunto.

Meu pai dá um tapinha no meu braço antes de virar e ir em direção à cozinha. Empurro na porta e sigo atrás dele.

“É em momentos como estes, que fico realmente feliz por não ter te vendido a um circo itinerante quando era pequena,” ele diz por cima do ombro.



Capítulo 14

CLINT

Vida de algodão doce

"HUMM, UMA AJUDINHA aqui?"

Olho por cima do ombro quando ninguém me responde, e encontro Brooklyn e Grace ainda sentadas no meio de um cobertor a alguns metros de distância, organizando todos os cartões de baseball de Grace em um fichário com folhas de plástico que Brooklyn trouxe com ela esta manhã.

"Você está indo bem. Tente suborná-la com açúcar," Brooklyn me diz, nem mesmo olha por cima do fichário em seu colo enquanto Grace lhe entrega outro cartão para colar dentro.

Com um suspiro, volto para o enorme carvalho na minha frente, olho para Mia empoleirada em um galho que está fora do meu alcance e totalmente alto demais do chão. Como ela chegou lá, está além de mim. Um dos agricultores se aproximou e perguntou algo sobre um trator com o qual estamos tendo problemas, e quando dei por mim, Mia subiu na árvore como um gato. Um gato usando quatro vestidos, um monte de bijuterias de plástico, uma tiara, e um par de sapatos de plástico cor de rosa com saltos de cinco centímetros.

Ouço Brooklyn sussurrar algo para Grace, o que faz com que Grace solte uma gargalhada. Isso momentaneamente me distrai de

tentar tirar Mia da árvore. Nem consigo me lembrar da última vez que ouvi Grace rir, e perceber isso é como ter uma faca cravada no meu coração. E é por isso que tirei tantos intervalos quanto possível do trabalho semana passada, e passei um tempo com elas tão frequentemente quanto podia, para grande aborrecimento de Brooklyn.

Todas as manhãs quando eu e as meninas estamos sentados nos degraus da varanda da frente esperando ela chegar, eu a vejo colocar um sorriso falso no rosto assim que me vê quando sai da caminhonete do seu pai. Toda vez que pergunto a ela qual o próximo compromisso na agenda ao longo do dia, posso dizer que é preciso muita força de vontade para que não revire os olhos, me mande ir para o inferno, ou me insulte por ser tão chato. Essa merda também me faz sentir como se alguém enfiasse um objeto afiado em meu peito. Fiz isso com ela. Eu a fiz sentir como se não pudesse ser ela mesma ao meu redor, e arruinei tudo de bom e divertido sobre o nosso relacionamento distorcido. Acabaram-se os comentários maliciosos e as tiradas sarcásticas. Em seu lugar está uma mulher nervosa e deprimida que mal olha para mim e está completamente desconfortável comigo, e odeio isso.

Quero os fogos de artifícios de volta, que me mantém no lugar e me fazem rir. Quero de volta a mulher de suas primeiras semanas aqui, que jurei pegar me encarando mais de uma vez com algo diferente de aborrecimento em seus olhos. Quero a mulher no carro no caminho da Pousada Maple, que me deu um vislumbre de esperança que poderia haver algo mais entre nós, quando me

perguntou por que nunca entrei em contato depois que ela se formou, e soou tão chateada com isso.

"Aposto que a Princesa Trufa de Manteiga está com vontade de um cubo de açúcar agora." Grito para Mia, uso o conselho de Brooklyn menciono suas duas coisas favoritas: seu cavalo, e açúcar.

Ouço Brooklyn bufar quando digo o nome do cavalo de Mia, e isso me motiva ainda mais a colocar meu próximo plano em ação. Eu me transformo em um saco desesperado de merda que fará qualquer coisa para ouvir o som da risada daquela mulher novamente. E sim, o cavalo de Mia se chama Princesa Trufa de Manteiga. Quando o pegamos um ano atrás, cometi o erro de deixar que ela nomeasse o garanhão como quisesse. A Sra. Sherwood acabava de experimentar um molho de manteiga com trufas para bifes no jantar da semana anterior, e Mia parecia achar que era a coisa mais engraçada de se dizer, andou pela casa gritando por sete dias seguidos. Daí a razão pela qual agora temos um cavalo chamado Princesa Trufa de Manteiga, e por que eu nunca, jamais deixarei as meninas procurarem por *trufas de manteiga*[20] no Urban Dictionary.

"Açúcar!" Mia grita de repente no topo de seus pulmões.

Tenho tempo suficiente para me preparar e colocar meus braços para fora antes que ela se jogue do galho, meu coração voa para a minha garganta enquanto a vejo cair. Eu a pego facilmente

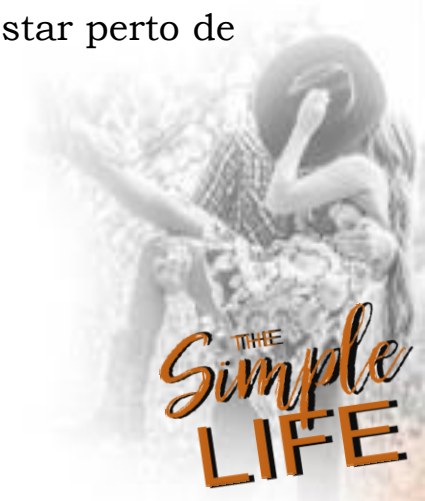
[20] Truffle butter, no original.

e levo alguns minutos para abraçá-la com força em meu peito, balanço a cabeça enquanto ela se contorce em meus braços e a coloco no chão.

Essa criança vai me dar uma cabeça cheia de cabelos grisalhos antes dos quarenta anos.

"Vamos Mia. Vamos colocar meus cartões no meu quarto e te ajudo a dar alguns cubos de açúcar para a Princesa Trufa de Manteiga," Grace anuncia, pega o fichário de Brooklyn e anda até nós, estende sua mão para Mia.

Bem, isso acabou melhor do que eu esperava. Tinha certeza que teria que subornar Grace para ir fazer alguma coisa com Mia para poder ficar sozinho com Brooklyn por um tempo. Passei quase todos os minutos com Brooklyn enquanto está aqui na fazenda na semana passada, fazendo tudo com ela e as meninas. Assisti filmes, fiz a coisa mais deliciosa que já comi, chamado bolo de abóbora, joguei jogos de tabuleiro, fiz projetos de artesanatos, e uma tarde chuvosa e horripilante, deixei Mia colocar maquiagem em mim. Era a oportunidade perfeita para Brooklyn me insultar e dizer que eu parecia uma drag queen rejeitada, mas ela não disse uma palavra quando entrou no quarto de Mia e me viu com o rosto coberto de sombra azul, batom rosa, e alguma merda com glitter nas minhas bochechas que levou três banhos para sair. Não aguento mais. Preciso da velha Brooklyn de volta, não essa educada, nervosa, que não se sente confortável em estar perto de mim.



Minha filha mais velha me dá uma piscada exagerada assim que para na minha frente e pega a mão de sua irmã.

“Tente se desculpar *você mesmo* desta vez, em vez de nos obrigar a fazer isso. Diga o quão bonita ela é e coisas assim,” Grace sussurra, me faz lutar contra um sorriso.

Jesus. Essa criança é esperta demais para o bem dela.

“Entendi,” sussurro de volta com um sério aceno de cabeça. “Pedir desculpas, elogiar.”

“Não estrague tudo,” ela murmura, pega a mão de Mia e a puxa em direção a casa.

“Não deixe Mia ter mais que um cubo de açúcar!” Grito atrás dela quando estão a poucos metros de distância.

“Dãã! Acha que sou idiota?” Ela grita de volta.

Ouço Brooklyn soltar outro pequeno bufo, e me viro para vê-la dobrar o cobertor em que ela e Grace estavam sentadas.

Graças a Deus as meninas estão longe agora, por que assistir Brooklyn se curvar nesse minúsculo short jeans me faz ter que mudar minhas pernas e discretamente reorganizar meu pau antes que ele tente rasgar o zíper do meu jeans.

“Vá em frente. Sei que está morrendo de vontade de dizer algo sobre como essas duas vão me envelhecer bem antes do tempo,” digo a ela, finalmente coloco a situação do meu pau sob controle para poder andar e ficar ao lado dela.

“Não. Você está indo bem. Elas estão muito felizes em poder passar mais tempo com você,” diz suavemente, coloca o cobertor

sob o braço enquanto se vira e começa ir na mesma direção das meninas.

Porra, eu odeio isso.

Quando ela passa por mim, rapidamente a alcanço e envolvo minha mão no seu braço, faço-a parar quando o cobertor cai do braço para o chão. Começo a esfregar meu polegar para frente e para trás sobre a pele macia de seu braço, e sorrio para mim mesmo quando ela começa a se arrepiar com o meu toque. Dou um passo em sua direção até que estou bem ao seu lado, mergulho minha cabeça e pressiono minha testa contra a sua, fecho meus olhos e respiro fundo. Sua pele cheira a arco-íris e luz do sol e — *Jesus Cristo*, alguém precisa tirar meu cartão de homem. Ela realmente cheira a algodão doce, e o cheiro instantaneamente me leva de volta ao 3º ano e a primeira vez que Brooklyn Manning me deu a porra de um pau duro em público.

"Não tenho você na minha lista. Apenas se sente na primeira mesa e vou checar com o escritório."

Olho por cima do artigo de Steve Jobs que estou lendo na Revista Fortune quando ouço o professor da sala de estudos falar, incapaz de me concentrar mais nisso quando vejo Brooklyn vir até a minha mesa e se jogar na única cadeira disponível, que está bem ao meu lado.

"Hã, esta é uma sala de estudos de penúltimo e último ano. A sala de estudos para perdedores do primeiro ano é durante o sétimo período," murmuro, tento o meu melhor para parecer irritado por ela

estar sentada ao meu lado, mesmo que só quero olhar para as pernas dela nessa saia curta que usa.

"Ah, cala a boca, nerd. Estou tendo um primeiro dia de merda no ensino médio. Perdi completamente Álgebra e Biologia, e fui para História do Mundo duas vezes," ela reclama.

"Deixe-me ver sua agenda," digo a ela, largo minha revista sobre a mesa e estendo minha mão para ela.

Com um suspiro, ela puxa um pedaço de papel dobrado para fora do bolso da frente da mochila descansando em seu colo e entrega.

Sorri assim que olhei para o topo.

"Esta é a programação que recebeu na orientação da semana passada. Não pegou uma nova no primeiro período?"

"Claro que peguei uma nova no primeiro período. Por que importa qual delas eu uso?"

"Porque especificamente disseram a você para verificar novamente a programação que faria no primeiro dia, porque poderia ter mudado. Obviamente, sua agenda mudou. Você não tira só 10? Como pode ser tão sem noção? Espera. Eu sei. Você dorme com todos os caras inteligentes e eles fazem sua lição de casa," provoco, as palavras me fazem querer vomitar na minha boca assim que as falo.

Porra, por favor, não deixe que ela diga que dorme com todos os caras inteligentes ou vou me jogar de uma ponte, porque sou um cara inteligente e ela não dormiu comigo!



“Ah, cai fora! Não durmo com todos os espertinhos, idiota!”

Obrigado, Jesus, obrigado, Jesus, obrigado, Jesus...

“Ah, então é uma daquelas garotas frígidas. Bom saber.” Sorrio.

Assisto quando ela levanta a mochila das pernas e coloca na mesa em sua frente antes de virar o corpo para o lado para me encarar. Ela descansa um braço na mesa e um na parte de trás da minha cadeira, e então se inclina para perto até que seu rosto está bem ao lado do meu.

“Não sou frígida. Se não estivesse tão ocupado se masturbando com fotos de Steve Jobs, talvez finalmente pudesse experimentar como é tocar uma garota real e viva,” ela diz calmamente, o canto da boca se inclina em um sorriso malicioso.

De repente, o cheiro doce de sua pele me domina completamente, e antes que eu possa parar, meu maldito pau traidor decide acordar e encher minha calça cáqui.

O barulho alto da campainha que sinaliza o fim do período de aula percorre o refeitório onde a sala de estudos é mantida, e Brooklyn rapidamente se levanta da cadeira e joga a mochila por cima do ombro.

“Vai ficar só sentado aí o dia todo brincando com você mesmo embaixo da mesa, ou vai para a próxima aula?” Ela pergunta, não tem ideia de quão verdadeira é essa queimadura e o quanto desejo que fosse socialmente aceitável bater uma no meio de um dia de escola.



“Tenho outra sala de estudo no próximo período, porque sou brilhante e já tive muitos créditos este ano, ao contrário de você, que não consegue andar e mascar chiclete ao mesmo tempo,” digo a ela.

"Você é um pau idiota,” ela diz com um revirar de olhos enquanto se vira e se afasta, faz a porra da minha calça ficar ainda mais inchada, ouvi-la dizer a palavra pau e observar o balanço de sua bunda até que ela sai da sala.

“Sinto muito,” sussurro no ouvido de Brooklyn, tiro a memória do ensino médio da minha cabeça antes do meu pau começar a cutucar contra o seu quadril e ela não levar minhas desculpas a sério.

Eu a ouço soltar um suspiro e abro os olhos quando sua cabeça se afasta da minha. Seu queixo cai e seus olhos estão bem fechados.

“Nunca deveria ter dito aquelas coisas para você. Passei dos limites e não queria dizer uma única palavra. Estava chateado comigo mesmo, e descontei em você. Você fez Grace sorrir de novo e não sei como agradecer por isso. Realmente queria que me socasse na cara ou algo assim, então não tenho que continuar me sentindo como um merda o tempo todo,” termino.

Ela sopra uma enorme quantidade de ar por entre os lábios, finalmente abre os olhos e vira a cabeça para olhar para mim.

“Você também está uma merda, apenas para sua informação. Existe uma coisa chamada lâmina de barbear. Devia experimentar.”



Sorrio tanto para ela que quase fico com uma cãibra nas bochechas.

“Aí está ela. Aí está a minha pequena e abusiva bombinha.” Sorrio. “Está tudo bem. Você pode admitir o quão irresistivelmente está atraída por mim. Não há vergonha nisso.”

Brooklyn zomba e revira os olhos, puxa o braço para fora do aperto que ainda tenho nele, e depois cruza os braços sobre o peito.

“Morda-me, Hastings.”

“Apenas diga a hora e o lugar, Manning," respondo, tenho muita satisfação ao assistir a forma como suas bochechas ficam um pouco rosadas e seus olhos se arregalam.

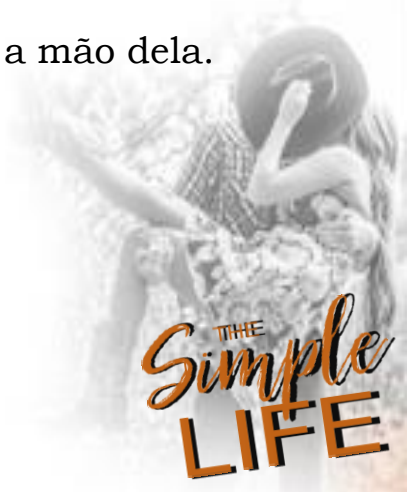
“Só porque não é mais um nerd de computador idiota, isso não te faz um gostosão ou qualquer coisa.”

É tão adorável vê-la mentir através dos dentes, especialmente quando seus olhos percorrem meu corpo e ela nem percebe que faz isso.

Agarro um de seus braços, tenho que puxar algumas vezes para deixá-los de ficar teimosamente cruzados na frente dela. Deslizo a palma da minha mão pelo seu braço, entrelaço meus dedos nos dela e a puxo na direção do prédio ao lado dos estábulos que usamos como uma loja na fazenda.

“Vamos. Quero te mostrar uma coisa.”

Quando seus pés se recusam a se mover, aperto a mão dela.



“Isso vai te mostrar o quanto sou um nerd idiota de computador, e te dar muitas oportunidades para tirar sarro de mim,” ofereço.

“Bem, por que não começou com isso? Vamos, perdedor.” Ela rapidamente passa por mim com nossas mãos ainda conectadas, inverte nossos papéis, então *é ela* quem *me* puxa dessa vez. O cheiro de algodão doce é deixado em seu rastro, e corro para acompanhá-la para que não desapareça.

Apenas queime a porra do meu cartão de homem agora.



Capítulo 15

Vida de Perseguidor

EU SOU uma desgraça.

Honestamente vou aceitar o pedido de desculpas de Clint só porque ele invadiu meu espaço, pressionou a cabeça contra a minha e fez minha pele formigar e meu coração palpitar com suas palavras sussurradas?

Porra, eu vou.

"Blá, blá, blá, um sistema POS[21], que significa blá, blá, blá, o que significa que todos os pedidos feitos online passam pelo blá, blá, blá, e imediatamente são impressos para que possam ser preenchidos," Clint explica, enquanto aceno minha cabeça.

Ele não diz *blá, blá, blá.* Há um monte de jargão técnico, nerd, que não entendo, mas assim como com Mia, desde que eu sorrio e aceno com a cabeça, ele acha que estou prestando atenção. E eu meio que estou prestando atenção, mas é muito difícil acompanhar tudo o que está dizendo quando fica tão perto de mim. Na última meia hora, roçou seu corpo no meu sete vezes quando precisou se inclinar e apontar para algo no computador, segurou minha mão três vezes quando precisou me levar para outra área na loja e

[21] POS: Point of Service (ponto de serviço).



pressionou sua mão contra as minhas costas duas vezes enquanto explicava alguma coisa.

Não que eu esteja contando ou algo assim.

E sério, como é possível que esse cara fique ainda mais adorável com cada palavra idiota que sai da boca dele? É tão fofo com quanto animado fica, me contando sobre como computadorizou completamente a fazenda quando assumiu, escrevendo um código especial para calcular o envio, automatizando a folha de pagamento e até mesmo desenvolvendo um aplicativo para as empresas que têm grandes contas com a fazenda, como todas as grandes cadeias de supermercados, para tornar as encomendas mais fáceis para eles.

Minha cabeça e meu coração estão todos amarrados agora, e não sei o que diabos acontece. É quase como se estivesse... flertando comigo desde aquele maldito pedido de desculpas. O que é simplesmente absurdo. Tenho certeza que um terapeuta teria um dia cheio comigo agora, me dizendo que Clint me atormentar todos esses anos era o seu jeito de flertar, mas quero dizer, vamos lá! Ele diria algo muito antes. Definitivamente não é tímido quando se trata da merda que sai da sua boca. Além daquele quase beijo doze anos atrás, que claramente se arrependeu, ele nunca fez algo assim. Nunca fez nada para me tocar ou ficar tão perto de mim. No máximo, dizia algo sarcástico e se afastava o máximo possível de mim.

É provável que o pobre rapaz esteja tão solitário aqui nesse Cafundó, Lugar Nenhum, com apenas cavalos, vacas, cabras e

galinhas como companhia, que decidiu que posso realmente parecer boa para ele. Sou provavelmente a única mulher solteira em White Timber com menos de setenta anos. Aposto que ele disse para si mesmo: *'Clint, você não pode foder uma cabra. Pode muito bem foder a Brooklyn.'*

"Brooklyn, você quer foder?"

Sim, sim, sim, Jesus, sim!

"Desculpa, o quê?" Pergunto, minha cabeça chicoteia ao redor para olhar para ele por cima do meu ombro.

"Eu disse, Brooklyn, você quer ver o caminhão?" ele responde. "Aquele sobre o qual estou falando, com o sistema de computador que instalei para pedidos. Acabei de ouvi-lo chegar para pegar uma carga pronta para ir para Ohio."

Sim, caminhão. Isso faz muito mais sentido. Como se ele realmente fosse perguntar se eu quero fazer sexo com ele. Bom Deus pare de pensar em fazer sexo com ele!

Estamos em seu escritório nos fundos da loja e a pequena sala de repente ficou um milhão de vezes menor. A loja em frente está vazia e silenciosa, já que ainda é a baixa temporada, e de repente estou ciente de que somos as únicas pessoas neste prédio agora. Tenho certeza que está tão quente nesta sala, de repente, porque estamos de pé bem na frente dos quatro computadores que estão em uma mesa contra a parede ao lado de sua escrivaninha, e todo esse equipamento deve estar deixando escapar algum calor grave. Definitivamente não tem nada a ver com o fato de que ainda está de pé bem atrás de mim, com o peito pressionado contra minhas

costas. O mesmo lugar que esteve na última meia hora enquanto explicava tudo nos computadores para mim, e agora não consigo tirar da minha cabeça a imagem de Clint nu e metendo dentro de mim.

"Você deve me mostrar o site da fazenda," rapidamente anuncio, me afasto dele e corro para frente da grande mesa de madeira atrás dele com papéis espalhados por toda parte, e um laptop fechado entre as pilhas.

"Não, não—"

"Awww, tem pornografia aqui?" Provoco, corto-o quando ele passa a mão nervosamente pelo cabelo enquanto me olha caminhar até a mesa e levantar a tampa do laptop. "Tudo bem admitir que tem uma queda por pornografia com animais de fazenda. Não vou contar nada—"

O resto do meu comentário é cortado quando meu coração voa para fora do meu peito e fica alojado na minha garganta enquanto olho para a tela do seu laptop.

"O quê...? Onde isso... Oh meu Deus," sussurro, olho em choque para a foto da tela de bloqueio.

Não acho que poderia estar mais surpresa agora se houvesse uma foto de Clint *realmente* fodendo uma cabra. Em vez disso, ocupando toda a tela há uma foto de Clint e eu no colégio. Eu me lembro do dia em que foi tirada. Foram alguns dias antes dele ir embora para a faculdade. A primeira colheita de abóboras foi colhida, e a Sra. Hastings fez Ember, Clint e eu sentarmos no primeiro degrau da varanda da frente, cada um segurando uma

abóbora no colo. Nós reclamamos e gememos sobre isso por pelo menos vinte minutos, até que finalmente cedemos. E então reclamei e gemi por mais cinco minutos, porque Ember fez eu me apertar entre ela e Clint. Fiz alguns comentários em voz baixa sobre como ele precisava tomar banho e enruguei meu nariz para ele, só para não ficar tentada a dizer que queria lambê-lo porque cheirava tão bem. Consegui desviar o olhar dele e sorri para a Sra. Hastings um segundo depois.

Nunca vi a foto, e sempre assumi que a Sra. Hastings se esqueceu de revelá-la. Também assumi que na foto, Clint estaria me dando um olhar feio, ou revirando os olhos para mim, ou me gozando em vez de olhar para a câmera.

Ember foi cortada da foto em sua tela, então somos apenas nós dois. E em vez de Clint olhar para mim como se quisesse me estrangular, está olhando para o meu perfil com um sorriso suave no rosto. Está olhando para mim como olho para tacos, sorvete de chocolate, sapatos *Louboutin* e tudo o mais que eu amo neste mundo.

Que diabos?

"Por que isso está aqui? Por que a Ember foi cortada? *Por que isso está aqui?"* Pergunto, minha voz fica tão alta e estridente que estou surpresa que a janela da sala não estilhaçou.

"Pressione qualquer tecla. Quando a caixa de senha aparecer, digite *Brooklyn18*," ele instrui.

Rapidamente faço o que ele diz, totalmente preparada para zombar dele quando não funcionar, porque que diabos ele usaria meu nome como senha?

Assim que digito e aperto enter, a tela de bloqueio desaparece. E mais uma vez, olho para a mesma foto nossa, porque também é o papel de parede dele na tela principal.

“Que diabos, Clint?”

Olho por cima do laptop para encontrá-lo em pé com as mãos enfiadas nos bolsos da frente de seu jeans, com o mesmo sorriso suave em seu rosto como o da foto.

Seus olhos ficam colados aos meus enquanto lentamente retira as mãos dos bolsos e dá um passo mais perto de mim.

“Você é minha senha desde que tive meu primeiro computador. Sempre mudo para o ano atual. E essa foto é minha foto de fundo em todos os laptops que já possuí.” Ele encolhe os ombros.

Porra *encolhe os ombros*. Como se isso não fosse grande coisa e eu ouvisse esse tipo de merda dele o tempo todo.

Ele dá outro passo e começo a respirar um pouco mais rápido.

“Por quê?” Sussurro, minha garganta entupida de emoção.

Outro passo, e tenho que limpar minhas palmas na calça jeans porque estão suando muito.

“Vamos lá, Brooklyn. Eu sei que você é mais esperta do que isso,” diz com um brilho maldito em seus olhos, dá mais um passo.

Você está certo, sou mais esperta que isso. Mas meu cérebro não está computando o que está acontecendo, e acho que sinto cheiro de fumaça. Meu cérebro se incendiou.

"Está bem. Por que essa foto?" Pergunto teimosamente, não exatamente pronta para me aprofundar em todas as razões pelas quais ele usa meu nome como senha e uma foto nossa em todos os computadores que já teve.

"É uma boa foto."

Mais um passo, e tenho que pressionar minha palma contra o peito, porque meu coração bate tão rápido que tenho medo de explodir.

"Uma das minhas favoritas, na verdade."

Mais dois passos, e ele está a apenas um passo de distância agora, e tenho certeza de que estou tendo um ataque cardíaco.

"Você me perdoa por agir como o maior idiota do mundo?" Ele pergunta baixinho.

"Acredito que o título correto seja o maior cretino do mundo," respondo como uma idiota.

"Isso é um sim?" Ele sorri e faz borboletas baterem no meu estômago.

"Claro. Por que não? Quero dizer, você obviamente tem tendências de perseguidor, então não quero fazer nada para te ativar," digo a ele despreocupadamente, mesmo que a Brooklyn adolescente esteja gritando por dentro.

Ah, quem estou enganando? A Brooklyn adulta está prestes a ter um orgasmo se continuar olhando para ela desse jeito.

"Brooklyn?" Ele murmura, seu rosto completamente sério e nem mesmo insinua um sorriso sobre a minha piada de perseguidor.

"Sim?"

"Cala a boca."

Deveria ficar ofendida com isso e dizer a ele, mas não há tempo. Antes que eu possa respirar, ele fecha a distância entre nós, envolve a mão no meu pescoço, e me puxa em sua direção.

Tudo acontece tão rápido e tão fluidamente, em um movimento impecável que parece ser coreografado diretamente de um filme do Hallmark. Um filme realmente sujo do Hallmark. Ele se move para frente, me puxa contra seu corpo, sua mão aperta com força a parte de trás do meu pescoço, seu outro braço envolve minha cintura e sua boca cai contra a minha. Minha boca abre com um suspiro contra seus lábios, e ele aproveita a oportunidade para empurrar a língua para dentro.

Agora vamos esclarecer uma coisa aqui. Fantasiava sobre beijar Clint Hastings desde que descobri que beijar um garoto não me daria pereba. Nessas fantasias, sempre foi um pouco embaraçoso. Muitos dentes batendo um contra o outro, confusão sobre como deveríamos inclinar nossas cabeças, muita baba e Clint gemendo em minha boca sobre gigabytes e discos rígidos, o que acabaria me forçando a dar um soco nele e arruinar o

momento. Mas sabe, ainda era um devaneio sobre a boca de Clint na minha, então funcionava para mim.

Isso não é *nada* como minhas fantasias. Tenho me masturbado pelas coisas erradas há *anos*.

Não há dentes batendo, não há baba que vou ter que limpar mais tarde, nossas cabeças automaticamente sabem qual o caminho a ser inclinado, e ele não geme sobre merdas de computador. Quando sua língua gira ao redor da minha, apenas geme na minha boca. O som faz parecer que alguém acabou de enviar um choque de eletricidade entre as minhas pernas.

Minhas mãos, que estão pressionadas contra seu peito, agarram-se a punhados de sua camisa de algodão e o puxo para mais perto de mim. Clint aprofunda o beijo, empurra sua língua mais firmemente contra a minha enquanto começa a andar para trás até que minhas costas batem na parede atrás de nós. Seu braço aperta na minha cintura e sua mão se move da parte de trás do meu pescoço para bater contra a parede acima da minha cabeça. Envolvo uma das minhas pernas na sua, uso meus músculos da coxa para puxá-lo para mais perto. Ele dobra seus joelhos e empurra seus quadris para cima entre as minhas coxas, faz meus dedos deixarem o chão, e é a minha vez de gemer na sua língua quando sinto a protuberância em seu jeans esfregar contra mim.

Seu quadril me ancora no lugar contra a parede enquanto continua a pressionar lentamente seu quadril entre minhas pernas, sua língua se move através da minha boca no mesmo

ritmo lânguido. A combinação faz tudo entre minhas coxas pulsar e formigar, até que inclino meus quadris para cima, me esfrego contra ele com cada um de seus impulsos, querendo mais, mais, mais. Minhas mãos soltam sua camisa, e tiro-as de entre nós para envolvê-las na parte de trás de sua cabeça, seguro o máximo de seus cabelos curtos em meus dedos, para manter sua boca firmemente selada contra a minha.

Estou tão perdida neste momento, e o que Clint faz comigo, e como faz eu me sentir tão desejada, e o fato de que, *oh meu Deus, Clint Hastings está me beijando e isso não parece estranho. É tão perfeito e excitante!* que não registro alguém gritar seu nome até que ele repentinamente quebra o beijo, solta seu braço do seu aperto na minha cintura e rapidamente dá alguns passos para longe de mim.

Minhas costas ficam pressionadas contra a parede, e tento me lembrar de como respirar normalmente de novo enquanto vejo Clint se ajeitar em seu jeans antes de ir até a porta e gritar para a loja para um dos trabalhadores da fazenda.

Como devo respirar normalmente quando meus lábios parecem crus e machucados por causa daquele beijo, minhas pernas estão como geleia, e eu estou tão molhada que posso ter que torcer minha calcinha *e* meu short jeans quando chegar em casa?

Vagamente registro Clint dizer ao cara algo sobre o caminhão nos fundos e quantos pedidos estão indo para Ohio, antes de finalmente conseguir controlar minha respiração. O cara na loja

grita um agradecimento a Clint, e posso ouvir suas botas baterem no chão de cimento até que desaparece completamente.

Clint se vira para me encarar, e realmente gostaria de estar fazendo algo diferente que me tornar uma só com a parede. Tipo, fazer uma pose sexy, ou dar-lhe uma piscadela, ou descobrir como fazer minhas pernas trabalharem para poder passar por ele e sair pela porta, correr de volta para a casa do meu pai e analisar o que exatamente aconteceu com uma boa e grande garrafa de tequila.

Ele fica parado, olha para mim e depois de alguns minutos não aguento mais o silêncio.

“O que diabos foi isso?” Sussurro.

Ele apenas sorri para mim, levanta a mão e usa a ponta de seu polegar para limpar meu gloss de seu lábio inferior. Tudo o que posso pensar é andar até lá, bater a mão dele para longe, sugar seu lábio cheio na minha boca, e tirar aquela merda de gloss eu mesma.

“Isso demorou muito para acontecer, espertinha.”



Capítulo 16

CLINT

A vida Honesta

"CLINT. TERRA PARA Clint."

Meu corpo sacode com o som do meu líder agricultor, a voz de Jake Masterson, espero que ele não perceba que não estou prestando muita atenção ao que está dizendo. O que um homem deve fazer quando a mulher mais gostosa que já conheceu está a algumas centenas de metros de distância, em outro daqueles minúsculos shorts jeans, e botas de cowboy vermelhas que fazem as pernas longas e tonificadas parecerem ainda mais longas?

Quando ela chegou aqui, foi fácil ignorar meus velhos sentimentos por ela, com seus vestidos extravagantes e sapatos caros, porque parecia completamente fora de lugar na fazenda. Era fácil lembrar que agora era uma nova-iorquina, e ainda completamente fora do meu alcance, especialmente quando parecia tão desconfortável e fora de seu elemento, não importa o que estivesse fazendo. Sempre que Mia a tocava, Brooklyn levantava suas mãos no ar como se tivesse uma arma apontada para ela, com um olhar melindroso em seu rosto, pirando sobre qualquer coisa pegajosa que minha filha mais nova estivesse limpando nela. A Sra. Sherwood me disse que deixou Grace ficar

trancada em seu quarto por duas semanas porque estava cagando de medo dela.

Agora que começou a usar roupas mais próprias para a vida na fazenda e está relaxada com minhas meninas, ela simplesmente se *encaixa*. Eu a vejo andar pela fazenda e não posso deixar de sorrir quando ela se abaixa e pega Mia sem pensar duas vezes sobre o que pode estar nas mãos daquela menina. Assisto as três sentadas em um cobertor, com as costas de Grace e Brooklyn descansando em uma árvore, e Mia enrolada no colo de Brooklyn, com o queixo de Brooklyn descansando na cabeça de Mia, e quero cair no chão e chorar como um bebê sobre como esta vista é linda. Minhas meninas nunca tiveram isso quando a mãe delas estava por perto. Ela nunca ficou sentada no quintal com elas e apenas conversou. Nunca montou caças ao tesouro pela fazenda como vi Brooklyn fazer algumas vezes nas últimas semanas. E nunca brincou com Grace no quintal da frente, dando-lhe dicas sobre como se levantar e como seguir com seu arremesso. Sua mãe morou aqui na fazenda por seis anos e nunca relaxou ou tentou se encaixar e ser feliz.

Brooklyn está aqui há um mês e parece que nunca saiu tantos anos. Isso me faz feliz e assustado ao mesmo tempo. Agora mais do que nunca, não quero que ela vá. Não só por minha causa e por todos esses *sentimentos* que estou tendo por ela novamente, mas por minhas meninas. Não quero que elas percam algo que as deixa tão felizes. Não quero que *elas* a percam.



“Sério, vai ficar olhando para a bunda da babá o dia todo, ou vai me dizer o que devo fazer com esses pedidos que vão para Idaho?” Jake pergunta e me faz perceber que meus olhos vagaram de volta para Brooklyn quando ela se inclinou para pegar uma bola de beisebol de um dos arremessos selvagens de Grace.

“Não estou olhando para a bunda da babá,” resmungo, forço minha cabeça a voltar para ele.

Jake apenas ri de mim e olha para onde eu olhava.

“Ela tem mesmo uma bunda grande,” ele reflete.

“Pare de olhar para a bunda dela antes que eu arranque os membros de seu corpo e bata em você com eles.”

Jake olha para longe de Brooklyn e acena com um sorriso no rosto.

“Já era hora caralho. Você e aquela garota andam dando voltas desde que eram crianças. Já agiu? Ganhei cinquenta dólares na noite em que a levou para casa da Pousada Maple. Shannon no Timber Diner escolheu o fim de semana na festa de abertura da fazenda. Juro por Cristo, se eu perder para ela, nunca vai parar de falar nisso, então é melhor já ter feito a sua jogada,” ele reclama.

“Você só pode estar brincando comigo,” murmuro.

Fecho os olhos, levo a mão ao rosto e aperto a ponta do nariz.

Jake é nosso agricultor desde que meu pai geria o lugar. Está na casa dos sessenta e ainda trabalha mais do que os homens nesta fazenda com metade da sua idade. É um bom homem e uma

figura paterna para mim, desde que meus pais se mudaram para a Flórida, mas Jesus Cristo, é o maior fofoqueiro que já vi.

"Caso esteja esquecendo, White Timber é uma cidade pequena. Nada emocionante acontece aqui. Brooklyn Manning voltar para casa e cuidar de suas garotas é a coisa mais emocionante que aconteceu aqui desde o momento em que exibiu para a cidade inteira sua calcinha de Cookie Monster no jantar do Rotary Club. Na verdade, naquela época, Beth Ann Marcum se embriagar com o licor caseiro que sua irmã trouxe do Tennessee, e correr pela praça da cidade chega perto," ele me diz com uma risada. "Então, sério. Já fez o negócio com ela?"

"Pelo amor de Deus, não vou responder a essa pergunta," rosno, solto minha mão do meu rosto.

"Apenas me diga se tenho ou não uma chance de ganhar mais ou menos. Se isso acontecer depois do Maple, e antes desse fim de semana, recebo quatrocentos dólares. Recebo duzentos se vocês fizeram alguma coisa durante esse tempo."

Parte de mim quer gritar, "*Duzentos dólares são seus, meu homem!"* e depois fazer com que me dê um 'toca aqui'. Mas a parte mais madura de mim sabe que não seria certo dar a Jake ainda mais fofocas que possa espalhar pela cidade. Além disso, não é 1963. As pessoas não *dizem* mais nada.

Eu beijei Brooklyn Manning.

Eu. Fodidamente. Beijei. Brooklyn. Manning.



Meu nerd adolescente interno tem me dado tapinhas nas costas desde que aconteceu dois dias atrás, dizendo: *"Já não era sem tempo, cara! Tchau, boa sorte!"*

Não me julgue. Meu nerd adolescente interno tem um sotaque britânico e se parece com Alan Turing, um cientista de computação britânico que é conhecido como o pai da computação moderna e é um dos meus heróis.

O Clint adulto, que ainda é meio nerd, mas agora é mais um vaqueiro fodão, está me dando socos e dizendo: "*Aí sim, irmão! Vamos comemorar isso com um pouco de cerveja depois de arrebanharmos o gado, e então pode ir fodê-la contra a porta do celeiro!*"

Maldito seja aquele beijo...

É tudo em que consigo pensar desde que aconteceu. Toda vez que ando no meu maldito escritório, meu pau fica duro. Toda vez que vejo Brooklyn em algum lugar da fazenda, meu pau fica duro. Toda vez que alguém diz o nome dela, meu maldito pau fica duro. Meu pau está semiduro agora pensando sobre o jeito que gemeu na minha boca, como seus lábios são molhados e macios, como seu quadril se moveu, deslizando sobre a protuberância em minhas calças, e como seus seios se esmagaram contra o meu peito. Se não começar a pensar em algo horrível como cachorros morrendo, Jake vai espalhar *essa* merda pela cidade.

Dizer que fiquei um pouco frustrado nos últimos dois dias, já que não consegui passar mais tempo com ela, é o mínimo. Tive um milhão de incêndios para apagar por aqui que não pude empurrar

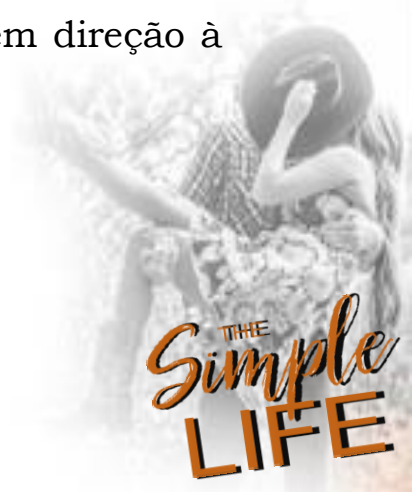
para outra pessoa. Tenho certeza que ela ver nossa foto no meu laptop, e agora saber que tenho uma queda por ela há muito tempo, assim como aquele beijo alucinante, farão Brooklyn correr para as colinas e fazer tudo o que puder para me evitar.

Felizmente, nas poucas vezes que nos vimos de passagem, ela me deu aquele sorriso adorável e fez um comentário inteligente. Meu favorito foi quando estava nos estábulos ajudando Grace com sua tarefa matinal de alimentar os cavalos, e tive que correr para pegar algo da caixa de ferramentas na sala de arreios. Brooklyn estava sentada em um fardo de feno a poucos metros de distância de Grace enquanto terminava e dava um pouco de amor a um dos cavalos. Quando passei por ela, folheava um livro de medicina sobre cavalos que mantemos lá. Não olhou para cima quando passei por ela, mas em voz baixa apenas para os meus ouvidos, disse: “Tirando uma folga de se masturbar? Não se esqueça de se hidratar.”

Porra. Preciso beijá-la novamente. Preciso fazer mais do que beijá-la. Preciso deixá-la nua e descobrir que tipo de sons faz quando goza.

Também preciso lembrar-me de me hidratar. Perdi muito líquido nos últimos dois dias por causa dela.

“Então tá. Eu mesmo vou descobrir esse problema de Idaho. Você não tem utilidade para mim agora,” Jake diz com um suspiro, me dá um tapinha no ombro antes de se virar e ir em direção à loja.



Provavelmente devo me desculpar com o cara, mas estou muito feliz que isso agora me libere algum tempo. Viro na direção oposta de Jake, vou em direção ao jardim da frente, sorrio quando vejo que Brooklyn está agora sozinha. As meninas devem ter entrado, e ela está ocupada pegando as bolas de beisebol espalhadas por todo o lugar e jogando-as no balde que carrega. Mais uma vez, meu pau começa a inchar no meu jeans enquanto ando e vejo Brooklyn se curvar, se levantar, se curvar, ficar de pé. Quando chego até ela, se vira e me vê chegar. Coloca o balde ao lado da cerca branca que vai do meio do pátio até a estrada, coloca as mãos no topo da cerca atrás dela e se levanta para sentar-se sobre ela.

Sem qualquer hesitação, ando até ela, coloco minhas mãos em seus joelhos e abro-os gentilmente. Dou um passo à frente, me movo para ficar entre suas pernas, corro minhas palmas até a pele nua da parte superior de suas coxas.

“Bom, você não é um cretino insistente,” ela brinca, com uma sobrancelha levantada enquanto olha para mim.

Sim. Sim eu sou. Realmente não vejo nenhum ponto em fingir que o que aconteceu no meu escritório foi um erro ou uma coisa de uma só vez. Há um ditado que se encaixa perfeitamente para isso, considerando onde moro e o que faço. Algo sobre como não há nenhum sentido em fechar a porta do celeiro quando o cavalo já fugiu. Basicamente, o que está feito, está feito. Ela sabe sobre a minha foto favorita de nós dois e minha senha. E depois daquele beijo, sabe muito bem o quanto ainda a quero depois de todos

esses anos. Não posso magicamente apagar essa lembrança da sua mente, nem quero. Já é hora de eu parar de ser um covarde no que diz respeito a ela e agir como um homem.

As mãos de Brooklyn ainda descansam em cima da cerca em ambos os lados de seu quadril, e mesmo que esteja sendo uma espertinha, seu peito começa a se mover mais rápido com a nossa proximidade, faz meus olhos se arrastarem até seus seios, lutando contra o algodão apertado de sua camiseta Hastings Farm verde escura.

Nota: Dizer a Ember para projetar camisas com decote em V. Aqueles que são de corte indecentemente baixo, para que eu possa ver melhor o decote de Brooklyn.

"Não me lembro de você reclamar no outro dia quando eu estava entre suas coxas," respondo, meus polegares traçam pequenos círculos suaves sobre o topo de suas pernas.

"Bem, sou uma destruidora de lares. Então, claramente, sei tudo sobre essa merda."

Ela tenta fazer uma piada, e até sorri para mim, mas posso ouvir a dor em sua voz, e me amaldiçoo mil vezes por dizer tanta merda para ela. Mas gosto do fato de que ela não deixa isso passar com uma desculpa e uma sessão de amassos. Gosto que ela vá me fazer esforçar nisso. Não quero que seja complacente e apenas deixe eu me safar quando estou sendo um idiota.

"Eu sabia, a partir do minuto em que a história foi revelada, que não era verdade, e foi preciso muito esforço para não reservar

um voo para Nova York e arrebentar aquele babaca por fazer você passar por isso," digo a ela honestamente.

É hora de colocar todas as minhas cartas na mesa de uma vez por todas. Se ela não entender por quanto tempo tenho uma queda por ela, e que meus sentimentos ficam mais fortes a cada minuto, não há nenhuma maneira no inferno que vou ter uma chance de convencê-la de que pode haver algo mais entre nós do que sarcasmo e insultos.

"Ah, tudo bem. Claaaaro," ela diz com um revirar de olhos. "Então, de repente é um vaqueiro fodão que é dono de uma fazenda, e acha que é um cavaleiro de armadura brilhante?"

"Está me imaginando em um cavalo agora, não é? Como aquele majestoso comercial do *Old Spice*, onde o cara mais bonito não está vestindo uma camisa," provoco.

Seus olhos se afastam dos meus para olhar para longe com um sorriso sonhador no rosto.

"Ele era bem gostoso. Tinha um excelente abdômen," ela suspira.

Avanço entre suas pernas, não paro até que a porra da protuberância que não desiste pressiona contra a costura de seu short, deslizo minhas palmas por cima das coxas para o lado de fora delas. Deslizo minhas mãos mais alto em suas pernas, continuo deslizando para cima, sobre o material de seu short e em torno de seu quadril até que estou cobrindo sua bunda. Agarro essa coisa boa em minhas mãos, empurro levemente para frente, apenas o suficiente para ela bater forte contra mim. Ela solta um

pequeno gemido, as mãos voam do corrimão da cerca para envolver meus braços e manter-se firme.

“Eu sou mais gostoso,” a informo em voz baixa, nossas bocas a poucos centímetros de distância.

Leva toda a minha força de vontade agora para não beijá-la novamente, mas é dia claro, e estamos no meio do jardim da frente, onde qualquer um pode nos ver. O que estamos fazendo agora será o suficiente para fazer com que as línguas abanem nesta cidade pelo próximo século se alguém nos ver. Além disso, não quero que ela pense que essa é a única coisa que me interessa.

Depois de alguns minutos de silêncio, nenhum de nós se move, finalmente removo minhas mãos de sua bunda. Eu as levanto entre nós e descanso contra os lados do seu pescoço, pressiono meus polegares contra suas bochechas e seguro seu rosto no lugar para que ela não desvie o olhar de mim.

“Conheço você. Melhor que qualquer um. Mesmo que não nos vemos há algum tempo, ainda te *conheço,*” digo a ela baixinho. “Você nunca ia arruinar um casamento. Não é quem você é.”

Vejo seus olhos nublados com lágrimas enquanto olha para mim, e rapidamente pisca.

“Ah sim, quem sou eu?” Sussurra.

“Você é um pé no saco. Mas brigar com você todos os dias durante um mês me fez mais feliz do que me dar bem com alguém a vida inteira. Você me deixa louco, me excita mais do que qualquer mulher que já conheci, e me faz rir. É teimosa,

inteligente, forte e independente, e *não* é uma destruidora de lares."

Finalmente vejo um pequeno sorriso puxar o canto de sua boca.

"Então, isso é o que estamos fazendo agora? Estamos sendo legais um com o outro? Isso vai envelhecer muito rápido," ela brinca.

"Porra, não. Deixe-me alterar essa declaração anterior. Você é, na verdade, uma destruidora de lares. Viu minha cozinha esta manhã? Parece que um tornado passou por ali, soprando apenas farinha, açúcar, ovos e algum tipo de massa laranja e amarela em todos os balcões e armários de cozinha. Encontrei milho doce preso no teto."

"Isso *não* foi culpa minha!" Argumenta. "Mia queria cupcakes de milho doce. Eu não sabia que meninas de cinco anos não tem a destreza de usar um mixer portátil. Honestamente, o que ensinou a essa menina todos esses anos? Ela é uma padeira *horrível*."

Sorrio e balanço a cabeça para ela.

"Vá a um encontro comigo amanhã à noite."

Ela não consegue esconder a felicidade em seu rosto, apesar de tentar o máximo possível.

"Ah nossa. Um encontro com Clint Hastings. O que devo vestir?" Pergunta com fingida animação de olhos arregalados. "Ah,



isso provavelmente não importa. Ele só vai me falar sobre coisas nerd de computador e me colocar para dormir."

Desloco meus quadris entre suas coxas, ela solta um pequeno suspiro, seus dedos apertam com mais força em meus braços.

"Use algo sexy que mostre suas pernas assassinas. E não se preocupe, não haverá sono envolvido."



Capítulo 17

Vida de Barco de Pesca

SOU UMA covarde.

Cada palavra que Clint me disse ontem na fazenda ecoa continuamente em minha cabeça pelas últimas vinte e quatro horas.

"Brigar com você todos os dias durante um mês me fez mais feliz do que me dar bem com alguém a vida inteira."

Maldito seja ele por me fazer desmaiar.

Nem sequer tentou se livrar de toda aquela coisa sobre o meu nome ser sua senha e nossa fotografia ser o seu papel de parede como se não fosse grande coisa. Provavelmente eu mentiria e diria a ele que fui hackeada e que ele deveria chamar a polícia cibernética. E mesmo que nunca veio a público e me disse que tinha uma queda por mim todos esses anos, com aquele comentário '*Vamos Brooklyn, você é mais esperta do que isso,'* que fez quando lhe perguntei por que, foi praticamente sua maneira de gritar no topo de seus pulmões.

E só fiquei ali, como uma tola e nunca lhe disse que sentia o mesmo todo esse tempo. Por que eu não lhe disse?

Meu telefone toca com a chegada de uma mensagem de texto, o som me faz querer esmagá-lo com um martelo. Tenho recebido

mensagens sem parar desde que entrei pela porta ontem à noite e não sei por que não silenciei a maldita coisa. Com um suspiro, me afasto do espelho acima do meu velho armário onde estou terminando a minha maquiagem e caminho até minha cama onde joguei meu telefone antes do banho.

Assim como suspeitava, outro suposto 'amigo' de Nova York me enviou um link para o artigo publicado no *New York Times* ontem. Esta é provavelmente a principal razão pela qual me agarrei a Clint. Não que tenha alguma ideia que este artigo fosse acontecer, mas apenas o fato de que tudo foi um desastre, eu ainda meio que tenho uma vida em Nova York. Uma que começa a parecer um pouco mais brilhante do que há alguns meses.

Felicity Kennedy finalmente deu uma entrevista. E ela finalmente puxou a cabeça para fora de sua bunda e percebeu que eu não era a única culpada por seu casamento ir à merda. Descobriu nada menos que três outras mulheres que Stephen estava tendo um caso durante o casamento, além de mim. Aquele filho da puta. Ela pede desculpas 'para a pobre mulher que chamei de destruidora de lares e lamenta muito por socá-la no rosto' e anuncia que pediu o divórcio.

Nem sei como me sinto sobre essa merda. Estou chateada, estou ferida, meu ego ainda está machucado do rebuliço que levou toda Nova York e mídias sociais, e meu desejo de cortar as bolas de Stephen e empurrá-las goela abaixo não diminuiu. Mas essa notícia não me fez tão feliz como pensei que faria. Devia estar em êxtase que a poeira está clareando e parece que Nova York pode



me receber de braços abertos, em vez de apontar e rir. Ela não me faz feliz, apesar de tudo. Isso só me faz sentir *blá*. Clint não está em Nova York. Mia e Grace não estão em Nova York. E meu pai, por mais chato que seja não está lá também. Sinto-me mais perto dele do que nunca, e o pensamento de deixá-lo em breve faz meu estômago doer. Mas o que é que eu vou fazer *aqui*? Viver feliz para sempre com Clint e as meninas?

Sim, sua estúpida idiota!

Se fosse assim tão fácil. Não posso simplesmente viver com meu pai e... o quê? Ser uma babá para o resto da minha vida? Adoro essas meninas e não posso acreditar que estou dizendo isso, mas realmente amo sair com elas. No entanto, não é quem eu sou. Não importa o quanto goste de estar de volta em casa, estou começando a ficar fora de mim, sem mais nada para me manter ocupada.

Com um suspiro, enfio meu telefone na minha bolsa sobre a cama e saio do meu quarto. Não é como se precise decidir agora. Quer dizer, Clint e eu só compartilhamos um beijo. Um beijo incrível e fodidamente sexy que gostaria de repetir o mais rápido possível, mas ainda assim. Além disso, nós nem fizemos sexo. E se ele for um fracasso? E se terminar em dez segundos, rolar e for dormir? Esse tipo de compatibilidade precisa de prova científica de que vai funcionar. De preferência várias vezes, em vários locais e com orgasmos múltiplos antes que uma decisão possa ser tomada.

Quando minha maldita buceta começa a formigar apenas lembrando como ele parecia entre as minhas coxas, com aquele

pacote impressionante se esfregando em mim, sei que estou apenas me enganando. Os resultados dos testes estão aí e são conclusivos. Somos compatíveis no sexo!

E, honestamente, só porque disse todas aquelas coisas agradáveis sobre mim não significa exatamente que quer que eu fique por perto para sempre. Esse é apenas nosso primeiro encontro, pelo amor de Deus e já estou preocupada com o que virá a seguir. Provavelmente será o pior encontro da história, e então, não vou mesmo ter que me preocupar com nada disso. E, além disso, ele sabe que vivo em Nova York. Tenho certeza de que apenas assumiu que isso é uma coisa temporária, até que o verão acabe e as meninas voltem para a escola.

Esse pensamento faz meu estômago revirar novamente e tenho que pressionar a mão contra ele assim que vou para a sala de estar.

Meu pai olha por cima do livro de palavras cruzadas no braço da poltrona reclinável, dá-me um olhar estranho.

“Isso é o que vai vestir?”

Não tenho nenhuma ideia de onde Clint está me levando esta noite. Ele deixou um bilhete para mim na mesa da cozinha, esta manhã, uma vez que estaria ocupado trabalhando o dia todo e simplesmente disse que ia me pegar na casa do meu pai às sete. Desde que as únicas roupas casuais que tenho são shorts jeans e camisetas que uso para cuidar das meninas, dirigi uma hora de distância para a Target mais próxima assim que saí do trabalho e peguei um vestido. Poderia usar algum de designer que trouxe

comigo, mas isso parece estúpido neste momento. White Timber não é um lugar de designer, e quero que Clint fique orgulhoso de me levar em público, não envergonhado porque parece que não me encaixo.

"O que há de errado com o que estou vestindo?" Pergunto irritada, olho para mim.

As noites podem ficar um pouco frias aqui perto das montanhas, então estou com algo com mangas três quartos de comprimento, no caso de ficar com frio. É um vestido xadrez vermelho com preto, e realmente se parece com uma das camisas de flanela de Clint, que é o que me fez comprá-lo sem sequer experimentar. Desde que Clint pediu que mostrasse minhas '*pernas assassinas*,' espero que ele goste do fato de que o vestido chega bem acima do meio da coxa e o complementei com minhas botas de cowboy vermelhas.

Até me tratei com uma caixa de tinta de cabelo *Rich Mahogany* do armazém no outro dia. Após a longa viagem para a Target, só tive tempo suficiente de passar a tinta no meu cabelo, tomar um banho rápido, depilar todas as partes do corpo, lavar a tinta e preparar-me. Deixei meu cabelo recém colorido solto nas minhas costas e ombros e acrescentei alguns cachos suaves a ele. Acho que eu pareço muito bem, mas claramente meu pai pensa o contrário.

"Não há nada de errado com o que está vestindo. Mas poderia ter pelo menos mostrado um pouco mais de pele e colocado um pouco mais de esforço para Clint," ele me informa.

Jesus Cristo.

“O que aconteceu com você querer encher o rabo dele com chumbo?” Eu o lembro.

“Ah, nós já passamos por isso. Ele está bem no meu livro. Especialmente desde que você tem entrado por aquela porta todas as noites com um sorriso nojento no rosto e está deixando a minha boa tequila sozinha,” diz com indiferença.

Eu chamo de besteira.

Levanto uma sobrancelha, coloco minhas mãos no meu quadril e bato minha bota contra o piso de madeira. Leva apenas trinta segundos para ele se entregar.

“Bem! Então tenho cinquenta dólares apostados em Clint fazer seu movimento esta noite e se não ganhar esses seis mil dólares, nunca terei o barco de pesca que estou de olho,” reclama.

Ah, pelo amor de Deus!

Clint me enviou um texto ontem à noite informando que havia atualmente uma aposta girando em torno da cidade de quando ele ‘me daria o negócio.’ Eu disse que seria melhor colocar todo o seu dinheiro em todos os dias desta semana. Quer dizer, seis mil dólares é muito dinheiro. O que esperava que eu respondesse? Eu não me sinto tão satisfeita com esse conhecimento agora que sei que meu pai está envolvido nisso. Eu sinto que devo tomar um banho com água sanitária.

“Pai, você nunca foi pescar um dia em sua vida. Ou conduziu um barco. O que diabos fará com um barco de pesca?”



Ele olha para mim, bate o lápis em cima do livro de palavras cruzadas.

“E, se um dia, decidir que *quero* ir pescar, em meu próprio barco? Vou olhar para fora da janela da cozinha para o meu quintal e sabe o que eu vou ver? Não será a porra do meu próprio barco de pesca, com certeza!”

Felizmente, há uma batida na porta e não preciso me preocupar em dar ao meu pai mais problemas cardíacos, estrangulando-o.

Corro para fora da sala de estar, vou para a porta da frente, paro para tomar algumas respirações calmantes. Não estou realmente nervosa sobre ir a um encontro com Clint, mas agora que ele está aqui, borboletas se agitam no meu estômago e meu coração está prestes a bater fora do meu peito. Uma vez que me acalmo, o máximo que posso, abro a porta.

“Puta que pariu, espertinha,” Clint murmura baixinho, seus olhos arrastam pelo meu corpo e me olha novamente.

As malditas borboletas tudo de novo.

“Sim, você parece bem, acho. Pelo menos tomou um banho,” pondero, não quero que ele saiba que se meu pai não estivesse há alguns metros de distância, eu pularia em seus braços e envolveria minhas pernas nos seus quadris.

Bom Deus, ele está gostoso. Todos os pelos foram raspados de seu rosto, deixando seu queixo esculpido e covinhas adoráveis à vista. Parece que cortou o cabelo hoje, os lados cortados mais perto



de seu couro cabeludo e em cima um pouco mais alto empurrado para trás de seu rosto. Usa jeans, mas não são os Levis normais, desbotados e desgastados que usa na fazenda. Veste um jeans escuro que lhe cabe em todos os lugares certos, descansa nos quadris. Uma Henley branca, que parece ser feita sob medida para abraçar todos os seus músculos, está puxada até os cotovelos e enfiada na calça jeans com um cinto marrom. As barras da calça jeans estão puxadas para baixo ao longo de um par de botas de trabalho de couro marrom escuro e não posso deixar de sorrir por que toda a roupa parece ser nova e que não fui a única que precisou fazer algumas compras e arrumar o cabelo para este encontro.

"Então, onde está me levando? É uma convenção de nerds? Estou bem vestida?" Pergunto descaradamente.

"Continue assim espertinha, e vou levá-la para a Best Buy e fazer você me ouvir discutir com o Esquadrão Nerd sobre quem é superior, um computador Mac ou um Windows," diz com um sorriso, estende a mão, agarra a minha e puxa para fora da porta.

"Barco de pesca, Brooklyn Marie! Barco de pesca!" Meu pai grita da sala de estar e apressadamente fecho a porta atrás de mim.

"O que foi isso?" Clint pergunta com uma risada enquanto caminhamos até sua caminhonete e ele abre a porta do passageiro para mim.

"É melhor fingirmos que isso nunca aconteceu," digo a ele.



Assisto Clint voltar pela frente da caminhonete depois que fecha minha porta, meu joelho salta para cima e para baixo com excitação nervosa para o que ele planejou. Um plano que realmente espero que termine com esse vestido no chão do seu quarto. Ou no chão do estábulo. Ou no chão do seu escritório. Ou até mesmo estendido sobre os ombros de Jack, do Jack's Auto Repair, no banheiro do Maple, enquanto mija na pia e nós sacudimos as portas do banheiro.

Meu telefone toca com a porra de outra mensagem de texto dentro da minha bolsa assim que Clint pega o volante e flashes da linha do horizonte de Nova York durante a noite passam pela minha cabeça, matando meus pensamentos pervertidos.

Clint olha para mim e aceno para ele enquanto liga a caminhonete e desce a entrada da garagem.

"Tudo bem. Nada importante."

Ele continua a olhar para mim a cada poucos segundos enquanto dirige e depois de alguns minutos tenho que rir.

"Continue. Sei que está morrendo de vontade de me dizer se o Mac ou o Windows é superior."

Ele me dá um olhar tímido e balança a cabeça. Leva apenas dois quilômetros antes que quebre.

"Quero dizer, vamos *lá*! O sistema operacional OS X é limpo, refinado e fácil de usar, interface com..."

Começo a contar todas as árvores pelas quais passamos e presto atenção apenas na metade do que ele diz, mas de repente



esqueço tudo sobre as mensagens no meu telefone e do horizonte da cidade de Nova York.



Capítulo 18

CLINT

Bagagem de Vida

WHITE TIMBER NÃO É grande, mas o que falta em tamanho, compensa sendo uma pequena cidade peculiar. A Main Street é apenas como o próprio nome sugere, é a primeira e única 'principal' rua do centro. E 'centro' consiste em apenas uma rua, com as lojas em ambos os lados por algumas quadras, terminando na praça da cidade com vista para as montanhas ao longe por trás de todos os prédios do lado direito da rua. A praça da cidade é do tamanho de cerca de 4.000 metros, uma área gramada ladeada de árvores por todos os lados que tem um gazebo no meio, com várias mesas de piquenique que o rodeiam.

Jantamos nos degraus do gazebo, com um fio dessas grandes lâmpadas que revestem seu teto para nos ajudar a enxergar depois que o sol se pôs.

Uma vez que tudo por aqui fecha às cinco, encomendei o jantar antes que fechassem e o busquei. A Sra. Sherwood colocou a comida no forno em um nível baixo para mantê-la aquecida até eu estar pronto para sair, transferi o jantar para recipientes individuais e em seguida, recolhi tudo em uma sacola, juntamente com uma garrafa de vinho e alguns copos de plástico. Arrisquei e esperava que Brooklyn ainda tivesse uma fraqueza por panquecas

recheadas com creme de queijo e cobertas com molho de morango, que era o que ela pedia toda vez que ia à lanchonete da escola. Felizmente, seus olhos se iluminaram e tenho certeza que vi alguma baba escorrer pelo queixo quando abri o recipiente.

Sei o que está pensando. Que tipo de idiota leva a mulher dos seus sonhos para sentar-se na cidade e jantar uma comida de merda no colo?

Esse idiota sou eu. Mas sou um idiota gênio do mal, então não é isso. Ela passou os últimos doze anos vivendo em Nova York, pendurada a celebridades, comendo em restaurantes de luxo, bebendo champanhe caro, cercada pela agitação e ruído de uma grande cidade. Claro, eu poderia leva-la para a cidade mais próxima e gastar uma merda de tonelada de dinheiro no bistrô francês que abriu apenas há alguns meses, mas por que diabos faria isso? Seria destruir completamente o propósito do que estou tentando fazer.

Quero que ela se lembre de tudo sobre o que torna White Timber o melhor lugar para se viver. Quero que aprecie o ritmo calmo, lento de viver em uma cidade pequena. Quero que se apaixone com a ideia de fincar raízes aqui. Quero que se apaixone pela ideia de se apaixonar por *mim*.

"Deus, esqueci como é pacífico aqui," Brooklyn afirma enquanto caminhamos de mãos dadas pela Main Street. "Toda vez que estive aqui desde que cheguei à cidade, estava com pressa e nunca tive tempo para apreciar isso. Estou tão acostumada a



buzinas, pessoas gritando, música estridente e tentando não morrer atropelada por um táxi quando atravesso a rua."

Quase quero esfregar as mãos juntas, como um vilão e sussurrar: "*Excelente. Excelente. Meu plano está funcionando.*"

Puxo a mão de Brooklyn, trago por trás de mim e a faço agarrar minha cintura e depois desço o braço sobre seus ombros, puxo-a com força contra o meu lado enquanto continuamos a andar. Assim que começo a me sentir bem pra caralho, ouço alguém chamar nossos nomes.

Paramos na calçada em frente à barbearia e assisto Shannon, a proprietária do restaurante, atravessar a rua em nossa direção.

"Ei, vocês dois! Como foi o jantar? As panquecas estavam tão boas quanto se lembrava Brooklyn?"

Brooklyn esfrega a mão sobre a barriga e sorri para ela.

"Bom demais. Acho que ganhei uns cinco quilos comendo."

"Você definitivamente aspirou essas coisas em sua boca muito rápido. Espero que esses cinco quilos vão para sua bunda e não suas coxas," digo a ela com um sorriso.

Desde que seu braço ainda está na minha cintura, ela aproveita a oportunidade para beliscar meu lado o mais forte que pode, até meus olhos começarem a lacrimejar de dor.

"Não ligue para ele, Shannon. Ainda está com gases daquele cheeseburguer e batatas fritas e isso o coloca de mau humor. Quase pensei que ele poderia cagar nas calças ali por um minuto."

As duas mulheres compartilham uma risada às minhas custas e dou um puxão em um fio de cabelo de Brooklyn em seu ombro, bem do meu lado.

“Vocês dois são apenas os mais bonitos. Tenham um bom resto de noite,” Shannon nos diz.

Antes que vá embora, ela se inclina perto de mim, levanta-se na ponta dos pés e sussurra no meu ouvido.

“Minha aposta é hoje à noite na piscina, mas tem que ser depois das onze, por isso não corra para casa ainda. Estou de olho em um novo fogão industrial para o restaurante. Não me deixe para baixo.”

Com isso, ela me dá um tapinha no braço e atravessa para o outro lado da rua.

Brooklyn ri, é claro, desde que Shannon não foi tão silenciosa com seu sussurro e continuamos a andar pela rua, de volta para o gazebo onde deixei nossas coisas em um dos degraus.

Removo o braço de seus ombros, pego sua mão e começo a puxá-la para o outro lado da rua, para outra principal razão pela qual queria trazê-la para a cidade esta noite.

“Vamos, quero te mostrar uma coisa.”

“É algo na sua calça? Porque Shannon provavelmente cortará sua garganta se não conseguir o fogão,” Brooklyn responde com um bufo.

Balanço a cabeça para ela e continuo puxando-a até chegar ao meu destino, paro bem na frente dele.



“Lembra-se deste lugar?” Pergunto, olho para o edifício a nossa frente, com as janelas fechadas.

“Não era aqui onde imprimiam o *White Timber Times*?” Ela pergunta, olha para a placa que ficava pendurada sobre a janela da frente que caiu um ano atrás, durante uma tempestade muito ruim.

“Sim. Ed Franklin finalmente se aposentou e ninguém quis assumir isso. Está fechado por cerca de dois anos agora.”

“Está brincando comigo? Não há mais nenhum *White Timber Times* em todas as caixas de correio aos domingos de manhã? Como no mundo alguém sabe quando serão as vendas de bolos, ou por que Edna Cranston brigava com Pearl Simmons na frente do salão de cabeleireiro?” Pergunta com falso horror, pressiona a mão contra o peito.

O *White Timber Times* era parte jornal, parte coluna de fofocas. Qualquer coisa e tudo o que acontecia nesta cidade foi impresso naquele papel. Notícias sobre eventos futuros, funções da escola, pontuações de todos os eventos esportivos da escola, vendas especiais de certas empresas circulavam, previsões do tempo, atualizações de progresso em todas as culturas nas várias fazendas, disputas entre vizinhos e cujo marido teve muitas cervejas no VFW e desmaiou em um campo de milho com as calças nos seus tornozelos, era tudo incluído no jornal semanal.

“Eu sei. É uma farsa. As pessoas estão apenas andando sem rumo, sem terem ideia de quando devem fazer biscoitos para a

venda de bolos da igreja. Alguém realmente precisa fazer algo sobre isso antes que a cidade imploda," brinco.

Realmente não estou brincando, entretanto. Brooklyn escrevia para uma revista. Uma das maiores revistas do mundo. Claro, isso não está nem perto da escala daquilo, mas é *alguma* coisa. É algo que sei que ela adoraria, se pensar sobre isso por um tempo. Sei que se quiser realmente convencê-la de que pode ser feliz aqui, precisa de algo mais em sua vida do que eu e minhas filhas. Precisa de um propósito, precisa fazer seu próprio dinheiro e ser independente e precisa fazer algo que a mantenha ocupada e feliz.

Estamos aqui em silêncio olhando para o prédio vazio a nossa frente e está me matando não dizer algo, mas não quero pressioná-la.

"Ei, Sr. Hastings. Ei, senhorita Manning."

Solto meu braço dos ombros de Brooklyn e nós viramos para encontrar uma adolescente em pé na beira da rua. Posso ver a partir do olhar confuso no rosto de Brooklyn que ela não faz ideia de quem é essa garota, então a ajudo.

"Katie Johnson," sussurro em seu ouvido.

Quando ainda não registra, Katie fala.

"Meu pai é Rodney Johnson. Você costumava ser minha babá."

"Puta merda!" Brooklyn grita, rapidamente fecha a boca e olha em volta para se certificar de que não deu um ataque cardíaco a uma das velhinhas que possa estar fora para um passeio à noite. "Você não é mais um bebê! Quero dizer, claro que não é um bebê,

mas puta merda. Agora me sinto muito velha. Sem ofensa, mas era uma criança mimada. Mas está realmente linda agora, então eu meio que tenho que perdoá-la por me dar pesadelos pela maior parte da minha vida."

Katie ri e cora ao mesmo tempo.

"Katie está no *National Honor Society*. Está escalada para ser a oradora oficial da White Timber High e já planeja ir para Harvard Medical School," digo a Brooklyn.

"Droga, garota. Bom para você," ela elogia.

Coloco minhas mãos nos bolsos da frente da minha calça jeans, fico ao lado de Brooklyn e ouço sua conversa com Katie por alguns minutos sobre Rodney e seus planos para o futuro.

Porra, ela é linda. E doce, quando não está sendo uma espertalhona. Droga. Ela é mesmo tão doce. Estou ferrado.

Enquanto elas encerram a conversa, Brooklyn desliza a mão pela dobra do meu braço para agarrar-me, quase como se fosse um reflexo natural e nem mesmo está ciente de que fez isso. Não posso tirar o maldito sorriso do meu rosto. Isto é, até que começamos a andar e Katie estende a mão e toca meu braço para me impedir.

Ela olha para Brooklyn nervosamente, em seguida, faz sinal com o dedo para mim.

Quando inclino minha cabeça para baixo em direção a ela, levanta-se e sussurra em meu ouvido.



“Ok, isso é meio estranho, mas que seja. Usei minha mesada para apostar amanhã à noite na piscina. Não diga ao meu pai. Mas eu realmente, realmente preciso de um novo guarda-roupa para o último ano. Alguns novos vestidos e sapatos novos e novas bolsas que não venham do Armazém ou do Walmart. Então...” Ela se vai.

Ouço Brooklyn tentar segurar uma risada ao meu lado e apenas dou a Katie um sorriso. Afasto-me da menina, vou embora tão rápido quanto posso, com Brooklyn quase tendo que correr para me acompanhar enquanto segura firmemente meu braço.

“Eu fiz isso, sabe,” ela me informa com um sorriso, enquanto pisamos na grama da praça.

“Convenceu uma garota menor de idade a apostar em nossa vida sexual?” Pergunto em choque.

“Não!” Ela ri, o som faz meu coração inchar na porra do meu peito. “Katie é brilhante. Está indo para *Harvard Medical School*. Não me gabando nem nada, mas eu praticamente criei aquela garota quando era pequena.”

Agora é minha vez de rir.

“Você tomava conta dela uma vez por semana durante alguns anos.”

“Três anos, Clint. *Três.* Três dos piores anos da minha vida. Ela está onde está hoje por minha causa,” afirma, com uma elevação do queixo enquanto nos sentamos nos degraus do gazebo ao lado de nossas coisas.



“Não sei exatamente se deveria estar se elogiando, espertinha. Duvido seriamente que tenha alguma coisa a ver com o brilhantismo dela.”

“Hãã, alô? Eu cuidei dela durante seus anos de formação. Ela é brilhante, tudo porque não a sacudi quando era um bebê.”

Jesus, essa mulher me mata, da melhor maneira possível.

“Apesar de ter odiado isso, foi uma coisa boa o que fez naquela época. Rodney passou por um período muito difícil lá.”

“Fico feliz que ele se casou novamente depois que saí e Katie adora sua madrasta,” Brooklyn acrescenta, cita o que ela e Katie conversaram há alguns minutos atrás.

“Situação difícil, perder sua mãe tão jovem.”

Brooklyn suspira, puxa as pernas para cima do degrau abaixo de nós, envolve os braços nos joelhos.

“Vamos pra lá agora, não é?” Ela pergunta baixinho.

“Isso é muito importante, você dizia a todos que ainda tinha um relacionamento com sua mãe durante todos aqueles anos,” digo suavemente.

“Também é uma coisa grande a mãe de Grace e Mia não estar por perto. Importa-se de falar sobre isso?” Ela pergunta aborrecida.

“Você primeiro,” Desafio.

Ela revira os olhos e deixa escapar outro grande suspiro.

“Por que não disse nada para mim? Ou mesmo Ember?”



Ela encolhe os ombros, aperta bem os braços em suas pernas. Chego mais perto, descanso minha mão contra suas costas, esfrego círculos suaves no centro de sua coluna.

“Não contei a Ember, porque estava envergonhada. E não te contei porque provavelmente usaria isso contra mim, como fez há algumas semanas,” ela responde.

“Maior idiota do mundo, lembra? Se pudesse ter de volta toda merda que disse, faria em um minuto. Odeio que tenha carregado isso contigo por tanto tempo.”

Ela encolhe os ombros novamente e viro meu corpo para encará-la, estendo minha mão livre para inclinar seu queixo para cima, para que me olhe nos olhos.

“Sabe, é estranho. Por muito tempo, me senti como uma perdedora. O que era tão ruim em mim que ela saiu e nunca mais voltou? Era tão difícil me amar? Tão fácil sair?”

Abro minha boca para argumentar com ela, dizer que é tão fácil de amar que é quase assustador, e tão difícil de abandonar que faz mal ao meu estômago só de pensar nisso, mas ela rapidamente balança a cabeça.

“Eu sei, eu sei. Foi estúpido pensar assim, mas como não poderia? O estranho é que não me sinto mais assim. Penso nela e tudo o que posso dizer é que ela perdeu. Tem que viver com essa decisão pelo resto de sua vida, não eu.”

Inclino-me, beijo o topo de sua cabeça e a puxo contra meu lado.



“Tenho que te agradecer por isso, a propósito.”

Quando olho para ela em confusão, ela descansa a cabeça no meu ombro.

“Bem, suas meninas, pelo menos. Quando olho para elas, não vejo perdedoras que são difíceis de amar e fáceis de serem deixadas. Vejo pequenos seres humanos incríveis que alguém teria que ser totalmente louco para ficar longe. Se posso me sentir assim quando olho para elas, preciso sentir o mesmo quando olho no espelho.”

Mal posso engolir o caroço na minha garganta, então rapidamente afasto isso e penso em algo que não me faça tão emotivo e só me faça sentir dormente.

“O nome dela era Melissa. Eu a conheci no primeiro ano de faculdade. Ela fazia Ciências da Computação, assim como eu e pensei que tínhamos um monte de coisas em comum. Começamos a namorar e antes que eu percebesse já era um pai antes mesmo de terminar meu primeiro ano,” digo a ela.

“Posso começar a te chamar de mãe adolescente agora?” Ela pergunta, seu corpo treme com o riso.

Deixo para Brooklyn encontrar uma maneira de aliviar meu humor durante esta conversa.

“Claro que sim, Cookie Brookie.”

Ela dá uma cotovelada no meu estômago e continuo com essa história de merda.



“Melissa é californiana nascida e criada. Seus pais me odiaram quando mudamos para Montana depois que formamos. Ela parecia animada no início, mas isso mudou rapidamente. Quando Grace tinha quatro anos, nem dormíamos no mesmo quarto e ela mal falava comigo,” explico, balanço a cabeça como era estúpido naquela época.

“Então, nunca se casou?” Ela pergunta baixinho.

“De jeito nenhum. Acho que sabia antes mesmo de Grace nascer que não deveríamos ficar juntos, mas não queria desistir. Não queria fazer isso com Grace. Provavelmente deveria ter tentado muito mais duro para fazer as coisas funcionarem, mas Melissa simplesmente não dava a mínima, então, nem eu. E, claro, durante uma noite de muitas bebidas no Maple para celebrar o aniversário do meu pai, quando estavam na cidade visitando, onde brigamos por duas horas porque ela não queria ir, até que finalmente cedeu, pensei que ter outro filho iria resolver tudo, porque isso sempre funciona,” digo sarcasticamente. “E é assim que tenho Mia.”

Ficamos em silêncio por alguns minutos, ouvindo os sons tranquilos da natureza ao redor de nós, antes de eu engolir e terminar essa porcaria.

“Ela nunca fez um esforço para conhecer ninguém na cidade e saía por dias, às vezes semanas de cada vez, nunca me deixava saber onde diabos estava,” murmuro. “Descobri depois bisbilhotando seu telefone que fez alguns amigos em Billings. Amigos que gostavam de festejar, amigos que gostavam de cocaína

e amigos que não tinham duas filhas em casa e que deveriam estar cuidando."

"Jesus," murmura Brooklyn.

"Sim. Ela finalmente nos deixou e voltou para a Califórnia uma semana depois de Mia fazer três anos. Não tenho notícias dela desde então. Costumava enviar mensagens de texto e fotos das garotas para mantê-la atualizada depois que superei minha raiva inicial, mas nunca respondeu. Eventualmente, recebia uma mensagem dizendo que meus textos não podiam ser entregues, então supus que ela mudou de número. A coisa de merda foi descobrir que ela se casou com um designer de roupas e agora têm um filho."

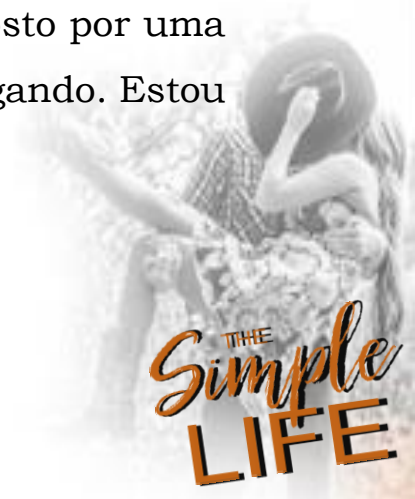
Brooklyn solta um bufo irritado, levanta a cabeça do meu ombro para olhar para mim.

"Essa *cadela*. Me dê seu nome completo e número de seguro social. Vou caçá-la e bater muito nela."

Tudo o que posso fazer é rir. Não sei como é possível que essa mulher me faça sentir tão leve depois de falar sobre essa merda pesada.

"Bem, bem, bem. Olha quem está tentando ser o cavaleiro de armadura brilhante agora."

"Tanto faz." Brooklyn encolhe os ombros. "Nunca estive em uma luta de garotas e sempre quis. Ser socada no rosto por uma esposa desprezada não conta. Não vi essa merda chegando. Estou mais preparada agora."



Levanto-me dos degraus, estendo minha mão para Brooklyn e a puxo ao meu lado enquanto pego o saco com os recipientes e a garrafa vazia de vinho.

“Pronta para o resto do nosso encontro agora?” Pergunto.

“Quer dizer que beber e jantar comigo na praça da cidade não é tudo o que planejou?”

“Não.”

Seu rosto se ilumina com entusiasmo, mas depois seu sorriso rapidamente cai e um olhar de preocupação assume suas características.

“O que há de errado?” Pergunto em pânico, quero saber se apenas agora está batendo nela toda a merda fodida que aconteceu com Melissa, e talvez isso seja demais para ela lidar.

Talvez pense que tenho muita bagagem.

Talvez ainda odeie esta cidade e esteja contando os minutos até poder sair.

Talvez passei completamente do limite e estraguei tudo.

“Estou realmente em conflito agora,” ela sussurra, faz meu coração cair direito para meu estômago. “Se me der o negócio hoje à noite, Shannon ganha. Se esperarmos até amanhã, Katie ganha. Fogão industrial, ou novo guarda-roupa? Fogão industrial, ou novo guarda-roupa? Arghh, é muita pressão!”

Quando o choque do que acaba de sair de sua boca passa, jogo minha cabeça para trás e sorrio mais do que fiz em anos.

“Isso não é engraçado, Clint! Quero dizer, pense em todas as coisas saborosas que Shannon pode colocar em seu cardápio. Mas... oh meu Deus, posso levar Katie às compras! Posso apresentá-la a *Nordstrom*, e *Louboutin* e *Kate Spade*, e *Donna Karan*, e... porra. Acho que só acabei de ter um orgasmo.” Ela suspira.

Afasto-me dela, ando o mais rápido que posso em direção a caminhonete, arrasto-a atrás de mim.

“Desacelere! Que diabos?” Brooklyn pergunta, ri quando começo a correr.

“Serei amaldiçoado se deixar você ter um orgasmo sem mim,” informo.

“Wooohooo! Parece que o fogão industrial está na liderança!” Ela aplaude quando chegamos onde estacionei e me atrapalho tentando puxar minhas chaves do meu bolso. “Devemos parar e dizer a Shannon a boa notícia.”

“Pare de falar e entre na caminhonete.”



Capítulo 19

Vida de Quinta Categoria

EU NÃO DEVERIA estar tão feliz.

Depois das coisas que Clint e eu conversamos na cidade, deveria estar enchendo a cara. Ele tem mais bagagem do que a *Ambassador Luggage Store*[22] em Midtown. Mas a coisa é, ele foi *honesto* comigo. Pensei que Stephen fosse incrível e que nosso relacionamento era perfeito e olha a merda que não me contou?

E sério, acho nunca estive em um encontro melhor. Amo que ele me levou para a cidade e fizemos algo simples e não exagerado. A ideia de dirigir mais de uma hora de distância e ir a um restaurante chique ou um clube com Clint apenas não parece certa. Ele é um cara simples e amo isso nele.

Merda. Apenas pensei em Clint e na palavra 'amor' na mesma frase.

Claro, era apaixonada por ele quando adolescente, mas isso era coisa de criança e não tinha ideia do que essa palavra realmente significava naquela época. Como é possível estar me apaixonando tão rápido por um cara com quem não falei por doze anos? Todo esse tempo distante e estar com ele novamente me faz sentir como se nunca saí. Nunca senti como se pertencesse a

[22] Loja de malas.

White Timber quando era a minha casa permanente. Por que diabos me sinto tão confortável aqui *agora*? É porque estou mais velha e mais sábia? Ou é porque estou finalmente me deixando parar de pensar que tem que haver algo melhor do que esta pequena cidade? Eu saí. Pensei que encontrei tudo o que era '*melhor*.' Passei doze anos construindo amizades e uma vida que, olhando para trás agora, realmente nunca me fez feliz. Sempre sentia que algo faltava.

"Seus olhos estão fechados? É melhor não estar espiando, Manning," Clint me avisa.

Depois que deixamos a cidade, estou mais do que um pouco tonta quando ele começou a entrar na direção da fazenda. Pensamentos de todos os lugares diferentes que podemos fazer sexo aqui começam a voar pelo meu cérebro, até que tenho a certeza que entrei em curto-circuito. Minha cabeça está como um canal pornô rural vinte e quatro horas por dia. Sabe, menos todo o gado.

"Não torça sua calcinha, Hastings. Meus olhos estão fechados," zombo.

Com as mãos apoiadas fortemente sobre os meus ombros, ele anda atrás de mim, me guia para onde vamos. Ele me fez fechar os olhos assim que saímos de sua caminhonete e a única coisa que sei é que estamos indo na direção da loja.

Hummmm, sexo na loja.

Depois de mais alguns passos, ele finalmente me puxa para parar e me diz para abrir os olhos.

Tenho que dizer, esperava abri-los e talvez ver que ele transformou seu escritório e o configurou em um tipo de *Cinquenta Tons de Cinza*. Não que seja toda chicotes e correntes, mas a imagem de Clint me curvar sobre a mesa e com uma pá na mão faz minha pele formigar e todo o sangue no meu corpo correr para o sul.

Em vez de um antro de sexo secreto, vejo que um pequeno espaço atrás da loja foi convertido em uma área de cinema ao ar livre. Contra a parede de trás da loja, há uma almofada gigante bege do tamanho de um colchão de descanso duplo, coberta em almofadas com diferentes tons de terra, com um cobertor castanho chocolate cuidadosamente dobrado na parte inferior do mesmo. Ao lado do colchão há uma pequena mesa lateral de carvalho, com uma enorme tigela de pipoca, uma garrafa de vinho gelando em um balde e duas taças de vinho. A enorme tela de cinema independente está cerca de quinze metros de distância do final da almofada. Fios de luzes brancas de Natal foram amarrados nos galhos de todas as árvores que cercam a área. E há um punhado de lanternas com velas distribuídas na grama em lugares aleatórios.

“Oh meu Deus,” sussurro. “Isso é incrível.”

E realmente é. É doce e acolhedor e o fato de Clint ter feito tudo isso para *mim* quase me faz querer chorar.

“Não é muito extravagante? Arrumei tudo antes de te pegar mais cedo, e a Sra. Sherwood trouxe a pipoca e o vinho e acendeu

as velas quando lhe enviei uma mensagem de texto avisando que estávamos a caminho."

Eu me viro e o encontro deslizando uma das mãos pelo cabelo, morde o lábio inferior e com um olhar inseguro. É tão porra adorável que quase não posso suportar isso. Ele é sempre tão malditamente arrogante que vê-lo nervoso faz meu coração vibrar.

"É totalmente extravagante. Mas da melhor maneira possível. Que filme vamos assistir?" Pergunto animadamente, enquanto ele pega minha mão e me puxa para o almofadão.

Caímos em cima dele, apoiamos contra os travesseiros e cruzamos nossas pernas na frente.

Clint se inclina sobre mim para pegar algo, e quando seu ombro desliza contra a frente do meu corpo quando vai, sou oprimida por quão bem ele cheira. Quero correr meu nariz contra o lado de seu pescoço que está bem na frente da minha boca. Quero me inclinar para frente e beijar o ponto certo atrás da orelha. Antes que possa encontrar a coragem de fazer uma dessas coisas, ele se afasta e fica confortável contra as almofadas novamente, seu ombro pressiona ao lado do meu.

Percebo que se inclinou sobre mim para ligar o projetor de cinema, quando, de repente, a música começa a tocar e a tela se ilumina. Reconheço imediatamente a canção dos créditos de abertura e começo a saltar para cima e para baixo em êxtase sobre a almofada.

"Clint Hastings! Você realmente acabou de colocar *Meninas Malvadas*?"

"Vou me arrepender da decisão de puxar seu saco com um de seus filmes favoritos do ensino médio, não vou?" Pergunta com um suspiro profundo.

"*Aaah, tchau sua cretina!*[23] Não há nada a lamentar sobre esta decisão," informo, citando uma das minhas frases favoritas do filme.

Este filme saiu quando Ember e eu estávamos no segundo ano e Clint no último ano. Tenho certeza que o assistimos todas as vezes que eu vinha. Que era todo dia. Naquela época, os Hastings tinham apenas uma televisão e ficava na sala de estar. Clint perdia sua paciência quando tentávamos expulsá-lo para poder assisti-lo. Ele sempre se recusava a sair da sala, o que só fazia todo o movimento para ele desistir ser muito mais satisfatório.

Desliza seu braço nos meus ombros e me puxa de volta para ele até que estou aconchegada em seu lado. Cada parte nossa se toca. Meu ombro debaixo do seu braço, nossos quadris pressionam juntos e minhas pernas nuas descansam contra as suas cobertas de jeans. Mais uma vez, estou completamente sobrecarregada com o quão bem ele cheira e o calor de seu corpo que me rodeia.

Clint estica o braço livre, agarra a tigela de pipoca e a coloca em seu colo. Quando a cena de abertura começa, mergulho a mão na tigela e coloco algumas na minha boca enquanto ele faz o mesmo.

[23] "*Boo, you whore!*" frase do filme Meninas Malvadas.

Tanto quanto brincamos sobre todas as apostas de sexo na piscina quando estávamos na cidade e quanto ele me excitou quando fez o comentário sobre eu não ter um orgasmo sem ele, parece bastante relaxado e confortável agora. É como se nem sequer pensasse em sexo. Ou em mim. Ou em sexo comigo.

Se Cunty Clint não levar Brookie Cookie para a cidade do sexo em breve, vou perder a porra da minha mente.

Talvez esteja com mau hálito e isso o desmotivou completamente. Viro a cabeça para longe dele, discretamente cubro minha mão sobre a boca e respiro profundamente.

Não. Tudo bem. Só tem cheiro de pipoca agora. E pipoca é porra deliciosa.

Talvez todo o meu corpo esteja fedendo. Isso seria um assassinato do humor se de repente começar a cheirar como lixo. Estico meu braço que não está pressionado contra seu lado acima da minha cabeça, calmamente cheiro minhas axilas.

Tudo bem aí. Ainda cheira o desodorante spray e loção corporal de algodão doce que uso desde que era adolescente.

"Você está bem aí?" Clint pergunta com um toque de humor em sua voz.

"Estou bem. Perfeitamente bem. Apenas alongando e ficando confortável. Está um pouco frio aqui fora," divago.

"Quer que eu pegue o cobertor?"

"Não!" Grito um pouco alto demais. "Quero dizer. Não, obrigada. Estou bem. Está bem. Tudo está bem."



Cobertores ficam nas camas. As pessoas ficam na cama sob os cobertores. As pessoas fazem sexo na cama sob os cobertores. Pelo amor de merda, para de pensar em sexo!

Enroscada tão perto desse homem, quando tudo o que quero fazer é empurrar a tigela de pipoca para fora do caminho, subir em seu colo e esfregar-me contra ele, me concentro no filme murmuro as palavras sob a minha respiração, espero ser distraída por esta obra prima da dramaturgia suficiente para dar uma acalmada.

"Vai ser chata e citar este filme inteiro?" Ele pergunta baixinho depois de alguns minutos dos meus murmúrios.

"Manteiga é um carboidrato?" Respondo, cito o filme, naturalmente.

"Nem entendo o que isso significa."

"Você é uma vergonha, Clint. Uma vergonha absoluta." Suspiro, descanso minha cabeça no seu peito.



Capítulo 20

CLINT

Vida de Tesão

SOU UM CARA bastante confiante na maior parte do tempo. Tornar-me pai ainda muito jovem, ser um pai responsável e amoroso para as minhas meninas por toda a vida, administrar a fazenda da minha família e ter o respeito e a amizade de todos na cidade me transformou em um homem que não foge das coisas e que se encarrega das situações.

Sentado aqui ao lado de Brooklyn, com seu corpo quente pressionado ao lado do meu, me reverto para o adolescente que corava cada vez que via um par de mamas na televisão e que ficava com as palmas das mãos suadas apenas conversando com uma menina.

Meu pau está duro desde que sentamos nesta almofada e pude sentir seu cheiro de algodão doce. Tive que colocar a tigela de pipoca sobre a porra da minha virilha apenas para ele não apontar no ar gritando: *"Toque-me! Pelo amor de Cristo, me toque!"*

E não ajuda em nada que, em algum momento durante a primeira hora do filme, ela se inclinou mais para o lado, colocou o braço sobre meu estômago, e suas pernas lisas e nuas enroscaram-se com as minhas. Finjo que estou completamente bem e relaxado. Meu braço ainda envolve frouxamente nela e meu



outro braço está atrás da minha cabeça. Estou tudo, menos calmo e relaxado. Seguro toda a minha força de vontade para não virá-la de costas e empurrar meus quadris entre suas coxas.

Esse maldito sexo na piscina mexeu com a minha cabeça. Não quero que Brooklyn pense que não a quero. Eu a quero mais do que quero a minha próxima respiração, porra. Mas quero levar isso devagar. Ela já foi empurrada o suficiente com o conhecimento de que eu sempre tive uma coisa por ela, a cidade inteira apostando em nós e o desabafo sobre nosso passado. Isso é um monte de merda pesada de uma vez só. Pensei que estar fora e assistir a um filme adolescente estúpido que odeio, seria um balde de água fria sobre a minha cabeça, mas acontece exatamente o oposto.

Cada centímetro do seu corpo me toca. Posso sentir o cheiro dela. Posso sentir seus seios pressionarem contra o meu lado com cada respiração que toma e quero rasgar os botões da frente do seu vestido e envolver minha boca em um de seus mamilos.

Porra. Não pense sobre seus mamilos. Não pense sobre seus mamilos!

É provavelmente um truque da luz, mas juro que a maldita tigela de pipoca contrai um pouco quando meu pau incha dentro do meu jeans.

“Quer um pouco mais de vinho?” Pergunto baixinho.

Eu realmente não *quero* me afastar dela para pegar a garrafa e encher-lhe outra taça, mas neste momento, se ela respirar de novo, vou gozar na minha calça como um adolescente durante a puberdade.



Brooklyn inclina o rosto para o meu, e quando olho para ela, nossas bocas estão tão perto que tudo o que tenho que fazer é virar meu pescoço um pouquinho e posso prová-la.

“Já terminei a garrafa,” diz com um sorriso. “Posso ou não estar um pouco bêbada.”

Foda-me.

Seus olhos parecem um pouco vidrados e estão completamente focados na minha boca quando fala.

“Posso entrar e fazer mais pipoca.”

Seus olhos ainda olham para os meus lábios e ela balança levemente a cabeça.

“Não quero pipoca,” ela sussurra.

Eu sei que ela pode sentir meu coração trovejar no meu peito, uma vez que sua bochecha está pressionada contra ele. Provavelmente deveria estar constrangido por isso, mas estou muito ocupado assistindo sua língua sair e lentamente deslizar entre os lábios.

“Você quer pipoca?” Ela pergunta, seus olhos finalmente se movem para os meus.

“Não. Estou bem. Já tive pipoca suficiente.”

Jesus Cristo, para de falar sobre a pipoca!

Há uma menina adolescente irritante que acaba de ser atingida por um ônibus na tela atrás da cabeça de Brooklyn e eu provavelmente deveria estar vibrando desde que ela foi uma cadela

ao longo de todo este filme estúpido, mas Brooklyn ainda me encara, nenhum de nós diz uma palavra. Seus olhos se movem para lá e para cá entre minha boca e meus olhos, mesmo quando decido ir com calma é inútil, ela levanta o queixo e pressiona seus lábios nos meus.

O beijo começa lento, mas assim que ela abre a boca para mim e nossas línguas deslizam uma contra a outra, é como se alguém apertasse o acelerador sobre nós.

Brooklyn chuta a tigela de pipoca do meu colo com o joelho, eu me sento e a arrasto para cima de mim, então ela está montada no meu colo, envolve seus braços nos meus ombros e me puxa contra ela. Mergulho minha língua mais fundo em sua boca, enquanto suas mãos agarram a parte de trás da minha cabeça, deslizo as palmas das mãos até as coxas nuas e sob a bainha do seu vestido. Quando chego até seu quadril e sinto um pedaço fino de renda sob minhas mãos, sei que ela veste uma porra de tanga sob este vestido toda a noite, agarro firmemente seu quadril e puxo seu corpo para baixo diretamente sob o meu pau, lutando contra o material do meu jeans.

Ela geme em minha boca e balança seu quadril contra mim, e juro por Deus que vejo estrelas por trás dos meus olhos. Posso sentir o calor irradiando do meio de suas coxas diretamente contra mim e nunca estive tão consciente do meu pau ou quanto uma maldita calça jeans é restritiva. Minhas bolas estão tão apertadas que parecem que vão explodir se ela deslizar contra mim mais uma vez, e estou pensando que seria uma ótima maneira de morrer.

Movo minhas mãos de seu quadril, as deslizo por baixo do vestido até que seguro sua bunda nua em minhas mãos. Eu a aperto e a puxo contra mim com mais força, ajudo ela a balançar para frente e para trás.

Ela choraminga quando chupo sua língua na minha boca, e é como um tiro de eletricidade direto para o meu pau. Ele pulsa dentro da minha calça com cada empurrão de seu quadril contra mim, e sei que vou me envergonhar e gozar na minha cueca boxer a qualquer momento.

Tenho tantas fantasias adolescentes sobre Brooklyn me roçando que provavelmente não é saudável. Toda vez que fui forçado a estar na sala quando ela assistia a um filme, nunca prestei atenção a ele. Passava o tempo todo olhando para Brooklyn, imaginando-a levantar da cadeira do outro lado da sala, caminhar até mim e subir no meu colo. Eu me masturbei tantas vezes depois que ela ia para casa que estou surpreso que o meu pau não caiu.

Nenhuma dessas fantasias é *algo* perto da realidade.

Jesus, ela está tão perfeita em cima de mim.

Tudo sobre este momento vai ficar gravado na minha mente para sempre. Seus gemidos de prazer, o cheiro de sua pele, sua boca pequena e gostosa beijando tudo em mim, e a umidade que posso sentir através do meu jeans com cada movimento brusco dela contra mim.

Suas coxas apertam contra os lados do meu quadril e de repente ela afasta sua boca longe da minha e a mantém pairando



perto de meus lábios. Estou começando a suar e ela está ofegante contra a minha boca enquanto cavo meus dedos em seu traseiro mais duro e a movo mais rápido.

"Foda-se... porra," ela sussurra.

Ao ouvir sua maldição assim, sei que isso a afeta tanto quanto a mim, faz minhas bolas apertarem ainda mais e sei que não vou ser capaz de me impedir de gozar.

Rapidamente retiro uma mão de sua bunda, agarro um punhado de seu cabelo na parte de trás da sua nuca em meu punho e puxo sua cabeça para trás. Movo minha cabeça para frente, envolvo meus lábios na pele suave de seu pescoço, mordo gentilmente.

Assim que meus dentes fazem contato, ela empurra rudemente contra mim, o som dela gemendo meu nome enquanto goza é como música para os meus ouvidos, e meu pau.

"Clint... porra... oh meu Deus...!"

Com a minha mão ainda enrolada no seu cabelo, mordo mais forte contra seu pescoço, empurro meus quadris entre suas coxas enquanto ela continua a balançar contra mim. A pressão no meu pau constrói e constrói, lateja e pulsa cada vez que ela mói seu corpo para baixo.

Eu a ouço sussurrar meu nome de novo e isso é tudo o que preciso para gozar mais duro do que tenho em malditos anos, se é que já houve. É a minha vez de gemer quando meus jatos saem de mim, o prazer tão explosivo, estou com medo de desmaiar.



Alguns segundos depois, desmorono de volta contra o monte de travesseiros atrás de mim. Com meus braços ainda enrolados em Brooklyn, eu a derrubo comigo até que ela está esparramada em cima do meu corpo, nós dois respirando pesadamente.

Puta que pariu. Eu apenas dei um orgasmo a Brooklyn Manning. E ela retornou o favor.

Quase me pergunto se estou sonhando, mas a bagunça dentro da minha calça me diz o contrário. Preciso lidar com isso, mas de maneira alguma estou me movendo debaixo dela tão cedo. Ela enfia a cabeça embaixo do meu queixo e no meu pescoço, chega tão perto de mim quanto consegue ficar e eu aperto meus braços nela enquanto olho para as estrelas brilhando acima.

O que exatamente dizer à mulher que está obcecado por anos, depois de darem uns amassos pela primeira vez?

"Foi bom para você?"

"Desculpe se pode sentir a minha porra imergindo através do meu jeans. Eu sei, isso é nojento. É inevitável."

"O que está pensando agora? O que está sentindo? Diga-me todas as suas esperanças e sonhos."

Jesus Cristo, não sou uma garota! Não posso perguntar isso!

Mas, falando sério, o que ela está sentindo? Está se sentindo estranha? Está desconfortável? É constrangedor para ela?

Brooklyn de repente levanta a cabeça, coloca as mãos no meu peito e descansa o queixo em cima deles.



“Sabe o que isso significa, certo?” Ela pergunta com um sorriso.

Isso significa que você está caidinha por mim e nunca vai querer me deixar?

“Pobre Shannon não conseguiu seu fogão industrial.”

Não posso deixar de rir. Não é exatamente o que eu procurava, mas não teria de outra maneira.



Capítulo 21

Vida de Despensa

É O FIM DE SEMANA da reabertura da Hastings Farm para o público, e quando acordei esta manhã, não podia esperar para chegar lá. Os Hastings comemoram esse final de semana desde que me lembro, mas sempre é um pequeno acontecimento. A maior parte da cidade vai parar, a Sra. Hastings vai fazer um monte de comida e colocá-la em uma mesa de café coberta de toalha perto da casa, e Ember e eu teremos nosso trabalho habitual de distribuir doces para todas as crianças que vierem com seus pais. Mesmo que as abóboras ainda não estejam prontas para serem colhidas, a loja está aberta com tudo que está disponível para compra. Os Hastings sempre abrem a fazenda antes que as abóboras estejam prontas, porque sentem que ter todos ali mostrando amor e apoio ajuda a fazer as abóboras crescerem grandes e saudáveis, e lhes dão sorte para uma boa temporada.

Antes de voltar para o meu pai na noite passada, depois que Clint e eu entramos no banheiro do andar de baixo para dar uns beijinhos e algumas carícias pesadas que não duraram tanto quanto eu gostaria, porque as meninas ainda estavam acordadas. Ele me disse que a celebração está um pouco maior do que costumava ser. Todos os trabalhadores ficam até tarde para arrumar tudo, e quando eu disse a Clint que queria ficar e ajudar, ele me empurrou e disse que queria que fosse uma surpresa.



A propriedade que sempre amei, e a celebração pela qual ansiava todos os anos, foram transformadas em meu pior pesadelo, bem diante dos meus olhos.

Há camas elásticas de todos os tamanhos e formas espalhadas por toda a propriedade, com centenas de crianças sujas e pegajosas gritando e pulando para cima e para baixo nelas. Tenho certeza que vi uma pilha de vômito no meio da que tem a forma de uma abóbora, e todos aqueles pequenos bastardos estão apenas pulando, vômito voando no ar e respingando de volta no plástico.

Há uma tenda montada apenas para pintura de rosto, cheia de garotos gritando e chorando, fazendo todo tipo de merda pintada em suas bochechas sujas e pegajosas.

Há um concurso de comer torta de abóbora para crianças acontecendo debaixo de outra tenda, e tenho certeza que a qualquer momento, todos vão reencenar aquela cena do filme *Stand by Me*, e ao invés de sair torta de mirtilo de suas bocas, vão ser pedaços de torta de abóbora laranja. Em todo lugar que olho, há crianças de todas as idades, correndo, gritando, chorando e fazendo birra.

Ok, tudo bem. Não estão todos tendo ataques, porque isso é obviamente como um parque de diversões temático e estão tendo o melhor momento de suas vidas, mas não consigo me concentrar em nada exceto nos que agem como pequenos idiotas.

“Deus, odeio crianças,” murmuro, olho em volta horrorizada.

“Hum, *nós somos* crianças,” Grace aponta ao meu lado, com Mia de pé do outro lado, fazendo beicinho porque não vou deixá-la chegar nem perto da cama elástica de abóbora coberta de vômito.

“Sim, mas eu conheço vocês e não são idiotas completas. Não conheço *nenhum* desses monstros. E onde diabos estão seus pais?”

“Onde diabos estão seus pais!” Mia grita, enquanto uma garotinha em torno de sua idade passa correndo por ela.

“Realmente preciso parar de xingar perto de vocês,” digo com um suspiro.

“Está bem. Papai xinga ao nosso redor o tempo todo. Ele apenas nos diz que nunca devemos repetir o que diz, especialmente a palavra com F,” Grace responde.

“Qual é a palavra com F?” Mia pergunta com os olhos arregalados, anda em volta de Grace para ficar na minha frente, estica os braços no ar para eu pegá-la.

Eu a pego e a descanso contra meu quadril.

“Uh, Fruit Loops,” digo rapidamente a ela.

“O quê? Não posso mais dizer isso? Esse é o meu cereal favorito!”

Felizmente, Ember anda até nós, segura a mão do filho Lincoln. Eu finalmente o conheci há alguns dias e é o clone de Ember, com seu cabelo loiro, olhos verdes e metade do tamanho de todas as outras crianças de sete anos que já vi.

“Ei, meninas, querem levar Lincoln até a tenda de pintura de rosto para que eu possa falar com a Brooklyn?”

Ah não. Ela tem um olhar sério. Isso não vai acabar bem para mim.

Tenho evitado Ember desde o meu encontro com Clint no começo da semana. Não é realmente de propósito. Passei a maior parte do meu tempo cuidando das meninas, fugindo e encontrando lugares para ficar com ele. Fomos jantar no Timber Diner duas vezes depois daquela noite, tomamos uma bebida na Pousada Maple outra noite, e tive que levar meu pai para duas consultas médicas e fazer um monte de recados para ele. Realmente tenho estado ocupada, mas também não tenho certeza se estou pronta para dizer a Ember que sempre tive uma queda por seu irmão e nunca disse a ela. Ela vai me matar em meu sono. Na verdade, nem vai ser gentil e esperar até eu dormir. Vai fazer isso em plena luz do dia na frente de todos.

Quando Mia começa a lutar em meus braços para eu deixá-la ir para baixo, eu a abraço mais forte.

“Pintar o rosto é estúpido. Você não precisa pintar seu rosto,” digo a ela.

“Eu quero um unicórnio no meu rosto!” Ela grita animadamente, ainda se contorcendo o mais forte que pode.

“O que há de errado, Brooklyn? Com medo de ficar sozinha comigo?” Ember pergunta com um sorriso maligno no rosto.

Sorrio um pouco alto demais, e não tenho outra escolha senão colocar Mia no chão antes de deixá-la sair. Grace agarra as mãos de Mia e Lincoln e começa a levá-los até a tenda de pintura facial, e quase a chamo de traidora, mas me detenho quando percebo que seria imatura.

Mas, falando sério, é uma traidora.

"Eu provavelmente deveria me livrar das barracas de cavalos. Jogar alguns fardos de feno que precisam... jogar. Acionar um trator ou dois e verificar se estão funcionando corretamente para os passeios de trator mais tarde."

Nunca na minha vida fiz nenhuma dessas coisas, e percebo que pareço uma idiota, mas não me importo. Prefiro cavar merda de cavalo e acidentalmente atropelar metade das pessoas aqui com um trator do que Ember gritar comigo.

"Nem pense nisso, Brooklyn Marie Manning," Ember adverte, cruza os braços.

Merda. Meu nome completo. É isso. É assim que eu morro.

"Certoooooooo, o que há de novo com você?" Pergunto com uma voz alegre.

"Pare de bobagem. Você tem dormido com meu irmão e não me contou?" Ela grita.

Rapidamente viro a cabeça de lado a lado, certifico-me de que ninguém a ouviu.

"Você pode falar mais baixo?" Eu sussurro-grito. "Não estou dormindo com o seu irmão!"

Ela olha nos meus olhos por alguns segundos, e quando está satisfeita com o que vê, o olhar irritado deixa seu rosto e balança a cabeça.

"Bom. Isso é bom. Tenho cinquenta dólares na noite de amanhã, e seis mil dólares seria muito bom para a educação universitária de Lincoln," ela me informa.

"Você está brincando comigo agora?" É a minha vez de gritar, e nem me importo com quem me ouve.

"Sério, Brooklyn, pense em seu futuro. Quer que meu filho não vá para a faculdade? Quer que meu doce e adorável Lincolnzinho acabe sem teto, vivendo nas ruas, chupando pau por dinheiro, porque não pode se dar ao luxo de ir para a faculdade?"

"Cara, realmente? Você acabou de dizer o nome do seu filho e *chupar pau* na mesma frase. Até *eu* sei que isso é errado." Eu me encolho.

"Tempos desesperados requerem medidas desesperadas. Não tire as espinhas do meu irmão até amanhã à noite," afirma, apontando um dedo de aviso no meu rosto.

Solto um suspiro pesado, inclino a cabeça para o lado.

"Você realmente não está com raiva de mim sobre isso?" Pergunto baixinho.

"Estava inicialmente. Mas só porque não ouvi de nenhum de vocês primeiro. Quer dizer, eu sabia que ele sempre teve uma coisa por você. *Todo* mundo sabia que ele sempre teve uma coisa por



você, mas não achei que você voltasse e realmente quisesse alguma coisa com ele."

"Você sabia que ele sempre teve uma queda por mim? E não me contou? Por que não me contou?" Pergunto em choque.

"Porque achei que você o odiava! Que bem isso teria feito? Ele é chato como merda, mas ainda é meu irmão. Não queria que você o rasgasse em pedaços e partisse seu coração."

Porra, isso dói um pouco.

"Não teria feito isso. Porque sempre tive uma queda por ele também," finalmente admito em voz alta.

Provavelmente deveria dizer isso para Clint primeiro, mas sinto que devo isso a Ember para lhe dar um sossego. E passando pelo grito agudo de felicidade que sai de sua boca, acho que isso compensa tudo.

Ela joga os braços no meu pescoço e sorrio enquanto envolvo meu braço na sua cintura e ela começa a pular animadamente.

"Oh meu Deus, oh meu Deus, oh meu Deus, oh meu Deus! Não posso acreditar nisso! Nós vamos ser irmãs!" Ela grita.

"Vá devagar, coisa pequena. Não me ouviu antes quando eu disse que ainda não fizemos sexo?"

Ela sai dos meus braços e sorri para mim.

"Não me importo. Não importa. Isso é incrível. O que Clint disse quando contou a ele?"

"Disse o que?"



Pulo e um grito de surpresa sai de mim quando viro e encontro Clint de pé ao nosso lado.

“Eu te disse que há muitas crianças chatas aqui e posso ou não ter ensinado a Mia alguns palavrões novos hoje e talvez alguém deva limpar o vômito da cama elástica número oito,” divago.

Ember olha para mim em confusão, e sutilmente balanço a cabeça para ela. Felizmente, ela é uma mulher inteligente e imediatamente percebe o olhar de pânico que estou dando a ela.

“Sim. Vômito na cama elástica. Provavelmente devo encontrar alguém para limpar isso. Vejo vocês dois mais tarde,” ela anuncia, me dá um pequeno sinal de positivo enquanto se afasta, para por um segundo e aponta dois dedos para seus olhos e depois para mim. “Não se esqueça. Amanhã à noite. Chupando pau por dinheiro.”

Com isso, ela se vira e vai embora.

“Ainda quero saber o que foi isso?” Clint pergunta, joga o braço sobre meus ombros.

“Ah você sabe. Apenas sua irmã planejando o futuro brilhante do seu sobrinho,” digo com um sorriso.

Ele beija o topo da minha cabeça e solto um suspiro feliz.

“Ahhh, na hora certa,” Clint diz de repente.

“O que é na hora certa?”

Ele aponta para a entrada de carros e vejo uma caravana de caminhões se aproximar, levantam poeira e cascalho enquanto

avançam. Mas estes não são apenas caminhões comuns, oh não. Esses caminhões de repente transformam o pesadelo acontecendo ao meu redor no paraíso na terra.

"Sua surpresa," Clint responde.

"Você me deu caminhões de taco?" Pergunto.

"Não *apenas* caminhões de taco. Há um caminhão de pizza, um caminhão de cupcakes, um caminhão de churrasco, um caminhão de queijo grelhado, um caminhão de donuts e um caminhão de panquecas," ele me informa.

"Oh Deus. Acho que acabei de gozar," sussurro.

Clint ri, retira o braço do meu ombro para pegar minha mão e me puxa para onde os caminhões estão se alinhando ao longo da entrada.

"Comida primeiro, orgasmos depois."

"Isso é uma promessa? Devemos nos agitar sobre isso? Não sei se confio em sua dedicação à causa."

Ele abaixa a cabeça enquanto continuamos a andar, e sussurra no meu ouvido, "Acredite em mim, espertinha, tenho me dedicado a essa causa desde que você gozou no meu colo e gemeu meu nome."

* * *



“POR QUE ESTAMOS andando tão rápido? Tenho um estômago cheio de tacos e panquecas. Todo esse empurrão não é bom para mim,” reclamo enquanto Clint me arrasta através de sua casa silenciosa e vazia.

Ainda há uma fazenda inteira cheia de pessoas do lado de fora, mas felizmente, não consigo ouvir nenhum dos irritantes gritos das crianças agora que estamos dentro. Eu meio que quero me esconder aqui pelo resto do dia.

“Clint? É você?”

Quando a Sra. Sherwood grita do andar de cima, Clint começa a me arrastar mais rápido, me puxa para a cozinha e para o outro lado da sala.

“Clint?” Sra. Sherwood grita novamente, seus passos batem nas escadas.

Antes que eu possa abrir minha boca e gritar de volta para ela, Clint abre a porta da despensa e me empurra para dentro, fecha-a atrás de nós em silêncio.

“Que diabos?” Murmuro na escuridão total.

Ele me cala, e fico pronta para dizer a ele, quando de repente seu corpo está contra o meu. Ele me empurra para trás até esbarrar nas prateleiras atrás de mim. Permaneço perfeitamente imóvel e mantenho minha boca fechada, porque esse homem me transforma em uma bola de tesão, e senti-lo pressionado contra mim me enche de todos os tipos de antecipação.



Quando ouvimos a porta da frente abrir e fechar, Clint finalmente fala.

“Inversão de posição.”

Suas palavras são ditas lentas e sussurradas, e isso causa arrepios na espinha. Imediatamente faço o que ele diz, meu ombro desliza contra seu peito enquanto me viro desde que ele ainda está tão perto de mim.

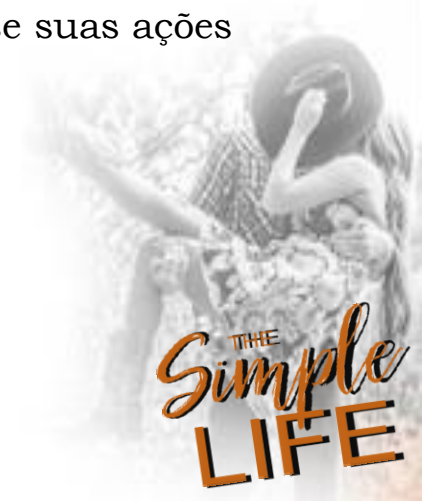
“Coloque as mãos nas prateleiras e segure firme,” ele murmura perto do meu ouvido.

Doce menino Jesus, de onde veio esse cara exigente?

Um de seus braços envolve firmemente minhas costelas, bem debaixo dos meus seios, ancora minhas costas contra sua frente. Sem qualquer aviso, sua mão livre pressiona contra meu estômago e então desliza rapidamente para baixo, mergulha dentro do meu short de algodão, sob minha calcinha de renda, e para quando seus dedos estão a centímetros de onde preciso dele me tocar mais.

“Tenho sonhado em sentir você gozar em meus dedos esta semana inteira,” ele me diz baixinho, a mão ainda perfeitamente imóvel.

Tudo sobre a noite que ansiamos como adolescentes sob as estrelas foi incrível. Mas Clint não foi vocal sobre nada, e isso está perfeitamente bem. Ainda é sexy como o inferno. Na verdade, seria quase mais sexy se estivesse quieto e apenas deixasse suas ações falarem por si.



Mas isso? Puta merda. Provavelmente posso gozar sem que ele sequer me toque se continuar dizendo coisas assim para mim.

“Você quer que eu te foda com meus dedos, Brooklyn?” Ele sussurra.

Meus quadris automaticamente empurram quando ele diz algo tão sujo, e juro por Deus que vou começar a chorar se não mover a mão dele logo.

“Sim! Puta merda, sim,” respondo em uma voz ofegante.

Ele pressiona a boca no lado do meu pescoço, suga suavemente a pele lá, enquanto empurra a mão para baixo, desliza através da minha umidade, e imediatamente mergulha dois dos seus longos e grossos dedos dentro de mim.

Palavras ininteligíveis e ruídos saem de mim que são parte gemidos e parte imploram quando lentamente começa a bombear seus dedos dentro e fora de mim.

“Cristo, você parece tão bem,” Clint murmura contra o lado do meu pescoço, seus quadris empurram para frente até que eu possa sentir sua dureza pressionar contra a minha bunda.

Seu polegar se move para o meu clitóris, e ele gentilmente começa a circular, enquanto seus dedos continuam seu lento ataque.

Estou choramingando completamente neste momento, minhas mãos batem na prateleira na minha frente, algo bate no chão enquanto tento agarrar e segurar minha querida vida. Ouço

coisas caírem por todo o chão aos nossos pés e nem me importo que estou fazendo uma bagunça.

Tudo é intensificado pelo fato de estar escuro aqui e não posso ver uma maldita coisa. Tudo o que posso fazer é cheirar a colônia de Clint, que sempre me deixa louca, e sentir sua respiração quente contra o lado do meu pescoço e seu corpo pressionado nas minhas costas do peito até as coxas.

Ele continua a chupar e beliscar o lado do meu pescoço, seus dedos empurram para dentro de mim mais profundo, e seu polegar circula meu clitóris mais rápido. Meus quadris começam a bater bruscamente contra sua mão, e me pergunto se fez algum tipo de aula sobre essa merda. Conhecendo-o, fez uma extensa pesquisa no computador e um monte de tabelas e gráficos sobre a melhor maneira de dar prazer a uma mulher.

Não consigo nem acreditar no quanto estou excitada agora, e com que rapidez a dor entre minhas pernas aumenta e se constrói com cada empurrão e puxar dos dedos de Clint. Ninguém nunca me fez sentir assim, nem mesmo *eu* com minhas próprias mãos, e definitivamente sem qualquer tipo de preparação ou preliminares. Mas se for honesta, apenas estar na mesma sala com Clint é preliminar suficiente. Mesmo quando está calado, isso me faz ficar molhada.

Um formigamento começa a viajar dos meus dedos e move-se rapidamente, centra-se entre minhas pernas. Clint empurra os dedos profundamente e os segura lá, o polegar desliza para frente e para trás sobre o meu clitóris com a quantidade certa de

movimento e pressão, até que começo a me sentir pulsar em seus dedos.

"Estou gozando. Oh, Deus, estou," murmuro, bato minhas mãos contra a prateleira e envio mais itens até o chão.

"É isso, baby. Porra, você é tão apertada quando goza," ele diz com um gemido gutural, meu orgasmo explode com a força de um trem de carga batendo em uma parede de tijolos quando ele diz isso.

Seu polegar continua a esfregar suavemente sobre o meu clitóris, puxa cada grama de prazer para fora, até que sinto que posso desmaiar de como é bom me sentir assim.

Desliza, esfrega, passando o polegar, enquanto continuo a pulsar e formigar, e empurro meus quadris contra sua mão, esse orgasmo dura mais e parece mais poderoso do que qualquer um que veio[24] antes. Trocadilho intencional.

Com um gemido alto, finalmente desmorono para frente, minha cabeça bate contra as costas da minha mão que se agarra firmemente na prateleira.

Solto um pequeno gemido quando ele puxa os dedos para fora do meu corpo. Suas mãos pressionam contra cada lado do meu quadril, e ele me vira, inclina e beija um dos meus olhos.

Ele ri baixinho.

"Não consigo ver nada aqui. Estava mirando sua boca."

---

[24] *Come*, no original. Que pode significar *vir/gozar.*

“Que diabos foi isso? Não que estou reclamando ou algo assim.”

“Não posso simplesmente te enfiar na minha despensa e te dar um orgasmo por causa disso?” Ele questiona.

“Bem, claro. Mas sinto que há um motivo oculto aqui, então fale.”

Depois de alguns segundos silenciosos no quarto escuro, ele finalmente fala.

“Bem. Então, talvez esteja te bajulando para fazer outra daquelas coisas de bolo de abóboras. Um bolo desamparado que não tenho que compartilhar com as meninas. Um bolo *só* para mim.”

Posso ouvir a saudade em sua voz e não posso deixar de rir.

“Você só queria uma desculpa para dizer a palavra *desamparado*, não é?”

De repente, uma luz intensa invade a despensa e quase me cega quando a porta é aberta.

“Açúcar! Você está fazendo biscoitos?” Mia grita animadamente.

“Estava fazendo *algo* com um biscoito,” Clint resmunga.

Eu o cotovelo no estômago e olho para o chão onde os olhos de Mia estão focados. Açúcar, flor, arroz, massas alimentícias não cozidas e cereais estão espalhados pelos nossos pés e, no momento, é a menor das minhas preocupações. Se aquela criança

abrisse a porta da despensa um minuto antes, precisaria de terapia para o resto de sua vida.

“Sim! Estamos fazendo biscoitos,” anuncio, saio da despensa e vou para a cozinha.

Paro abruptamente, faço Clint bater nas minhas costas desde que me segue, quando vejo a Sra. Sherwood e Ember em pé ao lado da ilha.

“Isso é simplesmente perfeito. Agora Lincoln estará sem teto,” Ember murmura.

“Parece que vou tirar as férias para o Havaí que sempre quis,” diz a Sra. Sherwood com um sorriso.

“Vocês duas deveriam ter vergonha de si mesmas,” Clint repreende, aponta o dedo para as duas.

Sabe, um dos dedos que estava dentro de mim. Nada demais.

Com mau humor, ele agarra a mão de Mia, felizmente com a *outra* mão, porque eeeew, e começa a levá-la para fora da cozinha.

“Vamos. Vamos lá fora para o caminhão do cupcake e pode ter o que quiser,” Clint diz a ela.

“Uhhuu!” ela grita, enquanto eles desaparecem no corredor, com Clint olhando por cima do ombro e me dando uma piscadela.

A Sra. Sherwood vira-se para sair depois deles e eu me junto a Ember para segui-la.

Envolvo meu braço nos seus ombros, dou um aperto.



“Não se preocupe. Ainda há uma chance de seu filho não ter que chupar pau por dinheiro,” eu a tranquilizo.



Capítulo 22

CLINT

Vida Familiar

"OH. OH MEU. Bem, isso é lamentável."

Brooklyn nem se preocupa em esconder sua diversão, ou o maldito bufo que sai dela. Tem sorte que é um bufo atraente. E que está usando aquelas botas de cowboy vermelhas sensuais e short jeans cortado.

"Não é minha culpa. Eu literalmente desviei o olhar por dois segundos."

"Uau. Ela desenhou um pau impressionante em dois segundos," Brooklyn brinca.

Nós dois viramos e olhamos para a bochecha de Mia onde, na verdade, ela desenhou um pau em sua bochecha com um marcador preto. Ela me disse que era um unicórnio, mas não estou comprando. A maldita coisa ainda tem pelos nas bolas, que Mia afirma serem as pernas.

Quando era pequeno, a única tarefa na fazenda que realmente gostava de fazer era quando meu pai me fazia sentar com ele ao lado das pilhas de abóboras recém-colhidas. Cada abóbora era precificada de acordo com o peso. Colocávamos uma abóbora em uma balança normal, meu pai calculava o preço, e me deixaria escrever em cima da abóbora, junto ao caule, com um marcador

preto. Aqui está um fato divertido para você. Quando está esculpindo suas abóboras de Halloween e quer usar um marcador para fazer o desenho, mas não quer que a cor preta ainda esteja na abóbora quando terminar, borrife com spray de cabelo em aerossol e depois limpe-a com um pano. Ember e Brooklyn ficavam encarregadas de limpar o preço no caixa quando um cliente levava suas abóboras para pagar, e ainda usamos esse truque hoje.

Mesmo que essa fazenda faça dez vezes mais negócios do que quando eu era pequeno, ainda gosto dessa tradição e trago as garotas aqui todos os anos para que me ajudem a precificar as abóboras que serão colocadas na frente da loja. Este é o primeiro ano em que deixo Mia ajudar com os preços, em vez de apenas me entregar as abóboras que ela pode levantar. Claramente, foi um erro.

“Você acha que posso borrifar sua bochecha com spray de cabelo e isso sairá?” Brooklyn pergunta, agacha-se ao meu lado para segurar o queixo de Mia na mão, inclina a cabeça para o lado para ver melhor.

“Duvido,” suspiro. “Então, isso significa que ela não vai sair em público até que desapareça em cerca de uma semana.”

“Isso significa que posso chamar seu rosto de salsicha por uma semana?” Grace pergunta esperançosa, nem mesmo olha para nós a poucos metros de distância enquanto se concentra em escrever o preço tão nitidamente quanto possível na abóbora na frente dela.

“Não!” Brooklyn e eu gritamos ao mesmo tempo.

Nos olhamos e rimos, mas meu coração aperta no meu peito.

Já faz duas semanas desde a abertura da fazenda, e toda vez que nós quatro estamos juntos, esqueço que não somos realmente uma família. Esqueço que Brooklyn não é minha, e esqueço que não é a mãe das meninas.

Quer dizer, tecnicamente ela é minha no sentido que estamos namorando, mas ainda não tenho ideia do que o futuro nos reserva. A única vez que ela mencionou Nova York foi quando a garota famosa por fazer nada deu uma entrevista, pedindo desculpas publicamente a Brooklyn e limpou sua situação. Fiz uma piada sobre como não demora muito para que ninguém lembre como é sua calcinha e ela poderá andar pela cidade sem que as pessoas lhe digam *algo*. Só disse essa merda para tentar levá-la a me dar algo sobre onde ela está, mas apenas fez um pequeno *humm* e mudou de assunto.

"Vamos, minha pequena diabinha. Vamos entrar e tentar fazer algo em sua bochecha," Brooklyn diz, pega as duas mãos de Mia e a puxa do chão.

Minha pequena diabinha. Ela disse minha *pequena diabinha. Porra, por que isso soa tão bem?*

Antes de se afastarem, Brooklyn olha para Grace e me dá uma piscadela. Disse a ela na noite passada que já é tempo para Grace e eu conversarmos, e ela concordou. Sei que esta é a sua maneira de me dizer que vai manter Mia ocupada e dar a nós dois algum tempo sozinhos. Estou quase mais nervoso agora do que na primeira vez que a segurei depois que ela nasceu e fiquei com medo de deixá-la cair. Definitivamente há uma felicidade na minha

garota que não vejo há algum tempo, mas posso dizer que ainda se segura, e isso precisa mudar.

Depois que vejo Brooklyn e Mia andarem de mãos dadas até a casa e desaparecerem dentro, eu me viro onde estou sentado para poder encarar Grace. Ela está inclinada sobre outra abóbora, e sua língua sai do canto da boca enquanto se concentra em escrever o preço. Eu a vejo terminar, inclinar-se para trás, inclinar a cabeça para o lado e sorrir, admirando seu trabalho.

Além do leve toque de sardas no nariz que ganhou da mãe, ela se parece comigo. Tem a cor do meu cabelo, a cor dos meus olhos, meu sorriso e minhas covinhas. Melissa costumava chamá-la de minha pequena mini-eu, mas ela sempre dizia isso de uma maneira condescendente. Como se não conseguisse lidar com o fato de que éramos dois. Ela não suportava que Grace sempre quisesse estar onde eu estava. Se estivesse nos campos, subindo e descendo depois que as sementes foram plantadas para verificar as coisas, Grace seguia atrás, pulando em cada uma das pegadas que eu fazia no chão. Sempre que eu pegava um trator para arar, Grace se sentava no meu colo com um par de protetores auriculares de tamanho infantil para salvar seus ouvidos do barulho alto. Se eu precisasse ter uma reunião com os trabalhadores da fazenda, ela estava empoleirada nos meus ombros, seu estômago descansava na minha cabeça e seus braços estendidos para baixo com as mãos agarradas sob o meu queixo.

Meus olhos começam a queimar e há um nó na garganta que dificulta engolir. Não tenho ideia de quando ela parou de ser minha

mini-eu, me seguindo por toda parte, e porra dói que é tudo culpa minha e nem percebi. Pisco meus olhos rapidamente quando Grace coloca a tampa de volta no marcador e o joga no chão.

“Eu sinto muito,” digo baixinho.

Ela faz uma pausa para pegar outra abóbora e finalmente olha para mim.

“Sente muito por quê?”

“Por não falar com você sobre coisas importantes. Como sua mãe.”

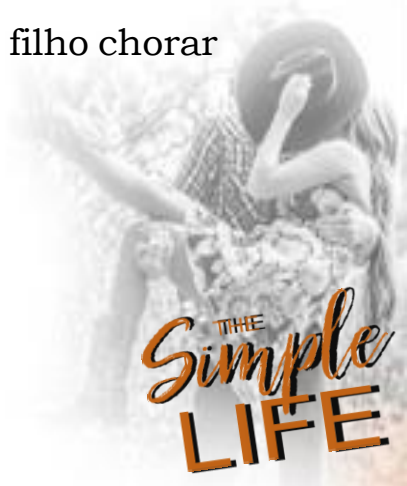
Seus olhos se arregalam apenas uma fração quando digo a palavra mãe, e isso me faz sentir como um idiota.

"É... Tudo bem.” Encolhe os ombros, rapidamente deixa cair a cabeça e brinca com uma linha pendurada no buraco em seu jeans sobre o joelho.

Ando para frente, pego seu queixo e levanto para que olhe para mim de novo.

“Não está bem. Eu nunca deveria fazer você se sentir como se não pudesse falar sobre ela. Acho que pensei que se não dissesse nada, você simplesmente esqueceria e seguiria em frente, e seria mais fácil para você. Não percebi que estava piorando tudo fazendo isso,” digo a ela.

Seu queixo treme contra meus dedos e seus olhos começam a se encher de lágrimas. Não há nada pior do que ver seu filho chorar e saber que você é a causa de suas lágrimas.



“Brooklyn disse que ela não saiu por causa de qualquer coisa que fiz,” ela diz suavemente.

“Brooklyn é uma mulher muito inteligente e cem por cento correta. Não teve absolutamente nada a ver com você. Algumas pessoas simplesmente não são feitas para serem mães.”

Grace funga e acena com a cabeça.

“Brooklyn também disse isso. E que a mãe dela não foi cotada para ser mãe também.”

“Vocês duas têm muito em comum,” digo a ela, solto a mão do seu queixo. “Se quiser saber algo sobre sua mãe, ou falar sobre ela, nunca sinta que não pode, ok?”

Ela acena novamente, esfrega o nariz com as costas da mão.

Ao longe, ouvimos a batida da porta de tela da casa, e viramos para ver Brooklyn e Mia voltarem para fora. Seus braços estão carregados com uma tonelada de livros para colorir e alguns recipientes de giz de cera. Brooklyn coloca um cobertor a alguns metros da base dos degraus, e ambas sentam e começam a espalhar tudo ao redor delas.

“Você realmente gosta dela, hein?” Grace pergunta, quando olho para longe e de volta para ela.

“Sua irmã? Eh, ela está bem.” Dou de ombros, dou-lhe um sorriso provocante.

Grace revira os olhos e se inclina para bater levemente no meu braço, e finalmente sinto que posso respirar de novo. Nós estamos bem.

“Não, duh. Quero dizer Brooklyn. Você realmente gosta dela. Está sempre olhando para ela e sorrindo. Sei que vocês se beijam e vão a encontros e outras coisas.”

Oh Deus. Talvez não estejamos bem.

Posso sentir meu rosto envergonhado, e de repente me pergunto se é assim que vou me sentir quando tiver que falar com ela sobre a história da cegonha[25].

Merda! Ela terá onze em algumas semanas. Já deveria ter feito isso? Oh, caralho, não estou preparado para isso.

“Hã... uh... sim... sim. Gosto dela. Tudo bem que eu goste dela?” Pergunto.

“Sim, tudo bem. Eu gosto dela também. Você pode se casar com ela, se quiser. Isso seria meio legal.”

Poooorra.

“Sabe que ela tecnicamente vive em Nova York, certo?” Pergunto gentilmente.

Não quero que Grace tenha esperanças, e então tenha seu coração quebrdo se Brooklyn voltar. Sei que não há como Brooklyn cortar as garotas da vida dela como a mãe delas fez, então, tem isso. Ela coloca muito sobre não gostar de crianças, mas posso ver em seus olhos que se apaixonou por minhas meninas.

Se ao menos ela se apaixonasse por mim.

[25] Em referência de como os filhos nascem, rsrs.

“Eu sei. Ouvi a Sra. Sherwood conversando com alguém sobre isso. Mas, papai, ela não tem que morar lá, sabe. Você só precisa intensificar o seu jogo e fazê-la ficar.”

Puta que pariu, as crianças dizem a verdade...

“Ah, sim?” Sorrio. “E o que sugere que eu faça?”

Ela franze o rosto bate o dedo no queixo, pensa muito sobre a minha pergunta. Depois de alguns minutos, um sorriso ilumina seu rosto.

“Apenas diga a ela que você a ama.”

É claro que sorrio quando ela diz isso, mas então imediatamente fico sério.

Apenas dizer a ela que eu a amo... Como se fosse simples assim.

Porra. Apenas dizer a ela que eu a amo. Talvez *seja* assim tão simples.

* * *

BROOKLYN GEME na minha língua quando minha mão desliza sob sua camisa. Puxo a taça de renda do seu sutiã para baixo e começo a circular meu polegar sobre o mamilo. Ela tritura seu corpo com mais força no meu colo, e minha mão aperta mais forte em sua bunda, ajudo-a a balançar para frente e para trás contra mim.



Assim que coloquei as meninas para dormir, tinha toda a intenção de ter uma discussão séria com ela, mas quando rastejou no meu colo e me montou assim que me sentei no sofá, meu pau começou a pensar por mim.

E para todas as pessoas que apostaram dinheiro no sexo, lamento informar que, se escolheu um dia antes, perderá. Minha maldita força de vontade está sendo seriamente testada. Estou muito bem familiarizado com a terceira base neste momento, já que não podemos manter nossas mãos longe um do outro sempre que estamos sozinhos. Ou quando não estamos sozinhos.

Brooklyn invadiu meu escritório outro dia, a loja cheia de clientes, trancou a porta atrás dela. Caiu de joelhos na frente da minha cadeira e me deu um boquete que quase fez minha cabeça explodir. Seus brilhantes olhos azuis olhavam para mim enquanto envolvia seus lábios na cabeça do meu pau e, em seguida, fodeu-me profundamente.

Suas mãos macias seguravam e massageavam minhas bolas. Ela deslizava seu punho para cima e para baixo do meu eixo enquanto me chupava. E o tempo todo, seus olhos nunca deixaram os meus. Foi a experiência mais sexy da minha vida, e durei um tempo embaraçosamente curto. Joguei meu laptop no chão e rachei a tela, e derramei uma xícara de café em cima dos pedidos de compra da semana, quando tentei afastá-la e ela se recusou, engoliu como uma maldita campeã quando gozei na sua garganta.

Pensar sobre esse boquete não ajuda em nada agora, então rapidamente bloqueio isso da minha mente. Puxo minha mão

debaixo da sua camisa, termino o beijo, trago minha mão para enfiar um pouco de seu cabelo que está em nossos rostos atrás de uma de suas orelhas.

Ela solta o menor dos suspiros frustrados, e eu realmente não a culpo se me chamar de um babaca e sair da casa. Paro toda vez que chegamos muito perto de fazer sexo, e sei que ela tem que estar mais do que um pouco irritada comigo. *Estou* aborrecido comigo e quero chutar a minha bunda. Meu pau provavelmente irá se remover do meu corpo e partirá para sempre se não afundar dentro dela em breve. Levar isso lento até que eu saiba onde está sua cabeça começa a me fazer um filho da puta rabugento.

Brooklyn desliza do meu colo e se joga no sofá ao meu lado, passa sua mão sob a blusa para puxar o sutiã de volta no lugar.

“Então, teve uma boa conversa com Grace hoje, suponho?” Ela pergunta.

“Sim. Obrigado por nos dar um tempo a sós.”

Ela me dá um sorriso e um tapinha na minha coxa.

“Foi um pouco deprimente, entretanto. Aquela garota está crescendo bem diante dos meus olhos. Já começou a me dar aqueles abraços meia-boca, com um braço só, com o corpo dela para fora, para poder me tocar o mínimo possível.” Reclamo.

Brooklyn ri baixinho.

“Sabe, vi uma citação no outro dia quando estava procurando por projetos de artesanato,” afirma.

Levanto minhas mãos e a impeço de continuar por um segundo.

“Brooklyn Manning! Estava no Pinterest olhando projetos de artesanato para *crianças*? O que aconteceu com você?” Pergunto com falsa surpresa.

Ela aperta minha coxa e olha para mim.

“Primeiro de tudo, como sabe o que é Pinterest, agricultor Joe?”

“Ei, sou antenado com os tempos. Sei o que todas as crianças legais estão fazendo com sua merda do SnapGram.”

“Você é ridículo. *De qualquer forma*, como estava dizendo, antes de ser tão rudemente interrompida. Sim, estava no Pinterest procurando projetos de artesanato para manter sua filha ocupada, para que pare de desenhar paus nas coisas. Vi esta citação que dizia: *Nós ensinamos a eles como se afastar de nós desde que lhes ensinamos como dar os primeiros passos,”* ela me diz. “Não se preocupe. Ela vai voltar para você eventualmente.”

Ficamos em silêncio por alguns minutos, e essa citação toca em um loop na minha cabeça, mais e mais.

“E se eu não quiser que ela me deixe?” Pergunto baixinho.

“Ela tem. Não pode ficar aqui para sempre.”

“Eu sei. Entendo. Mas não há garantia de que voltará para mim,” digo, sei muito bem que não estamos mais falando sobre Grace.

“Ela vai. Mas ela tem uma vida para viver,” Brooklyn sussurra.

“Mas *eu* sou parte da vida dela. Uma parte muito importante. Pelo menos espero que seja.”

Ela abre a boca para responder, quando um grito alto a interrompe.

“Brooklyn! Você ainda está aqui!” Mia grita, de pé na porta da sala com uma camisola cor-de-rosa e roxa de unicórnio, um bicho de pelúcia debaixo do braço e um pau desbotado na bochecha graças ao esfregão de Brooklyn tão forte que Mia mal podia ficar de pé, então não está tão vibrante.

“O que está fazendo acordada, senhorita?” Pergunto, levanto do sofá e caminho até ela, agacho e passo a mão sobre o topo de sua cabeça.

“Não conseguia dormir. Brooklyn pode me ler uma história? Bonita, bonita, por favor?” Ela pergunta.

Brooklyn rapidamente se levanta do sofá e atravessa a sala, inclina e levanta Mia em seus braços.

“Uma história e depois cama,” Brooklyn diz a ela.

“Uma história e três pedaços de doce,” Mia tenta negociar.

“Boa tentativa. Duas histórias e nenhum doce.”

Eu as vejo sair da sala e descer o corredor, ouço-as falar baixinho enquanto Brooklyn leva Mia escada acima, pergunto-me como diabos vou sobreviver se Brooklyn for embora.



Capítulo 23

Vida Amorosa

QUANDO NÃO encontro Clint em casa, na loja ou em seu escritório, atravesso a grama em direção aos estábulos, onde uma luz brilha na porta principal. As meninas estão dormindo na casa, e a Sra. Sherwood ronca no sofá, então suponho que há uma emergência que Clint precisou cuidar e pediu para ela vir. Felizmente, é tarde e todos os trabalhadores foram para casa, porque é hora de conversarmos e não quero uma audiência.

Depois do momento que compartilhamos em seu sofá na outra noite, quando disse a ele aquela citação, não acho que ele falava sobre Grace. Mas como diabos eu devo ter certeza e não me fazer de boba? Sei que ele tem sentimentos por mim, mas são grandes o suficiente? São os mesmos que tenho por ele, que me fazem perder o fôlego toda vez que estou perto dele? Aqueles que me fazem querer chorar quando considero a ideia de voltar para Nova York? Talvez isso seja apenas uma aventura para ele. Talvez seja apenas uma maneira de satisfazer sua curiosidade adolescente e a paixão que tinha por mim naquela época.

Ember e eu compartilhamos a noite das garotas muito necessária na Pousada Maple esta noite, e quando eu disse a ela todas essas coisas, ela me deu um soco no braço e disse que eu estava sendo uma idiota. Que já sabia. Mas isso é uma merda

TARA SIVEC

assustadora. Estou me apaixonando por ele, mas e se ele não estiver lá para me pegar? Há apenas uma maneira de descobrir. Preciso descobrir e agir como adulta.

Entro no estábulo, minhas botas batem contra o chão de madeira enquanto ando pelo longo corredor de baias. Quando viro no canto no final, há uma barraca que ocupa metade do corredor, onde colocam as éguas que estão prestes a dar à luz, para dar espaço para elas para se movimentarem e ficarem confortáveis. Acho Clint inclinado para frente com os braços apoiados em cima do portão, olha para a baia. Nós realmente não nos vimos muito desde a nossa conversa no sofá. O pequeno punhado de vezes que estamos juntos na mesma sala durante o dia, ele parece um pouco distante e mal-humorado, então dei-lhe algum espaço.

Paro a alguns metros dele e borboletas começam a se agitar no meu estômago.

Deus, senti sua falta.

Mesmo que o vi nos últimos dias, ele não me tocou. Não brincou comigo. Não sorriu para mim com aquelas malditas covinhas em suas bochechas.

Porra. Estou tão profundamente apaixonada.

Como se me sentisse olhar para ele, vira a cabeça para o lado e nossos olhos se encontram. Dou-lhe um pequeno sorriso, mas ele não devolve. Pelo menos se afasta do portão e caminha na minha direção, enfia as mãos nos bolsos da frente da calça jeans enquanto se move. Para a poucos metros de distância, e só quero gritar para ele me tocar, me beijar, fazer *alguma coisa* para me dar

algum tipo de dica se estou prestes a fazer a coisa certa, ou cometer o maior erro da minha vida.

“Você parece bem, espertinha,” ele diz em voz baixa, olha-me da cabeça aos pés.

Uso outro vestido da Target que comprei da última vez que fui fazer compras. Um vestido curto, estilo baby doll, que sai do ombro com mangas de sino. Tem listras vermelhas e brancas finas, com minúsculas flores azuis por toda parte, e combinei com minhas botas de cowboy vermelhas.

“Você se divertiu com Ember?”

“Sim! Muito bom tempo. Uma explosão. Não me divirto tanto assim em anos!”

Jesus, cale a boca!

Não foi muito divertido, nem de longe. Além de passar a noite inteira choramingando e reclamando sobre Clint, o lugar estava lotado, e quase todo mundo veio até mim para me dizer que datas escolheram nas apostas e perguntarem se ainda tem uma chance de ganhar. Foi preciso muito autocontrole para me impedir de dizer a todos que fossem se foder.

De repente, algo chama minha atenção para trás, no canto no final do corredor.

“É uma máquina de algodão doce?” Pergunto.

“Sim,” ele responde, sem olhar para trás por cima do ombro.



“Por que tem uma máquina de algodão doce nos estábulos? Os cavalos têm protestado sobre cubos de açúcar, então pensou que iria impressioná-los com algo um pouco mais sofisticado?” Brinco.

Claro que ele não ri, nem sorri. *Claro* que não vai facilitar isso comigo.

Solta um suspiro profundo, tira uma das mãos do bolso para passá-la pelos cabelos.

“Você cheira a algodão doce. Todo o tempo, desde que te conheço. E já que sou um desgraçado masoquista, pensei em comprar aquela porra de máquina, colocá-la na loja assim que tiver todas as coisas que preciso, e poder sentir o cheiro quando sair, fará com que pareça que você ainda está aqui.”

Filho da puta.

Sou uma idiota. Por que diabos estou procurando por sinais, quando estão aqui o tempo todo?

Meus olhos estão cheios de lágrimas que mal posso ver Clint na minha frente.

“Nós devemos fazer sexo agora,” deixo escapar.

Oh Deus. Não é isso que quero dizer. O que diabos está errado comigo?

Ele ri, mas não está cheio de humor. Seus olhos, que sempre olham para mim com carinho ou riso, estão repentinamente frios e duros.

“Sério? Isso é tudo que tem a dizer quando acabei de dizer essa merda para você?” Ele pergunta com raiva.



Não gosto do Clint bravo. Nem um pouco. Clint bravo faz as borboletas baterem ainda mais forte no meu estômago e honestamente meio que me irrita. Este é um novo território para mim. Nós apenas nos vimos novamente depois de doze anos, não há muito tempo, mesmo que pareça que voltei para sempre. Nós só namoramos por um instante, depois de agir como se nos odiássemos por toda nossa vida. Estar com ele romanticamente é a coisa mais natural e confortável que já fiz, e isso me assusta muito. O mínimo que ele pode fazer é me deixar um pouco mais fácil.

Minha irritação substitui o nervoso e coloco minhas mãos em meu quadril desafiadoramente.

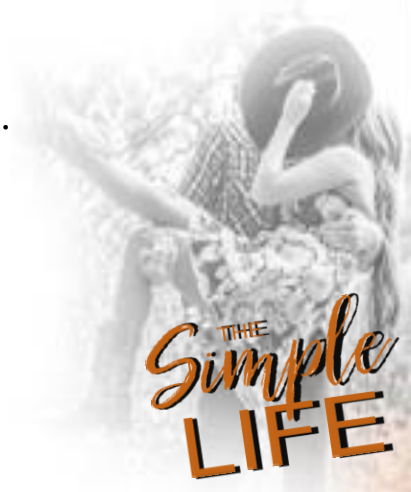
"Bem, Jesus! Está ficando um pouco questionável neste momento, não acha? Estou começando a me perguntar se Clint Jr. não sabe o que fazer!" Grito. "Quero dizer, tenho uma queda por um cara desde que era adolescente, acho que estou apaixonada por ele, e seu pau pode até nem funcionar direito em uma buceta!"

Foda-se!

Só queria dizer a ele que estou me apaixonando por ele, não que eu estou *apaixonada por ele*. E até disse essa merda sóbria, já que meu estômago estava muito amarrado em nós para beber mais cedo com Ember. Apenas voa para fora da minha boca antes que pudesse parar. Mas porra, não parece errado. Saiu de mim tão facilmente, e realmente me sinto *bem*.

"O que acabou de dizer?" Clint pergunta baixinho.

"Eu disse, seu pau pode não—"



“Eu entendi essa parte,” ele me corta, uma sugestão de um sorriso finalmente inclina um canto de sua boca.

Ficamos aqui olhando um para o outro, e o ar está tão carregado que, se alguém acender um fósforo, todo o lugar explodirá.

“Diga isso de novo,” ele ordena baixinho.

Engulo em seco enquanto minhas mãos lentamente caem dos meus quadris.

“Acho que estou apaixonada por você,” sussurro. “Na verdade, tenho 98,5% de certeza de que estou—”

Sua boca bate contra a minha e me corta antes mesmo de eu registrar que ele se moveu em minha direção, suas mãos pressionam os lados do meu rosto enquanto sua língua empurra meus lábios. Agarro sua mão em minhas mãos e o puxo para mais perto, enquanto seus pés começam a se mover e me empurram para trás. Minhas costas batem na parede atrás de nós, e Clint força minha cabeça a mudar de posição para poder aprofundar o beijo.

Nós dois nos tornamos uma confusão frenética de braços e mãos trêmulas, tentando tocar cada parte do outro que podemos alcançar enquanto devora minha boca com sua língua hábil como o inferno. Rasgo sua camisa de flanela aberta, e botões voam, pingam pelo chão aos nossos pés, deslizo minhas palmas pela pele macia e quente de seu peito musculoso. Suas mãos deslizam para o lado do meu pescoço, sobre os meus seios, e não param até chegarem às minhas coxas. Seguram a parte de trás delas com

força, facilmente me levanta contra a parede para poder envolvê-lo na sua cintura. Ele mói a dureza em seu jeans contra mim, me ancora no lugar enquanto envolvo meus braços nos seus ombros e seguro firme.

O delicado pedaço de renda da minha calcinha é imediatamente arrancado de mim e jogado para o lado como se fosse de papel. A língua de Clint gira ao redor da minha, sonda mais e me deixa louca. Rapidamente deixo cair as mãos no seu jeans, abro o botão e puxo o zíper, mergulho minha mão em sua cueca boxer e puxo seu pau duro e inchado. Bombeio meu punho para cima e para baixo em seu comprimento algumas vezes, até que ele alcança entre nós e o toma em sua mão, guia-se para a minha entrada.

De repente afasto minha boca longe da dele. Ele grunhe em protesto, e o som me deixa mais molhada do que já estou. Nossos peitos estão arfando, e quando ele começa a empurrar a cabeça de seu pau dentro de mim, solto um pequeno gemido e aperto minhas pernas ao redor dele.

“É melhor você não ferrar isso,” murmuro, meu coração bate uma quilometro por minuto em antecipação do que está prestes a acontecer.

“O mesmo para você. Espero que tenha trazido o seu jogo,” Clint responde, antes de esmagar sua boca de volta na minha e se enfiar dentro de mim completamente, duro e profundo.

Nós dois gememos na boca um do outro, e cacete, nada parece mais perfeito do que este momento aqui. Suas mãos voltam a

agarrar minha bunda, me puxam contra ele quando começa a se mover, empurra rudemente dentro e fora de mim. Minhas costas batem contra a parede com cada um de seus poderosos impulsos, mas de jeito nenhum vou reclamar.

Não há outro jeito de dizer isso; Clint está me fodendo contra a parede de um estábulo de cavalos, e definitivamente não é ruim isso. É áspero, duro e sujo. Depois de tantas semanas e meses e *anos* de acúmulo, não esperava nada menos. Ainda não acabou, e já sei que esse é o melhor sexo que já tive.

Assim como sempre que arredondamos a terceira base no último mês, Clint sabe exatamente o que fazer com meu corpo para fazê-lo subir, especialmente quando está me levando para casa. Não sei se é que ele é realmente muito bom em qualquer coisa envolvendo sexo, ou se é apenas isso por que é *ele*. Nunca me senti assim com qualquer outro homem, e estou começando a perceber que é porque nenhum deles era Clint. Ele conhece meu corpo, mas também *me* conhece. Sabe tudo sobre mim e ainda me quer. Isso é melhor do que qualquer afrodisíaco no mundo.

Sua virilha bate em mim toda vez que puxa quase todo para fora e, em seguida, bate de volta dentro de mim, atinge o local perfeito a cada vez, me deixa inconsciente com a necessidade de gozar. Sua língua se arremessa contra a minha no mesmo ritmo que seu pau bate em mim, e isso torna tudo mais sexy. Minhas pernas começam a tremer em torno dele, e meus quadris começam a bater contra ele de forma irregular enquanto corro em direção a meu gozo que está bem *aqui*, oscila no limite.



Meu clitóris pulsa e palpita quando nossos corpos suados batem juntos, e Clint afasta sua boca para longe da minha para falar comigo em uma voz gutural, cheia de tanta necessidade.

“Goza no meu pau, baby. Preciso sentir você.”

Maldito inferno, sua boca suja.

Mais uma investida áspera e estou gozando, meus braços agarram-se firmemente aos ombros dele enquanto minha cabeça bate de volta contra a parede, e grito seu nome.

“Oh, porra... oh, porra,” ele murmura, enterra a cabeça no lado do meu pescoço.

Seu quadril bombeia mais e mais rápido entre as minhas coxas, até que bombeia pela última vez, sussurra meu nome enquanto seu pau pulsa e se contorce dentro de mim com seu gozo.

O corpo de Clint finalmente se acalma, e cai contra mim enquanto ofegamos e tentamos recuperar o fôlego.

Depois de alguns minutos, ele finalmente levanta a cabeça do lado do meu pescoço e coloca um beijo suave contra meus lábios.

“Isso definitivamente não foi uma merda,” digo a ele, passo uma das minhas mãos pelo seu cabelo.

Ele ri e balança a cabeça.

“Deus, eu te amo, porra.”



Meu coração pula no meu peito quando o ouço dizer as palavras de volta. Quer dizer, eu meio que já sabia neste momento, mas definitivamente é bom ouvir isso em voz alta.

Estremeço um pouco quando se puxa para fora de mim, suas mãos no meu quadril enquanto me ajuda a deslizar pela parede e colocar meus pés no chão.

“Então, quem é o vencedor?” Clint pergunta.

Ele fecha sua calça jeans, pega minha mão e me puxa para o corredor depois que eu rapidamente pego minha calcinha, e enfio no bolso da frente.

“Não tenho ideia do que está falando.”

“Boa tentativa. Não tem como você estar na Pousada Maple esta noite e não ser abordada por metade da cidade com suas apostas,” ele sorri.

“Divulgação completa, precisa saber que isso não é absolutamente o porquê eu te disse que te amo,” tranquilizo-o.

“Eu sei. Mas seus olhos estão esquisitos e posso praticamente sentir você vibrando de excitação, então diga, Manning.”

É verdade. Mal posso aguentar, e não consigo parar a onda de palavras entusiasmadas que voam para fora de mim enquanto saímos da porta do estábulo para o ar frio da noite.

“Rita Shelby me contou que trocou com Katie Johnson logo depois que vimos Katie na cidade naquela noite e agora posso levar Katie para comprar vestidos, sapatos, saias, bolsas e todas as coisas!” Torço.

Clint envolve seu braço no meu ombro e me puxa contra ele enquanto caminhamos em direção a casa, deixa escapar um suspiro bem-humorado.

“Rodney vai nos matar quando descobrir isso.”

“Ele não terá que gastar um centavo no novo guarda-roupa da garota. Ele ficará bem. Além disso, Katie vai ficar incrível em nossos funerais, então há uma esperança.”



Capítulo 24

CLINT

Vida Condenada

AS ÚLTIMAS semanas com Brooklyn foram nada menos que surpreendentes. Caímos em uma rotina fácil e parece que estamos fazendo isso há anos. Descobrir que ela sempre sentiu algo por mim, assim como tinha por ela, foi a coisa mais louca que já aconteceu comigo. Isso me fez querer me chutar na bunda por nunca vocalizar meus sentimentos mais cedo. Poderíamos estar felizes por anos, em vez de apenas alguns meses. Percebi, no entanto, que mesmo que eu adoraria estar com ela todo esse tempo, não teria minhas meninas. Tudo aconteceu do jeito que deveria, mesmo que levou muito tempo para chegar aqui.

"Você vai me mostrar seus movimentos de dança hoje à noite, ou apenas vai ficar aqui sendo uma flor de parede, esperando por uma garota gostosa flertar com você?"

Viro para sorrir para Brooklyn enquanto ela caminha até onde estou na extremidade da tenda branca que foi montada na praça da cidade para o jantar do Rotary Club.

Toda vez que eu a vejo, não posso acreditar que é minha e que está apaixonada por mim, e desta vez não é diferente. Usa o vestido verde que usou no primeiro dia em que a vi novamente, o material macio agarra a todas as suas curvas e mostra uma quantidade

generosa do seu decote com o quão baixo mergulha na frente. Seu cabelo longo e escuro está puxado para cima em um rabo de cavalo alto, e tudo o que posso pensar é o pescoço dela em exibição e como quero pressionar meus lábios contra ele e sentir sua pele.

Somos insaciáveis desde aquela noite nos estábulos quando a levei contra a parede do celeiro, fazendo sexo em toda a maldita fazenda em todas as oportunidades, cada vez melhor do que a anterior. Deveria me sentir mal que a nossa primeira vez não foi mais romântica, mas então pensamentos de como é bom me afundar dentro de seu corpo, o quão forte ela se agarrou a mim quando bati nela, e o como ela gozou no meu pau substituiu esse remorso.

"Bem, tem essa gostosa que estou de olho, mas não sei se vai querer dançar com um nerd como eu," digo a ela com falsa timidez, chuto o chão aos meus pés com a ponta da minha bota.

"Aaaah, estamos interpretando personagens? Excelente," murmura e fecha a distância entre nós, pressiona seu corpo contra o meu. "A calça cáqui é um toque legal. Ótima maneira de entrar em seu papel de nerd, Hastings."

Mesmo que o jantar do Rotary Club seja realizado fora, e é um evento bastante casual, todos na cidade sempre se vestem bem. Alguns dos caras apenas colocam seu jeans mais limpo e uma camisa polo, e outros usam ternos que ficam na parte de trás de seus armários e só saem para funerais ou casamentos. As mulheres, porém, realmente se preparam. O salão da cidade esteve

ocupado desde o momento em que abriu até antes do início do jantar, com todas agendando horários para fazer o cabelo.

Decidi perder meu uniforme habitual de jeans e uma camisa de flanela para calça cáqui, uma camisa azul clara com as mangas enroladas, e o novo par de botas marrons escuras do meu primeiro encontro com Brooklyn.

“Você gosta da calça cáqui, não é? Estão deixando você excitada?”

“Tão excitada,” ela diz com um gesto de suas sobrancelhas. “Sinto que estou no ensino médio novamente, constantemente olhando para sua bunda naquela calça que você sempre usava, imaginando o que guardava na virilha delas.”

Sorrio, envolvo meus braços nela e seguro com força para mim, enquanto as palmas de suas mãos descansam no meu peito.

“Bem, agora não precisa mais se perguntar. Estou guardando uma arma de destruição em massa nessa coisa.”

Ela revira os olhos para mim, mas o sorriso em seu rosto não mente.

“Eu posso ou não ter entrado no espírito de interpretação de papéis hoje à noite também,” ela me informa, olha por cima do ombro e ao redor.

A cidade inteira está aqui, seja sob esta tenda, recebendo comida, ou sob a outra tenda que foi montada bem em frente ao gazebo, alinhada com filas de cadeiras, para que todos possam assistir aos atos que começam a se apresentar sob o gazebo.

Estamos nas sombras da tenda de comida, longe das mesas de refeitório que foram preparadas para o jantar, e ninguém presta atenção em nós. Quando Brooklyn vira a cabeça para trás para me encarar, sai do meu abraço, agarra a bainha de seu vestido e, lentamente, levanta um canto dele, move-o centímetro por centímetro até sua coxa.

Quando fica alto o suficiente e posso ver sua calcinha espreitar debaixo do seu vestido, sorrio tão alto que ela bate no meu peito e rapidamente deixa cair a saia do vestido antes que alguém olhe para cá.

"Está vestindo roupa íntima azul brilhante *Cookie Monster*? *A* calcinha Cookie Monster?" Pergunto, meus ombros ainda balançam com a risada.

"Não *a* calcinha Cookie Monster. Tenho certeza que queimei aquelas depois que mostrei para a cidade inteira. Pedi estas na Amazon. Agora, estarei apenas piscando para você hoje à noite," ela me diz com um sorriso insolente.

"Ah, Cookie Brookie, você é minha favorita."

Agarro a mão dela, a puxo para fora da barraca e vou para uma área gramada, onde uma pequena pista de dança de madeira foi montada para as pessoas usarem. O ato final da noite, a banda da escola, acaba de terminar a última música, e um dos veteranos encarregados de ser o DJ da noite começa a tocar uma música lenta.

A pista de dança fica bem no meio de um pequeno círculo de árvores, com fios de luzes multicoloridas penduradas nos galhos

acima de nós. Levo Brooklyn para o meio da pista, onde outros já começam a dançar, a puxo para os meus braços, nós balançamos lentamente com a música.

“Onde estão as meninas? Não as vejo desde o jantar e fui levada para uma emergência,” Brooklyn pergunta, seus braços cobrem meus ombros enquanto procura por Grace e Mia.

"Por emergência, quer dizer Katie perguntando sobre sapatos?” Brinco.

Fiel à sua palavra, Brooklyn levou Katie às compras na semana passada para gastar seu prêmio. Saíram por doze horas. Quase chamei a polícia quando não retornou nenhuma das minhas chamadas telefônicas ou mensagens de texto. Mas então percebi que estava em seu elemento e provavelmente me esfaquearia por interrompê-la tantas vezes.

“Cale-se! Ela quase usava sapatilhas de balé com jeans skinny Seven7 que comprou, e tive que me certificar de que usasse as *ankle boots* da Gucci, ou seu primeiro dia do último ano seria arruinado,” ela me diz dramaticamente.

“Não entendi uma palavra dessa frase,” murmuro. “De qualquer forma, as meninas estão com uma das muitas pessoas agora. A beleza de estar em público em uma cidade pequena é que sempre há babás embutidas. Da última vez que as vi, Rita Clifton as levava para a fonte de chocolate.”

Brooklyn aperta seus braços nos meus ombros, traz seu corpo completamente nivelado com o meu do peito à coxa. Uma de suas mãos descansa contra a parte de trás da minha cabeça, e começa

levemente a correr as unhas contra o meu couro cabeludo, faz um arrepio subir pela minha espinha e meu pau começa a endurecer na minha calça.

“Então, isso significa que temos apenas alguns preciosos segundos antes que Rita venha correndo até aqui com uma Mia coberta de chocolate, tentando nadar na fonte,” ela diz suavemente.

“Provavelmente seria errado desaparecer atrás de uma árvore em algum lugar para poder arrancar a calcinha Cookie Monster do seu corpo e foder com você, certo?” Pergunto.

Ela treme em meus braços, e saber que tenho esse tipo de efeito sobre ela, torna quase impossível não a arrastar para fora desta pista de dança e fazer exatamente o que sugeri. Já faz vinte e quatro horas desde a última vez que estive dentro dela. Vinte e quatro horas é muito tempo.

“Estou realmente feliz. Sabe disso, certo?” Ela pergunta de repente, inclina a cabeça para o lado.

“Eu também,” digo a ela, esfrego círculos suaves contra sua espinha com uma das minhas mãos.

Continuamos dançando ao ritmo lento da música, apenas olhando nos olhos um do outro, todos ao nosso redor desaparecem completamente.

“As garotas voltam para a escola na semana que vem,” eu a lembro, a música termina e outra lenta toma o seu lugar.



Nosso distrito escolar nunca recomeça até o final de setembro. Há tantos garotos da fazenda por aqui, que a escola lhes dá bastante tempo para ajudar suas famílias com o fim do verão e início das plantações de outono.

Nós ainda não falamos sobre o que o futuro nos reserva. Acho que nós dois só queremos viver o momento, aproveitar cada minuto que passamos juntos e não estragar nada. Mas com o verão chegando ao fim, assim como o '*trabalho*' de Brooklyn para mim, não podemos mais ignorar isso. Preciso saber onde está sua cabeça. Preciso saber se sou o suficiente para ela. Se ficar aqui em White Timber tem mais a oferecer do que a vida que deixou para trás em Nova York.

"Não posso acreditar que Mia vai para o pré-primário em tempo integral. Sua professora da pré-escola só a tinha alguns dias por semana, por algumas horas de cada vez. Nós provavelmente deveríamos mandar uma cesta de frutas para a Sra. Knightly. Ou um par de tampões de ouvido industriais. Ou um cupom para terapia gratuita," Brooklyn brinca, refere-se à professora de jardim de infância de Mia.

"A Sra. Knightly ensinou a nós dois no jardim de infância. Se sobreviveu a isso, pode sobreviver a qualquer coisa," eu a lembro.

Continuamos dançando por mais alguns segundos, e finalmente faço um sacrifício e vou até lá.

"Você vai voltar para Nova York? Tudo bem se fizer. Nós vamos fazer funcionar. Há aviões e o Facetime, e agora que cortei tanto o trabalho na fazenda, posso tirar uma folga e—"



Ela me corta, coloca a mão sobre a minha boca, e sou grato por isso. Cada palavra que disse para ela é como uma faca no meu coração. Não estou mentindo. Farei o que for preciso para que funcione, porque me recuso a perdê-la, agora que finalmente a tenho. Longa distância será uma porcaria. Não tê-la aqui todos os dias, não ser capaz de vê-la, beijá-la, tocá-la, rir com ela, ouvi-la me insultar... Não quero nem pensar nisso.

"Eu amo Nova York. Foi a minha casa por doze anos, e foi bom para mim na maior parte do tempo. Pude experimentar o lugar que sempre sonhei em ir por muito tempo. Mas percebi, que a única coisa que me fez feliz lá foi o meu trabalho. Amava o que fazia. E não tenho mais isso." Ela encolhe os ombros.

Meu coração troveja no meu peito com a possibilidade de que ela possa ficar aqui.

Nós somos interrompidos quando Ember bate levemente no ombro de Brooklyn.

Solto meus braços dela, e Brooklyn se vira, inclina-se contra mim enquanto minhas mãos descansam em seu quadril.

"Desculpe interromper vocês, dois pássaros do amor, mas o telefone da Brooklyn está tocando em sua bolsa na nossa mesa," minha irmã diz, segura o telefone de Brooklyn para ela.

Brooklyn agradece a ela, olha para o celular. Seu corpo repentinamente se afasta do meu, e vejo por cima do ombro que ela tem uma tonelada de ligações perdidas de alguém chamada Nicole, e outra pessoa chamada Diane Clarkson. Seu telefone de

repente começa a tocar novamente em sua mão, o nome de Diane Clarkson pisca na tela.

"Eu... tenho que atender isso," ela murmura, olha para trás por cima do ombro para mim quando começa a se afastar. "Sinto muito. Tenho que atender isso."

Ember e eu a observamos sair rapidamente da pista de dança, girando o corpo para passar pela multidão, puxa o telefone até o ouvido enquanto anda.

"Você parece muito feliz," Ember reflete, enquanto olho para longe de Brooklyn e para ela.

"Estou feliz. Acho que ela vai ficar." Sorrio para ela.

"C*laro* que ela vai ficar. Ela sentiria muito a minha falta se fosse embora," minha irmã brinca. "Mas sério, estou feliz que vocês dois finalmente tiraram suas cabeças de suas bundas. Não estrague tudo."

"Socorro! Doce mãe de Deus, ajude-me!"

Nós dois viramos para ver Rita correndo em nossa direção, segura a cabeça de Mia e guia-a para nós. Mia está, é claro, coberta de chocolate derretido desde os dedos até os ombros, um grande sorriso cheio de dentes no rosto, também cercado de chocolate.

Ember e eu rimos quando Rita deposita Mia na nossa frente e depois foge sem outra palavra.

"Eu amo chocolate!" Mia grita no topo de seus pulmões.

"Posso ver isso," Ember afirma, belisca a parte do ombro do vestido que não está coberta de chocolate com os dedos.



Ela olha para mim quando começa a puxar Mia na direção da biblioteca, onde mantiveram as portas destrancadas a noite inteira para as pessoas usarem os banheiros.

“Não se preocupe; cuido disso aqui. Mas você me deve muito.”

Faço um agradecimento a ela enquanto leva minha filha confusa para longe, avisa-a para não tocar em nada nem em ninguém.

Deslizo minhas mãos nos bolsos da frente da minha calça, saio da pista de dança em busca de Brooklyn. Eu a encontro andando de volta nessa direção, olha para o telefone em sua mão, sem prestar atenção para onde vai. Eu rapidamente puxo minhas mãos para fora dos meus bolsos e agarro seus ombros antes que bata em mim, solto uma pequena risada.

“Veja para onde está indo, espertinha.”

Sua cabeça se agita quando ouve minha voz, e meu sorriso cai quando vejo suas bochechas coradas e os olhos arregalados e chocados com uma expressão aturdida em seu rosto.

“Ei, você está bem? O que aconteceu?” Pergunto gentilmente, pressiono a palma da minha mão em uma de suas bochechas.

“Era minha antiga chefe ao telefone, da *Glitz*. Ela... ela me ofereceu meu emprego de volta. Mas não é realmente o meu trabalho. Um trabalho diferente. Um trabalho melhor. Jesus Cristo...ela quer que eu seja a editora-chefe. Está se aposentando e me dando *seu* trabalho. Quer que eu cuide da porra da revista,” ela divaga, olha de volta para o telefone.

Meu corpo instantaneamente começa a suar frio enquanto minha mão lentamente cai de sua bochecha. Meu estômago revira com náusea, e sinto que estou ficando tonto quando a vejo continuar a olhar para o telefone em estado de choque. Eu me pergunto se é assim que um ataque de pânico se parece. Faço o melhor para não mostrar a Brooklyn que estou tendo um maldito colapso agora, porque sei que isso é imenso para ela.

"Isso é incrível, baby," sussurro. "Estou tão orgulhoso de você."

"Podemos voltar para a fazenda?" Ela pergunta de repente, olha de volta para mim. "Eu só...só quero ir para casa."

Ouvi-la chamar a fazenda de *casa* deveria me fazer feliz, mas há uma nuvem de desgraça pairando sobre mim agora que me impede de sentir qualquer coisa, apenas enjoo.

"Sim. Sim, podemos ir para casa. Deixe-me apenas buscar as meninas, e vou encontrá-la ao lado da caminhonete," digo a ela, dou-lhe um beijo na cabeça antes de ir, cada passo que me afasto dela sinto um mau presságio para o futuro.

Exceto que *ela* será a única a se afastar de *mim*.

Capítulo 25

Prós e Contras da Vida

ESTOU ENTORPECIDA. NÃO HÁ outra maneira de descrever isso. Estava tão malditamente *feliz* por estar na pista de dança com Clint, finalmente falando sobre o nosso futuro, pensando sobre as possibilidades, então tive que atender aquele maldito telefonema.

É tudo que sempre quis e muito mais. Gerenciar a *Glitz*, ser responsável por cada artigo que entra lá, é um sonho se tornando realidade. É o que trabalhei desde o dia em que fui contratada. Nem preciso me perguntar por que não estou pulando e gritando de emoção. Dois meses atrás, estaria. Dois meses atrás, nem teria hesitado em arrumar minhas coisas e pegar o primeiro avião de volta para Nova York.

Agora? Estou dividida. Voltar seria a coisa responsável a fazer. Não posso simplesmente continuar morando com meu pai, cuidando das meninas quando chegam da escola, e deixar o amor pagar as contas. Parei de descontar os cheques de Clint há algumas semanas por ser sua babá, para seu aborrecimento. Parei de me sentir como sua babá há um tempo, e não é certo continuar sendo paga por algo que realmente gosto de fazer.

Meu pai trabalhou até os ossos, aproveitou todas as oportunidades disponíveis em horas extras, para ter certeza de que



nunca tivesse que fazer um empréstimo estudantil para a faculdade. Devo tudo a ele por ter uma licenciatura em jornalismo, e nunca ter que pagar um centavo para conseguir. Será um tapa em sua cara se eu não considerar seriamente aceitar esse emprego.

Clint diz que vai dar certo se eu voltar, mas posso ver o medo e a dor em seus olhos, não importa o quanto tenta esconder, e me mata saber que provoco isso nele. Não posso simplesmente ficar aqui, mas como diabos deixo Clint? E as meninas? E meu pai? E Ember, e Katie, e Rita, e Shannon, e a Sra. Sherwood, e até Jack, o Mijão? Como devo deixar esta cidade, quando finalmente percebo como é incrível, e não tenho mais o desejo de correr o mais longe possível?

“Eu quero mais chocolate,” Mia murmura em seu sono, sua bochecha pressionada contra o meu ombro, enquanto a levo até as escadas.

Sorrio enquanto abraço seu corpinho morno mais apertado em mim, subo os últimos degraus logo atrás de Clint, que guia uma Grace sonolenta com o braço em volta dos ombros no corredor.

Separamo-nos quando chegamos aos quartos das garotas, que estão do outro lado do corredor. Gentilmente coloco Mia em sua cama, grata por Ember tirar seu vestido coberto de chocolate, antes de colocá-la na caminhonete. Não há nenhuma maneira no inferno que eu acordarei uma criança que se entupiu de açúcar e dormiu trinta segundos depois que Clint saiu da cidade, só para



colocar o pijama. Puxo as cobertas até seus ombros, as coloco ao redor de seu corpo.

“Confortável feito um animal no tapete,” sussurro o mais silenciosamente possível no seu ouvido, a mesma coisa que digo a ela, cada vez que a coloco na cama, minha garganta entope de emoção, quando gentilmente beijo o topo de sua cabeça.

Como diabos posso deixar isso?

Como diabos posso ficar?

Ando na ponta dos pés para fora do quarto, fecho a porta silenciosamente, viro para encontrar Clint encostado na porta fechada do quarto de Grace.

Depois de alguns minutos olhando um para o outro no corredor escuro, ele se empurra da porta e se aproxima de mim, entrelaça seus dedos nos meus e me puxa para o final do corredor até seu quarto.

Não se incomoda em acender a luz quando entramos; apenas fecha a porta atrás de nós e me leva até a cama.

O quarto está banhado pelo luar brilhando através da janela do outro lado, e mantenho meus olhos nos dele quando alcança a bainha do meu vestido, e sem palavras começa a puxar para cima do meu corpo. Levanto meus braços acima da minha cabeça, para que possa puxá-lo para longe, joga-o para o lado enquanto dou um passo para frente para começar a desabotoar sua camisa.

Nenhum de nós diz uma palavra enquanto despimos um ao outro. Sua janela está aberta, e o único som que pode ser ouvido



enquanto me deita na cama king-size, e rasteja sobre meu corpo, é o barulho dos grilos.

Ele descansa um dos cotovelos no travesseiro ao lado da minha cabeça, agarra minha coxa com a mão livre e puxa minha perna ao redor de sua cintura enquanto se acomoda entre as minhas coxas. Minhas mãos pressionam em cada lado do seu rosto, e inclino minha cabeça para pressionar meus lábios nos dele, enquanto lentamente entra em meu corpo. Gemo baixinho em sua boca quando seu pau duro me enche e me estica da melhor maneira.

Lágrimas ardem na parte de trás dos meus olhos quando empurra gentilmente para dentro e fora de mim, e aprofundo o beijo para tentar afastá-las. Pela primeira vez desde aquele dia nos estábulos, não há palavras malcriadas murmuradas entre nós, nem foda rápida e suja; há apenas o balanço, lento e constante de nossos corpos um contra o outro. É mais poderoso do que qualquer coisa que já senti antes, e nada pode impedir que as lágrimas caíam dos meus olhos e escorram pelas minhas bochechas.

Como diabos posso deixar isso?

Como diabos posso ficar?

Clint puxa sua boca para longe de mim, descansa sua testa contra a minha enquanto continua os golpes lentos e medidos dentro e fora do meu corpo. Aperto meus olhos fechados e sussurro '*eu te amo*' para ele mais e mais. Preciso que saiba que



não importa o que aconteça depois desta noite, isso nunca mudará.

Sua mão desliza para cima da minha perna, onde a segura no lugar, move-se entre os nossos corpos. Quando as pontas de seus dedos começam a circular meu clitóris, enquanto empurra lentamente dentro e fora de mim, meus quadris se movem, instantaneamente afastam todos os pensamentos deprimentes da minha mente. Concentro-me no que está fazendo comigo, como me faz sentir, como conhece meu corpo como a palma de sua mão, e como pode me libertar mesmo quando penso que é impossível.

Clint beija a minha bochecha, minhas lágrimas, enquanto seus dedos giram mais rápidos e começa a bombear em mim com mais força. Suavemente belisca e chupa o lado do meu pescoço, enquanto meu quadril se levanta para encontrá-lo, levo-o mais fundo enquanto me deixa louca com cada deslize de seus dedos sobre e ao redor do meu clitóris.

Meu orgasmo rapidamente sobe pelo meu corpo, flutua através de mim e rouba a respiração dos meus pulmões enquanto arqueio minhas costas, ofego pelo prazer. O rosto de Clint permanece enterrado no lado do meu pescoço, e bato minhas mãos em sua bunda, ajudo-o a mover seus quadris com mais força e mais rápido entre as minhas pernas. Ele rapidamente encontra seu próprio orgasmo, um gemido abafado vibra contra o meu pescoço enquanto empurra e pulsa dentro de mim.

Envolvo meus braços firmemente ao redor dele, não estou pronta para perder o peso de seu corpo de cima do meu. Seus

próprios braços deslizam sob o meu corpo e me abraça apertado, nenhum de nós faz qualquer movimento para se afastar um do outro, para começar a lidar com o que vem a seguir.

Meus olhos começam a ficar pesados e se fecham na sensação do coração de Clint batendo firmemente contra o meu peito.

Como diabos posso deixar isso?

Como diabos posso ficar?

* * *

PERDI OFICIALMENTE a minha cabeça.

Dizer a Clint que preciso tirar alguns dias para pensar em tudo, foi a pior decisão que poderia ter. Ele me disse que entendia, e me envia mensagens para checar, mas sei que o magoei. Sei que queria que eu dissesse imediatamente que recusaria o trabalho, porque não suportava o pensamento de deixá-lo. Estava na ponta da minha língua quando me vesti na manhã seguinte ao jantar do Rotary Club, e saí silenciosamente da fazenda antes das meninas acordarem, mas não consegui pronunciar as palavras. Já estava apavorada por ter adormecido na cama de Clint, e passado a noite com ele. Mesmo que constantemente me diga que estava tudo bem, eu sempre me recusei e voltava para casa do meu pai, não importa o quão tarde fosse. Não quero confundir as garotas se me encontrassem lá antes de acordarmos. E agora tudo que fiz foi me confundir.



Foi tão bom acordar em seus braços, com seu peito pressionado contra as minhas costas, e as pernas emaranhadas. Foi *muito* bom. Muito confortável. Muito normal. Não posso tomar a decisão certa, quando estou perto dele, e é por isso que disse a ele que precisava de um tempo.

Deus, sinto falta dele.

E sinto falta das garotas, mesmo que me mostraram pelo *Facetime* ontem todos os novos materiais escolares. O que só piorou tudo. Clint as levou ao *shopping*. Sem mim. Isso é como uma grande ofensa, punível com pena de prisão. Pelo menos só comprou os materiais, e não tentou pisar em uma loja de roupas. Mas terá que ir certo? Se eu sair, ele terá que levá-las para comprar roupas, e esse pensamento faz meus olhos se encherem de lágrimas. Ele provavelmente vai colocar Mia em uma camisa de bolinhas e calças xadrez. Ou tentar fazer com que Grace use um vestido, o que, por sua vez, fará com que ela o mate, e não queremos que ele morra!

Jesus Cristo se recomponha Brooklyn!

Furiosamente limpo as lágrimas do meu rosto, olho para o caderno na minha frente que lista todos os prós e contras de voltar para Nova York. Rapidamente rabisco, **Clint vai arruinar a vida das meninas e morrer,** nos contras.

Quero dizer, ele quem fez as compras da escola todos os anos, antes de eu voltar, então não devia pirar com isso. Mas droga dói. O pensamento de que não estarei aqui para coisas assim me mata.



Claro, Clint está certo. Há aviões, e posso facilmente pegar um e voltar aqui, mas não o tempo todo. Poderei voltar para as coisas grandes, como aniversários e feriados, mas não para tudo. Estarei gerenciando uma revista do caralho. Não posso simplesmente dizer: "*Boa sorte com o problema deste mês. Tenho que voltar para Montana para ver as garotas entrarem no ônibus da escola, dar uma olhada no primeiro boletim de Mia e suspirar quando a professora escrever uma nota que diz que fala demais, e conversar com a diretora porque Grace deu um soco na cara de um menino, quando ele disse que ela joga como uma menina. Ah, e não estarei aqui para a reunião de orçamento com o departamento de arte, porque Mia perdeu um dente e preciso brincar de fada dos dentes. Adeusinho!*"

Nunca disse 'Adeusinho' na minha vida, então começo a adicionar **Falar como uma idiota** embaixo da coluna do contra, naturalmente, mas minha caneta fica sem tinta. Bato na mesa da cozinha, e vou em busca de uma nova. Sei que meu pai mantém uma caixa de canetas na gaveta de cima para todas aquelas palavras cruzadas que gosta de fazer, então entro em seu quarto e abro a gaveta, movo uma tonelada de recibos antigos, uma caixa de pertences, e alguns livros extras de palavras cruzadas de lado. Não encontro canetas, mas encontro um grande álbum de fotos enterrado no fundo. Pego e abro a capa, suspiro.

Rapidamente folheio o álbum, página por página, as lágrimas começam novamente pelo que estou vendo. Cada artigo que escrevi para a *Glitz* foi cuidadosamente cortado e colado embaixo dos plásticos protetores. Não apenas meus artigos, mas todas as fotos

do tapete vermelho, que me destaquei no *New York Times*, e um monte de revistas de entretenimento. E essas não são apenas impressões dos sites do *Times* e da *Glitz*. São fotos atuais do *New York Times* e artigos brilhantes de revistas.

Meu pai assinou a merda do New York Times? E a Glitz? E *comprou alguma outra revista em que já estive?*

"Vou para o VFW por uma hora e volto para casa para encontrar você bisbilhotando minha merda. Se está procurando pelas drogas, elas desapareceram."

Lentamente me viro para encontrar meu pai parado na porta do seu quarto. Limpo as lágrimas das minhas bochechas com uma mão, levanto o álbum de fotos com a outra.

"Lucy, você tem algumas coisas para explicar," digo a ele.

Ele apenas dá de ombros casualmente.

"*Glitz* não é completamente inútil. Ensinou-me a misturar adequadamente a minha base e descobrir a minha linguagem do amor, respondendo a um questionário fácil de dez perguntas. E realmente temperar as coisas com Arlene."

Estremeço quando diz isso, porque claramente não é algo que quero pensar.

"Você realmente achou que eu não estava orgulhoso de você?" Pergunta.

"Eu não sei. Nós não falamos sobre merda assim. Você nunca disse uma palavra para mim sobre o meu trabalho. Nem sabia que sabia o que eu faço."



“Você é minha filha. Claro que estou orgulhoso de você. Não percebi que precisava de toda essa merda melosa o tempo todo.” Ele suspira.

“Não preciso. Mas, sabe, de vez em quando seria legal,” digo a ele, fecho o álbum de fotos e coloco em cima da cômoda.

“Vai voltar para Nova York?” Ele pergunta depois de alguns minutos.

“Você *quer* que eu volte para Nova York?”

“Essa não é minha decisão para tomar. Mas vou dizer que a vida não é muito divertida se não se arriscar. Levei muitos anos teimando, antes de me arriscar com Arlene. É uma grande coisa, esse trabalho que estão oferecendo a você. Mas também tem algumas coisas grandes aqui em White Timber. Três que consigo pensar rápido.” ele diz. “E uma dessas grandes coisas não é um homem casado cuja esposa vai te dar um soco no rosto quando descobrir sobre você, então considero isso uma vitória.”

Com isso, ele se vira e sai pelo corredor.

Passo o resto do dia encolhida na cama, alterno entre conversar com Joshua Jackson no meu teto e encarar minha lista de prós e contras. Meus olhos se concentram em ‘*se reconectar com velhos amigos*,’ o que tive que escrever em ambas as colunas.

Empurro-me para encostar na cabeceira da cama, pego meu telefone na mesa lateral e puxo as informações de contato de Nicole. Não falo com ela desde que saí de Nova York. Nem sequer respondi aos seus textos quando me enviou o link do artigo para a

entrevista de Felicity. Pressiono o botão de chamada, levo o telefone ao ouvido. Ela responde antes mesmo do primeiro toque terminar.

“Jesus Cristo, eu pensei que você tivesse morrido!” Ela grita, fazendo-me rir.

Parei de estar chateada com ela há um tempo, pelas fotos que forneceu para a *Glitz*. Gostaria de pensar que nunca faria à mesma coisa, mas naquela época provavelmente faria, apenas para agradar meus chefes.

“Faz tempo que não nos falamos. Como está Nova York?” Pergunto.

Tenho que falar alto, já que posso ouvir um monte de barulho no fundo do seu lado, e olho as horas, percebo que ela provavelmente está em um evento tirando fotos.

“Mesma merda, dia diferente. Oh meu Deus, conheci George Clooney esta noite. Ele abriu um novo restaurante em Midtown. Cheira como sol e sonho, juro por Deus,” ela me diz. “Ouvi dizer que recebeu a posição de editora-chefe. Parabéns, coisa gostosa! Quando volta? Vou buscá-la no aeroporto e podemos comemorar com grandes quantidades de champanhe.”

Fico seriamente ofendida por ela não se desculpar pelas fotos, mas é apenas Nicole. Ela não se desculpa por nada. Olho para os meus prós e contras, pensando em Ember e o que ela faria. Primeiro de tudo, nunca em um milhão de anos entregaria essas fotos. Ela teria incendiado sua câmera e nunca mais falaria sobre isso. E se por acaso alguém roubasse sua câmera e acessasse

essas fotos, ela se sentiria péssima. Nunca pararia de se desculpar comigo.

“Qual é a minha cor favorita?” Falo.

“Uh, rosa? Algo com brilhos, talvez?” ela responde.

“De que cidade eu sou?” Pergunto imediatamente.

“Em algum lugar de Idaho? Tennessee? Foda-se se eu sei. É uma cidade caipira no meio do nada. Por que está me perguntando essa merda?”

Suspiro, fecho meus olhos.

“Obviamente, não é nada importante. Olhe preciso ir. Tenho algumas coisas para fazer. Entrarei em contato com você em breve, tudo bem?”

Ouço Nicole gritar para alguém no fundo, o telefonema acaba imediatamente e percebo que ela desligou. Sem desligar meu telefone, puxo rapidamente o nome de Ember e pressiono o botão de chamada.

Assim que responde, faço um monte de perguntas rápidas para ela.

“Qual é a minha cor favorita? Quando perdi minha virgindade? A primeira vez que me viu chorar? Quem foi ao baile comigo no último ano? Quantos pacotes de Sixlets comi quando tínhamos dez anos antes de vomitar?”

Ela nem sequer faz uma pausa ou questiona por que estou fazendo perguntas tão ridículas.

“Verde, porque é a cor dos olhos de Clint, embora sempre achei que era por causa do seu vestido favorito, que usava muitas vezes na sétima série, sua vadia. Você perdeu a virgindade com David Bishop no penúltimo ano na traseira de sua picape em um milharal, e se queixou das contusões que a caminhonete deixou em sua espinha por duas semanas, mesmo que durou apenas sete segundos e você estava apenas sendo uma bebezona. A primeira vez que te vi chorar, foi quando Clint colocou a cerca elétrica ao redor do pasto dos cavalos no terceiro ano, jurando que a energia principal foi desligada, quando é claro não foi. Mais uma vez, bebezona. Ele sempre fez essa merda para mim, e nunca chorei. Você foi ao baile de formatura do último ano com Brent Donaldson e se recusou a dançar com ele a noite toda, quando lhe disse que Lindsay Barker estava linda em seu vestido. E acredito que o número recorde de Sixlets consumidos antes de vomitar em todo lugar, foi de trinta e cinco.”

As lágrimas estão caindo rápido e duro pelas minhas bochechas com cada palavra que ela diz.

Não tenho amigos assim em Nova York. Amigos que sabem tudo sobre mim e ainda me amam. Amigos que não me traem, e amigos que me recebem de braços abertos, mesmo que fui uma péssima amiga por muitos anos.

“Clint está agindo como um idiota nos últimos dias,” ela me diz, não tendo ideia de que estou sentada aqui chorando como um bebê. “Ele disse que estava ocupada com algumas coisas com o seu pai, então é melhor você se apressar e trazer sua bunda aqui

antes que alguém o apunhale. Esse alguém sou eu, para sua informação."

O fato de Clint não dizer a Ember o que está acontecendo, me faz sentir a pior pessoa do mundo. Ele não quer que ela fique com raiva de mim por precisar de tempo para pensar. Está me protegendo, apesar de eu quebrar seu coração sendo indecisa.

Não acredito que precisei pensar sobre isso. Não posso acreditar que deixei a perspectiva de algo brilhante eclipsar completamente o que tenho aqui, que é mil vezes melhor do que qualquer coisa que posso ter em Nova York, até mesmo o emprego dos meus sonhos.

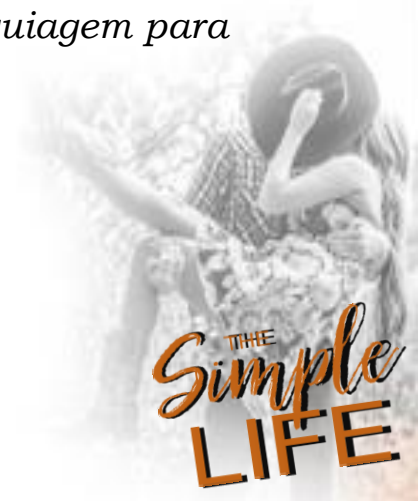
"Eu te amo," digo a Ember.

"Você está sendo estranha. Mas eu também te amo, agora vá ferrar com o cérebro do meu irmão para que ele pare de reclamar comigo," ela exige.

Sorrio através das minhas lágrimas quando nos despedimos, jogo o telefone na minha cama e pego o caderno caído ao meu lado. Arranco a lista que fiz, rasgo ao meio. Coloco os contras de lado, e rasgo os prós em mil pedacinhos, deixo-os cair como confetes em cima do meu edredom.

Saio da cama com o pedaço de papel arrancado na mão, olho para mim no espelho e me encolho.

Cristo, preciso de um banho. E um monte de maquiagem para consertar essa merda.



Coloco a lista em cima da minha cômoda, e corro para o banheiro, tomo banho, sinto uma emoção de excitação e felicidade através de mim que não senti em dias.



Capítulo 26

CLINT

Vida Simples

"OLHE, LACHLAN, não dou a mínima para o que faz com as tortas que não foram vendidas hoje. Despeje-as no lixo, alimente alguns gatos vadios, queime-as... apenas faça *algo* com elas."

O rapaz de dezesseis anos, que trabalha meio expediente na loja, olha para mim com os olhos arregalados e assustados, em seguida sai rapidamente correndo do meu escritório, bate a porta atrás dele.

Devo me sentir mal por ter surtado com o pobre garoto, mas Lachlan é um nome idiota e seus pais deveriam ser espancados.

Porra. Lachlan não é um nome idiota. É realmente legal. O que há de errado comigo?

Meus olhos se movem para a tela do meu laptop e sei exatamente o que há de errado comigo. Ainda está quebrado desde o dia em que Brooklyn me deu um boquete quando estava sentado exatamente no mesmo lugar, e a nossa foto do colégio está zombando de mim.

Deixo de lado os pedidos de compra que não consigo me concentrar, coloco meus cotovelos sobre a mesa na minha frente e descanso minha cabeça em minhas mãos. Posso ouvir o som fraco de alguns funcionários da loja fechando tudo para a noite, e conto

os minutos até que saiam e posso voltar para casa. Só quero ter um jantar agradável e tranquilo com as meninas, colocá-las na cama, e então sentar no meu quarto e sentir pena de mim, sem que alguém me interrompa a cada cinco minutos me fazendo uma pergunta.

Especialmente quando metade dessas perguntas é sobre Brooklyn, e onde ela está nos últimos dias, porque ninguém a viu na fazenda ou na cidade.

Quase tive um fodido ataque de pânico, me perguntando se ela só pegou um avião e saiu sem se despedir. Ela respondeu todos os textos que enviei para saber como estava, mas pode estar fazendo isso de qualquer lugar.

Felizmente, as garotas imploraram para o *Facetime*, e sentei longe o suficiente para que ela não pudesse me ver, mas perto o suficiente para espiar como uma trepadeira, reconheci a cozinha do pai dela no fundo.

Só de ouvir sua voz acabou comigo completamente. E ela engasgou quando Grace lhe mostrou uma pilha de pastas. Porras de pastas. Não tenho ideia do que diabos foi aquilo, mas tive que sair da sala naquele momento e tomar um fôlego, para evitar entrar na minha caminhonete e correr até a casa de seu pai para ter certeza que estava bem.

Está uma tortura dar-lhe espaço. Especialmente desde que ela se incorporou em todos os aspectos da minha vida, no curto período de tempo que está aqui. Onde quer que eu vá, não posso escapar dela. Ainda posso sentir seu cheiro nos lençóis, posso

imaginá-la em pé na cozinha fazendo uma porra de bagunça enquanto cozinha com Mia, posso vê-la no jardim da frente brincando com Grace e posso ouvi-la rir quando estou urinando no maldito banheiro. Estou perdendo a cabeça e estou descontando em todos ao meu redor, mas não há nada que eu possa fazer para impedir isso. Tentei pra caralho mostrar, que tudo que ela precisava está aqui em White Timber, e tenho certeza que falhei. E realmente, não posso culpá-la. Essa oferta de emprego é realmente uma oportunidade única na vida, e uma que ela merece. Eu realmente espero que ela fique aqui e dirija um maldito jornal de fofoca para essa pequena cidade?

Ouço a porta do meu escritório abrir, e fechar, fecho meus olhos, aperto o cabelo na minha cabeça com tanta força que acho que arranco alguns fios.

“Cristo, Lachlan. Não dou a mínima para torta!”

“Caramba. Isso vai ser um problema para mim. Amo torta. Torta é fodidamente deliciosa.”

Minha cabeça levanta das minhas mãos quando ouço a voz de Brooklyn. Ela está encostada na porta fechada do meu escritório, com as duas mãos atrás das costas, e é como se alguém apenas chocou meu coração com um desfibrilador. Meu corpo sacode e meu coração começa a acelerar quando me levanto lentamente da cadeira.

Vestindo um daqueles pequenos jeans rasgados que amo a sexy bota de caubói vermelha, uma camiseta branca da fazenda Hastings e vejo que cortou a frente e fez um decote em V,

mostrando seu decote de dar água na boca, e seu longo cabelo escuro solto frouxamente em volta dos ombros, ainda úmido de um banho recente, ela parece ter saído de um dos meus sonhos molhados.

“Você parece uma merda, Hastings,” ela brinca, diz exatamente as mesmas palavras que eu disse a ela, quando a encontrei de pé na minha cozinha há dois meses, com o chocolate escorrendo por sua perna.

“Eu meio que me sinto uma merda, Manning,” digo com um suspiro, sem vontade de lutar com ela.

Por mais que esteja morrendo por ela estar na mesma sala comigo, e por mais difícil que seja não pular em cima da minha mesa, puxá-la contra mim, e beija-la intensamente, neste momento, só quero que ela acabe com isso. Arranque o Band-Aid rapidamente e vá embora, para poder pegar uma garrafa de uísque e beber até desmaiar.

Ela se afasta da porta e dá alguns passos em minha direção, para em frente à minha mesa. Posso sentir o cheiro de algodão doce imediatamente, e isso me faz querer chorar como um maldito bebê.

Vejo quando puxa os braços para fora de suas costas, segura um pedaço de papel rasgado na frente dela.

“Os Contras, de Brooklyn Manning,” afirma, olha para o papel em suas mãos.

“O que você está —”



“Oh meu Deus, Clint, não me interrompa,” diz em uma voz de brincadeira, irritada. “Finja que estamos no ensino médio e acabei de me levantar na frente da turma para ler alguma coisa. Mas não como naquela época em que estávamos na mesma aula de redação, porque eu já era uma jornalista brilhante, você ainda não sabia a diferença entre o tempo passado e o presente, não calava a boca, e nós dois ficamos na detenção.”

Pela primeira vez em dias, sinto-me sorrir pensando nessa lembrança. Ela estava lendo uma peça que escreveu sobre o tratamento desumano de vacas em matadouros, e desde que eu estava sentado na carteira bem em frente a ela, comecei a fazer sons de *mugidos* sob a minha respiração, apenas ela podia me ouvir. Ela continuamente tropeçou em suas palavras, atirando-me olhares feios, até que finalmente não aguentou e me chamou de vaca gorda que merecia ter meu estômago cortado e minhas entranhas espalhadas por todo o chão. Passamos uma semana em detenção juntos, ainda não me arrependo.

Brooklyn limpa a garganta, me dá um último olhar de aviso, e depois abaixa os olhos para o papel.

“Os Contras de Brooklyn Manning,” ela repete.

De repente, a confiante Brooklyn de segundos atrás se transforma na nervosa Brooklyn. Posso ver o papel tremular um pouco em suas mãos, e vejo sua garganta subir e descer enquanto engole um monte de vezes antes de continuar lendo o que está no papel.



“Sem mais panquecas de creme de queijo recheada do restaurante. Sem mais nenhuma noite tranquila com apenas os sons de grilos lá fora. Sem mais acenos amigáveis, sorrisos e conversas andando pela cidade. Sem mais me reconectar com velhos amigos, especialmente melhores amigos, que sabem tudo sobre mim. Sem mais me aproximar do meu pai, mesmo que seja uma merda teimosa que assiste a *Roda da Fortuna* em um volume irracional.”

Ela faz uma pausa para respirar fundo, e de repente me ocorre que está listando todas as coisas que sentirá falta se voltar para Nova York. Minhas mãos começam a suar e meu coração começa a bater mais rápido. Seus olhos rapidamente encontram os meus antes de caírem de volta no papel.

“Sem mais a grudenta e confusa Mia, que dá os melhores abraços do mundo. Sem colorir com ela, sem assar com ela, sem encontrar novos esconderijos para doces e objetos afiados, e sem aconchega-la à noite. Sem jogar com Grace, que dá uma canseira pelo meu dinheiro no departamento teimosia. Sem mais conversas silenciosas com ela debaixo de uma árvore, sem assistir esportes com ela, sem dar conselhos sobre o garoto fofo de sua classe.”

Mesmo que tenha um caroço na garganta do tamanho do *Grand Canyon*, ainda faço um pequeno grunhido no último.

Brooklyn olha para mim com lágrimas nos olhos, acena com a mão para mim.

“Está tudo bem. Cuidei disso. Você ainda tem mais alguns anos antes de precisar carregar a espingarda.”

Seus olhos caem e sua voz novamente fica mais suave. Imediatamente começo a quebrar de emoção com cada palavra que continua a ler do resto de sua lista, as lágrimas caem rapidamente pelas suas bochechas.

“Sem sermos espertinhos um para o outro. Sem beijos que me fazem esquecer meu próprio nome. Sem toques que anseio a cada minuto de cada dia. Sem o cheiro de cedro e sândalo que faz meu corpo formigar. Sem risos. Sem sorrir mais. Sem felicidade. Vou sentir falta de tudo de importante que acontece com Mia e Grace. Sem ajudar a distribuir Sixlets para crianças que vêm à loja. Clint vai arruinar a vida das meninas e morrer.”

Não posso evitar. Sorrio apesar de estar quase tão emotivo quanto Brooklyn neste momento. Rapidamente contorno minha mesa, corro para ela, coloco seu rosto em minhas mãos e limpo as lágrimas com meus polegares.

“Meu limite são as roupas escolares que vai comprar Clint. Não posso sentar e deixar isso acontecer. Não quero que você morra!” Ela lamenta.

Meus ombros tremem de rir, porque não tenho ideia do que diabos ela está falando, mas não me importo. Tenho certeza que acabou de me contar todas as razões pelas quais vai ficar.

Rapidamente abaixo minha cabeça e tento acalmá-la com um beijo, mas ela se afasta imediatamente.

“Espere! Tenho mais algumas coisas aqui. Sem um muito bom sexo no celeiro, sexo no banheiro e sexo na cozinha e—”



Eu a corto com outro beijo, ela imediatamente se derrete contra mim, ainda aperta o papel em sua mão, faz um som de amassado enquanto envolve seus braços em volta da minha cintura, e me aperta com força. Eu a beijo intensamente, compensando os últimos dias de não ser capaz de tocá-la ou sentir sua boca contra a minha.

Nós finalmente nos separamos, e descanso minha testa contra a sua.

"Estou com medo de que vai se arrepender disso," digo a ela suavemente. "Está desistindo de muito. Está desistindo do emprego dos seus sonhos e de morar na sua cidade favorita."

"Estou ganhando uma tonelada mais do que desistindo, acredite em mim. Não preciso de festas extravagantes, ou sair com celebridades imbecis, ou a agitação de uma cidade grande. Só preciso de você, das garotas e de uma vida simples," ela me conta.

"Não vai haver *nada* simples em criar duas garotas. Especialmente quando atingirem a puberdade," eu a lembro. "Falando nisso, quão boa você é em falar sobre a história da cegonha? Porque estou te avisando agora, não quero fazer parte dessa merda. Já está me dando pesadelos."

"Tenho que usar termos clínicos, como pênis, vagina e ciclo menstrual? Ou posso sair dizendo pau e buceta e o filme *Carrie* em suas calças?"

Estremeço involuntariamente, balanço a cabeça para ela.



“Sabe, talvez a gente alugue um filme da biblioteca que explica tudo,” digo a ela.

“Essa pode ser a melhor opção,” ela concorda.

“Você realmente vai ficar? Vou conseguir te manter, com comentários espertinhos e tudo mais?” Pergunto com um sorriso.

“É o seu dia de sorte, Hastings. O nerd finalmente conseguiu a garota. E é uma garota muito espetacular, modéstia à parte.”

“Cookie Brookie?” Murmuro.

“Sim, Cunty Clint?”

“Cale-se.”

Silencio sua indignação com outro beijo, sorrio contra sua boca quando penso em como vai ser divertido dar a essa mulher a vida simples que ela quer.



Epílogo

CLINT

Seis meses depois

ABRO a porta do *White Timber Times*, Mia e Grace olham para cima do canto de trás da sala, quando ouvem o toque do sino acima da porta, me dão grandes sorrisos e acenos. Estão sentadas em pufes azul claro em um pequeno tapete fofo quadrado preto e branco de zebra. Atrás delas no canto está uma estante em forma de V, cheia de caixas de bonecas Barbie, livros para colorir e lápis de cor, livros, jogos de tabuleiro, e outras coisas para mantê-las ocupadas quando estão aqui. Mia está escovando o cabelo de uma boneca no seu colo, e Grace tem fones de ouvido nas orelhas, ouve música enquanto folheia um livro sobre Babe Ruth.

Meus olhos se movem para Brooklyn que está no telefone atrás de sua mesa, dou-lhe uma piscada enquanto ando através da sala e encosto meu quadril no canto da frente da sua mesa. Ela sorri para mim, revira os olhos enquanto aponta para o telefone contra sua orelha.

“Ah-ham. Sim. Isso certamente é interessante, mas não tenho certeza se é digno de notícia,” ela fala ao telefone, revira os olhos para mim novamente. “Bem, porque Bud Moore sempre fica bêbado e incendeia as coisas em seu campo de soja — Espere o

quê? Ele incendiou o campo *inteiro* de soja? Em março. Há dois centímetros de neve no chão. Como isso é possível?"

Brooklyn vira a cadeira para o lado quando Mia vai até ela, segura o telefone entre a orelha e o ombro para colocá-la no colo. Mia se inclina para trás contra seu peito, e Brooklyn envolve o braço em volta da sua cintura, enquanto se volta para encarar sua mesa, meu coração se agita no meu peito, como sempre acontece quando a assisto com minhas garotas.

"Sim, Sra. Marshall, entendo como feno seco e gasolina funcionam." Brooklyn suspira, estica seu braço livre para digitar com uma mão em seu laptop.

Brooklyn é como um super-herói, e me surpreende todos os dias com as coisas que realiza desde que decidiu ficar aqui em White Timber. Dois dias depois que leu sua lista de contras para mim, depois de termos tempo de sobra para fodermos como coelhos em toda a fazenda, ela contatou Ed Franklin para perguntar sobre assumir o jornal. Ele era o dono do edifício e o tinha por anos e disse a ela que poderia ter a maldita coisa, só assim não teria que continuar pagando seguro. Até o final da semana, ela limpou a poeira de tudo, adicionou seu próprio estilo pintou as paredes de azul esverdeado, pendurou fotos em molduras pretas, de um monte de seus artigos favoritos da *Glitz* ao redor da sala, contratou alguém para vir e substituir uma parte da pequena impressora localizada na sala dos fundos, atrás do escritório, e montou uma área de recreação para as meninas. Uma semana depois, a primeira cópia do *The White Timber Times,* em

dois anos, estava nas caixas de correio de todos no domingo de manhã. Uma cópia da primeira página dessa edição está em uma moldura no canto da mesa dela, e sorrio toda vez que a vejo. É uma foto de Katie Johnson cercada por todas as suas sacolas de compras, e a manchete diz *'Katie Johnson: às vezes vale a pena arriscar.'*

Também sorrio quando vejo a outra foto emoldurada em sua mesa, um presente do pai de Brooklyn quando ela reabriu este lugar. É a foto do *The New York Times* de Brooklyn desmaiada no chão, com a sua saia em volta da cintura depois que ela acabou de levar um soco no rosto. Fiquei bastante surpreso quando Brooklyn decidiu exibi-la, para que todos vissem, mas ela diz que a única maneira que pode apreciar o que tem, é lembrar-se de onde veio.

Como diz *fodidamente incrível.*

Brooklyn finalmente termina sua ligação, coloca o celular na mesa, enquanto envolve o braço de Mia para se juntar ao outro que ainda a segura com firmeza.

"Como foi o seu dia, querida?" Pergunto.

"O habitual. Pessoas incendiando, pessoas se embebedando e *incendiando*, e Eric Fellows exigindo que eu faça uma retratação nesta semana, que não estava bebendo vodca quando o xerife deu a ele uma multa por andar com uma de suas vacas pela Main Street," ela me diz.

"Espere, então ele não estava bêbado quando fez isso?"

“Ah, ele estava bêbado. Só quer ter certeza de que todos saibam que estava bebendo uísque e não vodca, porque a vodca é uma bebida de maricas, de acordo com ele,” diz balançando a cabeça.

“Está pronta para arrumar tudo e sair para jantar na fazenda?” Pergunto, desencosto da mesa e vou tirar Mia do colo de Brooklyn, e colocá-la no meu quadril, para que ela possa usar as duas mãos e digitar mais algumas coisas em seu laptop.

“Sim. Só preciso pegar uma muda de roupa no andar de cima,” diz, fecha a tampa do laptop.

“Não há necessidade. A Sra. Sherwood lavou as coisas que deixou lá, então podemos ir.”

Brooklyn mudou-se para o apartamento no andar de cima do jornal quando decidiu ficar. Ela disse que seria loucura para nós começarmos a viver juntos tão cedo, e que precisamos namorar como pessoas normais por um tempo, para garantir que não mataremos um ao outro antes de coabitarmos. Eu meio que entendo de onde vem isso, especialmente com a conveniência de estar tão perto de seu novo negócio depois que começou a trabalhar, mas já faz seis meses. Essa merda está ficando ridícula.

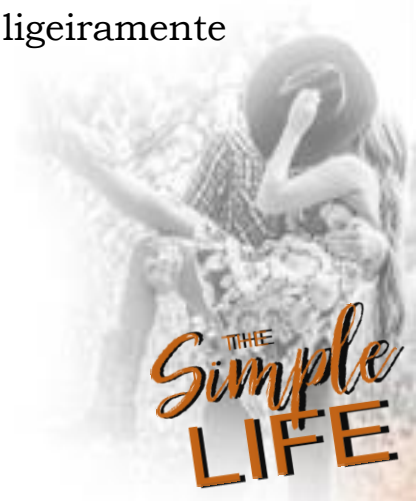
Quero dormir todas as noites com ela esparramada no meu peito, tagarelando sobre as coisas que colocou no jornal naquela semana. Quero acordar com ela em meus braços todas as manhãs, ouvir sua voz e lamentar sobre como me levanto numa hora ímpia para trabalhar na fazenda. Sei que ela às vezes trabalha horas loucas, especialmente se uma história chega no último minuto, ou

há uma edição que precisa ser feita em uma das próximas funções da cidade, mas apenas saber que voltará para a fazenda *eventualmente* é tudo que quero.

Enquanto Brooklyn tira sua bolsa da gaveta de baixo, Grace se levanta da poltrona para se juntar a nós, decido esperar até chegarmos à fazenda para dizer que menti quando disse que a Sra. Sherwood lavou a roupa que deixou lá. Quero dizer, tecnicamente ela lavou, mas também me ajudou a subir sorrateiramente pelas escadas dos fundos para o apartamento de Brooklyn hoje, enquanto estava ocupada trabalhando, arrumamos *todas* as suas coisas e as movemos para a fazenda.

Eu disse a ela que tinha uma reunião com uma cliente do supermercado na próxima cidade, então ela manteve as meninas o dia todo no jornal; tinham reunião dos professores e não tiveram aula. Dei a Grace o trabalho de garantir que Brooklyn ficasse distraída toda a manhã enquanto mudávamos as coisas, dizendo-lhe para tossir muito alto se acidentalmente fizéssemos algum barulho no andar de cima.

Até joguei sujo, coloquei um saco cheio de doces na mochila que Mia trouxe. Atualmente há três pedaços de pipoca doce presos no cabelo de Mia, que está praticamente caindo no sono em meus braços, enquanto nós quatro saímos e esperamos na calçada, enquanto Brooklyn fecha tudo. Presumo que ela comeu muito açúcar o dia todo. Provavelmente deixou Brooklyn ligeiramente louca enquanto trabalhava.



"É *claro* que ela está quieta agora, quando você chega aqui," Brooklyn reclama com bom humor e um sorriso.

Ela envolve o braço em volta dos ombros de Grace, e uso a mão que não estou segurando uma Mia quase desmaiada contra mim, para entrelaçar meus dedos na mão de Brooklyn enquanto nós quatro andamos para minha caminhonete.

"Ela correu em círculos ao redor da minha mesa por uma hora, gritando no alto de seus pulmões, depois sentou em cima da minha mesa por duas horas, me contando uma história sobre sua amiga da escola que bebeu muito *Kool-Aid* roxo e fez cocô verde por três dias," termina.

"Duas horas para uma história de cocô verde?" Sorrio.

"Foi uma história de cocô verde muito detalhada."

Brooklyn segura à porta de trás da minha caminhonete para que Grace possa entrar, e espera que eu coloque Mia em seu assento. Saio e fecho a porta, me viro e coloco meus braços ao redor de sua cintura, puxo-a contra mim.

"Ainda pensa que é uma boa ideia ficar aqui e ter uma *vida simples*?" Pergunto a ela com um sorriso, enquanto ela desliza as mãos no meu peito e coloca os braços sobre os meus ombros.

"Absolutamente melhor ideia," ela responde, levanta na ponta dos pés e me beija. "Contanto que tenha pelo menos três garrafas de vinho com o meu nome nelas na sua geladeira, coloque uma calça cáqui e nada mais depois que as meninas forem para a cama."



Na verdade, tenho três garrafas do seu vinho favorito na minha geladeira. Mas fiz isso para minha própria proteção, apenas no caso de ela querer me chutar nas bolas quando perceber que a mudei para a minha casa.

Também tenho minha mesa de cozinha pronta com a boa porcelana da minha mãe, velas acesas no meio, e uma pilha gigantesca de panquecas recheadas com *cream cheese* esperando por ela, junto com um anel de diamante no bolso de trás que comprei no dia seguinte que ela decidiu ficar.

E ao lado do lugar de Brooklyn, na mesa, estão três pedaços de papel de caderno rasgado. Grace, Mia e eu fizemos uma lista de todos os contras que podemos criar se Brooklyn disser não à minha proposta.

Tenho certeza que ela dirá sim.

E talvez depois de bastante desse vinho, ela poderá até me deixar convencê-la de que, desde que ama tanto Mia e Grace, talvez termos um filho *juntos* em algum momento no futuro, será uma ideia incrível.

Brooklyn e eu nos separamos e entramos na caminhonete. Quando me afasto da calçada e desço a Main Street em direção à fazenda, ela olha para mim e sorri.

"Você tem sorte de ter vindo com uma família embutida, Hastings. Shelly Bradford trouxe seu novo bebê esta tarde, quando deixou a lista semanal de atividades na biblioteca para colocar no jornal esta semana, e quando aquela coisa começou a chorar, meus ovários murcharam e morreram," ela estremece.

Ouuu… talvez não.



Epílogo

BROOLYN

Dois anos depois

"JESUS, VOCÊ TEM certeza que reclama muito. Não é tão ruim, sua bebezona."

Um grito desumano sai da minha boca quando olho para o meu marido.

"Nem entendo como isso aconteceu, com você tendo um pau tão pequeno e tudo mais," murmuro, ofego e gemo de dor enquanto aperto a mão de Clint com tanta força que ele estremece.

A enfermeira do outro lado da minha cama olha de um lado para o outro entre nós com uma expressão chocada no rosto. Estou muito ocupada lembrando o que diabos estava pensando quando decidi fazer essa merda, para lidar com ela.

"Está bem. Não se preocupe. Isso é exatamente o que fazemos. É totalmente normal," Clint a tranquiliza, como o cara doce que é.

O cara doce que finalmente conseguiu me convencer de que deveríamos ter um bebê. E honestamente, como eu poderia dizer não? Uma mistura perfeita nossa, com minha personalidade borbulhante e sua boa aparência? O que pode se transformar essa merda?



“Foda-se seu rosto e foda-se sua mãe!” Grito, enquanto outra contração me atinge, cerro os dentes e tento me lembrar de como respirar, uma onda de emoção imediatamente vem sobre mim, enquanto meus olhos se enchem de lágrimas e olho para o canto mais distante da sala. “Sinto muito! Não quis dizer isso. Você é uma mulher adorável e eu te adoro!”

A mãe de Clint apenas ri baixinho, levanta-se da cadeira para se aproximar da enfermeira.

“Eu sei querida. Está tudo bem. Eu disse coisas piores para o pai deles quando Clint e Ember nasceram,” ela me tranquiliza, estende a mão para tirar um pouco do cabelo suado da minha testa.

“Ela disse. Chamou-me de canalha sugador de lixo e disse para me foder,” o pai de Clint acrescenta de sua cadeira ao lado de onde sua esposa acabou de desocupar.

Katherine e Sean Hastings começaram a vir com mais frequência da Flórida para visitar, logo depois que Clint me induziu a ir morar com ele. Katherine sempre foi como uma segunda mãe para mim; na verdade, era praticamente uma *mãe* para mim depois que a minha saiu, e nos aproximamos ainda mais desde que me casei com seu filho, e adotei legalmente suas netas. Parei de me importar faz muito tempo que minha mãe não me quis, mas Katherine torna muito mais fácil deixar toda aquela culpa e tristeza no passado, mesmo com seus telefonemas diários quando não está na cidade, se intrometendo constantemente, não posso deixar de amá-la.

“Que tal fazermos outro teste e ver se chegou a hora?” Meu médico pergunta, entra no quarto e pega um par de luvas de borracha da caixa no balcão.

“Allen, vamos tomar um café. Parece que as coisas estão esquentando, e sei que não quero estar aqui para essa merda,” Sean diz para meu pai, os dois se levantam de suas cadeiras e vão para a porta.

“Ei!” Grito para o meu pai quando a contração passa. “Você não vai me dar algum tipo de conselho antes de eu fazer isso?”

“Nunca empurrei uma criança da minha uretra, então que tipo de conselho poderia dar a você?” Ele diz com um encolher de ombros. “Não estrague tudo.”

Com isso, ele sai da sala, com o pai de Clint se arrastando atrás, dá-me uma piscadela e um sorriso, assim como seu filho sempre faz.

Meu relacionamento com meu pai definitivamente fica mais forte a cada ano que passa. Especialmente quando finalmente cheguei à conclusão de que é um homem idoso caminhando para a velhice, e nunca mudará. Não faz mais mal aos meus sentimentos que constantemente tenho que ser a única a chamá-lo, ou ir até a casa dele para checá-lo, e ele nunca me liga a menos que precise de algo. É assim que ele é. É uma merda teimosa, mas eu o amo.

“Tudo bem, Brooklyn. Na próxima contração, quero que você empurre,” meu médico diz com sua cabeça enterrada entre as

minhas pernas no final da cama, com o lençol levantado sobre meus joelhos dobrados.

Eu me viro para o lado tanto quanto minha barriga gigante permite, seguro firmemente a mão de Clint com as minhas.

“Eu mudei de ideia. Não quero fazer isso. Nem *gosto* de crianças!” Digo a ele em pânico.

Ele apenas sorri para mim, apoia o braço no travesseiro acima da minha cabeça enquanto se inclina e pressiona a testa na minha.

“Mentirosa,” e sussurra. “Você ama Mia e Grace mais do que ninguém.”

“Sim, mas tive que florescer para amá-las. Não posso simplesmente *florescer* para amar meu próprio filho!” Discuto.

“Pare de reclamar e empurre minha sobrinha ou sobrinho para fora de você já,” Ember reclama, entra na sala para ficar ao lado de sua mãe. “Eu nem *gostava* de Lincoln nos primeiros quatro meses depois de ele nascer, devido à depressão pós-parto. O que você realmente precisa se preocupar é que essa coisa vai te abrir da vagina até seu rabo e não evacuar na mesa.”

“Eu te odeio agora.” Olho para ela, arregalo meus olhos quando sinto outra contração começar a apertar minha barriga, e sinto que meus ovários estão sendo arrancados do meu corpo.

“Vá em frente e empurre, Brooklyn,” o médico instrui sua cabeça volta para baixo e vai direto ao meu negócio.

Clint coloca o braço em minhas costas e me ajuda a sentar, e Ember e Katherine me dão palavras de encorajamento enquanto tento empurrar essa coisa para fora de mim.

Aperto meus olhos, empurro o mais forte que posso, faço tudo para tentar esquecer a dor, mas é impossível. Essa merda dói!

“Nós nunca mais faremos sexo novamente. Nunca,” grunho ofegante quando a contração termina. “Seu pau está muito perto de mim *agora*. Precisa estar pelo menos dez a quinze metros de distância a qualquer momento a partir de agora.”

Clint beija minha testa suada, e apenas sorri, o bastardo.

“Aqui vem outra. Empurre o máximo que puder Brooklyn. Você está ótima,” o médico me diz.

“Papai, Mia quer— Oh meu Deus, meus olhos!” Grace grita, para abruptamente na porta, bate uma das mãos sobre seus próprios olhos, e a outra sobre Mia, que está ao lado dela, antes que continue a gritar. “Nunca vou conseguir esquecer isso!”

“Eu quero ver!” Mia reclama com a boca cheia de Kit Kat, tenta tirar a mão da irmã do rosto.

“Desculpe Brooklyn!” A Sra. Sherwood pede desculpas, vem por trás das meninas e envolve os braços ao redor dos ombros das duas. “Mia se afastou e, quando a encontramos, insistiu que precisava ver você para se certificar de que estava bem.”

Entre respirar pesadamente e tentar não chutar o médico na cara só para me dar algo para fazer além de pensar o quanto esta porra dói, olho para a porta e dou uma olhada quando vejo Mia.



“Sra. Sherwood Isso é... sangue em toda a frente da camisa de Mia?” Ofego, olho para os respingos vermelhos em toda a sua camisa lavanda.

Provavelmente devo parar de chamá-la de Sra. Sherwood agora, desde que se tornou oficialmente minha madrasta no ano passado, quando se casou com meu pai, mas velhos hábitos são difíceis de quebrar. É estranho chamar uma mulher que praticamente me criou pelo primeiro nome.

“Brooklyn, preciso que se concentre e empurre,” o médico ordena.

“Estou um pouco ocupada aqui, doutor. Acho que uma das minhas filhas entrou em uma sala de cirurgia para brincar em um corpo aberto,” murmuro. “Podemos apenas... pausar essa coisa por um minuto?”

Outra contração rasga meu corpo e não posso evitar; grito no topo dos meus pulmões, soltando um *“essa merda”* e um *“eu vou matar todos vocês idiotas se não tirar essa coisa de mim agora”* só por garantia.

“Tudo bem! Está tudo bem!” A Sra. Sherwood grita da porta por cima dos meus gritos de dor. “Mia estava mastigando a ponta de uma caneta vermelha que quebrou e explodiu em cima dela. Sem sangue, sem problema. Ela não *mexeu com nenhum sangue*.”

Ela ri de suas próprias piadas com meu pai, e eu também ria de como ela influencia meu pai, mas atualmente há um pequeno ser humano tentando mastigar seu caminho para fora do meu útero.



“Por que vocês meninas não voltam para o refeitório e encontram seus avós?” Katherine sugere, enquanto passa a mão suavemente por cima da minha cabeça.

Grace imediatamente puxa Mia para trás, fecha os olhos com força e praticamente foge, enquanto a Sra. Sherwood me dá um sorriso encorajador e corre atrás delas.

“Lembre-se de como é isso Grace! Isso é o que acontece quando você deixa um menino te tocar!” Grito atrás delas.

Clint apenas levanta a sobrancelha para mim com um sorriso.

“Cale-se. Ela tem treze anos. Precisa aprender agora,” digo a ele, gemo alto através de outra contração e empurro o máximo que posso.

Leva apenas duas horas da pior dor em toda a minha vida antes de Clint Allen Sean Hastings, ou Cash, vir gritando para o mundo.

Graças a Deus, finalmente consegui lembrar que o nome do pai de Clint era Sean, muito antes deles chegarem à casa para nos visitar. Não só porque seria um pouco estranho, mas porque não acho que Clint Allen Velho Hastings é bom nome para um garotinho.

Katherine e Ember foram embora há pouco tempo para dar a boa notícia para a metade da cidade que estava sentada na sala de espera, deixando Clint e eu sozinhos com nosso filho.

Nosso filho. Eu tenho um filho. Puta merda.



Clint está deitado ao meu lado na cama do hospital, com o queixo apoiado no meu ombro, olha para o bebê mais lindo do mundo, enrolado em um cobertor, dormindo nos meus braços.

“Ainda não gosto de crianças,” sussurro. “Mas suas irmãs são bem legais. E realmente gosto de você. Não seja muito idiota, certo?”

Inclino-me para frente, beijo o topo de sua cabeça macia cheia de cabelos castanhos escuros da mesma cor que os meus. Cash sorri enquanto dorme as covinhas do pai recuam em ambas as bochechas.

“Você é incrível, sabe disso?” Clint pergunta suavemente.

Viro minha cabeça para olhar para ele.

“Mesmo? Um elogio? Que chato,” brinco com um sorriso.

“Apenas mantendo você na ponta dos pés, espertinha. Dê-me uma hora para esta euforia passar, e vou te dizer que parece uma merda.” Ele sorri.

“Ahhh muito melhor.”

Coloco minha cabeça na curva de seu pescoço com um sorriso, olhamos para o nosso filho adormecido.

Pelo menos nunca vou ficar entediada, vivendo nesta pequena cidade, com meu nerd que virou um cowboy, dirigindo um jornal e criando três filhos. Clint prometeu me dar uma vida simples, e faz o seu melhor para que isso aconteça, mas a loucura parece seguir-me onde quer que eu vá.

Minha vida é incrível!




Sweet Club Book's


THE
Simple
LIFE